REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

MENSAGEM

APRESENTADA AO

CONGRESSO NACIONAL

NA ABERTURA

DA

TERCEIRA SESSÃO DA DECIMA SEGUNDA LEGISLATURA

PELO

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Arthur da Silva Bernardes

RIO DE JANEIRO

1926

IMPRENSA NACIONAL

MENSAGEM

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

MENSAGEM

APRESENTADA AO

CONGRESSO NACIONAL

NA ABERTURA

DA

TERCEIRA SESSÃO DA DECIMA SEGUNDA LEGISLATURA

PELO

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Arthur da Silva Bernardes

RIO DE JANEIRO

1926

Senhores Membros do Congresso Nacional

Dentre os negocios publicos de que nos cumpre dar-vos conta, o de mais relevancia para a vida politica da Nação, a datar de vossa ultima reunião, foi a escolha do chefe do Estado para o proximo periodo presidencial.

Successão presidencial

Agindo sob um impulso que raramente se terá visto tão accorde. as forças politicas organizadas do paiz indicaram para a presidencia e vice-presidencia as candidaturas do Dr. Washington Luis Pereira de Souza e Dr. Fernando de Mello Vianna, que o eleitorado suffragou por unanimidade.

A innovação, que se verificou por iniciativa do Presidente de Minas Geraes, no processo da indicação dos candidatos, offerecia razões pró e contra a sua adopção.

De facto, o regimen republicano é essencialmente o systema do prevalecimento da vontade das maiorias, legalmente expressa. As deliberações da convenção constituida de delegações, numericamente eguaes, das municipalidades de cada Estado não traduziriam, em caso de qualquer divergencia, a opinião do corpo eleitoral na proporção correspondente. Desse modo, ficando assentada, por accordo expresso ou tacito, a victoria dos candidatos que reunissem a maioria dos suffragios da convenção, poderia uma coalizão de onze Estados, dos menores em população e eleitorado, sobrepôr sua vontade á da grande maioria da nação, falseando, na sua base, o principio republicano.

Por outro lado são frequentes, na imprensa dos Estados pouco populosos e na da Capital Federal, a

imputação aos grandes Estados de pretenderem fundar, sob sua força politica, verdadeiras hegemonias e a allegação de que as convenções, compostas de representantes da nação, — e é esta a objecção mais commummente produzida — despem seus membros da isenção necessaria para agirem posteriormente, como juizes, na apuração do pleito e reconhecimento dos eleitos.

O Presidente do Estado mais populoso da União, e que tem maior representação no Congresso, quiz certamente offerecer contradicta a essas imputações, propondo egualar o voto de todas as unidades federaes na escolha das candidaturas do chefe da nação e do seu substituto eventual.

A primeira experiencia logrou bom resultado e, embora não venha o paiz a adoptar essa mesma modalidade para a escolha dos chefes de Estado, é certo que o principio que ella representa — o de deslocar do Congresso para as Municipalidades a propositura e solução desse importante problema politico — ganhou parte consideravel do terreno que vinha disputando.

Na ausencia das grandes correntes de opinião bem definidas, que geram e mantêm os partidos politicos e se manifestam pelas delegações regulares destes, cumpre auscultar a vontade nacional em outros orgãos que a revelem. Os congressos legislativos, nacional e dos Estados, originam-se do voto popular, mas os seus membros não entretêm, como os representantes municipaes, contacto tão directo com o povo, do qual exprimem, portanto, com mais actualidade, o sentimento e as aspirações.

Estas ponderações, por si sós, justificam, na phase actual da nossa evolução politica, a organização das convenções presidenciaes com delegados das municipalidades, desde, porém, que se observe a proporcionalidade numerica entre taes delegações e o eleitorado que representem.

— A grande votação que suffragou as candidaturas da Convenção Nacional á presidencia e vice-presidencia da Republica para o proximo quatriennio, mostra a confiança que os nomes dos illustres Drs. Washington Luis Pereira de Souza e Fernando de Mello Vianna inspiram á Nação. O pleito decorreu com interesse e na mais completa ordem, provando que nenhuma alteração acarretam á vida normal da Republica as campanhas presidenciaes, quando não acompanhadas de desgarres de ambições e das machinações ignobeis que assignalaram a penultima eleição.

Ministro João Luiz Alves

A Nação perdeu um dos seus filhos mais eminentes na pessôa do Ministro João Luiz Alves, fallecido em Paris a 15 de novembro do anno findo.

Os serviços por elle prestados como parlamentar, cultor do Direito, administrador e magistrado, em sua longa e brilhante carreira de homem publico, foram de molde a recommendal-o ao apreço do paiz.

Em reconhecimento a esses serviços, o Governo lhe prestou homenagens condignas e decretou que os seus funeraes fossem feitos á custa da Nação.

Ministro Alexandrino de Alencar

Com o subito fallecimento do Ministro Alexandrino Faria de Alencar perdeu o paiz um filho illustre, a Marinha um servidor inteiramente devotado e o nosso Governo um auxiliar leal e efficiente.

Em todos os pontos do paiz, foi a dolorosa noticia recebida com demonstrações geraes de pesar, demonstrações que secundaram e realçaram nesta Capital as honras funebres prestadas ao illustre extincto.

A vida do Almirante Alexandrino de Alencar ficará na historia da nossa Marinha de Guerra como um symbolo e um nobre exemplo de amor á carreira e devotamento á Patria, á qual se dedicou até os ultimos momentos de uma longa existencia, renunciando o

direito ao repouso, conquistado por tantos annos de bons serviços.

Como preito de reconhecimento ao seu valor profissional, ao seu civismo, á sua lealdade, ao seu devotamento á carreira que abraçou e aos seus serviços, decretou o Governo que lhe fossem prestadas honras de chefe de Estado, que seus funeraes fossem feitos a expensas da Nação, que se tomasse luto por tres dias e considerou feriado o dia de sua inhumação.

Relações internacionaes

Nenhuma alteração houve nas relações do Brasil com todas as nações.

Reunindo-se o Conselho da Liga das Nações para deliberar sobre a inclusão da Allemanha, de accordo com o que fôra estipulado entre as chancellarias signatarias do Pacto de Locarno, julgou o Brasil opportuno relembrar a ausencia de nação americana no quadro permanente do Conselho e renovar a defesa de sua promoção a membro permanente.

O Brasil nunca pretendeu projectar qualquer especie de influencia além de suas fronteiras e tem mantido, com todos os povos que o cercam, uma amizade baseada em sinceridade e boa fé que lhes permitte viverem para comnosco na despreoccupação de uma vizinhança inalteravelmente pacifica.

Não se póde, portanto, accusar o Brasil de disputar, no gremio das nações, uma influencia que não tenta inculcar nem mesmo aos paizes limitrophes.

Acceitamos a Liga das Nações como o esboço dos Estados Unidos do Mundo. Neste espirito, temos-lhe dado a mais leal collaboração e reconhecemos-lhe a conveniencia de ampliar a sua acção, por ora apenas persuasiva, até, futuramente, ao emprego dos meios compulsorios, sempre que forem necessarios para evitar a guerra entre os povos. Na sinceridade dessa convicção, consideramos a Liga das Nações uma instituição

susceptivel de intervir, proxima ou remotamente, na conducta exterior das nações, com auctoridade mais efficiente do que a simples auctoridade moral.

Dessa convicção decorre a necessidade, para a America, de estar convenientemente representada nas varias espheras do seu Conselho Executivo.

Somos um paiz tradicionalmente orientado, desde o Imperio, pelos principios de justiça internacional, que só agora encontram expressão definida na politica européa e na idéa de egualdade do direito dos povos, — idéa que já entrou nas fórmulas, mas não ainda no espirito da diplomacia dos Estados da Europa. Somos o primeiro povo que atou solemnemente, no Pacto Nacional, a mão dos seus dirigentes, do Governo e do Congresso, para qualquer iniciativa militar contra outra nação, e que veda, formalmente, o appello á mão armada, antes de esgotados os recursos suasorios e do arbitramento.

Por esses motivos, agimos na certeza de zelar interesses que, sendo americanos, são tambem do Brasil, e de traduzir o sentimento nacional, formulando em Genebra, de modo positivo, esse ponto de vista.

A nossa pretensão chocou-se no seio do Conselho com opposições inesperadas e intransigentes, que se julgaram dispensadas de justificar-se, tornando necessario o adiamento da questão para a sessão de setembro. Fortalecido pelo apoio unanime da Nação, o Governo manteve o seu conhecido ponto de vista, em homenagem á propria Liga, que perderia de interesse no dia em que se visse sotoposta aos pactos secretos entre potencias, modalidade mais recente dos antigos tratados de alliança, que se mostraram inefficazes e contraproducentes para a preservação da paz.

Na parte especial relativa ás relações exteriores, encontrareis pormenores sobre esta questão e seus antecedentes.

Eleições municipaes

As eleições municipaes do Districto Federal processaram-se normalmente, disputadas com animação, em completa liberdade e com regular concorrencia ás urnas. Salvo em poucas secções eleitoraes, venceu, por grande maioria, a lista dos candidatos indicados pelas forças politicas conservadoras, que representam os elementos estaveis da politica local.

O proposito do Governo, de não consentir na perturbação da ordem publica, descoroçoou os agitadores que costumam supprir, com a intimidação e o afastamento do eleitorado pacifico, com o assalto das urnas e a fraudação das actas, a somma de suffragios necessaria para o bom successo de seus candidatos.

Estes processos, porém, resurgirão desde que se lhes depare opportunidade, — o que não deixará de succeder se não fôr feita a reorganização administrativa do Districto Federal, na orientação do projecto em andamento no Congresso ou em qualquer que dos debates resulte como mais conveniente.

O Districto Federal é, segundo a Constituição, um organismo politico de existencia transitoria na sua fórma actual, destinado a constituir-se em Estado, desde que seja transferida a capital da Republica para o interior do paiz. Mesmo nessa fórma temporaria, porém, será conveniente a sua modificação, tão instante é a necessidade de enfrentar a solução de alguns problemas financeiros e administrativos locaes, sob a inspiração exclusiva do interesse publico, o qual anda sotoposto ás conveniencias eleitoraes no systema vigente de organização do Conselho Municipal e das attribuições que lhe cabem.

Intervenção no Amazonas

Com a eleição e posse da Assembléa e do Governador do Estado do Amazonas, cessou, no começo deste anno, a intervenção federal naquelle Estado.

A depressão economica, decorrente da depreciação da borracha, e governos mal orientados haviam de tal

modo desorganizado a administração do Estado e impopularizado os depositarios do poder publico, que a intervenção federal já era invocada pelos elementos conservadores e membros da magistratura e do funccionalismo, antes da amotinação militar que afastou do poder o governador e seus auxiliares immediatos.

Assumindo a gestão do Estado, poude o interventor, Dr. Alfredo Sá, reorganizar a administração, attender a pagamentos atrasados do funccionalismo e terminar brilhantemente a sua missão, entregando o Estado organizado e o thesouro desopprimido ao governador recem-eleito.

O interventor teve a sua tarefa financeira um tanto facilitada pela elevação do preço da borracha, mas o problema financeiro do Amazonas não está resolvido. Para conseguil-o, será necessario reduzir a proporções mais modestas o apparelho administrativo, que foi organizado na base de uma receita muitas vezes superior á que o Estado póde arrecadar, e, além disto, será mistér recorrer a um esforço fiscal, cujo resultado não póde ser muito consideravel.

O legislador constituinte, dando uma amplitude uniforme á autonomia dos Estados, mais por um principio de symetria politica do que por imposição da doutrina republicana, outorgou ás unidades federadas franquias que estas não estavam preparadas para exercer e de que têm abusado em detrimento proprio.

Uma dessas franquias é o direito de receber impostos e levantar emprestimos com a liberdade, de facto, de malbaratal-os. Esta situação, além da lesão que envolve para o contribuinte, póde acarretar, como já tem acontecido, reclamações estrangeiras por via diplomatica.

O projecto, em andamento, de emendas á Constituição, provê a essa falha, estendendo a tutela da União aos Estados financeiramente desorganizados até o ponto

de suspenderem, por dois annos consecutivos, o serviço de sua divida consolidada.

O caso actual do Amazonas póde ser considerado uma demonstração prévia do bom resultado e do bom acolhimento que terá do povo a intervenção federal, sempre que o desregramento ou imprevidencia dos governos estadoaes reclamem essa providencia.

Movimento sedicioso

O grupo sedicioso, que passou do sul ao norte do paiz, pilhando e depredando, acha-se, neste momento, nas margens do São Francisco, consideravelmente reduzido no seu numero pelas deserções, perdas, prisões e extravios.

Tendo alijado, com a fuga e declarações de seus chefes, os confusos objectivos politicos com que se acobertaram no começo, os sediciosos passaram a constituir um grupo de bandoleiros e desistiram de armar ao sentimentalismo das populações do interior, pondo-as em contribuição pelo saque. Em poder dos presos, nos locaes que abandonam, acossados pelas forças legaes, são encontrados joias de ouro e pedras, roupas femininas e objectos domesticos, que caracterizam o saque das habitações.

A repressão não se fez com a presteza desejavel, por causas naturaes e ineluctaveis. Os sediciosos, sem outro pensamento que o da propria salvação, recusam enfrentar as forças enviadas ao seu encalço, fugindo-lhes sempre com a presteza que lhes permittem as cavalhadas que vão arrebanhando. As forças legaes, a principio compostas de infantaria, têm de conduzir o seu municiamento de fogo e de bocca, não podendo abastecer-se pela pilhagem das populações. A sua acção não póde ser tão prompta como suppõem os que não conhecem a topographia e os recursos do interior do paiz, nem o systema adoptado pelos sediciosos, de pilhagem das populações sertanejas.

Na perseguição dos sediciosos, as forças legaes têm sido secundadas por elementos patrioticos e pelas policias de alguns Estados, animadas de um grande espirito de disciplina e legalidade, e dotadas de uma instrucção que as torna um precioso elemento de defesa nacional.

Em outra parte nos referiremos á marcha e ao resultado das operações.

Morosidade da acção judicial

A morosidade na apuração da responsabilidade dos civis e militares envolvidos no movimento sedicioso reclama uma revisão urgente das leis processuaes.

Insistimos no appello que a este respeito vos fizemos na nossa primeira Mensagem. As pequenas modificações introduzidas na legislação processual mostraram-se insufficientes.

Nestas circumstancias ha de a Justiça proseguir na sua marcha retardia, dilatando a verificação das responsabilidades e a detenção dos innocentes, ou prescindir da instrucção legal, exculpando, indiscriminadamente, innocentes e criminosos. Qualquer das pontas deste dilemma fere a justiça e os interesses superiores do paiz.

Entre as causas que alimentam o espirito de rebeldia, que tanto damno tem trazido á Nação, devem se considerar, como incontestaveis, essa legislação defeituosa, que não assegura a punição dos crimes, e a benignidade morbida com que os homens a interpretam e applicam.

Estado de sitio

Perdurando os motivos que determinaram a decretação do estado de sitio, o Governo o prorogou por consideral-o ainda necessario á segurança da ordem.

Como já accentuámos em Mensagem anterior, o Governo tem exercido as faculdades decorrentes do sitio com extrema moderação, tornando-o de facto equivalente ao regimen normal de outros paizes cultos e livres, de modo que estrangeiros, que aqui têm permanecido

largos mezes em relações directas com a população, no exercicio da actividade commercial ou sob outras fórmas, se mostram surprehendidos, ao fim desse tempo, ao terem noticia da vigencia do estado de sitio e dos poderes que este confere ao Governo.

Com effeito, além da suspensão do *habeas-corpus* para os implicados na sublevação e nas conspirações, o Governo se tem limitado a evitar, pela censura, a instigação á desordem, o menoscabo da lei, da auctoridade e dos seus depositarios, e a turbação das relações com os paizes estrangeiros.

Dos actos praticados pelo Governo, no exercicio dos poderes excepcionaes conferidos pelo estado de sitio, vos será dada conta opportunamente, na fórma da prescripção constitucional.

Reforma da Constituição

A reforma constitucional, cuja proposta transitou na sessão do anno passado pelas duas casas do Congresso, terá de occupar, na que hoje se inaugura, a vossa attenção, assignalando os annaes da actual sessão legislativa com uma obra, que virá aperfeiçoar a dos constituintes e marcar uma data notavel na nossa historia politica.

Como em outra occasião vos dissemos, sómente a inspiração dos interesses superiores do paiz nos levou a preconizar a modificação de alguns pontos do Pacto Federal, — modificação que não será decretada a tempo de aproveitar ao nosso governo.

Não trouxemos para a Presidencia o intento de promover retoques na Constituição, nem idéa preconcebida contra a revisão. A experiencia, porém, não tardou a patentear-nos os senões dessa construcção politica que honra os seus auctores, mas nem por isso póde pretender a perfeição, inattingivel nas obras humanas.

O fetichismo, que uma corrente politica entreteve durante largo periodo pela lei basica da nação, propugnando a sua intangibilidade, era menos reconhecimento

de sua perfeição do que o receio de tocar-lhe na estructura, antes de consolidada pelo tempo.

Essa razão deixou de existir. Trinta e sete annos de vida do regimen, forte contra todos os embates materiaes e moraes, que lhe têm trazido provações ininterruptas, inabalavel ante as agitações civis e os levantes militares, testemunham a sua firmeza e a inanidade do receio de tocar-lhe mesmo nas obras vivas, para executar os reparos necessarios.

Das objecções que surgiram relativas á opportunidade da reforma, nenhuma poude resistir á critica. Na imprensa e nos comicios nunca o Governo exerceu nem pretendeu exercer a censura das opiniões sobre a reforma, a qual foi livremente discutida. No Congresso, sabeis que, se alguma pressão se esboçou nos debates, foi a que ensaiou a minoria procurando impôr sua opinião ou sua vontade ao sentimento da maioria, — o que constitue a adulteração mais flagrante do regimen republicano.

A reforma trará grandes beneficios á vida da Republica, supprimindo pontos de controversia, definindo com clareza a comprehensão de institutos juridicos debatidos, delimitando mais precisamente certas attribuições dos poderes publicos, reforçando a defesa do paiz contra estrangeiros indesejaveis, prevenindo as facilidades financeiras na feitura do orçamento e outras modificações de incontestavel necessidade.

Outras reformas na nossa legislação

Não sómente, porém, a Constituição exige retoques. No corpo geral da nossa legislação, outras modificações são reclamadas, — nomeadamente no Codigo Penal, no Commercial, na lei das sociedades anonymas, nas de processo, no Codigo Penal Militar,— indispensaveis á normalização das relações juridicas da nossa vida social e economica, desentravando a marcha do progresso do paiz.

Reforma do ensino

A reforma do ensino, no seu primeiro anno de execução, vae produzindo resultado satisfactorio, deixando prevêr que corresponderá aos intuitos que a inspiraram.

O systema dos exames parcellados fez baixar consideravelmente o nivel do preparo da mocidade para os estudos superiores, influindo prejudicialmente nestes. Desde annos, vinha vigorando entre os estudantes a preoccupação exclusiva de arranjar o attestado dos preparatorios para o ingresso nas escolas superiores, e nestas o objectivo de conquistar o diploma prevalecia sobre o de adquirir os conhecimentos necessarios para o exercicio da profissão. Chegámos a possuir um edificio educativo sómente de fachada, sendo diminuta a proporção dos estudantes que têm sahido nos ultimos annos das escolas secundarias e superiores com o preparo correspondente aos certificados que recebem.

O problema da instrucção é o mais relevante para qualquer povo. A cultura geral é a base do progresso moral e economico. Descurar o ensino ou sophismal-o, em qualquer dos seus gráos, é empecer o progresso da nação.

Nem se diga que a tendencia moderna é para menosprezar a cultura literaria, fazendo-a ceder o passo ao apprendizado pratico das sciencias applicadas. Certamente á technologia cabe logar relevante na educação dos povos que marcham na deanteira da civilização, mas fôra erro affirmar que o estudo das humanidades deve ser hoje considerado desperdicio de tempo. Nos paizes tidos como "praticos" e que se assignalam pelo seu grande desenvolvimento industrial, é onde, exactamente, vemos cultivados, com mais apreço e profundeza, os estudos classicos. Apenas deixaram de constituir o programma quasi exclusivo da educação intellectual, conservando, porém, no quadro desta, honroso logar.

A reforma do ensino secundario fórça os jovens a se deterem mais tempo no estudo e assimilação das humanidades e inclue no curso a educação moral e civica

e o estudo da philosophia. Eram duas falhas inexcusaveis. Mal se concebe, por exemplo, que as escolas secundarias e superiores venham formando, ha decennios, a intelligencia das novas gerações na ignorancia da logica, que ensina a dirigir as operações do pensamento na acquisição dos conhecimentos e na verificação dos erros.

Abrangeu, além disso, a reforma não só os problemas secundarios e superiores, mas a selecção do professorado, o methodo e gradação do ensino e a apuração das habilitações por processo novo de julgamento das provas. Este processo reduziu os inconvenientes que decorrem da condescendencia ou prevenção dos examinadores, mas ainda não é perfeito, porque deixa grande parte ao arbitrio na apreciação das provas. Entretanto é o systema, por ora, mais recommendado.

Adeante voltaremos ainda ao assumpto.

Lei de imprensa

As objecções que os jornaes habituados á irresponsabilidade suscitaram durante a elaboração da lei de imprensa, mostraram-se inanes desde que esta entrou em execução.

Naturalmente os processos de imprensa serão mais frequentes no começo, emquanto os jornalistas formados naquella escola não se renderem á necessidade de considerar a reputação alheia um patrimonio moral tão respeitavel quanto o material, que as leis sempre cercaram de garantias efficazes.

A liberdade de imprimir e divulgar as suas locubrações deve ser, como todas as outras modalidades da liberdade individual, limitada pelos direitos alheios. Assim como não póde o individuo assaltar impunemente a propriedade de outrem, não póde tambem assaltar-lhe a reputação, sem direito ao lesado de invocar a justiça para impôr a reparação do damno moral ou material soffrido.

São os crimes de imprensa, pela extensão do maleficio, de effeito mais pernicioso para a sociedade do que

os attentados contra a propriedade privada. Na intensidade da vida moderna, a maioria dos cidadãos não tem tempo nem capacidade para apreciar os homens e os assumptos e formar sobre elles a sua opinião; recebe-a, feita, da imprensa e, não raro, tendenciosamente. A imprensa é, portanto, modernamente, a mais importante fonte de opinião, cumprindo, assim, á sociedade velar por sua pureza. Envenenada essa fonte pelas paixões, pelos odios, pelos rancores oriundos de interesses contrariados, os males que dahi decorrem são incalculaveis para toda a vida social.

Sem a regulamentação do exercicio dessa liberdade, como está feita entre nós e já o fizeram os povos de mais experiencia e cultura, a imprensa perde as boas qualidades que tinha na sua origem e se transforma em instrumento do mal e de perturbação na vida do paiz.

A lei, a que vimos alludindo, subordinou o jornalista á regra geral da responsabilidade de cada qual pelos seus actos. Os jornaes continuam livremente a discutir os negocios publicos e os actos da administração, sem poder, apenas, commetter impunemente abusos de linguagem.

Estão se attenuando taes excessos nos orgãos mais assignalados pela sua violencia. A imprensa sente-se dignificada e se vae rehabilitando a profissão pela diminuição dos seus máos servidores.

Codigo Commercial

Acha-se retardado no Congresso o projecto do Codigo Commercial, desde muito submettido á vossa deliberação.

É necessario que se retome o estudo desse projecto, elaborado sob a influencia das idéas modernas no dominio das relações mercantis. A legislação commercial parcelladamente alterada por leis e em datas differentes, sem orientação uniforme e, ás vezes, antagonicas no espirito senão na letra, acha-se confusa e em grande

parte antiquada, constituindo embaraço constante para commerciantes e seus clientes no trato dos negocios.

A adopção do Codigo Commercial é, pois, uma necessidade inadiavel para simplificar os contractos mercantis, corrigir falhas da lei de fallencias, melhorar a legislação das sociedades anonymas e pôr a parte restante a par dos modernos costumes do commercio.

Continuidade da administração

A somma de attribuições conferidas ao Presidente da Republica absorve-lhe, de tal modo, o tempo e as energias, que, mesmo delegando aos seus auxiliares grande parte dos encargos do governo e reservando para si sómente os intransferiveis, o Presidente não poderia prolongar sensivelmente o seu periodo de exercicio, sem comprometter, pela fadiga, a proficuidade da administração. A temporariedade das funcções de governo, que é um dos principios basilares da Republica, seria, independentemente da razão doutrinaria, uma contingencia inevitavel á modalidade do regimen que adoptámos.

Os programmas com que se succedem os presidentes têm, pois, de enquadrar-se em prazo por demais angustioso para o estudo e realização de emprehendimentos de mediano vulto. Os estudos e projectos, que não chegam a ter inicio de execução, perdem-se ou se extraviam na successão dos governos, por falta de um orgão permanente destinado a preservar a tradição administrativa, sem a qual se dissipam tanto tempo, esforços e dinheiro.

Ao nosso governo tem acontecido, e certamente haverá succedido a outros, empenhar-se no estudo de um caso da administração para, depois de penoso trabalho, verificar que o assumpto foi estudado por governo anterior, tendo seus elementos se extraviado. Esse facto se dá ordinariamente com projectos de regulamentação de leis, estudos de questões aduaneiras e economicas, negocios financeiros com o exterior e outros

assumptos de importancia, que não passam pelas Secretarias de Estado, nem nellas deixam vestigios.

Seria, assim, de grande conveniencia que o Governo pudesse contar com a collaboração de um orgão consultivo, analogo ao antigo Conselho de Estado, embora com outra fórma e denominação, ao qual pertencessem de direito, mas sem remuneração, os que houvessem passado pelos altos postos da administração. Esse Conselho, que só se manifestaria por provocação do Governo, traria a este as luzes da sua experiencia sobre os negocios publicos, a respeito dos quaes fosse invocada a sua opinião, constituindo um remedio efficaz ao grave defeito das soluções de continuidade na tradição administrativa de quatro em quatro annos.

Um orgão consultivo nesses moldes, sem força compulsoria para as suas conclusões e sem prerogativas especiaes para os seus membros, em nada fere os canones democraticos, como não os ferem os conselhos fiscaes e economicos, que funccionam sem objecção, prestando, em campos restrictos, apreciaveis serviços á administração.

Voto secreto

A legislação eleitoral é, entre nós, objecto permanente de critica, como succede em quasi todos os outros paizes, que fazem promanar do voto popular a investidura da magistratura politica e dos cargos de representação nacional.

É desta legislação que se originou o proloquio *fatta la legge, trovato l'inganno*: "creada a lei, achado o meio de burlal-a". Ora a fraude vae viciar o processo eleitoral na sua fonte, no alistamento; ora prefere adulterar a contagem dos votos; ora tumultúa e annulla o pleito. A compressão, a intimidação, a corrupção do eleitor são meios accessorios de desvirtuar o exercicio do suffragio e alterar-lhe os resultados.

O remedio para esse mal não está só na lei, mas tambem na educação politica do povo.

Não cremos, por isso, que a regeneração do suffragio eleitoral se possa obter só pelos remedios periodicamente inculcados, dentre os quaes se indicam, no momento, principalmente o voto secreto e o obrigatorio.

O voto, cercado de toda a segurança de sigillo, é um dos meios que parecem mais efficazes para corrigir o divorcio frequente, que se nota entre a opinião da maioria dos cidadãos activos e a representação que surge das urnas. Este systema, executado com sinceridade, elimina o amedrontamento do eleitor e lhe dá a liberdade moral de optar pelo candidato que lhe pareça mais digno.

É, pois, recommendavel, como vos diziamos na ultima Mensagem, nas eleições de um meio politico como o Districto Federal, constante, em grande parte, de pequenos funccionarios publicos e empregados industriaes, civicamente habilitados para o exercicio do suffragio, mas sem a independencia moral necessaria para manifestarem divergencia dos seus superiores ou chefes.

Attribuir, porém, ao voto secreto, por si só, a regeneração eleitoral, será considerar a intimidação do eleitor a causa unica ou principal de má escolha dos representantes da soberania popular.

De facto, essa causa não é a unica, nem prevalece sobre o conjuncto das outras. O sigillo do voto não supprime, por exemplo, outras influencias tão nocivas, como a intimidação, a saber: as solicitações prementes, as promessas, as propagandas cavillosas e outros meios de desvio moral da consciencia do eleitor, incapaz, em grande numero de casos, de discernir quaes os candidatos mais dignos ou convenientes ao paiz, e de decidir-se por elles. O voto secreto não impede, tão pouco, a majoração fraudulenta dos suffragios nas secções eleitoraes unanimes ou naquellas em que a minoria se abstenha de agir por timida ou diminuta ou por ignorar os meios de fazel-o.

Nada, porém, impede que se faça uma experiencia desse systema de suffragio. Expendemos essas considerações para accentuar que, embora reconhecendo as vantagens do voto secreto, nelle não vemos o remedio unico, miraculoso, para a regeneração dos nossos costumes politicos, a qual depende tambem muito da educação moral e civica do povo.

Voto obrigatorio

Outra idéa, que costuma andar associada á do voto secreto, é a da sua obrigatoriedade sob sancção.

Inapplicavel a toda extensão do paiz, por submetter os votantes a deslocamentos ás vezes penosos, e á generalidade dos eleitores, porque seria inexequivel estender a sancção a todos os faltosos, o voto compulsorio seria talvez um passo apreciavel no aperfeiçoamento dos nossos costumes publicos, se reclamado aos cidadãos a quem o Estado póde ter opportunidade de impôr a sancção: funccionarios, contractantes e contribuintes em geral.

Instrucção moral e civica

Estamos convencidos de que uma das maiores necessidades nacionaes consiste na educação civica e na instrucção moral das novas gerações. Poderiamos dizer " reeducação ", porque é incontestavel que o sentimento e a educação moral do nosso povo já pairaram, em épocas anteriores da nossa historia, em nivel muito superior áquelle a que baixaram em tempo recente.

O regimen democratico, posto a funccionar sem os freios e contrapesos indispensaveis, degenera inevitavelmente em anarchia. O contrapeso necessario da liberdade é a responsabilidade, e o freio — a lei. Liberdade irresponsavel conduz fatalmente á licença, á indisciplina, ao cháos. Homens publicos irresponsaveis pela mystificação da opinião; politicos irresponsaveis pela fomentação da desordem ; jornaes irresponsaveis pela diffamação dos depositarios do poder, pelas difficuldades

creadas á politica externa e pela instigação ao crime ; militares irresponsaveis pelas infracções da disciplina ; as paixões das ruas exploradas innominavelmente contra os dirigentes — eis o quadro de uma nação cahida na anarchia e a situação de que nos abeiramos, se não tomarmos medidas defensivas da sociedade emquanto é tempo.

Tal situação reclama do Poder Legislativo a maior consideração, por dependerem delle as reformas que hão de auxiliar a modificação dos nossos costumes, no momento tão prejudiciaes á Republica e á marcha ascensional do progresso do paiz.

Apparelhamento militar

No exercicio de que vos damos conta, o apparelhamento da defesa nacional soffreu damnos moraes de difficil reparação.

As circumstancias conhecidas prejudicaram tambem consideravelmente a renovação das fileiras pelo sorteio.

Foi grande o numero de sorteados que deixaram de acudir ao appello das auctoridades militares e não pequeno o dos que têm procurado eximir-se ao serviço ou interrompel-o pelo recurso do *habeas-corpus*.

Era esse facto previsto como consequencia inevitavel da sedição militar. Muitos paes procuraram obstar a incorporação de seus filhos á tropa, no receio de que viessem a servir em unidades contaminadas pela indisciplina ou tivessem de ser enviados, sem instrucção sufficiente, á perseguição dos grupos sediciosos.

De facto, o movimento de indisciplina comprometteu fundamente o prestigio do Exercito no espirito da população, inclinada naturalmente a generalizar os casos parciaes. Até que essa impressão se desfaça e se firme a convicção de que os máos elementos constituem minoria e que as forças armadas, em sua maioria, continuam a merecer o apreço e a gratidão nacionaes, pelo animo patriotico e espirito de sacrificio com que se devotam ao serviço da nação, até que essa crença se

restaure, o serviço militar terá perdido muito do terreno que uma propaganda persistente lhe havia conquistado.

De outro lado, subsistirá na opinião publica a idéa de resistencia a novos sacrificios pecuniarios para a conservação da efficiencia e melhoramento dos meios de defesa militar.

Entretanto, os meios de defesa constituem condição elementar de sobrevivencia de todos os organismos vivos, desde os rudimentares até os mais complexos — os organismos sociaes. Essa preoccupação não póde ser descurada nem mesmo pelos paizes tradicionalmente pacificos como o nosso, exposto, numa consideravel extensão de littoral, a qualquer aggressão, embora faltem motivos de receal-a, dadas as relações de boa amizade que o Brasil vem entretendo invariavelmente com todos os povos.

Mudança da Capital

Na ultima Mensagem que vos dirigimos não queremos deixar de insistir no assumpto da transferencia da Capital Federal para o interior do paiz.

Reconhecida necessaria desde a substituição do regimen, a ponto de ser determinada na Constituição, a conveniencia da mudança da capital é cada vez mais premente. Razões financeiras, administrativas, economicas e politicas se conjugam para impôr, sem mais delongas, a localização da séde do governo em meio mais adequado ao exercicio desembaraçado de suas funcções.

O Governo Nacional deve desenvolver a sua acção em um centro, do qual possa auscultar o sentimento nacional, com exactidão e calma, sem a visão alterada por um local improprio de observação, sem a reflexão perturbada pelo tumulto de uma grande cidade cosmopolita e onde a segurança material dos representantes dos poderes publicos se ache fóra do alcance de ataques externos e de attentados internos.

No interior do paiz, a capital seria um laço de connexão entre as diversas unidades federadas e poderia irradiar para todas as direcções as vias de transporte e communicação e outros elementos de progresso da alçada da União; e, em emergencia de defesa nacional, a actuação do Governo seria muito mais segura e efficiente.

Não é somenos a consideração financeira, quando se attenta em que, num orçamento depauperado, dezenas de milhares de contos despende a União, annualmente, no Rio de Janeiro, em serviços de natureza local. A economia feita com a passagem desses encargos ao futuro Estado, em que se converterá o Districto Federal, seria mais do que sufficiente para custear as despesas da construcção da nova capital e da sua ligação a todos os Estados, se o Congresso não preferisse alguma das propostas já apresentadas para essa obra.

Era esse um dos assumptos que traziamos em mente para o governo, não nos tendo sido possivel dedicar-lhe a attenção necessaria, devido ás circumstancias que têm absorvido as preoccupações da administração e os recursos da Nação.

Viação ferrea

A conveniencia do desenvolvimento da viação ferrea é assumpto, pela sua evidencia e accordo de opiniões, fóra de discussão. Mas, se essa conveniencia está acima de controversia, o mesmo não succede relativamente á opportunidade do proseguimento das construcções.

Opiniões das mais auctorizadas, ás quaes convictamente nos alliamos, sustentam a necessidade de uma pausa nos prolongamentos das linhas, afim de que se possa, neste periodo, voltar a attenção e os recursos disponiveis para o melhoramento das estradas existentes e o seu conveniente apparelhamento. É tambem necessario fazer produzir e render as terras que marginam as estradas de ferro existentes, mesmo colonizando-as. No nosso systema politico, a União não tem meios de

promover o aproveitamento dessas terras, mas os Estados podem estimulal-o e até forçal-o, quer pela colonização, quer tributando mais pesadamente os terrenos marginaes, que se conservem incultos ou applicados a explorações que não sejam as mais adequadas á sua qualidade e situação.

Não queremos deixar tambem passar o ensejo de alludir á administração das vias ferreas pelo Estado, considerado geralmente, e com razão, máo industrial.

A' gestão por funccionarios publicos falta o elemento essencial de exito, que é o estimulo do interesse pessoal.

Mesmo nas grandes organizações industriaes privadas, em que desapparece o contacto entre os chefes e os empregados subalternos, estes têm a certeza de que a sua conservação no emprego depende da propria diligencia e que serão despedidos no momento em que os seus serviços não correspondam ao salario que percebem.

Na administração publica, a conservação e o accesso do empregado muitas vezes dependem menos do seu trabalho do que do amparo politico ou de outra natureza que saiba angariar, até que decorra o lapso de tempo que lhe garante a permanencia no emprego. De modo que o operario incapaz ou o máo trabalhador de um estabelecimento industrial do Estado, que consegue evitar a dispensa durante certo tempo, adquire o direito, pleiteavel ante os tribunaes, de continuar a ser máo empregado, garantido nos seus vencimentos. É esse o motivo pelo qual os serviços industriaes do Estado, mesmo quando entregues ao pessoal technico e administrativo mais diligente, probo e competente, como succede em alguns da União, só produzem resultados que a administração particular consideraria não satisfactorios.

Sem alhear o Estado á administração das estradas de ferro, é possivel transformar-lhe a feição, a exemplo do que foi feito com o Lloyd Brasileiro.

É essa uma tarefa que não cabe no prazo que nos resta, mas aqui deixamos consignada a idéa, já suscitada, aliás, mais de uma vez, na imprensa e no Congresso. A legislação sobre o pessoal das estradas federaes tolheria grandemente o governo que se abalançasse a essa iniciativa; mas não a impediria, respeitados os direitos adquiridos.

Finanças e Orçamentos

Na exposição que adeante encontrareis, da situação financeira, vereis o esforço desenvolvido pelo Governo, em meio de tantas circumstancias desfavoraveis, para restabelecer a ordem nas finanças publicas.

Não somos pessimista, mas acreditamos ter chegado o momento em que é inadiavel um esforço corajoso e decisivo para enquadrar as despesas ordinarias da Nação dentro dos seus recursos normaes.

Tanta importancia attribuimos ao equilibrio do orçamento, que consideramos como das mais uteis, no projecto da reforma constitucional, as disposições tendentes a embaraçarem o alargamento das despesas, sem o provimento prévio ou simultaneo dos recursos necessarios ao seu custeio.

Considerando-se do ponto de vista da doutrina, póde-se discutir o cabimento de taes dispositivos na lei constitucional. A experiencia, porém, demonstra que o senso financeiro é uma qualidade, no anterior como no actual regimen, raramente manifestada pelos nossos parlamentos.

O defeito, aliás, não é sómente nosso: constitue uma lacuna habitual na mentalidade das assembléas politicas, cujos membros são recrutados, em sua maioria, entre as classes liberaes. Além disso, a necessidade de entreter boa disposição no eleitorado, em um systema de frequente consulta ás urnas para renovação do mandato, suscita no parlamento as tendencias contradictorias de recusar ao Governo o augmento dos impostos

e de augmentar simultaneamente a despesa publica, com liberalidades, em beneficio de zonas ou de classes. Sómente os dispositivos da reforma constitucional, a que nos vimos referindo, e o veto parcial podem contrariar essas tendencias, tornando possivel o equilibrio do orçamento.

A necessidade da ordem, que sobreleva a todas as outras, tomou no nosso governo primasia sobre a questão financeira. Entretanto, reclamamos da Nação o reconhecimento dos penosos esforços que temos despendido para melhorar a situação das finanças, conseguindo estancar, entre difficuldades que nenhum de nossos antecessores conheceu eguaes, a fonte de recursos, facil e seductora, do papel-moeda e augmentar de cerca de 30 % o valor da moeda nacional, apesar do grande sacrificio que vêm custando ao paiz o levante militar e suas consequencias.

Como já dizia um estadista do Imperio, "em finanças não ha thaumaturgos". Os governos não têm escolha de meios para normalizar a situação financeira, porque o unico meio existente consiste em pedir aos impostos a somma necessaria para os serviços do Estado e em comprimir as despesas publicas até o ponto de caberem na receita ordinaria; equilibrio necessario, mas não facil de manter-se em um regimen de valor oscillante da moeda, no qual a menor depreciação desta desconcerta os calculos da despesa com os serviços da divida externa e com os gastos de material.

Adeante voltaremos a este assumpto com cópia de dados numericos.

— Na falta de estatistica da riqueza publica e da renda nacional, não é possivel calcular a que somma poderá ascender a tributação federal, sem descoroçoar o trabalho e entorpecer o progresso do paiz. É certo, porém, que a tributação *per capita* no Brasil é consideravelmente inferior á da maioria dos outros paizes,

inclusive aquelles de condições economicas e riqueza equivalentes ás nossas.

O defeito do nosso systema fiscal é a má distribuição dos tributos.

Os Estados tiram os seus recursos principaes do imposto de exportação, o qual é, em principio, anti-economico e, na pratica, pesado e injusto, salvo para poucos productos excepcionalmente lucrativos. Para a maioria dos generos da lavoura, porém, o imposto de exportação representa 30 ou 50 % do lucro do agricultor. Tendo de dividir com o Estado os seus proventos, a lavoura não consegue accumular economias que formem o seu capital de custeio, vivendo, assim, em perennes difficuldades.

Por outro lado, a União tira os seus recursos principaes dos direitos sobre a importação e do imposto de consumo. São conhecidos os defeitos dessa fórma de tributação, que pesa grandemente sobre a economia das classes populares; mas, sendo indirecto, suscita menos opposição e é, além disso, consideravelmente rendoso, o que generalizou a sua adopção. Este imposto já está explorado até quasi o limite da sua productividade, sendo mesmo recommendavel, quanto a alguns artigos, como o sal, phosphoros, lacticinios, a reducção ou a isenção total, quando o venham a permittir as condições financeiras.

Imposto sobre a renda

A taxação dos rendimentos ha de tornar-se uma das bases principaes da receita publica.

Em nenhum paiz se implantou suavemente esta fórma de tributação que, em toda a parte, tem procedido por tentativas, modificações e aperfeiçoamentos, através da opposição dos maiores contribuintes. Mas em todos tem vingado, porque constitue realmente um progresso economico e politico no dominio tributario.

O imposto sobre a renda é, dentre todos os impostos a que póde recorrer a União, o que menos se afasta dos canones fiscaes. É *productivo*; é *elastico*, por ser facil alargal-o, em caso de necessidade ineluctavel, como succedeu nos Estados Unidos e na Europa, durante a guerra ; é o mais *inocuo* á economia publica, ou menos nocivo do que qualquer outro, porque não incide sobre a producção, nem sobre os seus instrumentos e, portanto, não a descoroçôa ; é o mais *justo*, porque é proporcional á faculdade do contribuinte. Por outro lado, não é relativamente dispendiosa a sua arrecadação, e, quanto aos incommodos do contribuinte, os regulamentos os têm reduzido e poderão ainda diminuil-os.

Nos regimens democraticos não é mais licito pedir ao povo novos recursos para as despesas publicas, antes de appellar, em medida mais ou menos larga, para a tributação dos rendimentos.

As nações modernas entraram, sem hesitação, nesse campo fiscal e chegaram, em emergencias graves, até ás immediações do confisco, sem desorganização da economia publica. Durante a grande guerra, a tributação da renda, inclusive a taxa extraordinaria, elevou-se, em alguns paizes, a 50, 73 e até 80 %. Restabelecida a paz, essa taxação tem sido diminuida, mas ainda se conserva acima de 20 e de 40 % para os rendimentos avultados.

Não podemos pretender no Brasil o que não conseguiram outros paizes, com apparelho administrativo mais apto e estatisticas mais exactas. Só a experiencia irá indicando as modificações a introduzir no lançamento, fiscalização e arrecadação do imposto sobre a renda.

Nesse sentido está o Governo estudando, animado da melhor disposição, as reclamações que lhe têm sido apresentadas, e certamente serão attendidas as que visem diminuir os incommodos e onus da nova tributação, sem comprometter a sua receita, que é absolu-

tamente indispensavel ao restabelecimento das finanças da União.

A lei que vigorou até 31 de dezembro ultimo era incompleta, dando logar a muitas isenções de portadores de avultada renda. O imposto recahia totalmente sobre os que possuiam rendimentos derivados do capital ou da associação deste com o trabalho. Os commerciantes, os industriaes e os possuidores de titulos mobiliarios encontravam na lei como isentar-se de uma tributação que, por sua propria natureza, tem de ser geral para que possa attingir os seus objectivos economicos e fiscaes.

Em fins do anno passado, modificastes este regimen, de modo a dar ao imposto de renda a extensão necessaria e o caracter de uma tributação justa, a todos attingindo, em maior ou menor proporção, de accordo com o volume da renda individual e as origens dos rendimentos.

Houve elevação geral das taxas, mas conservou-se entre ellas a differenciação indispensavel, não só quanto aos pequenos rendimentos, como tambem em relação aos derivados do trabalho.

O imposto de renda será, futuramente, um substituto dos impostos de consumo, que mais aggravam a subsistencia das classes menos favorecidas. Esse é um dos objectivos da reforma tributaria em execução.

Emquanto a sua adaptação não estiver feita, será temeridade dispensar certos impostos de consumo, de arrecadação mais facil. O Congresso Nacional com adoptar taxas minimas para a renda do trabalho e pela tributação discriminada segundo as categorias de rendimentos, concedeu compensação ás classes mais oneradas pelos impostos de consumo.

Proseguem regularmente os trabalhos de arrecadação do novo tributo.

Começado o lançamento do exercicio de 1924, no fim daquelle anno, a cobrança respectiva só foi iniciada em 1925.

No exercicio passado, os trabalhos correram de modo satisfactorio e é de esperar que, no actual, mais se regularizem, notadamente no tocante ao cadastro, que é o centro de toda a fiscalização do imposto.

No Districto Federal, o cadastro já reune fichas indicativas dos rendimentos conhecidos de 250.000 contribuintes.

De accordo com as informações recebidas dos Estados, a Delegacia Geral do Imposto registrou os dados que seguem, achando-se ainda incompletos os referentes ao exercicio de 1925:

ESTADOS	LANÇAMENTO	ARRECADAÇÃO		EM COBRANÇA
		1924	1925 — (Incompleto)	
São Paulo.....	27.879:782$822	9.157:401$396	11.208:015$949	7.514:365$477
Districto Federal.....	21.582:795$758	8.168:735$983	5.934:987$336	7.479:072$439
Pernambuco, Alagôas, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Rio de Janeiro.....	12.616:429$720	5.288:275$730	7.328:153$990	—
Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Sergipe, Espirito Santo, Goyaz, Paraná, Santa Catharina e Matto Grosso.....	4.889:264$016	2.575:735$241	2.313:528$775	—
	66.968:272$316	25.190:148$350	26.784:686$050	14.993:437$916

Tarifas aduaneiras

Não julgámos opportuno apressar a alteração das tarifas aduaneiras.

Inclinados, por principio, a deixar o livre curso ás forças economicas, pensamos, porém, que o Estado deve proteger o desenvolvimento das industrias, que tenham elementos de vida propria e sejam capazes de se emancipar na sua maturidade. Proteger uma industria que dependa permanentemente da barreira alfandegaria para não perecer, é lançar sobre o consumidor interno um imposto em beneficio de particulares, sem vantagens para a economia nacional: os capitaes e braços

applicados na producção de um artigo, que possa ser adquirido mais economicamente do estrangeiro, representam um desperdicio de trabalho e de capital, que deveriam ser encaminhados para outra applicação mais productiva.

Para este principio ha excepção relativamente ás industrias basicas da segurança e defesa nacionaes, casos em que o custo da producção é consideração secundaria.

Esta orientação doutrinaria, porém, na pratica, tem de se accommodar ás condições existentes. Desde que o Estado patrocinou e estimulou o estabelecimento de certas industrias, embora não representem estas o emprego mais conveniente da actividade nacional, é seu dever defender-lhes a existencia, pois o contrario seria a ruina de capitaes que se immobilizaram de boa fé, sob a garantia das leis. O prejuizo, que traria ao paiz o desapparecimento de taes industrias, só muito lentamente viria a ser compensado no balanço da economia nacional.

— Nas relações economicas com os outros paizes, afastámo-nos da politica dos tratados de commercio para adoptar, como mais conveniente sob todos os aspectos, a das tarifas autonomas, maxima e minima, applicaveis sob o regimen da reciprocidade. Além da vantagem de não tolher a liberdade do Estado, no tocante aos impostos alfandegarios, a orientação adoptada supprime a causa das queixas e reclamações que sempre levantam os paizes prejudicados.

Commercio Internacional

A estatistica do nosso commercio internacional mostra que, em conjuncto, não houve alteração sensivel no movimento das permutas.

A exportação, em volume, montou o anno passado, arredondando cifras, a 1.900.000 toneladas, no valor de £ 102 milhões, contra 1.800.000 toneladas, no valor

de £ 95 milhões, em 1924. A importação subiu, em 1925, a 4.800.000 toneladas, no valor de £ 85 milhões, contra 4.400.000 tonéladas, no valor de £ 68 milhões, em 1924. A differença, a mais, na exportação foi de £ 16.700.000, o anno passado, contra £ 26.700.000, em 1924. Deixamos de empregar a expressão costumeira "saldo da exportação", por impropria. De facto: tendo sido a importação de moedas estrangeiras, metallicas ou fiduciarias, de poucas dezenas de milhares de libras nos dois ultimos annos, aquelle apparente "saldo" representa pagamento de juros e dividendos no exterior e evasão de capitaes.

Na realidade, pois, o balanço economico foi mais favoravel ao paiz, em 1925, do que no anno anterior.

Entretanto, embora seja certo que o ideal economico consiste em exportar muito e importar ainda mais, o que significa posição de credor dos outros paizes, as nossas condições são diversas e ainda durante largo tempo nos será indispensavel manter um vultoso excedente da exportação sobre a importação, reduzindo esta o mais possivel.

Isso importa em sacrificio do paiz, que carece, para seu desenvolvimento, de material ferroviario, machinaria industrial e agricola, combustivel, productos chimicos em quantidade cada vez maior. Mas é um sacrificio necessario: 1°, para mantermos em dia o serviço da divida publica da União, Estados e Municipios; 2°, para reduzirmos a frequencia dos emprestimos externos; 3°, para que possamos constituir um *stock* metallico indispensavel ao estabelecimento da circulação conversivel.

Costumamos vêr estimado o valor economico de um paiz e a productividade do seu povo pelas cifras de sua exportação.

Não ha criterio mais fallivel. A exportação não guarda relação necessaria com a producção. Com productividade egual de seus habitantes, um paiz pequeno

em área e população ha de, necessariamente, exportar mais, *per capita*, do que outro mais extenso e populoso, abrangendo diversas latitudes. No primeiro caso, o paiz pequeno tem de permutar a sua producção pela de outros, de clima differente; no segundo, opera-se a permuta da producção de uma zona pela de outra, dentro das mesmas fronteiras, sem figurar nos quadros do commercio internacional.

A estatistica do commercio de cabotagem, da qual adeante vereis o primeiro esboço que se publica, revela o commercio interestadoal de mercadorias equivalentes a quatro quintos do volume da exportação. Attentae mais em que grande parte dos productos dos Estados centraes, consumida pelos do littoral e vice-versa, escapa á estatistica da cabotagem.

Não têm, pois, razão aquelles que, das cifras do nosso commercio internacional, extrahem illações pessimistas sobre o valor economico do brasileiro. Em condições eguaes de clima, recursos naturaes e densidade de população, nenhum povo teria creado, em um seculo de vida autonoma, uma nação mais prospera do que a nossa.

Café

O café continúa a manter o seu logar preponderante na producção nacional, conservando boa posição estatistica e preços vantajosos.

Contra o preço do nosso café suscitou-se nos Estados Unidos um movimento de opinião, ao qual se associou o Ministro do Commercio daquella nação, em manifestações publicas. Esse facto, porém, provinha de uma noção inexacta sobre o systema actual da defesa do café, posto em pratica pelos Estados productores.

A valorização do café pela retirada de grandes partidas do mercado, com recursos provenientes de emissões de papel-moeda, — systema que encontra ainda

propugnadores, — justificaria a opposição não só do paiz, como do consumidor externo. Mas o processo em execução é diverso. Regulariza as entradas no mercado, de modo que não se verifique em nenhum momento escassez ou excesso de producto.

Estando na conveniencia do productor e do commerciante evitar as grandes altas e baixas de cotações, que convertem os negocios em jogo, a defesa do café presta um beneficio ás duas partes, estabilizando os preços. Os compradores de café do exterior, que preferem os lucros normaes desse commercio ás especulações aleatorias, reconhecem a vantagem bilateral do processo. Por outro lado, o paiz não tem que objectar a esse plano, que não se está executando á custa da população com papel-moeda, mas com emprestimos custeados pela propria producção.

Estas considerações mostram a improcedencia da hostilidade, que se esboçou em mercados externos de consumo, mas que entrou a declinar ante a melhor comprehensão do assumpto.

Se a organização da defesa do café não ameaça o consumidor americano, por outro lado este não tem motivo para considerar desrazoada a cotação actual do producto. O typo sete, cotado hoje em Nova York nas immediações de vinte e um centavos, mantinha, nos tres annos immediatamente anteriores á guerra, a média approximada de treze centavos, o que representa uma elevação de preço de 61 %. Consultando-se os numeros indices dos preços em grosso nos Estados Unidos, verifica-se que a média se acha nas proximidades de 160, em relação á base de 1913.

O preço do café no mercado norte-americano se ajusta, pois, muito approximadamente á elevação média dos preços dos outros artigos alli, não sendo, assim, justo procurar causas artificiaes para um phenomeno economico que a estatistica mostra ser natural.

A affluencia de ouro para os Estados Unidos produziu a inflação do meio circulante, diminuindo mais de um terço no poder acquisitivo do dollar. A elevação de preços que este facto acarretou abrange tanto as mercadorias de producção interna como as importadas.

É certo que, durante a guerra e depois della, o café cahiu a preços baixos. Mas estes preços, que em alguns casos não remuneravam a producção e ameaçavam o futuro desta, não podem servir para comparação com os actuaes, porque foi exactamente essa quéda do valor do café que tornou necessarias as medidas de defesa, depois adoptadas.

Insistimos nestas considerações para accentuar que, se os pontos de vista do Governo Federal e dos Estados productores têm divergido substancialmente neste assumpto, as discordancias desappareceram ante a organização actual da defesa, que renunciou ao recurso das emissões de papel-moeda e da retenção do producto com o intento de elevar-lhe artificialmente o preço.

Banco do Brasil

O Banco do Brasil continúa a prestar excellentes serviços ao desenvolvimento economico do paiz e á administração do Thesouro, na fórma de seu contracto.

A reforma deste, em transito no Senado, é necessaria, não só nos pontos tratados no projecto, como nestes outros, para os quaes pedimos a vossa attenção:

a) A obrigação assumida pelo Thesouro, de contribuir annualmente para o resgate do papel-moeda com uma somma egual aos lucros liquidos do Banco, applicados no anno anterior a esse destino, só poderá ser cumprida emquanto restar no Banco, a credito do Thesouro, o saldo das prestações e restituições, a que se refere a alinea *b* da clausula 3ª. É um dos encargos de que precisa se exonerar a União para poder conseguir o equilibrio do orçamento. Mais razoavel e sincero será não fixar o minimo da contribuição annual do Thesouro e não

fazel-a forçada, mas dependente da verificação de saldos.

b) É necessario fixar no contracto o maximo da circulação, a exemplo do que se dá com todos os bancos emissores, mesmo os de circulação conversivel á vista. Quando esse limite se tornar insufficiente, deve competir ao Congresso alargal-o, mediante debate em que fique demonstrada a sua necessidade e não deixada essa faculdade ao Banco, subordinada apenas ao volume, facilmente ampliavel, do *stock* de ouro. A experiencia mostra que a fixação só traz vantagens: contraría a tendencia dos bancos a alargarem inconsideradamente a emissão de bilhetes, quando não contidos pela obrigação de resgatal-os á vista, e estabelece a confiança publica, afastando o receio de inflação.

c) O Banco deve ser obrigado a publicar balancetes semanaes, com especificação da conta do Thesouro e do movimento da carteira de emissão. Será de conveniencia reciproca do Thesouro e do Banco: daquelle, porque a divulgação da conta de antecipação da receita defende o Governo contra instancias e pressões para a realização de despesas inopportunas; deste, porque terá, assim, um meio automatico de resistir ao avultamento dessa conta. O banco emissor tem, como uma das suas funcções principaes, apoiar a gestão financeira do Governo — e "só serve de apoio o que offerece resistencia".

As operações realizadas pelo Banco do Brasil e suas filiaes, no anno de 1925, foram de maior vulto que as do exercicio precedente.

A conveniencia de certas restricções do credito bancario, conforme a orientação financeira adoptada e que vem sendo seguida com perseverança, não impediu sensivel augmento nas importancias globaes dos emprestimos, no anno em apreço, comparadas com as do anterior ; as demais rubricas, tambem ganham notavel-

mente nesse confronto, sendo algumas dentre ellas da mais alta significação.

Foi este, em resumo, o movimento das transacções e o respectivo resultado, em 1925 :

CHEQUES-OURO :

	Emissão u$s	Resgate u$s
1924.....	64.513.149	53.275.892
1925.....	82.088.799	80.777.557
Differença em 1925.....	+ 17.575.650	+ 27.501.665

CAMBIO :

	Comprado £	Vendido £
1924.....	46.643.051	46.470.023
1925.....	64.168.495	60.369.196
Differença em 1925.....	+ 17.525.444	+ 13.899.173

	Maxima	Minima	Média
1924.....	6 $^{23}/_{32}$	5	5 $^{57}/_{64}$
1925.....	7 $^{9}/_{16}$	5 $^{19}/_{32}$	6 $^{7}/_{16}$

EMPRESTIMOS : em conta corrente, descontos e redescontos :

1924.....	3.522.054 :809$598
1925.....	3.711.570 :403$859
Differença em 1925.....	+ 189.515 :594$261

TRANSFERENCIAS E ORDENS DE PAGAMENTO :

1924.....	2.574.840 :037$488
1925.....	2.083.976 :166$384
Differença em 1925.....	— 490.863 :871$104

DEPOSITOS :

1924.....	24.205.319 :279$322
1925.....	27.783.442 :087$505
Differença em 1925.....	+ 3.578.122 :808$183

LUCROS LIQUIDOS :

	1924	1925	Differença em 1925
1° semestre.....	53.414 :757$868	70.185 :130$279	+ 17.770 :372$411
2° semestre.....	46.251 :322$748	71.322 :918$589	+ 25.071 :595$841
Total.....	99.666 :080$616	141.508 :048$868	+ 42.841 :968$252

FUNDO DE RESERVA :

1924.....	104.625 :132$200
1925.....	118.775 :937$203
Differença em 1925.....	+ 14.150 :805$003

EMISSÃO : Circulação em 31 de dezembro :

1924.....	726.862 :500$000
1925.....	592.000 :000$000
Differença em 1925.....	— 134.862 :500$000

FUNDO DE RESGATE DE PAPEL-MOEDA :

	Importancia creditada	Importancia incinerada
1924.....	55.877 :708$712	12.000 :000$000
1925.....	159.285 :205$470	122.156 :651$000
Differença em 1925.	+ 103.407 :496$758	+ 110.156 :651$000

COMPENSAÇÃO DE CHEQUES :

1924.....	15.233.359 :698$258
1925.....	16.462.358 :754$834
Differença em 1925.....	+ 1.228.999 :056$576

OURO : Importancia adquirida :

	£
1924.....	—
1925.....	602.746-19-0

Inflação e deflação

Como deixámos dito na ultima Mensagem, entrando o Banco do Brasil no gozo da faculdade de emissão de bilhetes inconversiveis, exerceu-a com latitude não prevista nem desejada pelo Governo, acarretando a inflação do meio circulante.

A inflação, depreciando a moeda, traduz-se na alta dos preços, tanto das mercadorias nacionaes (carestia) como das cambiaes em moeda estrangeira (baixa do cambio),— dois aspectos do mesmo phenomeno. A elevação dos preços é um dos effeitos mais notorios da inflação do meio circulante, á qual acompanha com intervallo variavel de algumas semanas a muitos mezes, conforme a intensidade das transacções e a velocidade da circulação.

No nosso meio economico esse effeito se manifesta com alguma demora, de sorte que, quando o encarecimento da subsistencia da população e a baixa do cambio tornaram necessaria a intervenção directa do Governo, para sustar as emissões inconversiveis do Banco

do Brasil, estas haviam attingido a 720.000 contos. O cambio baixára das immediações de 7, no inicio do quatriennio, á casa de cinco dinheiros, e os numeros indices do custo da vida, tomando a base 100, de 1914, subiram da proximidade de 280, em janeiro de 1923, a cerca de 380, em janeiro de 1925. A administração do Thesouro começou a resentir-se da desordem inevitavel no orçamento, com verbas fixas para fazer face ás despesas no exterior e no interior, accrescidas pela alta dos preços e pelo aviltamento da nossa moeda.

A essa situação era necessario um remedio prompto, e este não podia ser senão fazer alto na inflação, apesar da pressão monetaria e dos embaraços que esta ordinariamente acarreta ao commercio e á industria.

Por outro lado, tendo o Banco do Brasil constituido o fundo de reserva previsto no seu contracto, passou a empregar a totalidade dos seus lucros liquidos, deduzido o dividendo estatutario, no resgate das notas do Thesouro, e a entregal-as por quotas mensaes á Caixa de Amortização para serem incineradas.

A queima dessas quotas, ás quaes se addiciona a parte correspondente da reserva do Thesouro, conservada no Banco para esse fim, tem sido qualificada de deflação violenta,— evidente abuso de expressão, pois a retirada se vae realizando em proporção tão diminuta da massa da circulação que, em outras circumstancias, passaria sem ser notada, se não fosse a sua divulgação na imprensa.

Sustar essa pequena deflação seria alliviar o Banco do Brasil do onus que assumiu em compensação do privilegio emissor, o qual se converteria em uma liberalidade injustificavel; seria, para o Governo, faltar ao compromisso assumido e começado a executar, do resgate da mais pesada de todas as dividas da nação, que é a constante do papel-moeda; seria adiar, por tempo indefinido e certamente muito longo, a aspiração do paiz,

sem distincção de opiniões economicas, de vir a ter a moeda de valor estavel, pela conversibilidade em ouro.

Suspendendo resolutamente as emissões, o Governo conhecia os phenomenos economicos que teriam de succeder a essa medida, e previa mesmo, a exemplo do que aconteceu em outros paizes que tiveram de sustar a inflação, uma repercussão no commercio e na industria mais consideravel do que se está verificando. Os preços baixaram moderadamente, desafogando, de modo sensivel, o orçamento popular, mas sem augmentar as liquidações ruinosas e sem trazer a depressão economica que costuma assignalar os dois ou tres annos subsequentes ás deflações.

Os effeitos beneficos dessa providencia sobre o valor da moeda nacional traduzem-se nos seguintes algarismos: - o anno de 1925 iniciou-se com uma circulação (do Thesouro e do Banco do Brasil) de 2.963.996 contos, que valiam, ao cambio médio de 5 15/16 d., £ 73.328.000 ou 651.804 contos, ouro; em maio de 1926, a circulação está reduzida a 2.652.972 contos que, ao cambio de 7 1/4 d., valem £ 80.142.000 ou 712.373 contos, ouro.

Assim, o meio circulante reduziu-se em volume, em cerca de 10 %, e augmentou, em valor, de outros 10%.

Nem se allegue que a melhora do cambio tenha provindo de saldos no balanço economico, porque, calculando pelo indice de que dispomos para avalial-o e que é a base ordinaria dos calculos nesta materia — a balança do commercio. — esta accusou, em 1924, um "saldo" de £ 26.765.000, sem elevar o cambio da casa dos cinco dinheiros, ao passo que, em 1925, apesar de um "saldo" inferior, de £ 16.709.000, o cambio subiu á casa de sete dinheiros.

Não foram tão pouco os emprestimos externos que alteraram o cambio, porque as taxas deste já tinham attingido 7 1/2 d., antes de se fechar a primeira dessas operações.

Fica, assim, patente, de modo insophismavel, que foi a parada das emissões, simultaneamente com a diminuta retirada de papel-moeda, que iniciou a restauração do valor da moeda nacional, desafogando as finanças publicas e reduzindo a carestia da subsistencia.

Reorganização do credito

O Banco do Brasil tem dado á agricultura e ás industrias o credito compativel com as suas funcções de banco precipuamente emissor, isto é, nos negocios que se enquadram nos prazos e nos moldes das operações commerciaes.

O que justifica a creação do bilhete bancario é a necessidade de fazer circular uma riqueza já creada, porque assim não se rompe a proporção entre a riqueza existente e o meio circulante. A emissão para fomentar a agricultura e a industria destroe esse equilibrio, creando a inflação dos preços, consectaria inevitavel da inflação da moeda.

São condições do credito industrial ou agricola: prazos longos e juro inferior ao do commercio, além da modalidade hypothecaria, — condições todas essas incompativeis com a natureza do banco emissor.

O credito para a agricultura e a industria não é problema dependente de solução sómente entre nós, mas em outros paizes mais ricos, mais antigos no uso do credito em suas diversas modalidades e mais experientes no meneio dos seus apparelhos.

Neste assumpto, os progressos são naturalmente lentos, e não quizemos dar um passo apressado nesse terreno, promovendo a installação do Banco Hypothecario Nacional, em vista das grandes e rapidas emissões do Banco do Brasil e antes de se achar adeantado o saneamento do meio circulante.

As dividas em moeda nacional aggravam-se com a valorização desta. Essa aggravação não se nota nos debitos a curto prazo, dentro do qual a differença não

póde ser muito sensivel. Nas dividas hypothecarias, porém, de prazo longo, o caso é diverso : a valorização da moeda augmenta o onus do devedor, podendo chegar a arruinal-o.

Julgámos, por isso, inopportuno facilitar o lançamento de uma rêde de dividas sobre a lavoura, por meio do Banco Hypothecario conjugado com o Banco do Brasil, o qual tem, exactamente, por missão restaurar o valor do meio circulante, — o que seria o mesmo que aggravar aquellas dividas.

Redesconto

Solicitações instantes e reiteradas recebeu o Governo para influir na administração do Banco do Brasil, no sentido de alargar as operações de redesconto.

No regimen da circulação conversivel, o Banco emissor póde dar, sem riscos, amplitude ao redesconto, porque tem, no retorno dos seus bilhetes ao troco, o indicador seguro do excesso da circulação e, na elevação da taxa e restricção do credito, o freio efficaz para normalizar a situação.

No regimen do curso forçado, porém, falta aquelle indicador e, quando o Banco emitte bilhetes para redescontos, está, em regra, estimulando e aggravando a inflação. Por outro lado, applicar nesta operação parte apreciavel dos recursos provenientes de seu capital e depositos, é desservir ao commercio, ao qual poderá emprestal-os directamente, a taxas mais commodas, do que pondo de permeio um outro estabelecimento de credito.

Cumpre, portanto, não esquecer que, emquanto o Banco do Brasil não estiver obrigado a converter seus bilhetes á vista, não póde realizar o redesconto na extensão reclamada pelos outros bancos, aos quaes só o deve conceder como recurso de occasião, para reforço de suas caixas, quando venham a ter delle imperiosa necessidade.

É uma valvula de segurança que permitte aos bancos continuar a funccionar em operações legitimas, fazendo reentrar o dinheiro na circulação, sem necessidade de represal-o nos seus cofres, aggravando a pressão monetaria.

Cambio e estabilização da moeda

A rehabilitação da moeda revela-se na cotação dos cambios antes de manifestar-se nos preços internos. A experiencia demonstra que, quando a moeda começa a convalescer, baixa primeiro o preço das moedas estrangeiras (elevação de cambio); em seguida, diminue o preço dos artigos de importação; segue-se a reducção de preço dos similares nacionaes; depois a baixa se propaga aos outros productos do paiz, para reflectir-se, em ultimo logar, nos salarios.

A restauração da nossa moeda, ainda em começo, não completou esse cyclo, que está nas primeiras phases, e não chegou ao ponto da solução do problema monetario pela estabilização do cambio, — tarefa que caberá aos nossos successores.

Fixar o valor da moeda é um objectivo quasi inattingivel, porque o metal-padrão não conserva um poder de compra immutavel. Mas o valor do ouro varia lentamente e a moeda fiduciaria nelle conversivel apresenta um valor sufficientemente estavel, para que se desprezem as suas oscillações como factor aleatorio dos negocios.

A estabilização da nossa moeda, pela sua conversibilidade em ouro, é de uma conveniencia que não encontra oppositores no campo das opiniões, divergindo estas, apenas, quanto á opportunidade e á taxa da conversão. Para as finanças da União, para a massa dos consumidores, para os que vivem de rendas, vencimentos ou salarios fixos, para as empresas estrangeiras, estabelecidas no Brasil, a conveniencia está em uma taxa de cambio alta. Para os productores de café e outros generos de exportação, para os industriaes de tecidos e

de ferro, para as finanças dos Estados, baseadas em impostos *ad valorem*, e para os devedores, a vantagem está na baixa do cambio.

A taxa alta causaria liquidação ruinosa das industrias, que se estabeleceram na vigencia do cambio baixo; ampliaria os proventos das empresas estrangeiras estabelecidas no paiz, estimulando a sahida de capitaes; elevaria, automaticamente, os vencimentos e salarios dos empregados, o custeio da divida interna e affectaria as finanças dos Estados, que auferem o melhor dos seus recursos do imposto *ad valorem* sobre a exportação. A taxa baixa representa proventos injustificaveis para o grosso commercio, para os productores de generos de exportação e para os industriaes, em detrimento da maioria da nação.

O homem de Estado não póde filiar-se, nesse assumpto, como na generalidade dos outros, a opiniões extremas. Ha de buscar o ponto de interferencia dos interesses contradictorios, procurando concilial-os.

Este ponto está acima do cambio actual, porque a carestia da existencia ainda pesa sensivelmente sobre a população, apesar dos numeros-indices dos preços por atacado terem baixado approximadamente de 30 %, no decurso de um anno. Estará, por outro lado, provavelmente, abaixo da taxa de 12 dinheiros, fixada no contracto do Banco do Brasil e na lei que o auctorizou. Só por tentativas se encontrará esse ponto de accommodação da economia nacional, — salvo a adopção de uma taxa arbitraria, que exigiria o reajustamento dos vencimentos, salarios, impostos e das outras relações economicas.

A estabilização da moeda é imprescindivel para a normalidade da vida economica. A comparação, frequentemente lembrada, do paiz de moeda oscillante com o meio commercial que empregasse um metro de tamanho variavel, é de analogia perfeita. Cada variação

do valor da moeda representa um lucro immerecido para uns e um prejuizo injusto para outros.

Cumpre abolir os cambios erraticos, o que depende precipua e quasi unicamente desta condição, que não cessamos de repetir — equilibrio do orçamento.

Desde que o paiz enquadre as suas despesas ordinarias dentro da receita arrecadada e se abstenha de inflar a circulação com papel-moeda e provocar inflações de credito, com emissões de titulos de divida interna, uma porção pouco consideravel de ouro bastará para assegurar a conversão da moeda nacional ao padrão que fôr fixado e manter estavel o seu valor. No regimen conversivel, a influencia da balança commercial sobre o cambio é minima; os freios automaticos da elevação da taxa dos descontos e da retracção do credito invertem, nos momentos proprios, a corrente e restabelecem a normalidade.

FAZENDA

Situação financeira

Conforme tivemos ensejo de referir, linhas acima, não ha como recusar, aos indices varios, que se apresentam, a significação do fortalecimento das finanças nacionaes. Não fossem os pesados onus da divida fluctuante e os gastos excessivos, a que nos obrigam os contumazes perturbadores da ordem publica, e muito melhores teriam sido os effeitos da gestão em 1925.

Não devemos ligar sómente ao esforço da administração os resultados obtidos. Paiz novo, o nosso, de grande pujança e inexplorada riqueza, basta que se lhe não estorvem os movimentos, para que, em marcha rapida, cresça e se desenvolva. Mas, afim de que esses movimentos sejam livres, é imprescindivel haver ordem nas finanças.

Essa tem sido a preoccupação de todos os dias do nosso governo e, para conseguil-o, sempre entendemos que o primeiro passo seria o equilibrio orçamentario.

Caminhamos para esse objectivo. Os algarismos, referentes ao balanço geral de receita e despesa, em 1925, demonstram o pequeno *superavit* de 340:668$509.

Embora esse resultado esteja sujeito a rectificação, por não serem ainda conhecidos os dados definitivos dos balanços finaes de repartições distantes, se o compararmos com os dos exercicios anteriores, de avultadas differenças entre a despesa e a receita, não ha como negar a tendencia pronunciada para o equilibrio orçamentario.

Não seria possivel esperar que entrassemos, desde logo, no regimen de saldos apreciaveis: vimos de um longo periodo de *deficits*, cada vez mais avultados. Muito é houvessemos conseguido, em 1923, reduzir o *deficit* a pouco mais de 200.000 contos e, em 1924, a 90.634, para chegarmos agora áquelle pequeno *superavit*.

Concorreu grandemente, para esse animador resultado, o producto da arrecadação das rendas publicas, em constante ascenção: no primeiro anno de nossa gestão, arrecadaram-se 1.243.000 contos; no exercicio seguinte, 1.539.000 e, no anno passado, 1.729.000, sendo que o accrescimo de 190.000 contos, nesta ultima arrecadação, foi obtido sem que se houvesse alterado a lei de receita, vigorante em 1924. No primeiro trimestre deste anno, apresentam sensivel augmento de renda as duas maiores estações arrecadadoras, — Alfandega do Rio de Janeiro e Recebedoria do Districto Federal: aquella arrecadou mais 10.000 contos do que em egual periodo de 1924, e esta, mais 5.600.

O conhecimento dessas cifras, porém, não demoveu o Governo do proposito inflexivel de comprimir as despesas e, se, no balanço, os dados referentes a estas demonstram numeros maiores do que os relativos a exercicios precedentes, é que tivemos de attender a compromissos anteriores.

Indice seguro do fortalecimento de nossas finanças

é, incontestavelmente, a melhoria na cotação dos titulos de nossa divida externa, em Londres. O quadro abaixo demonstra, de modo expressivo, as alterações, que estes soffreram, nos dias 2, 15 e 31 de janeiro de 1925 e de 1926, respectivamente :

	1925			1926		
	2	15	31	2	15	31
Federaes — *funding*, 5 %...	83 1/4	84 3/4	85 3/4	89 3/4	90	91
Novo *funding*, 1914.....	72 5/8	73 7/8	74	80 1/4	80 3/4	82 1/4
Conversão, 1910.....	43 1/2	44 1/2	43 3/4	52	53 1/8	53
Conversão, 1903.....	65 1/2	67	67	78 1/4	78 1/4	82 3/4

Do mesmo modo, internamente, o mercado do cambio, segundo se verá da noticia especial linhas adeante, ascendeu de 5 $^{59}/_{64}$ d. por 1$ a 7 $^{7}/_{16}$.

Por outro lado, montou a £ 16.709.000 o excedente da nossa exportação no balanço commercial.

Sem injustificado optimismo, podemos, portanto, confiar no restabelecimento das finanças nacionaes, desorganizadas por factores que se fizeram sentir entre outros povos, e por causas diversas, de ordem interna.

Com risco de repetição, devemos accentuar, entretanto, que os fructos colhidos, embora testemunhem um esforço pertinaz, não podem ser considerados permanentes, definitivos, se não persistirmos na directriz financeira adoptada: equilibrio orçamentario, pela abolição das malsinadas "caudas" e reducção das despesas, ao minimo, por mais impopular que pareça essa medida; saneamento progressivo do meio circulante, pelo fortalecimento do fundo metallico e resgate do papel-moeda inconversivel; mais perfeita arrecadação das rendas publicas, pelo lançamento de impostos mais justos e pela repressão do seu desvio; desenvolvimento da producção pelo amparo ao productor e pelas facilidades do transporte; finalmente, liquidação da divida fluctuante, que provoca a inflação do credito e, por seus juros avultados, tanto onera o Thesouro.

Orçamentos do ultimo triennio

Os orçamentos do ultimo triennio referem-se aos exercicios completos do actual periodo governamental.

O regimen deficitario é chronico nas nossas finanças.

São causas evidentes do *deficit* financeiro as despesas realizadas em virtude de creditos addicionaes (supplementares, especiaes e extraordinarios), porquanto o equilibrio, na lei orçamentaria, tem sido conseguido com relativa facilidade. A receita arrecadada tem alcançado as estimativas e a despesa orçamentaria tem sido comprimida nas dotações votadas; mas, se a receita é sufficiente para fazer face á despesa orçada, não o é para attender a esta e, mais, aos gastos não previstos no orçamento.

Tem, egualmente, contribuido para o *deficit* o serviço de juros da divida fluctuante, os quaes ascendem a quantia não inferior a 70 mil contos.

A seguir, encontrareis os algarismos comparados das estimativas com a execução orçamentaria nos tres ultimos exercicios :

RECEITA

EXERCICIOS	RECEITA ORÇADA			RECEITA ARRECADADA			DIFFERENÇA PARA MAIS			DIFFERENÇA PARA MENOS		LIQUIDO — Papel	
	Ouro	Papel	Total — Papel	Ouro	Papel	Total — Papel	Ouro	Papel	Total — Papel	Ouro	Papel	Mais	Menos
1923	97.586:320$000	778.025:000$000	1.265.956:600$000	97.767:070$414	754.329:956$838	1.243.165:308$908	180:750$414	—	903:752$070	—	23.695:043$162	—	22.791:291$092
1924	102.890:600$000	921.898:000$000	1.384.905:700$000	131.685:757$224	946.601:588$070	1.539.187:495$578	28.795:157$224	24.703:588$070	154.281:795$578	—	—	154.281:795$578	
1925	102.890:600$000	921.898:000$000	1.384.905:700$000	158.038:816$833	1.018.138:801$383	1.729.313:477$131	55.148:216$833	96.240:801$383	344.407:777$131	—	—	344.407:777$131	
Total	303.367:520$000	2.621.821:000$000	4.035.768:000$000	387.491:644$471	2.719.070:346$291	4.511.666:281$617	84.124:124$471	120.944:389$453	499.593:324$779	—	23.695:043$162	498.689:572$709	22.791:291$092

DESPESA

EXERCICIOS	DESPESA AUCTORIZADA							DESPESA REALIZADA			DIFFERENÇA PARA MENOS		
	ORÇAMENTARIA		EXTRA-ORÇAMENTARIA		TOTAL		TOTAL GERAL — Papel						
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel		Ouro	Papel	Total — Papel	Ouro	Papel	Total — Papel
1923	88.482:479$026	791.844:613$435	8.756:765$333	504.355:267$139	97.239:244$359	1.296.199:880$584	1.782.396:102$379	75.643:976$393	1.084.533:105$509	1.462.752:987$474	21.595:267$966	211.666:775$075	319.643:114$905
1924	87.339:521$389	915.123:276$159	2.020:609$037	528.128:937$432	89.360:130$426	1.443.252:213$591	1.845.372:800$508	88.923:418$648	1.229.666:583$473	1.629.821:967$389	436:711$778	213.585:630$118	215.550:833$119
1925	84.313:853$051	1.033.596:819$902	972:671$905	395.311:901$775	85.286:524$956	1.428.908:721$677	1.812.698:083$979	80.624:296$371	1.366.163:474$953	1.728.972:808$623	4.662:228$585	62.745:246$724	83.725:275$356
	260.135:853$466	2.740.564:709$496	11.750:046$275	1.427.796:106$346	271.885:899$741	4.168.360:815$852	5.440.466:986$806	245.191:691$412	3.680.363:163$935	4.821.547:763$486	26.694:208$329	487.997:651$917	618.919:223$380

Confronto da receita arrecadada com a despesa realizada

EXERCICIOS	RECEITA ARRECADADA			DESPESA REALIZADA			SUPERAVIT			DEFICIT		LIQUIDO	
	Ouro	Papel	Total — Papel	Ouro	Papel	Total — Papel	Ouro	Papel	Total — Papel	Ouro	Total — Papel	Superavit — Papel	Deficit — Papel
1923	97.767:070$414	754.329:956$838	1.243.165:308$908	75.643:976$393	1.084.533:105$509	1.462.752:987$474	22.123:094$021	—	110.615:470$105	—	330.203:148$671	—	219.587:678$566
1924	131.685:757$224	946.601:588$070	1.539.187:495$578	88.923:418$648	1.229.666:583$473	1.629.821:967$389	42.762:338$576	—	192.430:523$192	—	283.064:995$403	—	90.634:471$811
1925	158.038:816$833	1.018.138:801$383	1.729.313:477$131	80.624:296$371	1.366.163:474$953	1.728.972:808$623	77.414:520$462	—	348.365:342$079	—	348.024:673$570	340:668$509	
Sommas	387.491:644$471	2.719.070:346$291	4.511.666:281$617	245.191:691$412	3.680.363:163$935	4.821.547:763$486	142.299:953$059	—	651.411:335$176	—	961.292:817$644	340:668$509	310.222:150$377

A conversão, em papel, das verbas ouro se fez na base do cambio médio de cada exercicio: 1$, ouro, por 5$, papel, em 1923, e 1$, ouro, por 4$500, papel, em 1924 e 1925.

Balanço de receita e despesa

O balanço de receita e despesa de 1925, embora não apresente resultados definitivos, por estarem sendo ainda apuradas as ultimas operações de encerramento desse exercicio, contemplou, entretanto, toda a receita e despesa escripturadas.

O *superavit* geral de 340:668$509, ora verificado, modificar-se-á certamente com o balanço definitivo, mas indica, sem duvida, que ha melhoria muito sensivel na situação financeira da Republica.

É o seguinte o referido balanço:

RECEITA

		Ouro	Papel
1. RENDAS DA UNIÃO:			
Renda Ordinaria		140.460:407$402	882.558:665$299
Renda Extraordinaria		5.806:514$579	93.470:015$453
Renda c/ Applicação Especial		11.357:393$547	25.465:935$764
Renda a Classificar		414:501$305	7.760:655$037
Fundo para Obrigações Ferroviarias			8.883:529$830
Somma das rendas		158.038:816$833	1.018.138:801$383
2. DEPOSITOS:			
Caixas Economicas		.....	62.988:030$152
Bens de Defuntos e Ausentes		.....	32:593$124
Depositos de Diversas Origens		27.682:368$017	225.611:332$494
Consignações		17:376$953	19.150:515$772
3. RESTOS A PAGAR:			
Do exercicio de 1924		2.707:095$180	9.160:979$940
4. OPERAÇÕES DE CREDITO:			
Emissão de apolices:			
Valor nominal	97.609:000$000		
Menos:			
Differença na emissão	29.664:107$240	.....	67.944:892$760
Emissão de Obrigações:			
Valor nominal	12.370:000$000		
Menos:			
Differença na emissão	20:500$000	.....	12.349:500$000
Emissão de Obrigações Ferroviarias:			
Valor nominal	14.715:000$000		
Menos:			
Differença na emissão	1.186:849$500	.....	13.528:150$500
Saldo da emissão de notas promissorias do Thesouro Nacional		.....	57.525:865$195
5. SUPPRIMENTOS:			
Do exercicio de 1924		75.034:061$174	—
Do exercicio de 1926		.....	142.281:707$481

6. Bancos e Correspondentes:		
Saldo do movimento de Receita e Despesa		299.503:480$006
8. Conversão de especie:		
Producto de conversões.....	25.512:596$114	391.244:399$474
9. Emissão de moedas de nickel:		
Producto da cunhagem.....	.....	1.492:000$000
10. Divida dos Estados:		
Liquidações.....	.....	4.333:080$480
Total da receita.....	288.992:314$271	2.325.285:328$761

DESPESA

1. Despesas da União:	Ouro	Papel
Ministerio da Justiça.....	3.439:620$726	112.280:426$792
Ministerio do Exterior.....	4.927:934$630	3.754:773$567
Ministerio da Marinha.....	825:153$576	109.232:674$000
Ministerio da Guerra.....	413:598$934	295.005:252$481
Ministerio da Agricultura.....	117:197$177	47.851:972$152
Ministerio da Viação.....	6.127:465$870	458.880:297$283
Ministerio da Fazenda.....	64.773:325$458	259.217:277$484
Agentes pagadores (adeantamentos e supprimentos para pagamento de despesas)	.....	79.940:801$194
Somma das despesas.....	80.624:296$371	1.366.163:474$953
2. Depositos:		
Caixas Economicas.....	.....	65.164:471$497
Cofre de Orphãos.....	.....	223:530$086
Bens de Defuntos e Ausentes.....	.....	932$148
Depositos de Diversas Origens.....	12.213:578$026	187.957:900$730
Consignações.....	15:507$825	21.168:486$327
3. Restos a pagar:		
Pagamentos realizados:		
Do exercicio de 1918.....	6:432$888	
Do exercicio de 1919.....	251$926	
Do exercicio de 1920.....	.....	38:081$866
Do exercicio de 1921.....	.....	1.366:399$837
Do exercicio de 1922.....	13:647$183	4.170:220$571
Do exercicio de 1923.....	3:382$667	397:673$662
Do exercicio de 1924.....	2.118:658$481	8.068:507$841
5. Supprimentos:		
Ao exercicio de 1924.....	.....	226.439:656$694
Ao exercicio de 1926.....	22.925:453$184	
6. Conversão de especie:		
Importancias convertidas.....	89.301:389$250	109.586:849$982
7. Divida dos Estados:		
Quantias debitadas.....	.....	248:880$480
8. Bancos e Correspondentes.....	35.637:288$558	
9. Caixa Especial de Portos.....	385:988$092	
10. Exercicios anteriores.....	.....	1:650$416
Total da despesa.....	243.245:874$451	1.990.996:717$090
11. Saldos.....	45.746:439$820	334.288:611$671
Total geral.....	288.992:314$271	2.325.285:328$761

Balanço do Activo e Passivo

O balanço de Activo e Passivo da União, encerrado a 31 de dezembro ultimo, é o seguinte:

ACTIVO	Ouro	Papel
Bens Immoveis	.....	278.205 :826$519
Bens de Natureza Industrial	.....	2.710.882 :470$769
Bens de Defesa Nacional	.....	164.394 :659$861
Bens de Natureza Agricola	.....	9.913 :783$088
Bens Scientificos e Artisticos	.....	63.516 :253$930
Bens Moveis	11 :062$205	15.128 :107$196
Bens Semoventes	.....	61 :705$000
Valores pertencentes á União	3.380 :661$096	130.322 :394$963
Divida dos Estados	.....	68.084 :639$972
Moedas Subsidiarias	.....	1.696 :807$800
Valores do Fundo de Amortização da Divida Interna Fundada	.....	31.990 :100$000
Divida Activa	228 :361$494	19.594 :779$049
Agentes Financeiros em Londres	325 :776$714	
Comité da Valorização do Café (Saldo em liquidação)	.....	274.000 :010$353
Banco do Brasil — c/ Resgate e Conversão do Papel-Moeda	.....	142.901 :404$140
Banqueiros da União	31.512 :051$879	
N. M. Rothschild & Sons — c/ Titulos Depositados	2.223 :111$112	
Agentes Responsaveis	48.424 :921$154	789.072 :250$913
	86.105 :945$654	4.699.765 :193$553
Passivo descoberto	1.111.533 :946$944	808.819 :953$790
	1.197.639 :892$598	5.508.585 :147$343
Sellos da União	.....	3.490.007 :875$332
Caixa de Depositos e Cauções	1.198 :334$554	97.853 :481$067
Apolices Inscriptas	.....	1.786.649 :500$000
	1.198.838 :227$152	10.883.096 :003$742

PASSIVO	Ouro	Papel
Portadores de Titulos da Divida Externa	1.146.845 :066$797	
Portadores de Titulos da Divida Interna	.....	1.949.894 :300$000
Portadores de Papel-Moeda	.....	2.114.976 :681$500

PASSIVO	Ouro	Papel
Portadores de Obrigações do Thesouro	.....	172.815 :000$000
Portadores de Obrigações Ferroviarias	.....	14.715 :000$000
Portadores de Notas Conversiveis	.....	7.555 :760$000
Depositos	32.526 :679$855	639.726 :593$732
Divida Fluctuante	.....	399.936 :700$808
Comité da Valorização do Café (Saldo em liquidação)	18.268 :145$946	
Banqueiros da União	.....	208.965 :111$303
	1.197.639 :892$598	5.508.585 :147$343
Emissão de Sellos da União	.....	3.490.007 :875$332
Depositos e Cauções	1.198 :334$554	97.853 :481$067
Inscripção de Apolices	.....	1.786.649 :500$000
	1.198.838 :227$152	10.883.096 :003$742

RESUMO

ACTIVO

Bens da União	11 :062$205	3.242.102 :806$363
Valores pertencentes á União	5.603 :772$208	164.009 :302$763
Creditos da União	32.066 :190$087	504.580 :833$514
Saldos	48.424 :921$154	789.072 :250$913
Totaes	86.105 :945$654	4.699.765 :193$553

PASSIVO

Divida fundada	1.146.845 :066$797	2.137.424 :300$000
Divida fluctuante	32.526 :679$855	3.162.195 :736$040
Debitos da União	18.268 :145$946	208.965 :111$303
Totaes	1.197.639 :892$598	5.508.585 :147$343

CONFRONTO

Totaes do passivo	1.197.639 :892$598	5.508.585 :147$343
Totaes do activo	86.105 :945$654	4.699.765 :193$553
Passivo a descoberto	1.111.533 :946$944	808.819 :953$790

Situação orçamentaria em 1926

Para o exercicio de 1926, a receita geral da Republica, orçada pela lei 4.984, de 31 de dezembro de 1925, é de 121.646:000$, ouro, e 1.097.716:000$, papel.

A despesa, porém, como sabeis, não chegou a ser fixada, porque a lei, que o deveria fazer, não teve

ultimada sua elaboração. Foi, por isso, prorogada para o exercicio corrente, nos termos da lei 4.974, de 1º de dezembro ultimo, pelo decreto 17.180, de 2 de janeiro proximo findo, a lei 4.911, de 12 de janeiro do anno passado, que fixou a despesa para o de 1925.

Assim sendo, são os seguintes os algarismos totaes da despesa, para o exercicio vigente: 84.412:953$061, ouro, e 1.044.599:019$902, papel.

Confrontando-os com os da receita acima referida, temos:

	Ouro	Papel
Receita.....	121.646:000$000	1.097.716:000$000
Despesa.....	84.412:953$061	1.044.599:019$902
Saldo.....	37.233:046$939	53.116:980$098

Convertido em papel o saldo ouro, á taxa média de 7 d. por 1$, verifica-se um saldo total na importancia de 196.730:161$098, papel.

Desse saldo, porém, devem ser deduzidos 75.000 contos do augmento provisorio dos vencimentos do funccionalismo, que se não incluiram no orçamento prorogado.

Além disso, as dotações para alguns serviços exigiram, em 1925, creditos supplementares, por insufficiencia das mesmas, e taes excessos devem ser levados em conta no exercicio vigente.

Mesmo assim, entretanto, é de presumir a existencia de saldo orçamentario, se houver, como até agora, efficiencia na arrecadação das rendas e moderação nos dispendios, de fórma a reduzir-se ao minimo possivel o reforço ás verbas insufficientes.

Dividas externa e interna

A divida externa, em 31 de dezembro de 1925, importava em £ 102.529.944-00-00, 336.548.500,00 francos francezes e 63.717.167,00 dollars.

Confrontada com a existente em egual data de 1924, verifica-se uma reducção de £ 93.350-00-00;

francos 59.000,00 e dollars 3.333.333,00, a qual resulta de amortizações do *funding loan* de 1908, dos emprestimos americanos e dos destinados á E. F. de Goyaz e ao ramal de Curralinho a Diamantina.

A divida interna fundada cresceu de 105.929 contos, por força das emissões determinadas pelos decretos adeante citados, elevando-se, assim, o seu total, em 31 de dezembro ultimo, a 2.137.424:300$000.

Grande é, sem duvida, o seu vulto e tudo aconselha que se ponha paradeiro no appello constante ao credito publico e se cuide de amortizal-a. A's repetidas emissões de seus titulos, deve-se, além do mais, a baixa verificada nas respectivas cotações, adeante insertas.

Segue-se a demonstração do estado de cada uma dessas dividas, em 31 de dezembro de 1925:

Estado da divida externa fundada, em 31 de dezembro de 1925

EMPRESTIMOS	CAPITAL INICIAL		AMORTIZAÇÃO		SALDO EM CIRCULAÇÃO
	Nominal £	Liquido recebido £	Nominal £	Importancia paga £	£
1883 — Para melhoramento de vias ferreas, abastecimento de agua na Capital e outros serviços	4.599.600-00-00	4.000.000-00-00	1.886.500-00-00	1.552.701-15-11	2.713.100-00-00
1888 — Para construcção de prolongamento de estradas de ferro federaes	6.297.300-00-00	6.000.000-00-00	2.124.200-00-00	1.669.323-02-06	4.173.100-00-00
1889 — Conversão dos emprestimos de 1863, 1871, 1875 e 1886	19.837.000-00-00	17.213.500-00-00	2.368.700-00-00	1.778.701-04-02	17.468.300-00-00
1895 — Para a Companhia Estrada de Ferro Oéste de Minas, com a garantia do Thesouro Nacional	7.442.000-00-00	6.000.000-00-00	516.100-00-00	483.836-07-06	6.925.900-00-00
1898 — "Funding Loan"	8.613.717-09-09	8.613.717-09-09	1.121.130-00-00	1.040.105-00-00	7.492.587-09-00
1901 — Resgate de titulos das estradas de ferro encampadas	16.619.320-00-00	16.619.320-00-00	5.323.160-00-00	4.031.580-19-06	11.296.160-00-06
1903 — Para as Obras do Porto do Rio de Janeiro	8.500.000-00-00	7.860.000-00-00	801.900-00-00	806.420-17-06	7.698.100-00-00
1906 — 1910 — Para o Lloyd Brasileiro	2.100.000-00-00	2.100.000-00-00	889.500-00-00	889.500-00-00	1.210.500-00-00
1908 — Para melhoramento no abastecimento de agua potavel á Capital Federal e construcção de linhas ferreas federaes	4.000.000-00-00	3.840.000-00-00	2.160.600-00-00	2.160.600-00-00	1.839.400-00-00
1910 — Conversão e resgate dos titulos da Estrada de Ferro Oéste de Minas e do emprestimo do Estado de São Paulo	10.000.000-00-00	8.750.000-00-00	232.500-00-00	192.531-05-00	9.767.500-00-00
1911 — Para as Obras do Porto do Rio de Janeiro	4.500.000-00-00	4.140.000-00-00	457.100-00-00	457.100-00-00	4.042.900-00-00
1911 — Para a Viação Cearense	2.400.000-00-00	1.992.000-00-00	—	—	2.400.000-00-00
1913 — Para os portos de Pernambuco, Paranaguá e Corumbá e construcção da Brazilian Western Minas Railway	11.000.000-00-00	10.670.000-00-00	—	—	11.000.000-00-00
1914 — "Funding Loan"	14.502.396-10-03	14.502.396-10-03	—	—	14.502.396-10-03
	120.411.334-00-00	112.300.934-00-00	17.881.390-00-00	15.062.400-12-01	102.529.944-00-00

EMPRESTIMOS	CAPITAL INICIAL		AMORTIZAÇÃO		SALDO EM CIRCULAÇÃO
	Nominal — Francos	Liquido recebido — Francos	Nominal — Francos	Importancia paga — Francos	— Francos
1908 — Para a Estrada de Ferro Itapura - Corumbá	100.000.000,00	100.000.000,00	1.215.000,00	1.207.975,75	98.785.000,00
1909 — Para as Obras do Porto de Recife	40.000.000,00	38.100.000,00	—	—	40.000.000,00
1910 — Para a Estrada de Ferro de Goyaz	100.000.000,00	78.831.284,00	1.353.500,00	1.230.107,75	98.464.500,00
1911 — Para a Viação Bahiana	60.000.000,00	49.800.000,00	—	—	60.000.000,00
1916 — Para a Estrada de Ferro de Goyaz	25.000.000,00	25.000.000,00	478.500,00	478.500,00	24.521.500,00
1922 — Encampação do ramal de Curralinho a Diamantina	14.850.500,00	14.850.500,00	73.000,00	73.000,00	14.777.500,00
	339.850.500,00	306.581.784,00	3.302.000,00	2.989.583,50	336.548.500,00
	Dollars	Dollars	Dollars	Dollars	Dollars
1921 — Compromissos do Thesouro	50.000.000,00	45.500.000,00	8.682.500,00	8.712.506,98	41.317.500,00
1922 — Para as Obras da Electrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil	25.000.000,00	22.750.000,00	2.600.333,00	2.333.056,61	22.399.667,00
	75.000.000,00	68.250.000,00	11.282.833,00	11.045.563,59	63.717.167,00

Quadro da divida interna fundada, em 31 de dezembro de 1924

SÉRIES	EMISSÃO AUCTORIZADA	EMISSÃO REALIZADA	AMORTIZAÇÃO	SALDO EM CIRCULAÇÃO
Apolices uniformizadas — 5 %.....	528.992 :900$	528.992 :900$	—	528.992 :900$
Apolices não uniformizadas — 5 %.....	3.775 :100$	3.775 :100$	—	3.775 :100$
Apolices "Diversas Emissões", nominativas — 5 %	780.935 :000$	750.088 :700$	—	750.088 :700$
Apolices "Diversas Emissões", ao portador — 5 %	574.724 :000$	550.380 :000$	—	550.380 :000$
Apolices "Obras do Porto", ao portador — 5 %.....	17.300 :000$	17.300 :000$	—	17.300 :000$
Apolices geraes antigas, nominativas — 4 %.....	119 :600$	119 :600$	—	119 :600$
Apolices "Tratado da Bolivia", nominativas — 3 %	1.802 :000$	1.629 :000$	—	1.629 :000$
	2.107.648 :600$	1.852.285 :300$	—	1.852.285 :300$
Obrigações do Thesouro — 7 %.....	200.000 :000$	187.630 :000$	8.420 :000$	179.210 :000$
	2.307.648 :600$	2.039.915 :300$	8.420 :000$	2.031.495 :300$

Quadro da divida interna fundada, em 31 de dezembro de 1925

SÉRIES	EMISSÃO AUCTORIZADA	EMISSÃO REALIZADA	AMORTIZAÇÃO	SALDO EM CIRCULAÇÃO
Apolices uniformizadas — 5 %.....	528.992 :900$	528.992 :900$	—	528.992 :900$
Apolices não uniformizadas — 5 %.....	3.775 :100$	3.775 :100$	—	3.775 :100$
Apolices "Diversas Emissões", nominativas — 5 %	999.457 :000$	812.959 :700$	—	812.959 :700$
Apolices "Diversas Emissões", ao portador — 5 %	632.444 :000$	585.118 :000$	—	585.118 :000$
Apolices "Obras do Porto", ao portador — 5 %.....	17.300 :000$	17.300 :000$	—	17.300 :000$
Apolices geraes antigas, nominativas — 4 %.....	119 :600$	119 :600$	—	119 :600$
Apolices "Tratado da Bolivia", nominativas — 3 %	1.802 :000$	1.629 :000$	—	1.629 :000$
	2.183.890 :600$	1.949.894 :300$	—	1.949.894 :300$
Obrigações do Thesouro — 7 %.....	200.000 :000$	200.000 :000$	27.185 :000$	172.815 :000$
Obrigações ferroviarias — 7 %.....	50.000 :000$	14.715 :000$	—	14.715 :000$
	2.433.890 :600$	2.164.609 :300$	27.185 :000$	2.137.424 :300$

CONFRONTO

Saldo em circulação, em 1924.....	2.031.495 :300$000
Idem idem, em 1925.....	2.137.424 :300$000
Augmento em 1925.....	105.929 :000$000

— Esse augmento provém do seguinte:

Emissão de apolices — Nominativas:

Decreto 15.806, de 11 de novembro de 1922.....	282 :000$000	
Decreto 15.911, de 29 de dezembro de 1922.....	14 :000$000	
Decreto 16.031, de 8 de maio de 1923.....	5.022 :000$000	
Decreto 16.179, de 18 de outubro de 1923.....	37 :000$000	
Decreto 16.252, de 12 de dezembro de 1923.....	3.018 :000$000	
Decreto 16.288, de 26 de dezembro de 1923.....	968 :000$000	
Decreto 16.589, de 6 de setembro de 1924.....	1.945 :000$000	
Decreto 16.674, de 20 de novembro de 1924.....	3.860 :000$000	
Decreto 16.745, de 31 de dezembro de 1924.....	2.744 :000$000	
Decreto 16.813, de 17 de fevereiro de 1925.....	25 :000$000	
Decreto 16.901, de 5 de maio de 1925.....	16.000 :000$000	
Decreto 16.907, de 20 de maio de 1925.....	6.500 :000$000	
Decreto 16.988, de 29 de julho de 1925.....	5.025 :000$000	
Decreto 17.014, de 22 de agosto de 1925.....	17.976 :000$000	
Decreto 17.149, de 16 de dezembro de 1925.....	199 :000$000	63.615 :000$000

Emissão de apolices — Ao portador:

Decreto 15.470, de 10 de maio de 1922.....	682 :000$000	
Decreto 16.241, de 5 de dezembro de 1923.....	19.786 :000$000	
Decreto 16.301, de 31 de dezembro de 1923.....	13.526 :000$000	33.994 :000$000

Emissão de obrigações ferroviarias:

Decreto 16.842, de 24 de março de 1925.....	.....	14.715 :000$000

Emissão de obrigações do Thesouro:

Decreto 14.946, de 15 de agosto de 1921.....	.....	12.370 :000$000
		124.694 :000$000
A deduzir: Obrigações do Thesouro resgatadas em setembro de 1925.....	.....	18.765 :000$000
		105.929 :000$000

Cotações officiaes extremas das apolices da divida interna fundada, durante o anno de 1925

MEZES	UNIFORMIZADAS — 5 %				EMPRESTIMO DE 1903 OBRAS DO PORTO — 1:000$ — 5 % Ao portador		TRATADO DA BOLIVIA — 1:000$ — 3 % Nominativas		DIVERSAS EMISSÕES — 5 %						OBRIGAÇÕES DO THESOURO NACIONAL — 1:000$ — 7 % Ao portador		OBRIGAÇÕES FERRO VIARIAS — 1:000$ — 7 % Ao portador	
	Miudas		1:000$000						NOMINATIVAS				AO PORTADOR					
									Miudas		1:000$000		1:000$000					
	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima	Minima	Maxima
Janeiro	650$	700$	758$	795$	690$	$	$	$	800$	900$	742$	782$	623$	649$	894$	911$	$	$
Fevereiro	650$	680$	760$	780$	680$	690$	410$	$	800$	915$	760$	768$	636$	644$	908$	918$	$	$
Março	660$	744$	760$	782$	680$	685$	$	$	800$	902$	760$	788$	637$	646$	895$	920$	$	$
Abril	650$	775$	760$	780$	670$	690$	530$	$	900$	$	760$	777$	639$	660$	893$	900$	$	$
Maio	650$	700$	762$	799$	700$	$	$	$	700$	920$	773$	799$	648$	663$	895$	905$	$	$
Junho	$	$	$	$	700$	710$	$	$	$	$	770$	$	658$	663$	890$	902$	$	$
Julho	650$	660$	746$	770$	675$	695$	$	$	800$	870$	747$	761$	628$	635$	893$	900$	$	$
Agosto	650$	660$	752$	765$	670$	680$	540$	550$	800$	900$	736$	774$	625$	630$	897$	903$	850$	900$
Setembro	640$	670$	723$	754$	625$	680$	450$	540$	800$	900$	724$	745$	603$	627$	815$	894$	790$	850$
Outubro	645$	700$	725$	745$	615$	630$	520$	$	800$	880$	700$	735$	608$	625$	820$	850$	804$	835$
Novembro	650$	671$	703$	732$	635$	645$	$	$	840$	880$	675$	717$	617$	639$	830$	837$	778$	785$
Dezembro	$	$	$	$	645$	$	$	$	$	$	725$	$	626$	634$	835$	845$	769$	776$
Extremos nos 12 mezes	640$	775$	703$	799$	615$	710$	410$	550$	700$	920$	675$	799$	603$	663$	815$	920$	769$	900$

Movimento do papel-moeda do Thesouro

Foi o seguinte o movimento do papel-moeda, em notas do Thesouro, desde que assumimos o governo, até 31 de dezembro ultimo:

ANNOS	EMITTIDO	RETIRADO DA CIRCULAÇÃO	SALDO EM CIRCULAÇÃO
1922:			
Em 15 de novembro.....	—	—	2.247.124:957$000
De 15 de novembro a 31 de dezembro.....	100.000:000$	—	2.347.124:957$000
1923.....	200.000:000$	297.187:562$000	2.249.937:395$000
1924.....	—	12.803:062$500	2.237.134:332$500
1925.....	—	122.157:651$000	2.114.976:681$500
	300.000:000$	432.148:275$500	

RECAPITULAÇÃO

Circulação em 15 de novembro de 1922.....	2.247.124:957$000
Emittido (Carteira de Emissão e Redescontos)	300.000:000$000
Somma.....	2.547.124:957$000
Retirado da circulação.....	432.148:275$500
Saldo em 31 de dezembro de 1925.....	2.114.976:681$500

Cambio

Teve confortadora confirmação a expectativa da Mensagem do anno passado.

Attenuados os factores que influiam para a baixa do cambio — e attenuados sómente porque, em sua maioria, não são dos que possam ser removidos em curto periodo — accentuaram-se, desde logo, taxas mais animadoras. Começado o anno com a taxa de $5\ ^{59}/_{64}$ d. por 1$, encerrou-se com a de $7\ ^{7}/_{16}$, havendo, assim, no preço da libra esterlina, a oscillação extrema de 8$259.

Tão sensivel differença deve-se, sem duvida, ao persistente esforço do Governo em economizar os dinheiros publicos, já restringindo despesas no interior, já evitando compras vultosas nos mercados estrangeiros; á politica monetaria levada a effeito por intermedio do Banco do Brasil, apesar da injusta e, ás vezes, alarmante celeuma, levantada pelos que sentem os effeitos de momento, sem querer ver as vantagens de futuro; á confiança das forças vivas da Nação, em que o

Governo dominaria e dominará os que, em hora infeliz, pretenderam subverter a ordem publica, subvertendo antes o credito do Brasil, e, finalmente, ao fortalecimento da expansão economica do paiz, representada de modo eloquente pelo saldo da balança de valores.

Não foi continua, como era de desejar, a ascenção do cambio. A 29 de janeiro, por exemplo, os bancos affixaram a taxa de 5 $^{25}/_{32}$ a 90 d/v. Essa depressão se manteve até o fim de julho, quando, em novo surto, foi registrada, em 31 de agosto, a de 6 $^{3}/_{8}$. Dahi por deante, excepto a 1° de setembro, quando desceram a 5 $^{1}/_{2}$, subiram sempre as taxas, até á de 7 $^{7}/_{16}$, em 31 de dezembro.

Durante o anno, a taxa minima foi de 5 $^{23}/_{64}$; a maxima de 7 $^{39}/_{64}$, e a média de 6 $^{5}/_{32}$. No Banco do Brasil, foram: minima, 5 $^{19}/_{32}$; maxima, 7 $^{9}/_{16}$; média, 6 $^{7}/_{16}$.

Dada a melhoria geral das condições economicas e financeiras do paiz, tudo nos leva a crer tenhamos taxas mais elevadas ainda, no decurso deste anno, embora não seja desejavel a subida brusca do cambio, perturbadora das relações do commercio, mas a ascensão lenta e continua, de modo que elle vá representando, com fidelidade e segurança, o restabelecimento das finanças e do credito nacionaes.

— Devido á lisonjeira situação do cambio, o Governo não julgou necessario, durante todo o anno de 1925, executar medidas de fiscalização prévia das operações cambiaes, conforme permitte o decreto 14.728, de 16 de março de 1921. Exercitou, apenas, a fiscalização *a posteriori*, pelo exame das listas de operações, enviadas á Inspectoria Geral pelos bancos e corretores de fundos publicos, e dos contractos de cambio, para a formalidade do "visto", inicial e final, e verificação da liquidação dos mesmos dentro do prazo legal.

A Inspectoria Geral de Bancos está, porém, com o serviço organizado, de fórma a poder intervir imme-

diatamente, junto a qualquer estabelecimento, assim seja necessario refrear a especulação, quando esta se torne prejudicial aos interesses do paiz.

Movimento bancario

Os balancetes dos bancos nacionaes e estrangeiros, que operam no Brasil, registraram, em 31 de dezembro dos seis ultimos annos, o seguinte movimento geral, em contos de réis:

	Bancos nacionaes	Bancos estrangeiros	Total
1920.....	5.143.503	4.648.033	9.791.536
1921.....	6.237.578	5.065.026	11.302.604
1922.....	7.861.633	4.908.270	12.769.903
Total.....	19.242.714	14.621.329	33.864.043
Média annual.....	6.414.251	4.873.786	11.288.037
1923.....	9.098.943	5.516.682	14.615.625
1924.....	10.232.024	5.856.854	16.088.878
1925.....	10.121.315	5.696.157	15.817.472
Total.....	29.452.282	17.069.693	46.521.975
Média annual.....	9.817.447	5.689.909	15.507.356
Differença das médias....	+ 3.403.196	+ 816.123	+ 4.219.319
Porcentagem de augmento	53,1%	16,8%	37,4%

Accusam, como se verifica, os tres ultimos annos um movimento bancario muito mais intenso que o do periodo anterior.

Por outro lado, o total das operações dos bancos estrangeiros que, no primeiro triennio, representava 76% das dos bancos nacionaes, cahiu, no segundo, para 58%, o que denota ter havido, nestes ultimos estabelecimentos, em 1923-25, muito maior expansão em seus negocios.

— As principaes verbas do activo e do passivo dos bancos nacionaes e estrangeiros, em 31 de dezembro de cada anno, nos dois ultimos triennios, foram:

TITULOS	MIL CONTOS DE RÉIS						AUGMENTO EM 1925 SOBRE 1920
	1920	1921	1922	1923	1924	1925	
ACTIVO							
Letras descontadas..	827	1.263	1.735	2.272	2.230	1.978	139 %
Emprestimo em c/c.	1.275	1.037	1.358	1.601	1.806	1.863	46 %
Effeitos a receber..	1.311	1.142	1.325	1.891	2.532	2.661	103 %
Valores encaixados	1.342	1.346	1.469	1.780	1.950	1.793	34 %
Dinheiro em caixa	830	859	704	703	688	678	19 %
PASSIVO							
Capital.....	511	626	601	641	748	756	48 %
Fundo de reserva...	106	136	171	238	297	335	216 %
Depositos á vista.....	1.342	2.100	2.737	2.933	2.983	2.728	103 %
» a prazo...	877	975	689	676	847	907	3 %
Total dos depositos.	**2.219**	**3.075**	**3.426**	**3.609**	**3.830**	**3.635**	**64 %**
Circulação:							
Emissão do Governo.	1.829	2.030	2.214	2.250	2.237	2.115	
» bancaria....	—	—	—	389	727	592	
Total da circulação..	**1.829**	**2.030**	**2.214**	**2.639**	**2.964**	**2.707**	**48,1 %**
Proporções do encaixe:							
Sobre a circulação..	45,7 %	42,3 %	31,8 %	26,6 %	23,2 %	25,1 %	
Sobre depositos á vista.....	62,6 %	40,9 %	25,7 %	24,0 %	23,1 %	25,8 %	
Sobre os depositos totaes.....	37,8 %	27,9 %	20,6 %	19,5 %	18,0 %	18,6 %	

Tomando por termo de comparação o anno de 1920, vê-se que houve um grande surto, a partir desta data, em todos os titulos, que figuram neste quadro.

O de "dinheiro em caixa" é o unico que apresenta diminuição, explicavel por ter sido aquelle anno de crise commercial, em que os bancos guardam sempre maior disponibilidade para poder satisfazer as retiradas repentinas dos depositos á vista, determinadas por qualquer panico. De 62,6 %, que representava o encaixe em relação a esses depositos, cahiu essa porcentagem para 25,8 %, em 1925, tendo sido mesmo de 23,1 %, em 1924. Para esse menor encaixe têm, tambem, contribuido os redescontos do Banco do Brasil.

As letras descontadas accusam a maior porcentagem de augmento (139 %), entre os dois annos extremos,

como foi de 46% a dos emprestimos em conta corrente que, com aquellas letras, representam o grande auxilio, de que dispõem as industrias e o commercio em geral, para desenvolvimento de seus negocios.

No passivo, cabe ao fundo de reserva a primasia do maior augmento porcentual (216%), passando de 106.000 contos, em 1920, a 335.000, em 1925, e tendo crescido gradualmente, de anno a anno.

Elevou-se tambem de 245.000 contos o capital dos bancos, como dobrou, nesse espaço de tempo, a importancia dos depositos á vista.

— A contribuição do Banco do Brasil, nesse movimento, é digna de menção e os principaes titulos de seus balancetes, em 31 de dezembro de 1924 e de 1925, em confronto com os dos demais bancos, que funccionam em nosso territorio, foram :

	MIL CONTOS DE RÉIS				BANCO DO BRASIL (Em relação ao movimento geral)	
	Banco do Brasil		Demais bancos			
	1924	1925	1924	1925	1924	1925
ACTIVO						
					%	%
Letras descontadas	846	598	1.384	1.380	38,0	30,2
Emprestimos em c/c	270	258	1.536	1.605	15,0	13,9
Effeitos a receber	297	256	2.235	2.405	11,7	9,6
Valores caucionados	410	390	1.540	1.403	21,0	21,8
Caixa nos Bancos m/c	114	165	574	513	16,6	24,4
PASSIVO						
Capital	100	100	648	656	13,4	13,3
Fundo de reserva	105	118	192	217	35,4	31,4
Depositos á vista	801	618	2.182	2.110	26,9	22,7
» a prazo	139	126	708	781	16,4	13,9
Total dos depositos	940	744	2.890	2.891	24,5	20,5

— Comparando as transacções dos bancos nacionaes com as dos estrangeiros, para verificar a contribuição de cada um dos grupos no desenvolvimento economico do paiz, e tomando por base os balancetes já referidos, temos :

TITULOS	MIL CONTOS DE RÉIS						BANCOS NACIONAES EM RELAÇÃO AO MOVIMENTO GERAL	
	BANCOS NACIONAES			BANCOS ESTRANGEIROS				
	1924	1925	Differença em 1925	1924	1925	Differença em 1925	1924	1925
ACTIVO							%	%
Letras descontadas	1.803	1.536	— 267	427	442	+ 15	80,8	77,7
Emprestimos em c/c	1.049	1.121	+ 72	757	742	— 15	58,1	60,2
Letras a receber	1.411	1.515	+ 104	1.121	1.146	+ 25	55,7	57,0
Valores caucionados	1.193	1.200	+ 7	757	593	+ 36	61,2	66,9
Hypothecas	334	294	— 40	49	7	— 42	87,3	97,6
Caixa nos Bancos m/ c	418	434	+ 16	270	244	— 26	60,7	64,0
PASSIVO								
Capital	628	634	+ 6	120	122	+ 2	83,9	83,9
Fundo de reserva	297	334	+ 37	—	1	+ 1	100,0	99,8
Depositos á vista	2.230	2.033	— 197	753	695	— 58	74,8	74,5
» a prazo	446	423	— 23	401	484	+ 83	52,7	46,6
Total	1.676	2.456	— 220	1.154	1.179	+ 25	69,8	67,6
DEPOSITOS								
Proporção do encaixe:								
Sobre os depositos á vista	18,7 %	21,3 %	.....	35,9 %	35,2 %			
Sobre os depositos totaes	15,6 %	17,7 %	.....	23,4 %	20,7 %			

— Em 1925, foram expedidas 129 cartas-patentes, auctorizando o funccionamento de novos estabelecimentos bancarios e de filiaes e agencias de bancos já existentes: 59, para São Paulo; 37, para Minas Geraes; 13, para o Rio Grande do Sul; 8, para esta Capital; 6, para Sergipe; 2, para o Estado do Rio; 2, para o Espirito Santo; 1, para o Amazonas, e 1, para Alagôas.

No corrente anno, até 15 de março, foram expedidas mais 15: 5, para São Paulo; 5, para Minas Geraes; 3, para esta Capital, e 2, para o Estado do Rio.

— Mais importante do que a fiscalização do cambio, a que alludimos em começo, util apenas em dados momentos, é a da solvencia dos estabelecimentos auctorizados a explorar o commercio bancario, de necessidade permanente, para acautelar interesses de terceiros, que com

elles transaccionam, e o proprio credito desse commercio, cujo desenvolvimento representa uma necessidade capital para o paiz e não póde verificar-se, se não merecer a confiança do povo.

A Inspectoria Geral dos Bancos, com a sua organização actual, não está em condições de exercer essa fiscalização, como seria mistér, por lhe faltar uma secção technica, a cargo de contadores-peritos, e, a esse respeito, foi submettido um projecto de lei á Camara dos Deputados, em 1925.

Commercio exterior

Os algarismos do nosso commercio exterior, em 1925, foram:

	Toneladas	Contos de réis	Libras (papel)
Importação.....	4.843.513	3.431.058	85.934.000
Exportação.....	1.919.201	4.013.896	102.643.000
Total.....	6.762.714	7.444.954	188.577.000

Confrontados com os de 1924, verifica-se que são para mais todas as differenças que apresentam. O augmento total foi de 500.295 toneladas, no volume, e 791.842 contos e £ 25.136.000, no valor; ou, discriminadamente: importação — 415.953 toneladas, 641.500 contos e £ 17.596.000; exportação — 84.342 toneladas, 150.342 contos e £ 7.540.000. As porcentagens de augmento foram, para a importação: 9,4 %, na quantidade; 23,1 %, no valor papel, e 25,7 %, no valor em libras, e, para a exportação: 4,6 %, 3,9 % e 7,9 %, respectivamente.

Os preços, em libras, na importação, foram, em 1925, mais elevados do que no anno anterior: cada tonelada importada custou, em 1924, £ $^{15}/_{8}$, ou 630$, contra £ $^{17}/_{14}$, ou 708$, em 1925. Na exportação, embora decrescesse o preço médio, papel (2:091$, por tonelada, em 1925, contra 2:106$, em 1924), houve elevação do preço em libras, devido á alta do cambio, passando de £ $^{51}/_{16}$ a tonelada, em 1924, a £ $^{53}/_{8}$, em 1925.

Comparando a exportação com a importação, em 1925, nota-se que o volume desta ultrapassou em 2.924.312 toneladas o daquella, emquanto que o valor da exportação excedeu em 582.838 contos ou, libras, 16.709.000 o da importação.

Os artigos, cuja exportação, em 1925, excedeu a um milhão de libras foram:

	Toneladas	Contos de réis	Libras (Papel)
Café	808.800	2.899.587	74.020.000
Borracha	23.537	191.803	5.058.000
Algodão	30.271	124.494	3.307.000
Couros	55.660	116.982	2.903.000
Herva-matte	86.540	107.277	2.857.000
Cacáo	64.544	99.862	2.626.000
Fumo	34.914	90.827	2.342.000
Fructos para oleo	85.348	75.363	1.805.000
Carne congelada	57.077	70.334	1.716.000

O café contribuiu com 42,2 % da quantidade total da exportação, e 72,1 % do valor em libras, — porcentagens inferiores ás de 1924 (46,6 % e 75 %, respectivamente), e isso porque, dos demais productos, foram exportadas, em 1925, 1.110.200 toneladas por £ 28.623.000, contra 981.000 e 23.270.000, respectivamente, em 1924.

Para o augmento total da exportação, em 1925, concorreu o café com £ 2.187.000, embora tenham sido exportadas menos 45.200 toneladas, do que em 1924, e as restantes mercadorias com £ 5.353.000 e 129.200 toneladas.

O augmento do preço médio do café, apesar das grandes oscillações havidas, foi diminuto, tendo sido de £ $^{5}/_{10}$ o valor médio de cada sacca, a bordo, em 1925, contra £ $^{5}/_{1}$, em 1924.

Nesse anno, a cotação minima, na praça do Rio, para 10 kilos do typo 7, foi de 17$567, em janeiro, e a maxima, de 42$216, em novembro, e, em Nova York, nos mesmos mezes, cotava-se aquelle typo a 10 $^{5}/_{8}$ e a 25 cents. por libra. Em 1925, a maior cotação, no Rio, foi de 40$173, em janeiro, e a menor, de 23$151, em novembro ; nos mercados americanos, as oscillações se

deram entre os extremos de 23 3/4 cents., em janeiro, e 16 5/8 cents., em dezembro. A quéda, nos mercados internos, correspondeu a 42,4 %, e, nas praças americanas, a 31,1 %, respondendo a melhoria das taxas cambiaes por essa divergencia de porcentagem.

Não obstante guardarem nivel superior ao de antes da guerra, os preços actuaes do café, nos grande centros consumidores, conforme tivemos já ensejo de assignalar, não se afastam da normalidade da alta que soffreram alli os dos demais generos alimenticios.

A borracha que durante muitos annos era, quanto ao valor, o nosso segundo producto e, a partir de 1918, perdeu essa collocação, devido á grande producção do Oriente e consequente baixa de seu preço, readquiriu o primitivo logar, no decorrer do anno passado, e fel-o com grande vantagem sobre os demais productos, muito embora não conseguisse attingir á importancia, que alcançára antes da guerra, quando o seu valor chegou a ser, como em 1910, de £ 24.646.000, não ultrapassando então de £ 26.696.000 o do café.

Sahindo de nossos portos, em 1925, apenas mais 1.969 toneladas de borracha do que em 1924, ou 9,2 %, a differença a maior no valor foi de 112.591 contos, correspondentes a £ 3.096.000, ou sejam mais 157, 8 %. Ainda em 1924, ella figurou em 7° logar, na escala de nossa exportação, e a quéda dos outros productos não foi a causa da sua actual collocação, que se deve, simplesmente, á grande alta de preço, verificada nos mercados consumidores, no 2° semestre de 1925.

Em 1924, cotava-se o typo melhor da nossa borracha, a " fina sertão ", na praça de Manáos, em média, a 4$200 o kilo, sendo os preços extremos de 2$600 e 5$500. No anno passado, a cotação minima foi de 4$500 o kilo em fevereiro, elevando-se, em julho, a 17$, que, é verdade, não se manteve por muito tempo, mas se conservou acima do nivel médio dos ultimos annos.

Segue-se á borracha o algodão, que, do 9º logar, na escala de 1924, está no 3º, em 1925. Mas, ao contrario do que occorreu com aquelle producto, isso é devido ás grandes sahidas de algodão, em 1925, com preço inferior ao do 1924: o augmento de volume foi de 23.807.000 toneladas, ou 368,3 %, contra o de £ 2.304.000, ou 229,7 %, no valor.

Indica a differença de porcentagem quéda nos preços, tanto no mercado interno, como no exterior, sendo naquelle em maior escala, ainda, por causa das oscillações cambiaes.

A grande exportação de algodão é attribuida em parte á maior safra, e, em certa quantidade, á restricção do consumo interno, em consequencia da pequena crise, que atravessou a industria manufactureira, nos meados de 1925, felizmente já debellada.

Os couros, embora apresentando augmento de exportação, passaram a occupar o 4º logar, quando conservavam o 2º, em 1924. As maiores sahidas de algodão e o grande valor da borracha são as causas desse deslocamento.

A herva-matte subiu, do 6º logar, em 1924, para o 5º, em 1925, accusando sua exportação um augmento de 9, 9 %, no volume, e de 31, 1 %, no valor em libras.

Apresentam tambem augmento de valor o cacáo, o fumo e o manganez.

A maior quéda, em valor, encontra-se no grupo dos fructos para oleo, que, do 3º logar, em 1924, passou para o 8º, em 1925. O decrescimo foi de 11.443 toneladas, no volume, e de 25.313 contos, ou £ 700.000, no valor. As maiores oscillações verificaram-se em relação ás castanhas, côco babassú, mamona e caroços de algodão.

Baixaram tambem as sahidas de carnes congeladas: a diminuição foi de 18.235 toneladas, no volume, e de 18.241 contos, ou £ 534.000, no valor. Os annos de 1923

e 1924 foram os das nossas maiores vendas de carne para o exterior, estando o de 1925 em 6º logar, na ordem respectiva, desde o inicio desse commercio, em 1914. A quéda na exportação de carne congelada, porém, não se deu apenas no Brasil, mas se estendeu a quasi todos os paizes exportadores, principalmente os da America do Sul.

O assucar e o arroz, por motivos que adeante referiremos, contribuiram com quantidades diminutas para a nossa exportação, em 1925: o primeiro, com 3.182 toneladas, por £ 55.000, e, o segundo, com 337 toneladas por £ 11.000.

Em 1924, exportámos 134.554 toneladas de arroz, pelo elevado valor de £ 5.803.006. Nos ultimos 10 annos, a média annual da nossa exportação de assucar foi de 110.243 toneladas, por £ 3.112.300 : o anno de maior volume, 1922, registra 252.111 toneladas, por £ 3.323.000, e o de maior valor, 1920, accusa 109.741 toneladas, por £ 6.147.000.

— Nos ultimos seis annos, o movimento do nosso commercio exterior foi o seguinte:

	Importação	Exportação	Differença na exportação
TONELADAS			
1920	3.275.854	2.101.380	— 1.174.474
1921	2.578.210	1.919.421	— 658.789
1922	3.263.513	2.121.602	— 1.141.911
Total do triennio	9.117.577	6.142.403	— 2.975.174
1923	3.575.872	2.229.003	— 1.346.869
1924	4.427.560	1.834.859	— 2.592.701
1925	4.843.513	1.919.201	— 2.924.312
Total do triennio	12.846.945	5.983.063	— 6.863.882
Differença em 1923/1925	+ 3.729.368	— 159.340	
CONTOS DE RÉIS			
1920	2.090.633	1.752.411	— 338.222
1921	1.689.839	1.709.722	+ 19.883
1922	1.652.630	2.332.084	+ 679.454
Total do triennio	5.433.102	5.794.217	+ 361.115
1923	2.267.158	3.297.033	+ 1.029.875
1924	2.789.558	3.863.554	+ 1.073.996
1925	3.431.058	4.013.896	+ 582.838
Total do triennio	8.487.774	11.174.483	+ 2.686.709
Differença em 1923/1925	+ 3.054.672	+ 5.380.266	

LIBRAS (PAPEL)	Importação	Exportação	Differença na exportação
1920	125.005.000	107.521.000	— 17.484.000
1921	60.468.000	58.587.000	— 1.881.000
1922	48.641.000	68.578.000	+ 19.937.000
Total do triennio	234.114.000	234.686.000	+ 572.000
1923	50.543.000	73.184.000	+ 22.641.000
1924	68.338.000	95.103.000	+ 26.765.000
1925	85.934.000	102.643.000	+ 16.709.000
Total do triennio	204.815.000	270.930.000	+ 66.115.000
Differença em 1923/1925	— 29.299.000	+ 36.244.000	

Examinando esse quadro, vê-se que, no segundo triennio, em comparação com o primeiro, o Brasil importou mais 3.729.368 toneladas de mercadorias, despendendo menos £ 29.299.000, e exportou menos 159.340 toneladas, recebendo mais £ 36.244.000. Por outro lado, a exportação excedeu a importação, em 572.000 libras papel, no primeiro triennio, e, em 66.115.000, no segundo.

A reducção no volume das mercadorias exportadas não se deve attribuir a menor producção do paiz, considerada em globo, mas unicamente ao decrescimo das sahidas do manganez: no primeiro triennio, exportámos 1.070.000 toneladas desse minerio e, no segundo, apenas 707.000, verificando-se, assim, uma differença de 263.000 toneladas contra este.

Considerando os valores em moeda nacional, verifica-se ainda que, no segundo periodo, a importação e a exportação excederam, em 3.054.672 e 5.380.266 contos, respectivamente, ás do triennio anterior.

É verdade que se deve, em parte, tão grande augmento ás fluctuações do valor do mil-réis, nos dois periodos, mas não foi só nessa moeda que o nosso intercambio accusou maior desenvolvimento: como se viu, não ficou muito aquém a porcentagem deste, nos valores expressos em libras-papel.

E mais accentuado foi, effectivamente, o surto no valor real do nosso intercambio, porque a moeda ingleza, em que se expressa, soffreu, depois da guerra, depressão de valor e só no anno passado voltou á paridade.

De facto, em libras-ouro, o nosso commercio exterior, de 1920 a 1925, apresenta os seguintes resultados:

	Importação	Exportação	Differença na exportação
1920.....	88.369.000	82.346.000	— 6.023.000
1921.....	46.033.000	45.411.000	— 622.000
1922.....	43.609.000	61.317.000	+ 17.708.000
Total.....	178.011.000	189.074.000	+ 11.063.000
1923.....	47.441.000	68.562.000	+ 21.121.000
1924.....	62.461.000	86.508.000	+ 24.047.000
1925.....	85.934.000	102.643.000	+ 16.709.000
Total.....	195.836.000	257.713.000	+ 61.877.000
Differença no 2º triennio.....	+ 17.825.000	+ 68.639.000	

Da analyse, que acabamos de fazer, do nosso commercio externo, resalta, com evidencia, que a situação economica do Brasil, nos ultimos tres annos, vem melhorando, sem solução de continuidade,— facto tanto mais digno de registro quanto esse periodo succedeu a um triennio de grande depressão commercial e baixa accentuada das taxas de cambio, aggravadas ainda mais com a quéda das cotações dos nossos productos exportaveis, sem falarmos nas investidas impatrioticas, que conheceis, contra a ordem e o progresso do paiz.

Commercio de cabotagem

A estatistica do commercio de cabotagem, ora publicada pela primeira vez, refere-se ao trafego commercial maritimo e fluvial, de um Estado para outro, excluidas as mercadorias trocadas entre portos de um mesmo Estado.

Esse serviço, existente ao tempo do Imperio e extincto logo após a proclamação da Republica, foi reorganizado em 1921, ficando a cargo da Directoria de Estatistica Commercial. Os "manifestos", em que se baseia, são deficientes, quanto á perfeita especificação das mercadorias, suas nacionalidades, quantidades e valores. É, por isso, intuito do Governo substituil-os pela "guia de exportação", já creada pelo regulamento baixado

com o decreto 15.813, de 13 de novembro de 1922, cuja execução foi suspensa para estudo de reclamações, então apresentadas pelo commercio.

— Nos ultimos cinco annos, foi o seguinte o movimento do commercio de cabotagem, sendo que o valor indicado é o da mercadoria no porto de embarque, excluido o frete, até o destino :

	TONELADAS			CONTOS DE RÉIS		
	Mercadorias nacionaes	Mercadorias nacionalizadas	Total	Mercadorias nacionaes	Mercadorias nacionalizadas	Total
1921.....	1.005.402	78.701	1.084.103	1.008.144	148.279	1.156.423
1922.....	1.155.980	95.642	1.251.622	1.199.776	176.864	1.376.640
1923.....	1.150.968	84.020	1.234.988	1.756.649	236.607	1.993.256
1924.....	1.595.109	112.198	1.707.307	2.429.143	321.084	2.750.227
1925.....	1.613.924	146.131	1.760.055	2.595.196	388.092	2.983.288
Total.....	6.521.383	516.692	7.038.075	8.988.908	1.270.926	10.259.834
Média annual.	1.304.277	103.338	1.407.615	1.797.782	254.185	2.051.967

Bem expressivos são esses dados, bastando assignalar que accusam, com referencia a 1921, um augmento de 62 %, no volume, e de 158 %, no valor das mercadorias permutadas em 1925. Essa disparidade nas porcentagens é devida ao accentuado encarecimento no preço de todas as utilidades, verificado no paiz desde 1919.

O diminuto volume de mercadorias nacionalizadas que trafegam por cabotagem, — diminuto em relação ao vulto da nossa importação do exterior, — resulta de que o transporte das mercadorias estrangeiras, do porto que as recebe, para o local de consumo, se faz, geralmente, por via terrestre.

— Nos dois ultimos annos, foi a seguinte a distribuição do commercio de cabotagem, pelas quatro grandes classes em que se divide:

	TONELADAS		CONTOS DE RÉIS	
	1924	1925	1924	1925
Mercadorias nacionaes:				
Animaes vivos.....	1.734	1.909	3.397	2.555
Materias primas.....	402.902	360.445	472.535	418.908
Manufacturas.....	171.834	234.893	1.055.252	1.151.963
Generos alimenticios.....	1.018.639	1.016.677	897.959	1.021.770
Total.....	1.595.109	1.613.924	2.429.143	2.595.196

	TONELADAS		CONTOS DE RÉIS	
	1924	1925	1924	1925
Mercadorias nacionalizadas:				
Animaes vivos	7	6	31	44
Materias primas	27.862	44.305	31.480	34.082
Manufacturas	68.646	79.203	259.278	310.409
Generos alimenticios	15.683	22.617	30.295	43.557
Total	112.198	146.131	321.084	388.092
Total da cabotagem:				
Animaes vivos	1.741	1.915	3.428	2.599
Materias primas	430.764	404.750	504.015	452.990
Manufacturas	240.480	314.096	1.314.530	1.462.372
Generos alimenticios	1.034.322	1.039.294	928.254	1.065.327
Total	1.707.307	1.760.055	2.750.227	2.983.288

— As mercadorias nacionaes de maior importancia nesse commercio foram, no mesmo periodo:

MERCADORIAS	TONELADAS		CONTOS DE RÉIS	
	1924	1925	1924	1925
1 — Tecidos de algodão	36.227	31.794	491.148	536.006
2 — Assucar	260.333	312.402	283.656	278.444
3 — Xarque	57.518	61.463	113.596	141.795
4 — Algodão em rama	38.969	33.235	221.903	138.219
5 — Banha	23.845	27.774	65.546	102.728
6 — Arroz	55.069	76.066	56.578	92.722
7 — Artefactos de algodão	3.626	3.983	58.106	67.095
8 — Café em grão	24.721	18.739	64.884	59.014
9 — Bebidas	53.798	57.106	45.233	51.384
10 — Calçados de couro	2.524	2.186	37.045	47.297
11 — Madeiras em bruto	187.677	180.056	39.755	43.103
12 — Farinha de trigo	45.162	40.688	40.971	42.950
13 — Manufacturas de ferro e aço	16.074	15.768	36.744	41.823
14 — Couros e pelles	6.834	6.268	38.978	39.939
15 — Alcool	13.389	18.916	24.151	39.374
16 — Productos chimicos e pharmaceuticos	9.963	10.032	35.937	38.312
17 — Feijão preto	62.429	34.404	51.457	37.635
18 — Cigarros	3.067	3.064	32.684	36.855
19 — Borracha em bruto	6.420	5.351	19.182	35.021
20 — Farinha de mandioca	48.571	58.257	26.073	33.395
21 — Artigos de armarinho não especificados	1.214	1.139	32.452	30.172
22 — Chapéos de cabeça	1.382	1.304	27.724	29.894
23 — Phosphoros	5.628	7.421	24.005	28.831
24 — Saccos de juta	4.415	4.518	23.963	26.236
25 — Manteiga	3.534	7.105	18.309	25.499
26 — Fumo em folha e em corda	11.516	8.088	31.688	25.054

— Das mercadorias nacionalizadas, isto é, das de origem estrangeira que pagaram direitos aduaneiros, á

entrada em territorio nacional, sobresahiram, ainda no mesmo periodo, no commercio de cabotagem:

	UNIDADE	QUANTIDADE		VALOR (Contos de réis)	
		1924	1925	1924	1925
1 — Tecidos de algodão	Tonel.	1.118	1.730	36.977	53.162
2 — Automoveis	Um	5.113	5.430	28.445	35.523
3 — Pneumaticos	Tonel.	702	1.074	12.785	23.805
4 — Gazolina	»	14.046	15.463	21.990	22.515
5 — Productos chimicos e pharmaceuticos	»	4.182	3.951	15.180	14.952
6 — Fitas cinematographicas	»	206	176	16.898	14.739
7 — Artigos de armarinho	»	371	344	10.156	9.626
8 — Machinas não especificadas	»	1.634	1.665	7.396	9.127
9 — Machinas e apparelhos para electricidade	»	1.206	901	8.505	7.863
10 — Bacalhão	»	2.555	3.442	5.526	7.851
11 — Toneis de ferro	»	1.680	2.974	3.274	7.504
12 — Fechaduras, cadeados e dobradiças	»	1.275	1.579	7.185	7.201

Desses productos, só os tecidos de algodão e os artigos de armarinho têm, na industria nacional, similares fabricados em grande escala; os demais ou não os produzimos ou só os fabricamos em quantidade diminuta.

O valor relativamente grande com que, no quadro acima, figuram as fitas cinematographicas explica-se porque, em geral, são alugadas, e não vendidas, de sorte que um só *film* figura, num mesmo anno, varias vezes, na estatistica. E é por isso que, comparando-se o valor da importação de *films*, do exterior, com o que apparece na cabotagem, observa-se que aquelle não chega a ser a terça parte deste ultimo.

— O movimento global da cabotagem de mercadorias nacionaes e nacionalizadas, por portos de procedencias e de destino, foi, em 1924 (ainda não está apurado o de 1925):

	CONTOS DE RÉIS		
Portos	Exportação	Importação	Total
1 — Rio de Janeiro	955.054	648.840	1.603.894
2 — Santos	309.696	446.541	756.237
3 — Recife	350.844	245.219	596.063
4 — Porto Alegre	211.309	254.009	465.318
5 — Bahia	112.895	218.144	331.039
6 — Rio Grande	114.528	46.497	161.025
7 — Pelotas	64.462	81.121	145.538

Portos	Exportação	Importação	Totaes
	CONTOS DE RÉIS		
8 — Belém	64.719	77.902	142.621
9 — Maceió	84.933	51.101	136.034
10 — Cabedello	81.696	38.711	120.407
11 — Fortaleza	35.918	79.185	115.103
12 — Victoria	16.477	84.528	101.005
13 — Paranaguá	40.293	58.411	98.704
14 — Natal	48.632	32.148	80.780
15 — Aracajú	39.109	40.057	79.169
16 — São Luiz do Maranhão	22.722	44.411	67.133
17 — Manáos	8.734	51.073	59.807
Diversos (de movimento inferior a 50.000 contos)	188.206	252.329	440.535
Totaes	2.750.227	2.750.227	5.500.454

Movimento maritimo e fluvial

O movimento de navegação em nossos portos foi, nos seis ultimos annos, para os navios a vela e a vapor, o seguinte:

	EMBARCAÇÕES ENTRADAS			TONELAGEM		
	Nacionaes	Estrangeiras	Total	Embarcações nacionaes	Embarcações estrangeiras	Totaes
1920	19.588	5.241	24.829	9.575.685	15.365.781	24.941.466
1921	18.286	4.442	22.728	9.152.917	13.960.239	23.113.156
1922	20.187	5.077	25.264	11.172.021	16.287.954	27.459.975
Totaes	58.061	14.760	72.821	29.900.623	45.613.974	75.514.597
1923	21.424	5.659	27.083	12.472.001	19.209.808	31.681.809
1924	22.609	5.634	28.243	13.137.249	19.771.932	32.909.181
1925	22.806	5.725	28.531	13.528.694	19.792.493	33.321.187
Totaes	66.839	17.018	83.857	39.137.944	58.774.233	97.912.177
Augmento no 2º triennio	8.778	2.258	11.036	9.237.321	13.160.259	22.397.580
Porcentagem desse augmento	13,8 %	15,2 %	15,2 %	30,9 %	28,8 %	29,7 %

É patente, como se vê, o grande desenvolvimento da navegação nos portos brasileiros, tanto no que se refere á pequena e grande cabotagem, como no tocante a embarcações estrangeiras, e não sómente na quantidade de navios entrados, mas tambem nas tonelagens liquidas dos mesmos, isto é, na sua capacidade de transporte de cargas e passageiros.

— Os portos que registraram maior entrada de navios, nos dois ultimos annos, foram o do Rio de Janeiro e o de Santos:

	QUANTIDADE		TONELAGEM	
	1924	1925	1924	1925
Nacionaes :				
Rio.....	1.797	1.882	1.552.578	1.643.058
Santos.....	1.130	1.082	1.185.390	1.081.563
	2.927	2.964	2.737.968	2.724.621
Estrangeiros :				
Rio.....	1.881	1.806	7.912.446	7.705.246
Santos.....	1.291	1.056	5.563.899	5.497.949
	3.172	2.862	13.476.345	13.203.195
Totaes :				
Rio.....	3.678	3.688	9.465.024	9.348.304
Santos.....	2.421	2.138	6.749.289	6.579.512
	6.099	5.826	16.214.313	15.927.816

Esses dois portos, reunidos, registram quasi a metade do total da tonelagem das embarcações entradas em todos os portos do Brasil e recebem cerca de tres quartos da tonelagem e metade exacta do numero de navios estrangeiros entrados em todos os nossos portos.

— Quanto ao commercio exterior e ao de cabotagem, as embarcações referidas no começo deste capitulo transportaram, em suas viagens, dentro das aguas brasileiras, as seguintes toneladas de mercadorias:

	1923	1924	1925
Importação do exterior...	3.575.564	4.427.560	4.843.513
Exportação para o exterior.....	2.229.003	1.834.859	1.919.201
Cabotagem.....	1.234.988	1.707.307	1.760.055
Totaes.....	7.039.555	7.969.726	8.522.769

Thesouro Nacional

Por falta de auctorização legislativa, não foi possivel reorganizar, como se faz mistér, o Thesouro Nacional, no sentido, principalmente, de tornal-o mais efficaz, na direcção e fiscalização das repartições de Fazenda, e adaptal-o ás modificações introduzidas no seu serviço pelo Codigo de Contabilidade e respectivo

regulamento, de modo a permittir o seu funccionamento harmonico com a Contadoria Central da Republica.

É tambem necessario se cuide da reorganização, em moldes novos e mais efficientes, da Directoria do Patrimonio Nacional, apparelhando-a com os elementos indispensaveis ao cadastro dos bens patrimoniaes da União, vigilancia sobre o seu destino, productividade das suas rendas, sua guarda e conservação. Nesse sentido, foi apresentado á Camara dos Deputados um projecto nos ultimos dias da sessão passada.

Solicitamos, pois, para esses assumptos, a vossa esclarecida attenção.

Contadoria Central da Republica

A Contadoria Central da Republica, creadas contadorias seccionaes, em todos os ministerios, e sub-contadorias seccionaes, em todas as repartições arrecadadoras e pagadoras, na fórma do decreto 16.650, de 22 de outubro de 1924, poude, em 1925, corresponder melhor aos seus fins.

Os serviços de contabilidade federal, na sua generalidade, estão passando por accentuados melhoramentos, de modo a se tornarem, dentro em breve, mais completos e perfeitos.

Não se fez ainda a conjugação dos serviços da Contadoria com os do Tribunal de Contas. Estudado convenientemente o assumpto, e resolvida que seja essa providencia, é certo produzirá ella immediatos beneficios.

Fiscalização de emprestimos ao funccionalismo

Está sendo exercida, com rigor, mas sem prejuizo dos interessados, através da Inspectoria Geral dos Bancos, na fórma do regulamento annexo ao decreto 17.146, de 16 de dezembro de 1925, a fiscalização dos emprestimos ao funccionalismo publico federal, por estabelecimentos de credito e associações de classe, com garantia de consignações em folha de pagamento.

Diversos desses estabelecimentos já assignaram termo de desistencia de qualquer reclamação judicial ou administrativa, conformando-se com a exigencia legal de modificar os seus estatutos, no sentido de pol-os de accordo com aquelle regulamento.

Seguros

É de franca prosperidade a situação da industria seguradora nacional.

E isso se deve, em grande parte, sem duvida, ás medidas adoptadas pelo Governo, através da Inspectoria respectiva, de prudente e opportuna fiscalização preventiva das empresas nacionaes e estrangeiras, auctorizadas a operar no territorio da Republica, e de systematica e severa repressão de abusos inveterados.

Combatendo o aviltamento das taxas dos seguros terrestres e maritimos, examinando e corrigindo a redacção das apolices, cuidando da formação e applicação das reservas e da integralização de capitaes, zelando pela arrecadação dos impostos e procurando, por todos os meios, sanear o mercado segurador, o Governo promoveu, por isso mesmo, a propagação do instituto, sem augmentar a despesa publica, antes fazendo crescer a receita, e velando, ao mesmo tempo, com solicitude, como lhe cumpria, os interesses, cada vez maiores, confiados a essa industria, em nosso paiz.

Não está ainda terminada a apuração da renda do imposto de 5 % sobre os premios de seguros terrestres e maritimos, e de 2 % sobre os de vida, correspondente ao exercicio de 1925. Comtudo, a arrecadação já monta a 5.685:299$815, ou mais 598:260$942 que a do anterior.

A despesa com o serviço de fiscalização das empresas foi de 459:120$000, verificando-se, assim, desde já, um saldo de 5.226:179$815.

O imposto do sello, a que estão tambem sujeitas as operações de seguros, produziu renda quasi egual á das taxas sobre premios.

Motivos imperiosos não permittiram elaborar-se o ante-projecto, que o Governo pretendia offerecer á vossa consideração, completando os dispositivos dos Codigos Civil e Commercial sobre seguros e assumptos correlatos.

A commissão especial, designada para examinar as reclamações apresentadas pelas sociedades de seguros contra o regulamento baixado com o decreto 16.738, de 31 de dezembro de 1924, já fez entrega de seu relatorio, e o Governo dará, em breve, solução á materia.

Os dados estatisticos seguintes resumem as operações, no exercicio de 1924:

Quadro demonstrativo das operações de seguros terrestres e maritimos, durante o exercicio de 1924

COMPANHIAS NACIONAES	SEGUROS TERRESTRES (43 companhias)	SEGUROS MARITIMOS (40 companhias)	TOTAES (43 companhias)
VALORES			
Segurados	9.089.023:518$351	3.977.135:914$941	13.066.159:433$292
Resegurados	1.799.376:001$728	675.334:524$203	2.474.710:525$931
Liquidos	7.289.647:516$623	3.301.801:390$738	10.591.448:907$361
PREMIOS			
Recebidos	35.427:302$216	20.249:914$874	55.677:217$090
Pagos	7.183:667$061	2.579:158$813	9.762:825$874
Liquidos	28.243:635$155	17.670:756$061	45.914:391$216
SINISTROS			
Pagos	11.864:335$885	7.019:787$716	18.884:123$601
Recuperados	2.960:512$429	953:773$541	3.914:285$970
Liquidos	8.903:823$456	6.066:014$175	14.969:837$631

COMPANHIAS ESTRANGEIRAS	SEGUROS TERRESTRES (25 companhias)	SEGUROS MARITIMOS (17 companhias)	TOTAES (27 companhias)
VALORES			
Segurados	7.840.393:847$516	860.114:227$207	8.700.508:074$723
Resegurados	484.015:364$340	47.004:016$568	531.019:380$908
Liquidos	7.356.378:483$176	813.110:210$639	8.169.488:693$815
PREMIOS			
Recebidos	23.361:021$508	3.563:073$139	26.924:094$647
Pagos	1.423:474$860	85:349$540	1.508:824$400
Liquidos	21.937:546$648	3.477:723$599	25.415:270$247
SINISTROS			
Pagos	6.002:074$063	1.332:391$255	7.334:465$318
Recuperados	393:696$321	50:351$537	444:048$858
Liquidos	5.608:377$742	1.282:039$718	6.890:416$460

COMPANHIAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS	SEGUROS TERRESTRES (68 companhias)	SEGUROS MARITIMOS (57 companhias)	TOTAES (70 companhias)
VALORES			
Segurados	16.929.417:365$867	4.837.250:142$148	21.766.667:508$015
Resegurados	2.283.391:366$068	722.338:540$771	3.005.729:906$839
Liquidos	14.646.025:999$799	4.114.911:601$377	18.760.937:601$176
PREMIOS			
Recebidos	58.788:323$724	23.812:988$013	82.601:311$737
Pagos	8.607:141$921	2.664:508$353	11.271:650$274
Liquidos	50.181:181$803	21.148:479$660	71.329:661$463
SINISTROS			
Pagos	17.866:409$948	8.352:178$971	26.218:588$919
Recuperados	3.354:209$750	1.004:125$078	4.358:334$828
Liquidos	14.512:200$198	7.348:053$893	21.860:254$091

Operações de seguros terrestres e maritimos nos exercicios de 1923 e 1924

ESPECIFICAÇÕES	1923	1924	DIFFERENÇA EM 1924
Valores segurados	17.170.100:238$147	21.766.667:508$015	+ 4.596.567:269$868
Valores resegurados	2.321.174:806$934	3.005.729:906$839	+ 684.555:099$905
Liquido	14.848.925:431$213	18.760.937:601$176	+ 3.912.012:169$963
Premios recebidos	70.697:730$170	82.601:311$737	+ 11.903:581$567
Premios pagos	8.953:122$056	11.271:650$274	+ 2.318:527$618
Liquido	61.744:607$514	71.329:661$463	+ 9.585:053$949
Sinistros pagos	42.248:166$182	26.218:588$919	— 16.029:577$263
Sinistros recuperados	6.947:432$306	4.358:334$828	— 2.589:097$478
Liquido	35.300:733$876	21.860:254$091	— 13.440:479$785

Movimento geral das companhias de seguros, durante o exercicio de 1924

DEBITO

Saldos do exercicio de 1923	3.298:374$397
Sinistros terrestres	34.695:172$027
Sinistros maritimos	8.105:946$142
Sinistros de vida	7.388:912$345
Apolices sorteadas	7.203:917$916
Reseguros, annullações e rescisões	14.675:205$123
Commissões e corretagens	24.477:730$976
Despesas geraes	9.729:194$390
Ordenados, honorarios e gratificações	7.787:019$293
Dividendos	3.900:371$568

Impostos federaes, estadoaes e municipaes.....	2.731 :747$244
Despesas diversas.....	4.119 :920$224
Reservas legaes.....	18.028 :412$994
Outras reservas.....	16.071 :792$885
Saldos para o exercicio de 1925.....	4.923 :356$316
	167.137 :073$840

CREDITO

Saldos do exercicio de 1923.....	6.075 :366$997
Premios terrestres.....	50.801 :699$518
Premios maritimos.....	24.713 :711$276
Premios de vida.....	43.049 :473$512
Outros premios.....	4.638 :496$848
Premios de sorteios.....	1.674 :046$347
Contribuições por mutualismo.....	1.207 :397$700
Salvados.....	1.584 :332$823
Indemnizações de reseguros.....	4.095 :303$109
Alugueis, juros e dividendos.....	13.180 :417$412
Outras rendas.....	1.554 :830$479
Reversão de reservas.....	7.929 :596$824
Saldos para o exercicio de 1925.....	6.632 :400$995
	167.137 :073$840

Casa da Moeda

Crescem, de anno para anno, os encargos da Casa da Moeda, cujo regulamento, expedido pelo decreto 9.224, de 20 de dezembro de 1911, não corresponde mais ás suas necessidades actuaes.

O supprimento total de fórmulas do imposto de consumo e de sellos adhesivos e postaes foi maior do que no anno anterior: 2.676.516.380 fórmulas, contra 2.669.164.165. Superior foi tambem a producção desses valores, em 1925.

No primeiro trimestre do corrente anno, a sahida de valores impressos attingiu a 809.765.278 fórmulas, contra 615.320.031 em egual periodo de 1925, ou sejam mais 194.445.247.

Por falta de verba, não foi possivel a installação de fornos electricos para fundição de ligas de moedas, completando-se, assim, o apparelhamento da officina respectiva, e, por escassez de recursos para a compra de materia prima, decresceu muito a cunhagem, apesar de ter sido provida a officina competente, em 1924, com quatro machinas de grande capacidade para isso.

Entretanto, como já tivemos ensejo de assignalar em Mensagem anterior, grande é o *deficit* de moeda divisionaria, sendo necessario intensificar-se a sua producção para evitar-se o uso da moeda clandestina, consistente em *bonus* e vales de toda especie, que circulam no interior do paiz e, ás vezes, mesmo em algumas capitaes de Estados.

Além dos seus trabalhos normaes, recebeu a Casa da Moeda, para ensaiar, 3.375.044,925 grammas de ouro e 56.656 kilos de prata, procedentes de minas nacionaes.

Attendeu tambem a pedidos de fornecimento de diversos Estados e municipios e de particulares, montando a 114:218$715 a respectiva renda.

A producção de moedas, no ultimo triennio, foi :

	1923	1924	1925
Ouro.....	60$	—	—
Prata.....	2.400:000$	18.294:000$	1.446:000$
Nickel.....	733:100$	497:800$	1.492:000$
Cobre e aluminio	21.773:000$	13.054:000$	6.205:000$
	24.906:160$	31.845:800$	9.143:000$

O quadro que segue mostra a sahida de valores impressos, no mesmo periodo :

Casa da Moeda — Sahida de valores impressos

ESPECIE	1923		1924		1925	
	QUANTIDADE	IMPORTANCIA	QUANTIDADE	IMPORTANCIA	QUANTIDADE	IMPORTANCIA
Notas do Thesouro Nacional	14.371.000	737.350 :000$000	9.100.000	221.900 :000$000	500.000	600 :000$000
Fórmulas do imposto de consumo para artigos nacionaes	2.246.359.547	247.490 :595$240	2.278.220.214	252.361 :996$700	2.245.914.999	224.537 :074$160
Sellos sanitarios, idem	34.596.522	3.164 :142$400	5.458.850	482 :302$000	—	—
Fórmulas do imposto de consumo para artigos estrangeiros	83.772.466	28.576 :669$760	114.986.724	31.739 :920$130	103.733.852	33.019 :129$420
Sellos sanitarios, idem	10.784.500	1.372 :200$000	1.600.000	256 :000$000	—	—
» do imposto maritimo e fluvial	377.200	812 :820$000	—	—	—	—
» de operação a termo	158.450	2.234 :000$000	—	—	—	—
» para valles	800.000	24 :000$000	—	—	—	—
» adhesivos communs	49.227.911	71.800 :310$700	55.125.771	84.453 :682$000	55.451.417	89.855 :940$000
» » para collectorias do interior	25.597.577	30.745 :198$700	21.236.520	27.425 :219$300	14.060.527	18.964 :683$200
» para contas assignadas	74.284.106	98.222 :126$000	24.446.269	71.400 :381$400	29.168.485	74.767 :911$300
» » bilhetes de loteria	17.581.000	2.897 :000$000	6.307.896	773 :394$800	1.173.400	286 :800$000
» consulares	100.000	400 :000$000	650.000	7.560 :000$000	300.000	1.150 :000$000
» judiciarios	—	—	—	—	—	—
Fórmulas do Correio Geral	159.884.144	28.185 :477$000	161.131.921	40.130 :276$000	226.713.700	58.996 :800$000
	2.717.894.423	1.253.874 :539$800	2.678.264.165	738.483 :172$330	2.677.016.380	502.178 :338$080

Logo no inicio de sua administração, verificando a deficiencia de dados estatisticos sobre a arrecadação aduaneira, mandou o actual Governo, em 1923, experimentar na Alfandega do Rio de Janeiro a execução do serviço de revisão e estatistica dos despachos aduaneiros por meio de machinas classificadoras e totalizadoras (systema Hollerith) e, á vista dos resultados colhidos, resolveu amplial-o a todas as alfandegas. Estatistica aduaneira

Foi então expedido o decreto 16.330, de 28 de janeiro de 1924, que, para custeal-o, mandou cobrar, na fórma da lei 4.783, de 31 de dezembro de 1923, a taxa addicional de 0,2 % sobre o total dos direitos de importação para consumo.

Presentemente, acha-se o serviço organizado e em perfeito funccionamento, em todas as alfandegas da União, podendo-se ter, prompta e facilmente, em qualquer dellas, os dados da arrecadação dos direitos correspondentes a cada artigo ou sub-artigo da Tarifa, em qualquer mez, com as quantidades, valores e paiz de origem das mercadorias sobre que incidem.

E, para avaliar-se o que isso significa, é bastante assignalar que a nossa Tarifa comprehende 1.070 artigos, distribuidos em uma grande quantidade de sub-artigos, o que eleva a 10.000 o numero de rubricas da estatistica aduaneira.

O valor desse serviço, quanto á fiscalização das rendas, já se tem feito sentir de maneira satisfactoria, na salvaguarda dos interesses da Fazenda Nacional, e a importancia total das differenças pelo mesmo assignaladas, que revertem em beneficio do erario publico, ultrapassou, em 1924 e 1925, as despesas com o seu custeio.

— A seguir, temos o prazer de apresentar-vos os resultados geraes da estatistica aduaneira levantada pelo novo systema e referentes ao anno findo:

Direitos de importação arrecadados em 1925

ALFANDEGAS	OURO — 60 %	PAPEL — 40 %	TOTAL * — Papel
Manáos.....	1.178:196$908	785:464$605	6.182:784$641
Belém.....	2.277:760$931	1.518:507$288	11.952:930$113
Maranhão.....	503:026$736	335:351$157	2.639:716$635
Parnahyba.....	79:224$816	52:816$544	415:745$426
Fortaleza.....	886:523$885	591:015$924	4.652:181$841
Natal.....	264:804$395	176:536$264	1.389:605$197
Parahyba.....	455:426$444	303:617$629	2.389:926$169
Recife	5.375:166$758	3.583:444$506	28.207:083$424
Macció.....	773:383$210	515:588$807	4.058:457$292
Aracajú.....	91:703$461	61:135$640	481:229$195
Bahia.....	4.141:265$536	2.760:843$691	21.731:981$111
Victoria.....	374:577$761	249:718$508	1.965:659$231
Rio de Janeiro..	56.834:937$415	37.889:958$272	298.250:806$572
Santos.....	52.601:357$206	35.067:571$470	276.034:388$830
Paranaguá.....	1.103:286$890	735:524$594	5.789:681$837
São Francisco...	685:792$801	457:195$200	3.598:812$021
Florianopolis.....	510:176$958	340:117$972	2.677:238$617
Rio Grande.....	3.141:104$315	2.094:069$544	16.483:468$411
Pelotas.....	470:630$899	313:753$933	2.469:714$081
Porto Alegre....	3.405:615$707	2.270:410$472	17.871:536$026
Sant'Anna do Livramento.....	142:108$787	94:739$192	745:739$545
Uruguayana....	151:205$250	100:803$500	793:474$750
Corumbá.....	172:275$229	114:850$153	904:042$977
Totaes.....	135.619:552$298	90.413:034$865	711.686:203$942

* A conversão da parte ouro em papel se fez na base da média annual de 1$, ouro, por 4$581, papel.

Quadro comparativo da importação, por Alfandegas, em 1924 e 1925

ALFANDEGAS	VALOR		DIREITOS		DIFFERENÇA EM 1925		PORCENTAGEM DOS DIREITOS SOBRE O TOTAL	
	1924	1925	1924	1925	1924		1925	
Manáos	10.079 :471$088	17.536 :855$294	1.069 :949$454	1.963 :661$513	+	893 :712$059	0,60	0,87
Belém	16.154 :725$172	21.984 :340$889	2.712 :628$673	3.796 :268$219	+	1.083 :639$546	1,52	1,68
Maranhão	6.900 :099$814	6.261 :539$856	839 :705$837	838 :377$893	—	1 :327$944	0,47	0,37
Parnahyba	481 :299$050	395 :998$716	188 :661$821	132 :041$360	—	56 :620$461	0,11	0,06
Ceará	11.693 :638$068	14.634 :470$375	1.409 :653$145	1.477 :539$809	+	67 :886$664	0,79	0,65
Natal	2.037 :687$891	2.581 :451$540	301 :993$174	441 :340$659	+	139 :347$485	0,17	0,20
Parahyba	2.663 :978$669	4.031 :571$443	609 :630$428	759 :044$073	+	149 :413$645	0,34	0,34
Recife	87.868 :337$139	116.109 :840$303	7.530 :998$959	8.958 :611$264	+	1.427 :612$305	4,24	3,96
Maceió	8.116 :847$468	10.463 :367$082	1.258 :661$641	1.288 :972$017	+	30 :310$376	0,71	0,57
Aracajú	350 :610$728	1.474 :809$091	86 :162$639	152 :839$101	+	66 :676$462	0,05	0,07

ALFANDEGAS	VALOR		DIREITOS		DIFFERENÇA EM 1925	PORCENTAGEM DOS DIREITOS SOBRE O TOTAL	
	1924	1925	1924	1925	1924	1925	
Bahia	44.392 :443$478	60.261 :037$379	5.628 :076$930	6.902 :109$227	+ 1.274 :032$297	3,16	3,05
Victoria	1.787 :132$959	3.676 :570$941	386 :461$065	624 :296$269	+ 237 :835$204	0,22	0,28
Rio de Janeiro	629.610 :532$862	802.610 :089$242	76.759 :968$014	94.724 :895$687	+ 17.964 :927$673	43,15	41,90
Santos	602.779 :944$381	1.043.270 :269$517	66.128 :718$903	87.668 :928$676	+ 21.540 :209$773	37,18	38,78
Paranaguá	4.739 :494$934	6.594 :460$773	1.236 :631$303	1.838 :811$484	+ 602 :180$181	0,69	0,81
São Francisco	4.600 :107$182	15.962 :284$425	640 :866$184	1.142 :988$001	+ 502 :121$817	0,36	0,51
Florianopolis	4.634 :974$969	7.003 :950$454	550 :670$239	850 :294$930	+ 299 :624$691	0,31	0,38
Rio Grande	29.744 :643$134	40.336 :127$995	4.711 :217$278	5.235 :173$859	+ 523 :956$581	2,84	2,32
Pelotas	5.936 :501$354	8.018 :793$181	628 :109$061	784 :384$832	+ 156 :275$771	0,35	0,35
Porto Alegre	34.048 :585$801	36.270 :452$589	4.525 :961$421	5.676 :026$179	+ 1.150 :064$758	2,54	2,51
Sant'Anna do Livramento	2.748 :228$032	2.833 :621$659	258 :016$949	236 :847$979	— 21 :168$970	0,14	0,10
Uruguayana	3.409 :659$696	3.691 :511$295	286.531$911	252 :008$750	— 34 :523$161	0,16	0,11
Corumbá	1.517 :306$221	2.081 :932$341	174 :726$995	287 :125$382	+ 112 :398$387	0,10	0,13
Totaes	1.516.296 :250$090	2.228.085 :346$380	177.924 :002$024	226.032 :587$163	+ 48.108 :585$139	100,00	100,00

Direitos de importação, por classes da Tarifa Aduaneira, em 1925

CLASSES DA TARIFA	OURO	PAPEL	TOTAL — PAPEL *
1ª — Animaes vivos e dissecados	3 :523$602	2 :349$068	18 :490$689
2ª — Cabellos, pellos e pennas	863 :777$705	575 :851$804	4.532 :817$471
3ª — Pelles e couros	1.631 :220$089	1.087 :480$060	8.560 :099$288
4ª — Carnes, peixes, materias oleosas e outros productos animaes	2.883 :884$323	1.922 :589$549	15.133 :663$633
5ª — Marfim, madreperola, tartaruga e outros despojos de animaes	332 :363$891	221 :575$928	1.744 :134$913
6ª — Fructas	915 :518$154	610 :345$437	4.804 :334$101
7ª — Legumes, farinaceos e cereaes	7.774 :739$365	5.183 :159$577	40.799 :240$608
8ª — Plantas, folhas, flores, fructas, sementes, raizes, forragens e especiarias	3.937 :838$406	2.625 :225$604	20.664 :463$342
9ª — Summos ou succos vegetaes, bebidas alcoolicas, fermentadas e outros liquidos	9.656 :307$246	6.437 :538$164	50.673 :081$658
10ª — Materias ou substancias de perfumaria, tinturaria, pintura e outros usos	16.631 :073$359	11.087 :382$211	87.274 :329$268
11ª — Productos chimicos, drogas e especialidades pharmaceuticas	5.879 :071$908	3.919 :381$273	30.851 :409$683
12ª — Madeira	500 :094$888	333 :396$592	2.624 :331$274
13ª — Canna da India, bambú, junco, rotim, vime e outros cipós	103 :884$287	69 :256$192	545 :150$111
14ª — Palha, esparto, cairo, pita, piassava, paina e outras materias filamentosas	639 :371$760	426 :247$841	3.355 :209$873
5ª — Algodão	14.261 :092$648	9.507 :395$100	74.837 :460$520

* A conversão da parte ouro em papel se fez na base da média annual de 1$, ouro, por 4$581, papel.

CLASSES DA TARIFA	OURO	PAPEL	TOTAL — PAPEL
16ª — Lã	4.939 :377$335	3.292 :918$224	25.920 :205$796
17ª — Linho, juta e canhamo	2.800 :223$880	1.866 :815$921	14.694 :641$515
18ª — Seda de qualquer qualidade	5.046 :229$193	3.364 :152$796	26.480 :928$729
19ª — Papel e suas applicações	3.393 :779$170	2.262 :519$448	17.809 :421$826
20ª — Pedras, terras e outros mineraes	4.125 :130$551	2.750 :087$034	21.647 :310$088
21ª — Louças e vidros	3.686 :794$685	2.457 :863$124	19.347 :069$576
22ª — Ouro, prata e platina	150 :735$817	100 :490$546	791 :011$324
23ª — Cobre e suas ligas	2.390 :706$336	1.593 :804$225	12.545 :629$950
24ª — Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	478 :470$179	318 :980$120	2.510 :852$010
25ª — Ferro e aço	12.381 :501$620	8.254 :334$414	64.973 :993$335
26ª — Metalloides e varios metaes	416 :569$986	277 :713$324	2.186 :020$430
27ª — Armamento e outras obras de armeiro, objectos de munição e petrechos de guerra	1.005 :373$164	670 :248$776	5.275 :863$240
28ª — Obras de cutelaria	1.285 :731$462	857 :154$309	6.747 :090$136
29ª — Obras de relojoaria	593 :653$440	395 :768$961	3.115 :295$370
30ª — Carros e outros vehiculos	10.806 :196$737	7.204 :131$158	56.707 :318$410
31ª — Instrumentos e objectos mathematicos, electricos, physicos, chimicos e opticos	2.348 :752$419	1.565 :834$947	12.325 :469$778
32ª — Instrumentos e objectos cirurgicos e dentarios	311 :354$008	207 :569$340	1.633 :882$051

33ª — Instrumentos de musica e suas pertenças	1.024 :746$064	683 :164$044	5.377 :525$763
34ª — Machinas, apparelhos, ferramentas e utensilios diversos	6.320 :549$198	4.213 :699$466	33.168 :135$342
35ª — Varios artigos	2.641 :606$743	1.761 :071$162	13.862 :271$652
Diversos :			
Mercadorias importadas com abatimento de 95 % sobre os direitos	391 :607$074	261 :071$384	2.055 :023$390
» » » » » 90 % » » »	235$800	157$200	1 :237$400
» » » » » 80 % » » »	48$540	32$360	254$722
» » » » » 75 % » » »	1.110 :011$015	740 :007$344	5.824 :967$804
» » » pagamento » 3 % *ad-valorem*	20$088	13$392	105$415
» » » » » 5 % »	8 :428$281	5 :618$855	44 :228$810
» » » » » 6 % »	6 :395$424	4 :263$616	33 :561$053
Direitos por falta de volumes	68 :572$738	45 :715$159	359 :846$872
» de mercadorias extraviadas	65 :497$999	43 :665$333	343 :711$666
Mercadorias omissas	362 :613$346	241 :742$232	1.902 :873$970
Arrematações	200 :997$855	133 :998$571	1.054 :769$745
Differenças englobadas	1.243 :880$520	829 :253$680	6.527 :470$342
Totaes de 1925	135.619 :552$298	90.413 :034$865	711.686 :203$942
» » 1924	106.754 :401$214	71.169 :600$810	614.015 :730$983
Differença para mais em 1925	28.865 :151$084	19.743 :434$055	97.670 :472$959

* A conversão da parte ouro em papel se fez na base da média annual de 1$, ouro, por 4$581, papel.

Importação por classes da Tarifa Aduaneira, em 1924 e 1925

CLASSES DA TARIFA	VALOR		DIREITOS		DIFFERENÇA EM 1925		PORCENTAGENS DOS DIREITOS SOBRE O TOTAL	
	1924	1925	1924	1925			1924	1925
1ª — Animaes vivos e dissecados	75:002$700	51:008$100	8:838$010	5:872$070	—	2:966$240	0,01	0,03
2ª — Cabellos, pellos e pennas	13.053:020$540	23.371:210$766	1.183:531$108	1.439:629$509	+	256:098$401	0,67	0,64
3ª — Pellos e couros	26.562:768$694	42.082:098$590	2.027:878$281	2.718:700$149	+	690:821$868	1,14	1,20
4ª — Carnes, peixes, materias oleosas e outros productos animaes	39.769:653$233	61.441:264$342	3.797:540$210	4.806:473$872	+	1.008:933$662	2,13	2,13
5ª — Marfim, madreperola, tartaruga e outros despojos de animaes	2.534:448$488	2.691:103$589	555:146$564	553:939$819	—	1:206$745	0,31	0,25
6ª — Fructas	11.927:859$574	14.047:951$547	1.488:462$510	1.525:863$591	+	37:401$072	0,84	0,67
7ª — Legumes, farinaceos e cereaes	166.816:530$035	241.120:863$026	11.788:775$769	12.957:898$942	+	1.169:123$173	6,63	5,73
8ª — Plantas, folhas, flores, fructas, sementes, raizes, forragens e especiarias	20.103:975$918	26.381:004$044	6.640:116$042	6.563:064$010	—	77:052$032	3,73	2,90
9ª — Summos ou succos vegetaes, bebidas alcoolicas, fermentadas e outros liquidos	65.385:522$379	98.772:997$336	13.711:826$216	16.093:845$410	+	2.382:019$194	7,71	7,12
10ª — Materias ou substancias de perfumaria, tinturaria, pintura e outros usos	139.699:849$053	180.256:923$534	20.135:648$254	27.718:455$570	+	7.582:807$316	11,31	12,26
11ª — Productos chimicos, drogas e especialidades pharmaceuticas	55.949:056$332	63.932:436$042	8.471:397$690	9.798:453$181	+	1.327:055$491	4,76	4,33
12ª — Madeira	7.093:218$318	9.597:516$163	862:345$335	833:491$480	—	28:853$855	0,48	0,37
13ª — Canna da India, bambú, junco, rotim, vime e outros cipós	1.106:104$248	1.411:203$456	174:453$622	173:140$479	—	1:313$143	0,10	0,08
14ª — Palha, esparto, cairo, pita, piassava, palma e outras materias filamentosas	6.209:281$344	7.170:179$631	1.003:712$687	1.065:619$601	+	61:906$914	0,56	0,47
15ª — Algodão	137.063:151$059	196.963:138$649	17.824:609$463	23.768:487$748	+	5.943:878$285	10,02	10,52
16ª — Lã	45.093:612$741	72.256:077$254	5.780:450$147	8.212:295$559	+	2.445:845$412	3,25	3,64
17ª — Linho, juta e canhamo	34.385:946$517	77.793:732$089	3.261:296$734	4.667:039$801	+	1.405:743$067	1,83	2,06

18ª — Seda de qualquer qualidade	37.714 :375$919	53.273 :641$830	6.090 :359$583	8.410 :381$989	+	2.320 :022$406	3,42	3,72
19ª — Papel e suas applicações	42.571 :990$830	54.516 :581$167	5.241 :158$805	5.656 :298$618	+	415 :139$813	2,95	2,50
20ª — Pedras, terras e outros mineraes	55.244 :555$687	69.823 :252$941	6.158 :972$290	6.875 :217$585	+	716 :245$295	3,46	3,04
21ª — Louças e vidros	34.313 :925$485	38.112 :626$555	5.742 :703$355	6.144.657$809	+	401 :954$454	3,23	2,71
22ª — Ouro, prata e platina	2.599 :245$238	2.627 :093$995	243 :532$031	251 :220$363	+	7 :694$332	0,14	0,11
23ª — Cobre e suas ligas	26.504 :083$205	34.417 :084$740	3.236 :230$505	3.984 :510$561	+	748 :280$056	1,82	1,76
24ª — Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	9.101 :628$582	11.923 :774$506	838 :255$762	797 :450$299	—	40 :805$463	0,47	0,35
25ª — Ferro e aço	140.134 :646$794	148.863 :058$524	18.211 :867$376	20.635 :836$034	+	2.423 :968$658	10,24	9,13
26ª — Metalloides e varios metaes	4.659 :604$520	5.077 :841$392	742 :511$905	694 :283$310	—	48 :228$595	0,42	0,31
27ª — Armamento e outras obras de armeiro, objectos de munição e petrechos de guerra	8.582 :896$064	9.715 :446$962	1.483 :068$221	1.675 :021$940	+	192 :953$719	0,83	0,74
28ª — Obras de cutelaria	7.782 :811$442	12.480 :855$171	1.284 :323$072	2.142 :885$771	+	858 :562$099	0,72	0,95
29ª — Obras de relojoaria	2.645 :601$187	4.262 :426$121	592 :186$738	989 :422$401	+	397 :235$663	0,35	0,44
30ª — Carros e outros vehiculos	121.429 :072$800	243.835 :212$068	9.438 :030$248	18.010 :327$895	+	8.572 :297$647	5,30	7,96
31ª — Instrumentos e objectos mathematicos, electricos, physicos, chimicos e opticos	23.856 :920$652	30.576 :532$578	2.990 :672$898	3.914 :587$366	+	923 :914$468	1,68	1,73
32ª — Instrumentos e objectos cirurgicos e dentarios	4.557 :002$503	4.885 :384$807	401 :431$627	518 :921$348	+	57 :491$721	0,26	0,23
33ª — Instrumentos de musicas e suas pertenças	7.272 :036$908	12.598 :166$572	987 :477$407	1.707 :910$108	+	720 :432$701	0,55	0,70
34ª — Machinas, apparelhos, ferramentas e utensilios diversos	119.326 :287$966	190.481 :281$422	6.906 :000$689	10.534 :248$694	+	3.567 :047$975	3,92	4,66
35ª — Varios artigos	19.012 :898$955	24.327 :809$987	3.813 :177$871	4.402 :677$905	+	589 :503$034	2,14	1,94
Mercadorias importadas com o pagamento de 95 % de abatimento sobre os direitos	29.447 :657$671	67.305 :324$183	289 :969$004	652 :678$458	+	362 :709$454	0,16	0,29
Mercadorias importadas com o pagamento de 90 % de abatimento sobre os direitos	69 :215$367	—	3 :388$283	393$000	—	2.995$283	—	—
Mercadorias importadas com o pagamento de 80 % de abatimento sobre os direitos	—	2 :312$000	—	80$000	+	80$000	—	—
Mercadorias importadas com o pagamento de 75 % de abatimento sobre os direitos	39.237 :367$076	72.470 :870$462	1.295 :715$613	1.850 :018$359	+	554 :302$746	0,73	0,82
Mercadorias importadas com o pagamento de 50 % de abatimento sobre os direitos	1 :431$050	—	715$525	—	—	715$525	—	—

CLASSES DA TARIFA	VALOR		DIREITOS		DIFFERENÇA EM 1925		PORCENTAGENS DOS DIREITOS SOBRE O TOTAL	
	1924	1925	1924	1925			1924	1925
Mercadorias importadas com o pagamento de 3 % de abatimento sobre os direitos	—	1:116$700	—	33$480	+	33$480		
Mercadorias importadas com o pagamento de 5 % de abatimento sobre os direitos	181:821$982	280:943$142	9:091$105	14:047$136	+	4:956$031	0,01	0,01
Mercadorias importadas com o pagamento de 6 % de abatimento sobre os direitos	168:757$570	177:650$486	10:125$466	10:659$040	+	533$574	0,01	
Mercadorias cujos direitos foram escripturados como deposito	299:736$000	—	19:112$340	—	—	19:112$340	0,01	
Amostras pagando 60 % *ad-talorem*	40$000	—	24$000	—	—	24$000		
Direitos por falta de volumes	—	—	64:529$151	114:287$897	+	49:758$746	0,04	0,05
Direitos de mercadorias extraviadas	—	—	120:223$131	109:163$332	—	11:059$799	0,07	0,05
Mercadorias omissas	750:212$565	1.208:680$233	375:447$262	604:355$578	+	228:908$316	0,21	0,27
Arrematações	—	—	396:350$151	334:996$426	—	61:353$725	0,22	0,15
Differenças englobadas	524$000	499:648$328	2.094:723$459	2.073:134$200	—	21:589$259	1,18	0,92
Totaes	1.516.296:250$090	2.228.085:340$180	177.924:002$024	226.032:587$163		48.108:585$139	100,00	100,00

NOTA — A parte ouro dos direitos figura ao cambio de 27 d. por 1$000.

Acervo da antiga empresa do Lloyd Brasileiro

Proseguiram, durante o anno findo, os trabalhos da commissão encarregada de liquidar o activo e passivo da antiga empresa do Lloyd Brasileiro, extincta com a transformação desta em sociedade anonyma, na fórma do decreto 14.577, de 25 de dezembro de 1920.

Sobem a 11.147 os papeis, contas, reclamações e processos de materia contenciosa, até agora solucionados pela commissão, montando a 10.614:640$716 as contas e reclamações impugnadas.

O exame das contas correntes da praça, do pessoal do mar e das agencias, nas quaes figuravam grandes saldos credores, trouxe uma reducção de mais de 35 mil contos para os compromissos attribuidos á antiga empresa.

Quanto aos debitos de terceiros, á medida que vão sendo apurados, a commissão faz extrahir e encaminhar á Directoria da Receita Publica as contas respectivas para cobrança na fórma da lei.

Nessa conformidade, até o presente, foram enviadas áquella repartição facturas no total de 4.484:674$330, restando conferir muitas contas, cujos debitos ainda não puderam ser definitivamente apurados, mas devem ascender a cerca de 500 contos.

Como resultado dos trabalhos da commissão foram recolhidos ao Banco do Brasil, até esta data, 916:394$143, tendo sido arrecadadas, vendidas em leilão, e o producto recolhido ao Thesouro, mercadorias abandonadas nos armazens da empresa extincta, no valor de 243:545$336. Assim como se arrecadaram, na Ilha do Vianna, utensilios dos vapores ex-allemães, pertencentes ao Patrimonio Nacional, no valor de mais de 500 contos.

Foram tambem recolhidas ao Thesouro 167 apolices federaes de 1:000$, cada uma, e 30 do Estado do Amazonas de 500$, cada uma, além de uma cautela de duas apolices municipaes, de 200$, cada uma, — titulos esses entregues á antiga empresa por commissarios, como

garantia de seus cargos, e que reverterão para a União, caso não sejam satisfeitas as dividas daquelles que forem encontrados em debito para com a Fazenda.

Aféra algumas questões, ainda pendentes de decisão em Nova York, Londres e Antuerpia, acham-se virtualmente terminados os outros litigios com a extincta empresa, em paizes estrangeiros. Nalguns, obteve a mesma ganho de causa.

Antes da transformação do Lloyd em sociedade anonyma, havia o Governo pago, para satisfazer compromissos, 358:031$741, ouro, e 23.300:435$600, papel.

Na primeira phase da liquidação, a cargo do Ministerio da Viação, foram effectuados pagamentos no total de 406:952$380, ouro, e 31.431:444$112, papel. De novembro de 1921, quando a liquidação passou para o Ministerio da Fazenda, até hoje, solveu a commissão compromissos no total de 3.682:036$002.

Para a regularização das despesas realizadas e para attender ás ainda não effectuadas, o Governo aguarda o credito pedido ao Congresso em mensagem de 29 de julho de 1922.

Os trabalhos da commissão devem ficar terminados ainda este anno.

JUSTIÇA

Justiça Federal

O Supremo Tribunal Federal continúa, sob a presidencia do venerando Ministro André Cavalcanti, a cumprir com elevação e integridade a sua alta funcção judiciaria.

O cargo de procurador geral da Republica continúa confiado á dedicação e ao criterio do digno Ministro Pires e Albuquerque.

Devido ao fallecimento dos Ministros Sebastião de Lacerda e João Luiz Alves, foram nomeados, respectivamente, para substituil-os, os Srs. Drs. Bento de Faria,

por decreto de 25 de agosto, e Herculano de Freitas, por acto de 7 de dezembro.

Justiça do Districto Federal

A pratica vem demonstrando a necessidade de se modificar o decreto 16.273, de 20 de dezembro de 1923, que reorganizou a Justiça do Districto Federal.

Se, por um lado, na primeira instancia, a nova organização veiu desafogar o serviço dos juizes criminaes pela creação de mais uma pretoria e duas novas varas, e pela jurisdicção dos juizes de direito criminaes em todo o Districto Federal, por outro lado a organização da Côrte de Appellação não correspondeu ao proposito de accelerar a marcha dos processos, que era o fim principal da reforma.

De facto, o mecanismo dos julgamentos na segunda instancia, a dualidade de camaras de appellação sem competencia privativa, o que determina ás vezes jurisprudencia dispar, acarretando o recurso do prejulgado, e, mais do que tudo, a conservação de uma só camara de aggravos, com tres membros apenas, esses e outros defeitos da organização da Côrte de Appellação vieram tornar moroso e difficil o andamento das causas na instancia superior.

A acção operosa e a reconhecida competencia dos membros do mais alto tribunal da justiça local não bastam para remediar os inconvenientes apontados, nem para conjurar a plethora de julgamentos que já se vae formando.

Torna-se necessario augmentar a capacidade de producção da camara de aggravos, e isso só poderá ser feito com o augmento do numero de desembargadores ora existentes, quer seja creada uma segunda camara, quer seja constituida a actual com seis membros, em vez de tres. De outra sorte, desvirtuar-se-ão, na pratica, os recursos de aggravo, tornando-se demorados e inoperantes, quando é de sua essencia, principalmente, a rapidez.

Corrigida essa deficiencia da organização e modificadas algumas outras disposições daquelle decreto e dos codigos do processo, que não tenham dado os resultados que se esperavam, o accumulo de processos na segunda instancia desapparecerá e as causas poderão ter andamento rapido e efficaz.

A organização actual, que duplicou o serviço da Côrte de Appellação, não cogitou do pessoal para executal-o. A escassez de funccionarios da secretaria do tribunal determina uma situação embaraçosa, que se aggravará certamente com a proxima installação do mesmo no novo edificio, prestes a ser inaugurado.

— A demora na conclusão das obras do Palacio da Justiça resultou das alterações que o plano geral da construcção teve de soffrer em virtude da recente reforma judiciaria, que augmentou o numero de camaras da Côrte de Appellação e creou varas e officios de justiça para os quaes foi necessario preparar localização no edificio.

Accresce a circumstancia de não ter sido sufficiente a verba votada para acquisição do novo mobiliario, pelo que ficou e ainda permanece desguarnecida uma parte do Palacio da Justiça, lacuna que o Governo procurará sanar opportunamente. Um dos elementos com que se contava para obtenção de recursos destinados a tal fim era a alienação do antigo edificio; mas essa operação, que aliás só se poderia effectuar depois da mudança, já não é aconselhavel, á vista do projecto de se installar alli a Recebedoria do Districto Federal, que evidentemente não póde continuar nas condições em que se acha.

Inaugurada a sua nova séde, e transferidos para esta todos os serviços judiciarios do Districto Federal, terá a justiça local uma installação, senão sumptuosa, ao menos condigna com a relevante missão que lhe cabe.

Regimen penitenciario

O apparelho judiciario do Districto Federal se resente da falta de penitenciarias que permittam a applicação integral do systema adoptado pelas nossas leis penaes. Sem ao menos uma penitenciaria-modelo, com os requisitos modernos que a sciencia criminal aconselha, os propositos de correctivo que se procuram, ao se applicarem as penas do Codigo, resultam inefficazes, senão contraproducentes.

Á Casa de Correcção desta Capital faltam requisitos essenciaes para o preenchimento de seus fins. No entanto, em contraste flagrante com essa deficiencia material, a legislação não cessa de progredir, tendo já produzido institutos brilhantes que honram a evolução de nossa cultura juridica.

Solicitamos, pois, vossa esclarecida attenção para a urgencia que ha em se concluir uma obra de tamanha relevancia, qual a de dotar a Capital Federal dos estabelecimentos penitenciarios que a sciencia moderna recommenda, para a applicação dos systemas que podem conduzir o criminoso ao caminho da regeneração, que é o alto objectivo da repressão penal.

Assistencia a menores

O problema da assistencia aos menores abandonados e delinquentes, dos de mais urgente solução entre nós, póde-se dizer que está hoje virtualmente resolvido com a recente legislação que votastes, uma das mais completas e progressistas que se conhecem.

Não seria possivel, evidentemente, crear desde logo institutos capazes de abrigar e educar todos os menores que carecem de amparo.

Tão longo tempo esteve descurado esse importantissimo problema social e administrativo, que a obra a executar agora, exigindo um apparelhamento material vultoso e consequente despesa não pequena, não poderia ser concluida com a presteza que todos nós desejariamos. Representa já um passo consideravel para sua realização

o que se tem feito nestes ultimos annos, graças aos esforços do Governo, secundados pela boa vontade do Congresso.

E tudo nos induz a crêr que esse impulso generoso não cessará, antes receberá novas forças á proporção que as condições pecuniarias da União forem permittindo se complete a grande obra, pela creação dos estabelecimentos adequados, onde se exercitem os preceitos legaes e se obtenham os resultados visados pelo legislador.

Os sacrificios que para isso se fizerem serão remuneradores porque, protegida a geração dos abandonados, vêr-se-á diminuida a população das prisões e dos hospitaes, praticando-se, assim, uma obra de benemerencia social, com reflexos positivos na vida economica da nação.

Não obstante a escassez de recursos orçamentarios, o Governo providenciou para a definitiva installação da Escola de Reforma, hoje denominada Escola João Luiz Alves, que é a base da legislação em vigor para os menores delinquentes e será inaugurada ainda este anno.

Com as subvenções concedidas ao Patronato de Menores, tem a administração conseguido que funccionem a Casa de Preservação e a Casa de Prevenção e Reforma (Escola Alfredo Pinto) com suas lotações sempre excedidas, além do Asylo Agricola Santa Izabel e outras instituições.

Na obra de protecção aos menores desamparados, tem sido de grande valia o concurso de institutos particulares subvencionados e o dos patronatos agricolas do Ministerio da Agricultura, onde se faz com grande exito a educação de centenas de creanças que, de outra fórma, estariam ao abandono.

De março de 1924, data do inicio de seus serviços, até fevereiro ultimo, amparou o Juizo de Menores 3.121 abandonados e processou 216 delinquentes.

A legislação sobre assistencia aos menores revelou a necessidade de varios retoques e additivos, sobre alguns dos quaes já deliberastes com a lei 4.893-A, de 30 de dezembro ultimo, que auctorizou o augmento do pessoal do Juizo de Menores e a remodelação dos institutos de prevenção e reforma.

Alistamento eleitoral

De conformidade com o decreto 4.907, de 7 de janeiro de 1925, procedeu-se, no Districto Federal, a uma revisão no alistamento, afim de excluir não só os eleitores alistados em desaccordo com os dispositivos legaes em vigor, como tambem aquelles que, no triennio anterior, a partir da ultima renovação da Camara dos Deputados e do terço do Senado, não compareceram ás eleições.

Pelo decreto 4.967, de 19 de outubro de 1925, foram prorogados até 31 de dezembro do mesmo anno os prazos estabelecidos para conclusão desse serviço.

Eleições municipaes

Expirando a 15 de novembro ultimo o mandato dos intendentes municipaes do Districto Federal eleitos em 1922, foram, pelo decreto 4.967, de 19 de outubro de 1925, adiadas as respectivas eleições para 1º de março proximo findo, data em que se realizaram na melhor ordem, conforme vos referimos em começo.

Para regulamentar essa eleição, o Governo expediu as necessarias instrucções, com o decreto 17.192, de 15 de janeiro do corrente anno.

Policia civil

Tendo deixado o exercicio do cargo de chefe de Policia o Marechal Manoel Lopes Carneiro da Fontoura, que prestou leaes serviços na defesa da legalidade e da ordem, nomeámos, em commissão, para substituil-o o Procurador Criminal da Republica, Dr. Carlos da Silva Costa.

Não permittiram as circumstancias a realização, durante o anno de 1925, da projectada reforma da

Policia civil, cuja necessidade, entretanto, todos reconhecem, á vista das lacunas da organização actual.

Policia militar

Mais uma vez assignalamos, com prazer, os inestimaveis serviços que a Policia militar vem prestando ao Governo e ao paiz, na ardua e penosa tarefa de manter a ordem publica, contra todas as tentativas de perturbação.

Solicitamos, entretanto, vossa esclarecida attenção para a necessidade, que tanto se faz sentir, de uma ampliação nos quadros e no apparelhamento dessa corporação. O que se ha conseguido, graças ao decreto 1.654, de 5 de agosto de 1924, representa sem duvida um notavel avanço, mas ainda está muito aquém das reaes necessidades do policiamento desta Capital.

Dispondo de recursos pecuniarios que lhe proporcionava o fundo especial de que trata o art. 3º da lei orçamentaria em vigor, o Governo mandou construir um pavilhão para tuberculosos no novo Hospital da Policia. Resta, entretanto, para o completo apparelhamento deste, a installação de um pavilhão de clinicas.

Corpo de Bombeiros

Na vigente lei da receita, instituistes um fundo especial destinado á acquisição de material moderno e completo para o Corpo de Bombeiros desta Capital, considerando, assim, devidamente, a situação precaria a que ficára reduzida essa corporação, impossibilitada, a bem dizer, de cumprir, de modo cabal e satisfactorio, a sua elevada missão, tal a carencia absoluta de meios para isso, conforme vos expuzemos na Mensagem anterior.

No exercicio corrente, esse fundo especial deve produzir importancia superior a 2.500 contos e o Governo já mandou organizar um plano de remodelação para acquisição do material e ampliação das respectivas installações.

Assim, é licito prevêr que dentro em breve esteja o Corpo de Bombeiros provido dos recursos materiaes exigidos pelo consideravel desenvolvimento da cidade e de suas industrias e reclamados tambem pelo alto e justo renome da corporação, que até agora só o tem mantido á custa dos esforços e da louvavel dedicação de seu pessoal, que jamais poupou sacrificios no cumprimento dos seus deveres.

Ensino superior e secundario

Já tivemos ensejo de vos referir, nesta e na anterior Mensagem, os principaes objectivos visados pela reforma do ensino superior e secundario, levada a effeito pelo decreto 16.782-A, de 13 de janeiro do anno findo.

Em synthese, o que inspirou essa reforma foi o desejo de moralizar e tornar efficiente o ensino, pela ampliação dos estudos propedeuticos de humanidades, pelo rigor nos exames, pela frequencia obrigatoria e pelo rejuvenescimento e selecção do professorado.

Era evidente que uma legislação nova, com semelhante finalidade, havia de despertar a opposição de quantos preferissem, de accordo com seus interesses pessoaes de momento, permanecer sob o regimen antigo, que foi revogado precisamente porque se reconheceu não mais correspondia ás exigencias do ensino, e tão pouco aos nossos fóros de cultura.

Estudantes que se julgaram prejudicados por uma reforma, cujo fim precipuo consiste em assegurar-lhes o exito em suas profissões, recorreram ao Poder Judiciario, ao encontro de cujas manifestações accorreu o Governo, expedindo o decreto 17.016, de 24 de agosto, que facultou aos alumnos matriculados nos cursos superiores a continuação de seus estudos de accordo com o regimen anterior.

Afóra essa providencia, com que o Governo procurou acatar, como lhe cumpria, a opinião do mais alto

tribunal judiciario do paiz, a reforma foi applicada sem quaesquer perturbações durante o anno lectivo findo, resolvendo-se sempre de accordo com o principio da equidade, ou com o espirito da nova lei, as duvidas e situações imprevistas, inevitaveis nos periodos de transição de um para outro regimen.

O modo pelo qual se effectuaram os exames nas duas ultimas épocas respectivas constituiu a melhor prova de que a reforma já está perfeitamente comprehendida e em plena execução.

Para dotar os estabelecimentos de ensino secundario e superior de todos os requisitos modernos, de laboratorios, museus e demais apparelhamento didactico, que se torna preciso, o Governo terá de fazer sacrificios pecuniarios não pequenos. O augmento que a lei determinou nas taxas e emolumentos escolares tem por fim apenas minorar este onus, embora seja evidente que não se pretende mercantilizar o ensino, transformando os institutos federaes em fontes de renda.

Se, portanto, o custeio desses estabelecimentos é feito com os recursos do Thesouro, auferidos mediante a contribuição de todo o paiz, nada mais razoavel do que pedir um pequeno augmento de contribuição áquelles que mais de perto e directamente se vão beneficiar com os melhoramentos de toda a natureza introduzidos nas escolas officiaes.

Longe de difficultar o ingresso nas faculdades aos estudantes pobres, a nova lei creou, para estes, cinco logares gratuitos, em cada anno do curso, dos quaes tres serão preenchidos por escolha dos proprios alumnos da turma.

Em summa, a vigente organização do ensino não está isenta de defeitos e senões, que a experiencia ha de revelar ; mas é forçoso convir em que, rigorosamente executada, ha de concorrer para a elevação do nivel cultural do paiz.

Ensino artistico

A Escola Nacional de Bellas Artes e o Instituto Nacional de Musica, embora comprehendidos na organização do ensino decorrente do citado decreto 16.782-A, continuam a reger-se pelos regulamentos que vigoravam por occasião da reforma.

O do Instituto Nacional de Musica é recente, pois data de dezembro de 1924. Carece, entretanto, de ligeiras modificações que o harmonizem com as disposições da lei geral.

A Escola Nacional de Bellas Artes, porém, obedece ainda hoje a um regulamento elaborado ha mais de um decennio e que, por isso mesmo, longe está de corresponder á orientação que inspirou a actual reforma e ás exigencias do moderno ensino artistico.

A propria installação material da Escola, não obstante a imponencia exterior de seu edificio, deixa muito a desejar, sendo sensivel a falta de um predio especial para pinacotheca, no qual possam ser conservadas e expostas, com as devidas precauções, as inestimaveis preciosidades que existem nas galerias do instituto.

Doações e legados valiosos, — entre os quaes o que fez recentemente o brasileiro José Luiz Fernandes, fallecido em Paris, — enriquecem o patrimonio da Escola e tornam insufficiente o espaço de que se dispõe, o qual é o estrictamente necessario para o funccionamento dos cursos.

Além dessas providencias que interessam á parte material, impõe-se a conveniencia de uma reforma nos cursos, nos quadros e nas vantagens do professorado, que não estão de accordo com os demais institutos federaes de ensino.

Taes providencias exigem, porém, demorado estudo e importam em inevitavel augmento de despesa. Por esse motivo, o Governo julgou preferivel não as realizar no anno transacto, na certeza de que um mais

attento exame das necessidades a remediar só poderá resultar vantajoso para o nosso ensino artistico.

Ensino primario

A vigente lei do ensino auctoriza o Governo da União a celebrar accordos com os dos Estados, para creação e manutenção de escolas primarias nos respectivos territorios.

Ninguem desconhece a relevancia de tal medida, ha muito propugnada com ardor por quantos desejam vêr o paiz livre do flagello do analphabetismo.

Empenhado em dar-lhe execução desde logo, o Governo Federal dirigiu aos dos Estados uma consulta circular sobre a possibilidade de se celebrarem aquelles accordos, na fórma dos arts. 24 a 27 do decreto 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925.

Varios Estados responderam manifestando immediato apoio á idéa; alguns, porém, formularam ponderações sobre a interpretação que se deva dar a esses dispositivos e outros fizeram sentir que no momento não poderiam realizar o accordo, ou por falta de dotação orçamentaria em que se enquadrasse a despesa, ou porque suas condições financeiras não permittam novos encargos.

O attento exame dessas respostas induziu o Governo da União a aguardar melhor opportunidade para dar inicio á execução do grande *desideratum*, apesar do seu sincero desejo de vel-o transformado em realidade.

Accresce a circumstancia de que a lei orçamentaria de 1925, revigorada para o corrente anno, não consigna creditos com que a União possa occorrer ás despesas provenientes de seus compromissos quanto á disseminação do ensino popular, sendo insufficiente a importancia cuja applicação fôra auctorizada pelo Congresso na resolução acima referida.

Por esses motivos, o Governo Federal limitou-se a manter as escolas subvencionadas existentes nos Es-

tados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, destinadas á nacionalização da infancia em nucleos coloniaes de origem européa, nos termos do decreto 13.014, de 1918.

Territorio do Acre

A administração do Acre continúa a reger-se pelo decreto 14.383, de 1º de outubro de 1920, que tambem consolidou as disposições sobre a justiça nesse Territorio.

Está verificado, porém, que o regimen em vigor, por seus defeitos e omissões, não mais consulta os interesses do Acre, cujas condições especiaes não permittem a applicação de normas administrativas perfeitamente exequiveis em outras regiões do paiz.

Impõe-se uma reorganização completa e definitiva, capaz de sanar as difficuldades oriundas das grandes distancias e da escassez de communicações e, principalmente, de facilitar os processos de pagamento e a respectiva fiscalização, causas permanentes de reclamações e embaraços na acção do governo local.

Acreditamos que, attendidas as condições peculiares ao Territorio, será possivel evitar os frequentes dissidios entre auctoridades locaes e intensificar o desenvolvimento da região em todos os ramos da actividade de seu laborioso povo.

Limites interestadoaes

Proseguem normalmente os trabalhos a cargo do Governo Federal, relativos ás questões de limites interestadoaes.

Torna-se necessario, porém, que os Congressos estadoaes approvem, em muitos casos pela segunda vez, os convenios celebrados, afim de que estes sejam remettidos ao Congresso Nacional para a devida homologação e para que se proceda á demarcação das fronteiras.

A Commissão de Limites dos Estados do Norte deve apresentar este anno seu trabalho sobre o reconhecimento da zona litigiosa entre os Estados do Piauhy

e Ceará, o que permittirá o estudo do assumpto pelo arbitro escolhido.

Realizou-se a diligencia exigida pelo Supremo Tribunal Federal, para o julgamento do caso "Amazonas-Pará".

Convém restabelecer-se a verba destinada aos serviços da Commissão de Limites, afim de satisfazer esta os compromissos assumidos pelo Governo em 1920, quando convocou a Conferencia de Limites Interestadoaes.

Em fins do corrente anno deve effectuar-se, em Victoria, o 8º Congresso Brasileiro de Geographia. Será, pois, de grande vantagem que nessa reunião de delegados de todos os Estados da Federação fiquem resolvidas as poucas questões de limites ainda restantes.

Dever de patriotismo impõe se leve a cabo a meritoria obra de união perfeita e intima cordialidade entre os Estados, conseguindo-se a eliminação completa de litigios territoriaes, fonte perenne de despesas e de attrictos prejudiciaes á administração publica.

Commemorações

Durante o anno de 1925, foram considerados feriados nacionaes, por actos do Poder Executivo, os dias 6 e 25 de agosto e 2 de dezembro.

Os primeiros assignalaram o centenario da independencia politica de dois paizes americanos, a Bolivia e o Uruguay, a que nos ligam laços tradicionaes de cordial amizade.

No dia 2 de dezembro, transcorreu o centenario do nascimento do ex-Imperador D. Pedro II e entendeu o Governo da Republica que lhe cumpria participar das homenagens com que a nação commemorou a data, em justo tributo de respeito e gratidão á memoria do nosso ultimo imperante.

Naturalizações

Os inconvenientes resultantes das nossas leis sobre naturalização de estrangeiros fizeram-se sentir durante

o anno findo com egual, senão maior intensidade que nos anteriores.

A extrema liberalidade dessa legislação permitte requeiram cidadania entre nós estrangeiros que mal se adaptaram ao nosso meio e cuja estadia no paiz é demasiado curta para se poder julgar de sua idoneidade e conhecer os verdadeiros propositos que os induziram a vir para o Brasil.

Em consequencia, avulta cada dia o numero de requerimentos nesse sentido, exigindo providencias administrativas que consomem tempo e trabalho das repartições, sem resultado algum para o erario publico, isentos como são taes processos de quaesquer emolumentos.

Não parece curial que a lei, fixando o prazo de cinco annos de residencia para que o estrangeiro se exima da possibilidade de expulsão, faculte a sua naturalização ao cabo de dois annos apenas de permanencia no paiz. Fôra mais razoavel unificar os prazos, tendo em vista a correlação existente entre os fins visados pela lei no que diz respeito a tal exigencia.

Sem embargo da necessidade de se attrahir emigrantes para as regiões despovoadas do paiz, parece opportuno estatuir novo regimen de naturalizações, que evite os inconvenientes referidos e permitta uma acção mais energica de defesa do nosso organismo social contra a influencia nociva de máos elementos que, aproveitando o abalo causado pela grande guerra, pretendem disseminar pelo mundo suas idéas subversivas.

Associações de utilidade publica

Reaffirmando o que temos dito a respeito, solicitamos vossa esclarecida attenção para a necessidade que ha de serem fixados em lei especial os requisitos a que se devem subordinar as associações que desejem ser consideradas como "de utilidade publica".

Essa providencia de que resultaria, inquestionavelmente, maior prestigio para as instituições por ella visada,

permittiria ainda a discriminação das possiveis regalias decorrentes da concessão daquella prerogativa.

Trata-se de assumpto relevante, que conviria fosse regulamentado com a possivel urgencia.

Assistencia hospitalar

O problema da assistencia hospitalar no Rio de Janeiro entrou, felizmente, em uma nova phase.

A penuria extrema dos hospitaes existentes, quer quanto ao numero de leitos, quer no tocante ás suas installações e seu aspecto material, causa, em confronto com as necessidades da população, uma impressão desanimadora. Tal foi o motivo por que o Governo resolveu consagrar todos os esforços á solução desse problema, cuja relevancia seria ocioso encarecer.

Obra de tamanho vulto, qual a que se deseja realizar, exigia recursos consideraveis, de que o Executivo não dispunha nas dotações orçamentarias em vigor.

Bem houve, pois, o Congresso Nacional que correspondeu ao clamor da opinião publica e ao appello instante do Governo, consignando na actual lei de receita a creação de um fundo especial destacado do imposto que recae sobre bebidas alcoolicas.

Para centralizar a elaboração e a execução de um plano de conjuncto, que deverá ser observado com methodo e perseverança afim de poder produzir os resultados desejados, cogita o Governo de crear um organismo technico-administrativo, o Conselho de Assistencia Hospitalar, constituido por scientistas de alta responsabilidade profissional e social.

Considerando, por outro lado, que o ensino medico em nossa Faculdade se resente da falta de um hospital amplo e capaz de corresponder ás necessidades da apprendizagem clinica, entendeu o Governo que o plano alludido deve começar pela construcção de um vasto hospital de clinicas, localizado em ponto que lhe permitta

attender ás necessidades da população desprovida de recursos.

Dest'arte o Governo procura resolver, com uma só providencia, dois problemas administrativos da maior importancia: completa a nossa Faculdade de Medicina, dotando-a de installações condignas para o ensino pratico e proporciona á cidade um hospital moderno e amplo com que se vae iniciar a realização de um plano de assistencia que, naturalmente, só se poderá concluir ao cabo de alguns annos.

O terreno, onde será construido o hospital, já foi desapropriado, em ponto central e accessivel á população dos suburbios, e os projectos do grande estabelecimento já se acham promptos, devendo a construcção ter inicio pelo pavilhão destinado ás creanças.

Além dos hospitaes de assistencia que a área e a população da capital exigem, será indispensavel um de isolamento, de accordo com os modernos requisitos technicos, podendo para tal fim ser aproveitado, depois da necessaria transformação, o velho Hospital de São Sebastião.

Apesar da falta de recursos, o Governo conseguiu construir tres pavilhões para tuberculosos: um, no hospital acima referido; outro, na Casa de Correcção, para os correccionaes enfermos, e, o terceiro, no Hospital da Policia Militar, para os soldados dessa corporação.

Celebrou, além disso, um contracto com a Cruz Vermelha Brasileira, para que esta mantenha uma enfermaria para creanças pobres, de preferencia alumnos das escolas primarias, e concluiu a installação do Abrigo-Hospital Arthur Bernardes, a que adeante nos referiremos.

Saúde publica

O Governo, dentro das possibilidades financeiras actuaes, tem se esforçado por melhorar as condições technicas de nosso apparelhamento sanitario, provendo

ás necessidades impostas pelos novos serviços e providenciando para aperfeiçoar os methodos sanitarios, de modo a adaptal-os ás modernas doutrinas e a attender nelles os altos interesses collectivos que constituem a sua finalidade.

De accordo com os algarismos exactos das estatisticas demographo-sanitarias, os resultados colhidos na execução das medidas de hygiene publica apresentam-se compensadores e favoraveis, e por elles se verifica que a nossa Capital, antes uma das cidades de maior lethalidade pelas doenças transmissiveis, é hoje daquellas metropoles em que se encontram melhores garantias sanitarias.

Extinctas, pelo vigor de providencias anteriores, as grandes epidemias que assolaram o Rio de Janeiro, possuimos actualmente uma organização moderna e efficiente de medicina preventiva, na qual não zelamos apenas o futuro de nossa raça e garantimos o augmento de nossa população, mas facilitamos tambem o intercambio com os outros povos, pelas garantias de saúde offerecidas aos estrangeiros que aqui aportam.

E é confortador affirmar que o aperfeiçoamento sanitario não se restringe agora, como acontecia até ha poucos annos, á Capital da Republica e a mais duas ou tres de nossas grandes metropoles. Ao contrario, o que devemos assignalar com ufania é que as idéas novas de progresso se diffundem por toda parte e se irradiam para os nossos Estados, onde orientam iniciativas acertadas, concernentes á saúde publica.

Diversas capitaes estadoaes possuem hoje serviços perfeitos de hygiene, e mesmo muitas pequenas cidades do interior vão comprehendendo a urgencia de actuar no mesmo sentido. Em diversos Estados já se encontram organizadas administrações de hygiene municipal e, desse modo, vamos caminhando para a unica solução capaz de attender ao problema de saúde publica em

nosso immenso territorio, na complexidade de factores climaticos e sociaes que o definem.

Aos governos centraes, da União ou dos Estados, faltam recursos financeiros e possibilidades fiscalizadoras para tomar a seu cargo exclusivo todos os serviços de saúde publica em regiões extensas e longinquas. Torna-se urgente que os nossos municipios voltem agora attenção zelosa para os assumptos de saúde publica e organizem os serviços de hygiene em bases acertadas e modernas.

Entretanto, força é confessar que muito poucos dos governos municipaes possuem, nesse terreno, orientação acertada, e dahi a necessidade da intervenção dos governos centraes, afim de promover, auxiliar e modelar as organizações municipaes de hygiene, que constituem os solidos alicerces do saneamento definitivo do Brasil.

Este impulso inicial, de propaganda e de educação sanitaria, tem sido realizado no interior do paiz pelas commissões de prophylaxia rural, cuja actividade se faz sentir proficua em vastas regiões, anteriormente assoladas pelas nossas grandes endemias ruraes, e cujas condições sanitarias cada dia melhoram.

Taes serviços de saneamento rural, custeados pela União e pelos Estados, e sob a direcção technica e administrativa do Governo federal, apresentam de certo alguns vicios de execução, aqui e alli, devido a causas multiplas, entre as quaes prepondera a difficuldade de fiscalização directa e permanente pelas auctoridades centraes. Mas, justo é reconhecer que, apesar disso, taes serviços têm trazido resultados beneficos, especialmente em algumas zonas, cujas populações vão adquirindo novo vigor para o trabalho e se integram na robustez e em todos os predicados physicos que lhe haviam sido diminuidos pela doença.

Seja como fôr, a saúde das nossas populações sertanejas não póde escapar á attenção do Estado, mas

ao contrario tem de constituir objecto de providencias permanentes. As nossas condições climaticas determinam o predominio, em vastas zonas, de endemias debilitantes que devem ser combatidas afim de tornar o trabalho humano productivo. E uma vez que a sciencia offerece methodos seguros de luctar contra essas doenças, corre-nos o dever de defender a vida dos nossos compatriotas.

Modifique-se, de accordo com a experiencia até agora adquirida, o regimen de execução dos serviços de saneamento e prophylaxia rural, mas de modo algum esmoreça o Estado nessas providencias que lhe são impostas pelos maiores interesses da nossa cultura e tambem da riqueza nacional.

No empenho de aperfeiçoar a educação profissional dos technicos da Saúde Publica, e ainda de accordo com uma das suggestões approvadas pela VII Conferencia Sanitaria Pan-Americana, foi creado, na reforma da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e está em funccionamento o curso especial de Hygiene e Saúde Publica.

Moldado pelos programmas de cursos similares da America do Norte, vem elle garantir a maior efficacia das nossas administrações de hygiene, affectando attribuições sanitarias a funccionarios realmente habilitados.

Era essa uma medida das que se faziam mais urgentes no paiz, visto como a hygiene se tornou uma sciencia de larga amplitude e apresenta no Brasil aspectos peculiares que exigiam educação profissional adequada. Póde-se assegurar que, uma vez creado um corpo de hygienistas de carreira, devotados exclusivamente a funcções sanitarias, muito mais conseguiremos nesse ramo da administração publica.

Constitue ainda medida de aperfeiçoamento sanitario e providencia de alto alcance para a assistencia hospitalar no Brasil a organização, entre nós, da

escola de enfermeiras, dependencia do Departamento Nacional de Saúde Publica.

O Governo actual remodelou a escola, dando-lhe installação condigna no antigo hotel Sete de Setembro e augmentando o numero de alumnas.

Deste modo além de attender á necessidade de enfermagem hospitalar e de enfermeiras visitadoras em nossa Capital, aproveita a nova escola aos Estados, alguns dos quaes têm enviado alumnas que, uma vez diplomadas, voltam a prestar relevantes serviços technicos ás administrações estadoaes.

A Escola de Enfermeiras, agora definitivamente installada, recebeu o nome de D. Anna Nery, em homenagem á benemerita brasileira que, na guerra do Paraguay, foi um raro exemplo da abnegação e do heroismo da mulher brasileira na assistencia levada os soldados.

— O combate á febre amarella em seus ultimos fócos tem constituido preoccupação e esforço constante do Governo.

Apesar de extincta no Rio de Janeiro, a molestia continuava a grassar em cidades do littoral norte do paiz e eramos no mundo um dos ultimos reductos da terrivel doença. Obras de saneamento e de prophylaxia, emprehendidas pelo Governo federal e pelo dos Estados, já haviam conseguido a sua erradicação de algumas cidades ; mas em quasi toda a costa nordestina nada se havia realizado de definitivo, apesar de esforços varias vezes tentados, sem duvida pela falta de continuidade nas medidas prophylacticas, suspensas prematuramente, mal se esboçavam os primeiros resultados.

Em fins de 1923, a Fundação Rockfeller offereceu ao Governo seu concurso para realização da grande obra de exterminio definitivo daquella molestia no Brasil, mediante os trabalhos de prophylaxia especifica, cujos resultados foram os mais promissores. De facto, decor-

ridos dois annos de uma campanha tenaz e extensiva a todo o norte do Brasil, conjugados os esforços benemeritos daquella instituição com os do nosso departamento de saúde publica, póde-se considerar quasi extincta a febre amarella no littoral e interior norte do Brasil, sendo de esperar que no curso deste anno se tornem desnecessarios os serviços da Commissão.

De todos os fócos do norte, a capital da Bahia era sem duvida o mais importante, não só pela sua intensidade como principalmente pela sua proximidade do Rio de Janeiro. Entretanto, desde outubro de 1924, não occorre na capital bahiana um só caso, o que, praticamente, corresponde á extincção do terrivel *morbus*.

— As condições sanitarias actuaes do Rio de Janeiro, no que respeita a epidemias, devem ser consideradas satisfactorias, apesar do reapparecimento da variola, que havia sido eliminada das nossas estatisticas mortuarias.

Fócos que permaneceram em Estados do norte occasionaram a contaminação desta Capital, por um doente aqui introduzido em phase de incubação do mal. Felizmente poude a administração sanitaria conter a molestia, em sua formidavel tendencia de expansão, graças a medidas promptas e efficazes, e deste modo o surto epidemico, que poderia ter constituido grande calamidade, ficou reduzido a proporções relativamente pequenas, contribuindo para a mortalidade geral com o coefficiente 0,24 por 1.000, que é insignificante quando comparado aos que resultaram de epidemias anteriores dessa molestia.

Cumpre salientar, a respeito, que no anno de 1925 a variola expandira-se por quasi todo o mundo e determinara surtos epidemicos em paizes desde muito indemnes. Assim é que se verificaram grandes epidemias em cidades da Inglaterra, dos Estados Unidos, e em outras nações da Europa e da America.

No Rio de Janeiro, actualmente, a variola não poderá apresentar grande intensidade, visto ser elevada a proporção de pessoas immunizadas. De facto, nos ultimos annos foram vaccinadas mais de 2.095.386 pessoas e só em 1925 o numero de vaccinações attingiu a 295.000.

Essa grande massa de individuos immunizados constitue garantia do breve desapparecimento total da molestia, nesta Capital, e proseguidos como vão sendo os serviços de vaccinação anti-variolica, nunca mais será a variola factor ponderavel em nosso quadro mortuario.

Em 1925, baixaram todos os coefficientes de mortalidade por molestias transmissiveis, excepção unica da variola. E ainda o coefficiente da mortalidade geral, se bem que um pouco mais alto do que o de 1924, permaneceu pouco acima de 17 por 1.000, algarismo muito distante dos que malsinaram as nossas condições sanitarias nas estatisticas anteriores.

A taxa de mortalidade pela tuberculose, que soffrera diminuição em 1924, baixou ainda mais em 1925.

Entretanto, é essa a molestia que mais contribue para a mortalidade no Rio de Janeiro e em outras das nossas grandes metropoles, sendo necessario que nesse problema de hygiene urbana se empenhem esforços maximos da administração sanitaria.

Os serviços de prophylaxia da tuberculose acham-se organizados, nesta Capital, de modo bastante efficiente e nelles aproveitamos a actividade de diversos dispensarios e a acção em domicilio das enfermeiras visitadoras.

Devemos, porém, reconhecer que, em vista dos maleficios incalculaveis occasionados nesta Capital pela tuberculose, é imprescindivel mais ampliar a respectiva campanha e nella empenhar mesmo o melhor de nossos esforços.

A tuberculose não escapa ás possibilidades do methodo scientifico e será possivel reduzir ao minimo o

contagio, uma vez que a administração sanitaria seja apparelhada para essa lucta decisiva contra o terrivel flagello. Os resultados conseguidos por outros paizes são, nesse sentido, animadores e devem estimular-nos as energias para que prosigamos com vigor, nas providencias contra essa doença.

Sob o governo actual, foi construido um novo pavilhão no Hospital de São Sebastião, sendo tambem iniciadas e achando-se em andamento as obras de um grande hospital para tuberculosos, em Jacarépaguá. Assim, dentro de poucos mezes, será possivel isolar maior numero de enfermos e attender ao duplo aspecto da prophylaxia e da assistencia aos tuberculosos.

— Os serviços de hygiene infantil realizados em dispensarios e ainda por intermedio de visitadoras de saúde publica vão tendo execução regular e efficiente.

Só em época recente foram elles organizados entre nós. Antes, a infancia pobre permanecia á margem da medicina preventiva.

De agora para deante, porém, é necessario que as nossas administrações de saúde publica, da União e dos Estados, considerem a hygiene infantil como um dos ramos mais importantes da medicina preventiva e dediquem á infancia cuidados e zelos que constituam garantia de desenvolvimento organico normal e, pois, de maior vitalidade e robustez na edade adulta.

Falta-nos, entretanto, uma legislação de trabalho bastante severa, que secunde com efficacia a acção da auctoridade sanitaria. Urge coagir os industriaes a crearem créches e camaras de amammentação nas fabricas, remodelar, pela fiscalização, os institutos particulares, e tornar uma realidade o registro de nascimentos.

Procurando provêr ás exigencias dos serviços de hygiene infantil e attendendo do mesmo modo aos fortes reclamos da população carioca, privada desde alguns annos de um estabelecimento onde pudessem ser inter-

nadas as creanças pobres, installou-se em uma das alas do antigo hotel Sete de Setembro, após obras radicaes de adaptação, o Abrigo-Hospital Arthur Bernardes que, além de prestar assistencia a creanças doentes, será uma escola maternal destinada a instruir as mães nos cuidados necessarios ás primeiras edades da vida.

— A lucta contra o perigo venereo prosegue com maxima efficiencia nesta Capital e em grande numero de cidades dos Estados.

A Fundação Gaffrée e Guinle, numa cooperação vantajosa com o Governo, poude dar a esse serviço, no Districto Federal, uma grande amplitude, a par de execução perfeita e efficaz.

Dentro de poucos mezes serão os serviços de prophylaxia da syphilis completados pelo funccionamento de um grande hospital-modelo, em construcção agora adeantada.

— O Governo insiste na conveniencia de associar, sob normas acertadas, aos trabalhos de medicina social e de assistencia publica, a actividade de instituições privadas, que lucrando da auctoridade do Estado, a este offereçam o contingente valioso de actividades abnegadas, quando não de recursos financeiros que alliviem os encargos do Thesouro.

Entre nós existem, neste momento, tres instituições dessa natureza, cuja actividade tem sido, quanto possivel, auxiliada pelo Governo: as fundações Oswaldo Cruz, Gaffrée e Guinle e Liga Brasileira contra a Tuberculose, destinadas a luctar, respectivamente, contra o cancer, as doenças venereas e a tuberculose.

— Funccionam com efficiencia, no Districto Federal, os serviços de fiscalização dos productos destinados á alimentação publica.

Nesse sentido, cogitamos de suggerir ao Congresso a conveniencia de leis que facultem a fiscalização daquelles artigos nos centros productores, o que traria grandes

facilidades ao commercio e maiores garantias aos consumidores.

— No que respeita á defesa sanitaria maritima internacional, seria de toda conveniencia fosse a administração da mesma melhor apparelhada para realizar, dentro da bahia de Guanabara, as providencias indicadas para evitar a importação de molestias de outros paizes. Na Ilha das Flores, onde são recolhidos os immigrantes antes de enviados ao destino nas zonas do interior, poder-se-iam fazer installações sanitarias sufficientes, de modo a dispensar o Lazareto da Ilha Grande, situado a consideravel distancia e hoje desnecessario em vista dos modernos processos de prophylaxia.

Em maio corrente reunir-se-á em Paris uma conferencia sanitaria internacional, com o fim de modificar a Convenção de 1912 e organizar o novo codigo pelo qual será orientado todo o regimen de defesa sanitaria internacional. O Brasil far-se-á representar nessa conferencia, cujas resoluções muito nos interessarão, sem duvida.

EXTERIOR

Representações diplomaticas estrangeiras

Foram accrescidas de mais tres as representações diplomaticas acreditadas no Rio de Janeiro, cujo numero se eleva agora a 34. As novas legações, aqui estabelecidas, são da Austria, do Egypto e de São Domingos.

Missões especiaes

Procurando associarmo-nos ás grandes solemnidades commemorativas do Centenario da Republica da Bolivia, que se realizariam, principalmente, em La Paz e em Sucre, enviámos, em missão especial, no caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, logo depois elevado ao de embaixador extraordinario e plenipotenciario, o Sr. Arthur G. de Araujo Jorge, director de

secção do Ministerio das Relações Exteriores, secundado por dois primeiros e dois segundos secretarios e um addido militar. Teve perfeito desempenho essa Missão, que se viu sempre cercada de particulares attenções do Governo Boliviano e poude participar de todas as grandes cerimonias e solemnidades civicas levadas a effeito com grande pompa e enthusiasmo popular.

Para maior brilho da sua participação nessas festas, o Governo declarou, por decreto, feriado nacional o dia 6 de agosto ultimo, centenario da independencia da Bolivia.

— Para nos associarmos ás solemnidades commemorativas do centenario da independencia do Uruguay, mandámos a Montevidéo uma missão especial, sob a alta chefia do Senador General Lauro Müller, acreditando-o como embaixador extraordinario e plenipotenciario em missão especial, secundado pelos Deputados Drs. Francisco Valladares e Lindolfo Collor, acreditados como enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios, e pelos Srs. General Candido Rondon, como representante do Exercito, e Contra-Almirante Julio Noronha Santos, como representante da Marinha, completando-a com os devidos secretarios, ajudantes de ordens e addidos, que se houveram satisfactoriamente no desempenho de suas funcções.

Além dessa demonstração, o Governo declarou, por decreto, feriado nacional o dia 25 de agosto do anno passado, em homenagem ao Uruguay.

— O Brasil fez-se representar por missões especiaes nas cerimonias de posse dos novos Presidentes de Cuba, General Gerardo Machado; do Chile, Sr. Emiliano Figuerôa Larrain; e da Bolivia, Sr. Henrique Silles. Essas missões foram respectivamente confiadas aos Srs. Embaixadores Augusto B. C. do Nascimento Feitosa e Abelardo Roças e Encarregado de Negocios, Americo de Galvão Bueno.

Liga das Nações

Tiveram regular e proficuo andamento, durante o anno findo, os trabalhos da nossa Delegação Permanente junto á Liga das Nações.

Já bastante experimentada no serviço dos diversos organismos technicos desse Instituto, poude ella pugnar sempre pelos legitimos interesses nacionaes, velando pelos pontos de vista americanos ou particularmente brasileiros, ao serem discutidos assumptos relacionados com a vida continental americana ou nacional, e defendendo lealmente as boas causas submettidas a debate, dentro dos sãos principios tradicionaes da politica internacional do Brasil.

É, pois, com desvanecimento que assignalamos aqui o apreço que a Delegação Brasileira tem dispensado ao estudo das questões submettidas a seu exame e julgamento.

— Membro originario do Conselho Executivo da Liga das Nações, o Brasil tem sido sempre reeleito, por grande maioria, para esse posto, e isso patenteia o acerto da nossa actuação naquella Sociedade, como o provam as actas do proprio Conselho, em que não escasseiam louvores ao modo por que os nossos representantes se têm conduzido no estudo e decisão de delicadas controversias internacionaes e de outras questões alli suscitadas.

Ainda no anno passado, o representante do Brasil foi o relator de quasi todas as questões sobre minorias, algumas de grande importancia, como as relativas á Lithuania, formulando conclusões desde logo acceitas pelos proprios interessados, que louvaram sem reservas o alto senso de imparcialidade e de justiça, revelado pela solução dada ao problema.

Em defesa da Organização de Hygiene, cujo orçamento de despesa se pretendia reduzir, o representante do Brasil accentuou que os trabalhos daquella eram dos poucos emprehendidos pela Liga de que a America podia tirar alguma utilidade material.

Examinando a questão da fronteira entre a Turquia e o Irak, o Chefe de nossa Delegação teve ensejo de apreciar a controversia sob um estricto ponto de vista juridico, . procurando applicar ao caso o Tratado de Lausanne e, em falta deste, o proprio Pacto, e rematando por propôr fosse a materia levada á Côrte Permanente de Justiça Internacional. A these brasileira foi acceita por unanimidade, com algumas reservas da Delegação ingleza.

O representante do Brasil teve tambem occasião de relatar trabalhos da Commissão de Coordenação, encarregada de preparar uma conferencia para reducção e limitação de armamentos e dar execução ao disposto no art. 8º do Pacto, accentuando, no seu relatorio, os vicios insanaveis de organização dessa commissão technica. O Conselho deliberou, então, reunir-se em *comité* para examinar o caso e outros correlatos.

Na sessão de 14 de dezembro, ao serem solemnemente depositados nos archivos da Liga os instrumentos dos tratados de Locarno, todos os membros do Conselho saudaram calorosamente a obra concretizada naquelles pactos e o representante do Brasil associou-se a essa manifestação, accentuando, no entanto, ser muito desejavel que o systema de garantias, base dos referidos tratados, pudesse desenvolver-se e transformar essa segurança regional na segurança universal, que constitue o supremo escopo da Liga das Nações.

— Dos 55 Estados membros da Liga, só 49 se fizeram representar na sexta reunião ordinaria da Assembléa, em setembro ultimo.

A rejeição do Protocollo de Genebra, sem a immediata organização de outro plano com identico objectivo, de desenvolver continua e methodicamente · a arbitragem, como meio primordial de segurança e possibilidade de desarmamento, havia diminuido o interesse pela Assembléa, mas, afinal, os debates se

animaram em torno dessa e de outras questões de interesse internacional.

Constituiu logo objecto de commentarios a circumstancia de não terem ainda logrado numero sufficiente de ratificações as emendas aos arts. 4, 16 e 26 do Pacto, — todas, aliás, já ratificadas pelo Brasil, no devido tempo.

O representante da Inglaterra teve occasião de expôr á Assembléa as razões pelas quaes seu Governo julgava que o Protocollo de Genebra não poderia satisfazer, e accrescentou que, conservando-se fiel ao Pacto, em busca de meios de desarmamento pela segurança, e de segurança pela arbitragem, preferia accordos regionaes, puramente defensivos, dentro dos principios cardeaes da Liga das Nações e sob os auspicios da mesma.

Depois de se pronunciarem sobre o Protocollo representantes de muitos Estados, o do Brasil manifestou a pouca confiança do paiz em pactos regionaes de arbitragem e segurança e disse que as nações da America, em rigor, não precisam de taes pactos, firmada como se acha aqui a paz em fundamentos inabalaveis. O de que temos necessidade, accrescentou com razão, é de pactos intercontinentaes, pois o homem e o dinheiro dos outros continentes cada vez mais procuram a America, de sorte que os conflictos internacionaes, em que possamos ser envolvidos, terão quasi sempre origem em relações de continente a continente e um caracter mais juridico que politico. Os paizes americanos difficilmente encontrariam nesse systema de pactos regionaes logar para accordos intercontinentaes, de que depende sua tranquillidade, pois seria manifesto retrocesso á revivescencia do antiquado processo de tratados particulares de arbitragem, desprovidos de certas garantias concedidas pelo Pacto da Liga.

Ficou, assim, claramente exposto o ponto de vista do Brasil a respeito do assumpto.

Em sessão posterior, a Delegação Chineza renovou a proposta, que vinha fazendo desde 1922, de se ter sempre em vista, nas eleições para membros não permanentes do Conselho, as grandes divisões geographicas, as grandes familias ethnicas, as differentes tradições religiosas, os diversos typos de civilização e as principaes fontes de riqueza, proposta que teve o apoio da Delegação Sueca e foi approvada pela Assembléa.

Na ultima sessão, a Assembléa procedeu á eleição dos membros não permanentes do Conselho, na qual o Brasil foi reeleito, com a maior votação, representada por 43 suffragios dos 48 apurados.

— Em setembro de 1924, a Allemanha apresentou aos 10 Estados, membros do Conselho, um *memorandum*, acompanhado de um *aide-mémoire*, em que o Governo do Reich expunha o desejo de que a Allemanha entrasse para a Liga das Nações, terminando por solicitar uma prompta resposta, principalmente em relação aos *itens* 1 e 2 do *memorandum*.

O primeiro desses *itens* dizia, logo de inicio: "O Governo Allemão está longe de reclamar para a Allemanha favores especiaes"; depois expunha que, fazendo seu pedido de admissãc, a Allemanha deveria ter certeza de que receberia, logo após á sua entrada para a Liga das Nações, um logar permanente no Conselho, terminando: "O Governo Allemão pede, portanto, ao Governo Brasileiro, que lhe declare se, no momento opportuno, está disposto a dar ao seu representante na Liga as instrucções respectivas".

No segundo *item*, o Governo do Reich expunha a situação da Allemanha em face das obrigações constantes do art. 16 do Pacto da Liga das Nações.

O Governo Brasileiro respondeu, expondo as razões de ordem superior que o levavam a acolher favoravelmente essa pretensão, e accrescentando que "as questões concretizadas nos desejos expressos pela Allemanha"

pertenciam á natureza das que "não deviam ser tratadas de governo a governo, mas, de preferencia, expostas e discutidas em conjuncto pelos membros da Sociedade e no seio desta".

A resposta brasileira terminava por declarar: "Isto posto, o Brasil nenhuma objecção tem que oppôr, em these, á entrada da Allemanha como membro da Sociedade das Nações, antes deseja que essa entrada se verifique. Tambem, em principio, o Brasil não se oppõe a que o novo membro obtenha um logar permanente no Conselho".

Assim, o Governo desenvolveu francamente o seu ponto de vista favoravel sobre um assumpto que, por sua natureza, deveria ser, no entanto, apreciado no seio da Liga das Nações e não de governo a governo. E, fiel a esse justo criterio, nada objectou, *em these*, sobre a entrada da Allemanha para a Liga, nem se oppoz, *em principio*, a que esse paiz amigo obtivesse um logar permanente no Conselho.

A 14 de dezembro ultimo, na sessão do Conselho, a que ha pouco nos referimos, teve o representante inglez, Sir A. Chamberlain, opportunidade de realçar que muito proximamente seria admittida á Sociedade das Nações uma das grandes potencias signatarias dos tratados de Locarno — a Allemanha.

Em 13 de fevereiro do corrente anno, o Conselho, recebendo o pedido formal de admissão da Allemanha na Liga, convocou, para 8 de março proximo passado, uma assembléa extraordinaria, afim de decidir sobre esse pedido e sobre propostas eventuaes do Conselho, por applicação do art. 4º do Pacto, questões orçamentarias e construcção de uma sala para conferencias.

O Governo nomeou então os Srs. Embaixadores Afranio de Mello Franco, Luiz Martins de Souza Dantas e Raul Regis de Oliveira, sob a chefia do primeiro, para constituirem sua delegação nessa Assembléa, cuja con-

vocatoria não continha *item* algum contrario ao seu ponto de vista sobre a materia submettida a debate em termos convenientemente amplos.

Dias depois, tivemos noticia de que a Allemanha pleiteava, como these official, a restricção dos amplos termos dessa convocação ao caso particular de sua admissão na Liga das Nações e entrada para o Conselho. Por intermedio da Legação Allemã nesta Capital, manifestámos então, com toda franqueza, ao Governo do Reich, quanto nos surprehendera semelhante these, que alterava fundamentalmente os termos em que fôra formulada a solicitação allemã, de setembro de 1924, obrigando, assim, o Governo a examinar de novo a questão.

Infelizmente, a resposta da Legação da Allemanha a essas ponderações não fez referencia alguma á these em apreço, deixando-nos, assim, sem a palavra official de Berlim sobre assumpto de tanta relevancia.

Obedientes á ethica tradicional da diplomacia brasileira, replicámos, expondo circumstanciadamente a delicada questão que se vinha formando em torno de um problema, que não offerecera até então difficuldade alguma, e as razões que nos levavam, por isso, a examinar o caso novamente.

Os documentos relativos ao assumpto foram, depois, amplamente publicados e patenteiam a irreprehensivel attitude do Brasil antes e depois da divulgação daquella these.

Não era possivel que, exactamente quando se apresentava a occasião mais adequada para fazer valer os argumentos que desde muito vinhamos expendendo, abrissemos mão da defesa de um direito fundado na logica e na justiça e consentissemos que os trabalhos da Assembléa Extraordinaria se reduzissem a um simples endosso em transacções negociadas fóra da Liga e á revelia da quasi totalidade de seus membros.

Ainda assim, aguardavamos tranquillamente que, no proprio seguimento das palestras iniciadas entre as diversas chancellarias, viesse a achar-se uma solução que satisfizesse.

Não tardou, porém, que se divulgasse que a Delegação da Suecia tinha recebido instrucções para defender intransigentemente no Conselho aquella these, e logo nos apressámos em fazer vêr á Chancellaria de Stockholmo que a irreductibilidade de seu ponto de vista, no caso do augmento do quadro de membros permanentes do Conselho, abrindo apenas uma excepção para a Allemanha, nos levaria talvez a uma attitude tambem irreductivel, sobretudo não se considerando o Brasil individualmente em causa e tratando de reivindicar um direito que lhe parecia assistir egualmente á America.

Sabe-se hoje que outras difficuldades se multiplicaram ao redor da Assembléa, aggravando ainda mais a questão fóra do interesse propriamente brasileiro e americano.

Os entendimentos levados a effeito pelo representante do Brasil em Genebra foram de ordem a convencer-nos de que nenhum dos embaraços oppostos á candidatura do Brasil se baseava em principios politicos ou em razões que justificassem o abandono do ponto de vista que defendiamos.

A propria Liga reconheceu isso, quando determinou que o Conselho, agora em maio, com a participação tambem de representantes da Allemanha, Argentina, China, Polonia e Suissa, estude a questão, que não poude ser resolvida na Assembléa Extraordinaria, e proponha os alvitres mais convenientes á Assembléa Ordinaria de setembro proximo.

A opinião universal está hoje mais bem informada do assumpto e devemos esperar uma solução que corresponda aos fins da Liga e satisfaça ao mesmo tempo á America, cujos representantes em Genebra pediram,

expressamente, aos Chefes das Delegações do Brasil e do Uruguay, unicos paizes americanos com assento no Conselho, que advogassem uma representação mais larga e mais equitativa do continente no mesmo Conselho.

— Attendendo ás recommendações da Assembléa e do Conselho, no intuito de serem diffundidos, o mais possivel, por intermedio das classes estudiosas, os principios fundamentaes, os fins e a obra da Liga das Nações, o Governo appellou para as associações e institutos de ensino do paiz, no sentido de auxiliarem-no em commettimento de tão grande alcance. Tal appello teve lisonjeira acolhida que veiu mais uma vez patentear o nobre idealismo do povo brasileiro.

A 11 de agosto ultimo, 98º anniversario da instituição dos cursos juridicos no Brasil, realizou-se no Palacio do Itamaraty a cerimonia da entrega de uma mensagem collectiva dos estudantes brasileiros á Liga das Nações. Confiando ao Ministro do Exterior esse documento, assegurou o Reitor da Universidade do Rio de Janeiro, no discurso então proferido, que o corpo docente da mesma era solidario com os signatarios da mensagem nas expressões de alto apreço pelos nobres fins daquelle Instituto.

A Prefeitura do Districto Federal fez incluir no programma dos seus cursos primarios o ensino de noções elementares sobre a Sociedade das Nações.

Navios de guerra estrangeiros

Os diversos portos do paiz continuam a ser, com frequencia, visitados por navios de guerra estrangeiros, que ora vêm especialmente saudar o Pavilhão Brasileiro em missão especial de seus Governos, ora ahi aportam em escala ou em exercicio.

Em julho do anno passado, visitou o Recife o cruzador *Curlew*, da Armada de S. M. Britannica, e, em fevereiro ultimo, esteve no porto desta Capital o cru-

zador da Marinha de Guerra Allemã, *Berlim*, que tambem visitou outros portos brasileiros.

A 15 de novembro do anno passado, o Governo foi honrado com a visita dos cruzadores *Buenos Aires*, da Marinha de Guerra Argentina, e *Uruguay*, da Marinha de Guerra Uruguaya, que vieram a esta Capital, em missão de cortezia de seus Governos, participar das commemorações festivas da proclamação da Republica.

O Governo dispensou merecidas attenções á distincta officialidade das duas nações, a qual tambem recebeu, de seus collegas da Marinha de Guerra Nacional, o fraternal acolhimento de sempre, que tão bem caracteriza nossas relações de amizade com seus nobres paizes.

Escoteiros paraguayos

Foi alvo de justas attenções, por parte do Governo, de seus camaradas e do povo em geral, a Delegação da Associação de Escoteiros do Paraguay, composta de 120 jovens, que se distinguiram pelo garbo e precisão de suas evoluções, em conjuncto, e pela educação e amenidade de trato, individualmente.

Nunca é demais realçar o grande alcance dessas visitas de cortezia, que permittem approximar os elementos mais representativos de povos americanos, que só têm a lucrar mutuamente com esse convivio.

Viagens scientificas estrangeiras

O paiz continúa a ser visitado por scientistas estrangeiros, por iniciativa de institutos particulares ou em missão de seus Governos, com o objectivo de estudar *in loco* certas especialidades.

O Governo federal e os estadoaes têm procurado sempre, na medida de seus recursos, auxiliar esses estudos e pesquizas, de real interesse para o paiz.

Uma dessas missões scientificas pretendia collecionar, no Amazonas, material biologico e anthropologico para a Universidade de Oxford; outra se dedicava a

estudar a flora e a fauna insular do Atlantico, por incumbencia do Museu de Cleveland, e outras tinham encargos mais restrictos, mas todos de grande alcance scientifico.

Ainda hoje os estudiosos da natureza brasileira se louvam frequentemente em estudos feitos no paiz, por scientistas estrangeiros, nos primeiros decennios do seculo passado, e não cessam de render homenagem a vultos como Von Martius, Lund ou St.-Hilaire, que se celebrizaram por seus estudos sobre o Brasil.

Raid aereo transatlantico

O rapido desenvolvimento, que tem tomado a navegação aerea, permittiu, em fevereiro ultimo, a realização de um notavel *raid* aviatorio através do Atlantico, de Palos a Buenos Aires, com escala pelas costas do Brasil.

Pilotando um poderoso apparelho da aviação militar de seu paiz, o aviador hespanhol, Commandante Ramon Franco, chegou a Recife no dia 1º daquelle mez, depois de ter descido em aguas brasileiras, na Ilha de Fernando Noronha, e dalli veiu a esta Capital, onde nos fez entrega de uma mensagem congratulatoria, de S. M. o Rei da Hespanha.

Informado o Governo da proxima realização do *raid*, providenciou para que, entre nós, não faltasse ao arrojado aviador o auxilio de que carecesse. O Commandante Ramon Franco poude, assim, aproveitar-se dos nossos serviços meteorologico e radiotelegraphico para maior segurança de sua derrota, levada a effeito com precisão e regularidade, devidamente apreciadas pelo povo brasileiro, que acolheu, com enthusiasmo, o intrepido aviador e seus companheiros.

Centenario do reconhecimento da Independencia do Brasil

A 29 de agosto do anno passado, commemorou-se o centenario da assignatura do tratado de paz, em que Portugal reconheceu, por fim, a independencia politica do Brasil.

Procurando dar publico testemunho do alto apreço pela mediação amistosa do Governo Britannico, ficára decidido que, nessa data, se inaugurariam, no Ministerio do Exterior, em sala especial, que tomaria a denominação de "Sala do Reconhecimento", os retratos do estadista Jorge Canning e do diplomata Charles Stuart, a cujos esforços deveu o Brasil a assignatura daquelle tratado.

O Governo foi, no entanto, levado a antecipar essa inauguração, fazendo-a coincidir com o banquete de despedida que o Ministro do Exterior offereceu, a 20 de julho ultimo, ao Embaixador Inglez Sir John Tilley, em vesperas de deixar o posto que vinha exercendo no Brasil.

Os mais interessantes documentos sobre as laboriosas negociações, que se ultimaram com esse tratado, constam do volume VI do Archivo Diplomatico da Independencia, ultimamente publicado.

Bureau Internacional do Trabalho

O Governo vem procurando aproveitar as suggestões que lhe têm sido apresentadas nos votos e resoluções das conferencias promovidas pela Repartição Internacional do Trabalho e, com esse proposito, será submettida ao vosso estudo e deliberação a materia approvada e que ainda não vos foi presente.

Em julho do anno findo esteve no Brasil, a convite do Governo, o director daquella repartição, Sr. Albert Thomas, que teve então opportunidade de observar quanto certos problemas do trabalho no Brasil differem, muitas vezes, dos congeneres no continente europeu, não só em seu aspecto social, mas tambem no economico, de modo a exigirem, quasi sempre, soluções particularmente nossas.

Tratados de extradição

Foi promulgado, pelo decreto 16.925, de 27 de maio do anno findo, o tratado de extradição de criminosos

entre o Brasil e o Paraguay, assignado em Assumpção, a 24 de fevereiro de 1922.

Estão em andamento negociações para assignatura de tratados dessa natureza com a Grã-Bretanha e a Tchecoslovaquia.

O Governo respondeu affirmativamente á consulta, feita pela Legação da Allemanha nesta Capital, sobre a possibilidade de ser mantido o regimen de "extradições entre o Reich e o Brasil, de modo que tanto a assistencia mutua judiciaria em processos criminaes nos dois paizes, como a extradição e prisão preventiva" continuassem a ser applicadas "sob promessa de reciprocidade, na base do tratado de extradição de 17 de setembro de 1877".

Limites com a Guyana Ingleza

As negociações reencetadas o anno passado com a Grã-Bretanha sobre limites do Brasil com a Guyana Ingleza, acabam de chegar a bom termo com a assignatura de uma convenção complementar e de um tratado geral de limites, firmados em Londres no dia 21 de abril ultimo.

Esses dois actos serão em breve submettidos á vossa alta apreciação. Um é o resultado do entendimento amistoso a que chegaram os dois Governos sobre a linha mais conveniente á delimitação da fronteira no trecho entre o monte Yakontipu e os montes Roraima, que ficára indiviso por erro de um laudo arbitral; o outro é um tratado geral de limites que descreve toda linha de fronteira do Brasil com a Guyana Ingleza, de accordo com a declaração annexa ao tratado de Londres, de 5 de novembro de 1901, que submettera a arbitramento a fixação de limites de um trecho dessa fronteira, com o laudo arbitral proferido em consequencia desse tratado e com a convenção complementar acima referida sobre o trecho ainda indiviso da mesma fronteira por erro desse laudo.

Essa era a ultima das controversias sobre limites do Brasil que o actual governo encontrou dependentes de liquidação e que conseguiu solver satisfactoriamente

Limites com o Perú

Proseguiram com proveito, em 1925, os trabalhos da Commissão Mixta de Limites com o Perú e, apesar das grandes difficuldades que tem encontrado, resultantes das condições especiaes da região em que opera, é de esperar fiquem ultimados, este anno, os seus trabalhos de campo.

O Governo Peruano augmentou o pessoal technico de sua commissão, de modo a permittir a formação de quatro sub-commissões mixtas.

Durante o anno, construiram-se 20 marcos e fizeram-se levantamentos, numa extensão de cerca de 400 kilometros, para a definitiva demarcação do divisor de aguas Ucayale-Juruá, desde a sua intersecção com o parallelo da foz do rio Breu, até a latitude 8°-00'-14",97 Sul.

Fez-se o levantamento do rio Amonea, desde a foz até o varadouro São Benedicto Novo, e o deste, até sua intersecção com o referido divisor de aguas, proseguindo dahi o serviço de levantamento topographico e de nivellamento desse divisor, até o ponto em que a linha de fronteira por elle definida encontra o parallelo da foz do rio Breu.

Limites com a Bolivia

As negociações, em andamento com a Bolivia, que tivemos a satisfação de vos annunciar no anno passado, tendentes a deslindar as questões de ordem territorial, que ainda sustentavamos com esse paiz vizinho e amigo, tiveram felizmente termo com a assignatura de quatro protocollos em que se consubstanciam as razões de ordem superior que os inspiraram sob um alto sentimento de concordia continental, boa vizinhança e amizade.

Firmados a 3 de setembro ultimo, dois nesta Capital e dois em La Paz, durante os festejos comme-

morativos do centenario da Bolivia, destinam-se os mesmos a dar final execução aos dois tratados, de 1867 e 1903, que estabeleceram nossos limites com aquella Nação.

Um dos pactos assignados em La Paz fixa a fronteira dos dois paizes entre o antigo marco dos Quatro Irmãos e as cabeceiras do rio Verde, em Matto Grosso, por meio de uma linha recta, com a deflexão necessaria a resalvar para o Brasil suas antigas posses de Ramada, Cacimba e Salinas;

— o outro, reparte entre os dois paizes as ilhas do rio Madeira, desde a confluencia Beni-Mamoré, até a foz de seu affluente Abunan, numa extensão de 104 kilometros, de modo a ficarem para cada paiz as ilhas mais proximas da margem que lhe pertença, pela difficuldade de se assignalar, com precisão, o *thalweg* do Madeira, nesse trecho.

Dos protocollos firmados nesta Capital, um determina que os dois paizes appliquem os recursos provenientes do Tratado de Petropolis e as sommas que ainda teriam de despender com a execução das estipulações do mesmo, na construcção de uma via ferrea que ligue Santa Cruz de la Sierra, na Bolivia, á região de Matto Grosso mais conveniente á conjugação das respectivas rêdes ferroviarias;

— o outro, é complementar do accordo de 10 de fevereiro de 1911, para demarcação da fronteira brasileiro-boliviana na bacia do Amazonas, por se ter verificado a impraticabilidade da demarção de certo trecho da mesma nos termos do Tratado de Petropolis (1903), e manda que, nessa região, a linha de fronteira siga da nascente principal do rio Rapirram á bocca do Chipamanu e suba por este até á bocca de seu affluente Ina, proseguindo dahi até alcançar a nascente oriental do arroio Bahia em recta, quanto possivel, mas de sorte a ficar completamente livre para o Brasil todo o curso

do Ina e para a Bolivia todo o curso do Chipamanu, a partir dessa confluencia.

Submetteremos, dentro em breve, á vossa alta consideração as razões que nos levaram a assignar estes pactos.

Limites com o Uruguay

Continuaram em bom andamento os trabalhos da Commissão Mixta de limites e de caracterização da fronteira brasileiro-uruguaya, constituida para executar a Convenção de 27 de dezembro de 1916.

Os serviços de caracterização tinham alcançado a bocca do São Luiz, afóra os preliminares de topographia e geodesia em busca do vertice de Tres Vendas.

Na acta de sua 9ª conferencia, a Commissão assignalou convenientemente a construcção de 10 marcos, que fixara nos suburbios de Sant'Anna do Livramento, declarando então que proseguiam os trabalhos de desenho da fronteira entre o Aceguá e a bocca do São Luiz.

A memoria descriptiva que, em setembro do anno passado, nos foi apresentada pela Commissão Brasileira, sobre a caracterização Livramento-Rivera, expõe o modo satisfactorio por que esse trabalho foi realizado, illustrando a descripção com graphicos e photographias que patenteiam o alcance da obra levada a effeito pela Commissão Mixta.

— Posta, pela segunda vez, em concorrencia publica a construcção da ponte internacional sobre o rio Jaguarão, por ter sido annullada a primeira, á vista das razões de que vos demos conhecimento, foram, a 3 de julho ultimo, abertas em Montevidéo pela Commissão Mixta seis propostas, das quaes duas tinham sido recebidas alli e quatro nesta Capital.

Estudadas pela Commissão essas propostas, foram todas classificadas e submettidos os documentos á consideração dos respectivos Governos que decidiram preferir a classificada em primeiro logar, não acceitando

as restricções que a Commissão formulára sobre essa classificação.

Commissão Ferroviaria Transcontinental

Tiveram regular andamento, durante o anno, os trabalhos de exploração e reconhecimento, a cargo da Commissão Ferroviaria Transcontinental, para ligação da rêde ferrea do Brasil, que já alcançou o rio Paraguay, em Porto Esperança, á da Bolivia, que ora se estende em demanda de Santa Cruz de la Sierra.

A Commissão, além de correr a directriz geral Porto Esperança-Santa Cruz até Sant'Anna fez o estudo de uma variante, partindo de Morrinhos, porto do rio Paraguay á distancia rectilinea de dezesete kilometros e meio ao norte de Porto Esperança. O exame comparativo dos trabalhos realizados, porém, determinou a conveniencia de se adoptar o traçado que, partindo de Porto Esperança, se dirija em recta a Piraputangas, galgando a garganta do Cedral, aproveitando parte da estrada de ferro que vae de Urucum a Ladario, e attingindo Corumbá; dahi, atravessando a fronteira, passará em Puerto Suárez e, dirigindo-se para Sant'Anna e São José de Chiquitos, alcançará por fim Santa Cruz de la Sierra.

A Commissão realizou o levantamento de 197 kms. completos de traçados ferroviarios e 68 parciaes, além de outros abandonados, e os de hydrographia que foram muito embaraçados pela forte secca reinante.

A secção medica e prophylactica da Commissão prestou grandes serviços, acudindo a quantos procuraram seu acampamento, tendo attendido a mais de 2.000 enfermos e feridos, ao mesmo tempo que pesquizava novos e valiosos elementos de estudo, remettidos ao Instituto Oswaldo Cruz para o devido exame, visando um plano de saneamento da região.

Conferencias Internacionaes

A' Conferencia sobre a fiscalização do commercio de armas, reunida em Genebra, de 4 de maio a 17 de junho

do anno passado, por convocação da Liga das Nações, compareceram 44 paizes, quatro dos quaes — a Allemanha, os Estados Unidos, o Egypto e a Turquia — não são membros daquelle Instituto, além da Argentina que apenas participou desses trabalhos como observadora.

A Delegação Brasileira junto á Liga tomou parte activa nos trabalhos da Conferencia, dentro das instrucções que recebera, e por fim julgou acertado assignar os cinco actos então approvados, os quaes submetteremos em breve á vossa alta apreciação.

— Em Paris, realizou-se, de 27 de outubro a 6 de novembro do mesmo anno, uma conferencia internacional para estudo de questões relativas ao direito privado aereo, na qual o Governo se fez representar pelo Dr. Carlos da Silva Costa. Este participou activamente das reuniões, a que compareceram representantes de 43 paizes.

— Além disso, continúa o Governo a receber numerosos convites para se fazer representar em congressos, conferencias, exposições e feiras internacionaes, a muitos dos quaes, entretanto, se vê impedido de attender por não chegarem a tempo de vos serem solicitados os necessarios creditos, deixando de acceitar outros por não lhe interessar particularmente a materia especial sobre que versam.

Já fomos convidados para quatorze congressos internacionaes sobre pedagogia, trafego postal, salvamento e prevenção de accidentes, assumptos pan-americanos, geologia, viação, transporte e turismo, leiteria, americanismo, estradas, aeronautica, ornithologia e inter-americanismo; oito conferencias sobre radio-telegraphia, Cruz Vermelha, hygiene, microbiologia e pathologia medica, circulação de automoveis, refugiados, narcoticos, frio e tuberculose; tres exposições sobre viação, transporte e turismo, navegação interior e todos os ramos

de actividade, em geral; dois concursos hippicos e duas reuniões de associações internacionaes sobre caixas economicas e tuberculose, todos em 1926, além de uma exposição ibero-americana, um congresso de educação moral e uma conferencia de emigração, em 1927, e da VI Conferencia Internacional Americana, em 1928.

União Postal Universal

A' vista de vossa resolução approvando os actos firmados pelos nossos representantes no VIII Congresso da União Postal Universal, que se realizou em Stockholmo, de 4 de julho a 28 de agosto de 1924, foram os mesmos promulgados pelo decreto 17.219, de 10 de fevereiro ultimo, logo após o deposito dos respectivos instrumentos de ratificação.

Relações commerciaes

Pelas Mensagens anteriores foi detalhadamente informado o Congresso de como o actual governo conseguiu abolir a politica aduaneira, sempre perigosa, dos favores especiaes de tarifa que ha mais de vinte annos vinham sendo concedidos sem que o Brasil recebesse outros equivalentes, em reciprocidade.

O Governo tem mantido essa politica, que é a mais conveniente aos nossos interesses, e o Congresso continúa, egualmente, a manifestar-se em favor della, pois desde 1924 os orçamentos não trazem renovada a auctorização ao Executivo para conceder reducções especiaes de tarifa.

A unica excepção nesse novo criterio aduaneiro é a isenção de direitos para fructas frescas, concessão a nações americanas que offereçam vantagens sufficientes, feita até hoje a dois paizes do continente e cuja manutenção ainda está reclamando um tratamento mais liberal das nossas fructas frescas nos paizes referidos.

Abolindo os favores especiaes da tarifa, o Governo não só evitou qualquer modificação prejudicial na situação dos productos brasileiros no exterior, como con-

seguiu melhorar essa situação de maneira consideravel.

Ha dois annos que, com os Estados Unidos da America, um dos paizes que gozavam das tarifas especiaes e elle só comprador de metade da nossa exportação, firmámos e temos em vigor um excellente entendimento commercial com o tratamento aduaneiro, reciproco, de nação mais favorecida.

Quanto ás demais nações com as quaes commerciamos, o nosso criterio actual, de applicação exclusiva das taxas maxima e minima, em perfeita reciprocidade, tem facilitado muito a defesa da nossa producção e toda a obra de expansão economica, ora com a assignatura de accordos especiaes, ora por meio de uma politica de acção pratica junto a governos amigos, no sentido de evitar augmento e obter diminuição de direitos sobre a entrada de mercadorias brasileiras, como fizemos recentemente com algumas nações da Europa, procurando amparar o café e outros productos de nossa exportação.

Com a Hespanha, que o actual governo encontrou gozando no Brasil da nossa taxa minima e cobrando a sua taxa maxima, triplicada da minima, sobre os productos brasileiros, não só realizámos, em 1924 e 1925, accordos commerciaes provisorios, de concessão reciproca de tarifas minimas, como firmámos um accordo definitivo em dezembro ultimo, garantindo a permuta de taxas minimas para todos os productos de um e outro paiz e abolindo, para a quasi unanimidade dos artigos brasileiros, os coefficientes por moeda depreciada que eram pagos nas alfandegas hespanholas. Esse accordo definitivo, entre outras vantagens, reabriu para as nossas madeiras um dos seus melhores mercados mundiaes e restituiu-nos um cliente que, comprando annualmente 500.000 saccas de café, havia desapparecido, desde varios annos, das nossas listas de exportação.

Era desejo do Governo fazer, neste quatriennio, uma revisão completa de todos os nossos entendimentos aduaneiros e realizar outros, no sentido de regular as nossas relações commerciaes com certos paizes, principalmente da Europa, sobre outras bases que não as economicas, com elles ainda em vigor, estabelecidas durante o governo Campos Salles.

Circumstancias varias, porém, no interior e no exterior, têm embaraçado e retardado a acção do Governo nesse sentido. Entre ellas, como principaes, avultam as crises de producção e de transporte, provocadas no Brasil e nos demais paizes do mundo pelas consequencias da grande guerra; as continuas transformações de politica aduaneira, que vêm soffrendo todas as nações do globo, e, finalmente, as difficuldades naturaes que têm surgido nas nossas negociações com varios paizes amigos, no sentido de ser encontrada uma solução conciliadora dos interesses reciprocos.

Este é um dos assumptos administrativos que mais exigem calma e prudencia, e em que só uma acção segura póde garantir um resultado efficaz. Não foi, sem duvida, sem motivo o silencio de varios quatriennios passados, nesta materia.

Já demos, entretanto, um grande passo para a desejada solução deste assumpto, abolindo os favores especiaes da nossa tarifa e realizando um entendimento aduaneiro com o nosso maior cliente, os Estados Unidos.

Com o actual criterio aduaneiro e emquanto elle perdurar, poderemos manter sem prejuizo uma larga e liberal politica, de grande vantagem para a nossa expansão economica e com a possibilidade de celebrar todos os accordos que nos parecerem convenientes, desde que elles não nos obriguem a ir além da taxa minima.

Convém accentuar que, apesar de adoptado o criterio aduaneiro exclusivo das taxas minima e maxima, esta ultima não foi até agora applicada a paiz algum.

O Governo, como dissemos em outra Mensagem, quer evitar, por todos os meios possiveis, toda e qualquer guerra de tarifas. Sem duvida, como ultima solução, o Brasil será obrigado a applicar a sua taxa maxima, no todo ou em parte, proporcionalmente, aos productos dos paizes que não appliquem a sua taxa minima aos productos brasileiros. Mas, isso será a ultima solução. Antes della, como se vem fazendo nos casos até agora surgidos ou examinados, todo o esforço será empregado em favor de um entendimento conciliador de vantagens reciprocas, á semelhança do que ainda recentemente foi conseguido, no caso da Hespanha, depois de dois annos de negociações.

GUERRA

Defesa nacional

Não tem o Governo poupado esforços para provêr ás necessidades da defesa nacional, cumprindo assim um imperioso dever inherente á missão que lhe incumbe.

Todos sabem que é este um problema cuja solução reside na cooperação de todos os patriotas, prestada como deve ser, isto é, com um devotamento que não se retraia ante o primeiro sacrificio.

A defesa nacional não é hoje obra exclusiva de uma classe votada ao meneio das armas. O exercito activo não é senão a grande escola de preparação militar sob o duplo ponto de vista da instrucção technica e da educação moral. E, se a instrucção para ser deveras proveitosa reclama o material proprio, a educação militar exige que cada chefe seja severo para comsigo mesmo, antes de o ser para com outrem.

Dahi o triplice aspecto sob o qual se nos depara a preparação da defesa nacional. Trata-se de assegurar a formação technica das tropas, a educação militar do

soldado, a dotação das unidades no material que lhes pertence.

Ensino

É o ensino materia de primeira importancia, e cabe-lhe, por isso mesmo, particular relevo entre os negocios da guerra.

Estão funccionando normalmente todos os institutos militares de ensino. Ha apenas uma excepção. É a Escola de Aviação Militar que, por motivos diversos, não poude ser ainda reposta na prospera situação que suggeria tantas e tão fecundas esperanças.

Impõe-se a necessidade de crear o nosso corpo de officiaes especializados na technica de artilharia e de engenharia. Os cursos actuaes não os instruem senão nas questões de organização, tactica e estrategia. Faltam-nos os cursos para estudo das questões technicas relacionadas com a industria militar.

Esse é o ensino que será ministrado na Escola Technica de Artilharia e Engenharia, por cuja fundação muito se interessa o Governo.

Acabam de concluir o curso de estado-maior, na respectiva escola, 15 officiaes, e o curso de revisão, um, no mesmo instituto de ensino superior.

Concluiram o curso da Escola Militar 40 alumnos de infantaria, 31 de cavallaria, 40 de artilharia e 15 de engenharia. São 126 officiaes.

É pouco, deante da falta de subalternos de que se resentem os quadros de todas as armas. E foi para acudir ás necessidades do serviço, aggravadas pelas naturaes exigencias das operações militares executadas para repressão dos rebeldes em pontos diversos do territorio da Republica, que a administração da Guerra commissionou em segundos tenentes sargentos de tropa que, por seu tirocinio e habitos de disciplina, se mostraram capazes de ser aproveitados para o exercicio das funcções do primeiro posto de official.

Cumpre agora que se habilitem, nos termos da legislação em vigor, com o respectivo curso, para que possam prestar melhores serviços, e seja regularizada, de vez, a sua situação com a inclusão effectiva nos quadros.

Matricularam-se este anno, na Escola Militar, mais de 100 segundos tenentes commissionados, e está assim encaminhada a solução desse problema.

De accordo com o regulamento approvado por decreto 16.475, de 12 de maio de 1924, completaram, em 1925, o curso de intendencia nove capitães; o de administração, 13 segundos tenentes commissionados; o de contadores, 24 segundos tenentes commissionados.

Concluiram, no anno passado, o curso de medicina veterinaria, na Escola de Veterinaria do Exercito, oito alumnos, que foram promovidos a segundos tenentes por decreto de 16 de dezembro ultimo.

Sorteio militar

É cada dia mais urgente reformar a nossa lei de serviço militar.

O de que se trata não é de impôr um onus aos jovens brasileiros, senão de regular melhor o cumprimento exacto de um dever patriotico.

Cada um que se isenta do serviço militar deixa um claro no Exercito para ser preenchido por outrem. De sorte que se deve cercar o reconhecimento do direito á isenção de garantias certas contra as facilidades de justificações processadas em condições menos favoraveis ao interesse publico.

Importa revêr a nossa legislação de serviço militar, corrigindo os defeitos que a pratica tem revelado.

A disposição relativa ao licenciamento por conclusão de tempo de serviço está, para citar um exemplo, exigindo uma providencia que obste a que as unidades sejam privadas, de um dia para outro, de quasi todas as suas praças.

O art. 11 do Regulamento do Serviço Militar declarava que o Governo podia, por motivos de interesse publico, adiar ou antecipar, por espaço de tres mezes, o licenciamento dos sorteados e voluntarios.

Mas essa disposição foi alterada por decreto 16.114, de 31 de julho de 1923. Desappareceu, desde então, aquella limitação de tempo. Foi uma providencia dictada por uma necessidade superior de ordem publica.

E é sob o fundamento de que essa alteração do art. 11 é insubsistente, por tel-a feito o Governo usando de uma auctorização legislativa exhausta, que se estão concedendo *habeas-corpus* a todos os que, depois de um anno e tres mezes de incorporação, se servem desse recurso para interromper o serviço militar.

Foi submettido, no anno passado, á vossa consideração um projecto que auctorizava o Governo a revêr aquelle regulamento. Não tendo sido, porém, convertido em lei esse projecto, não ha, por agora, como evitar que os nossos corpos de tropa se tornem praticamente inexistentes, dada a reducção diaria de seus effectivos, em virtude das exclusões por *habeas-corpus*.

Seria conveniente estatuir que o licenciamento das classes será, no caso de commoção intestina, differido pelo tempo necessario para recompôr os effectivos com os novos sorteados e voluntarios, depois de devidamente instruidos.

Por acto de 7 de maio ultimo foi, de accordo com a letra *a* do art. 9º do Regulamento do Serviço Militar, fixado em 18 mezes o tempo de serviço para os voluntarios e sorteados.

Effectivo do Exercito

A lei 4.985, de 31 de dezembro ultimo, fixou as forças de terra para o exercicio de 1926.

O art. 3º estatue que a praça ou ex-praça que, tendo feito concurso para provimento de cargo federal, haja

sido julgada habilitada, terá em egualdade de condições preferencia na nomeação.

Esta é uma disposição que merece incontestavelmente todo o applauso e que conviria incorporar na legislação, com caracter permanente, a exemplo do que occorre com o preceito constante do art. 134 do Regulamento do Serviço Militar, em virtude do qual nenhum cidadão poderá ser nomeado funccionario publico federal, ou admittido a qualquer titulo em repartições e estabelecimentos da União, sem que apresente caderneta de reservista ou certificado regulamentar da 1ª ou 2ª linha, e sem que conste desses documentos estar em dia com suas obrigações militares.

Claro está que os servidores do Estado, em qualquer ramo da administração publica, hão de ter antes cumprido o dever que se impõe inilludivelmente a todos os que, conscientes de seu valor, não fiam unicamente do patriotismo alheio a defesa nacional.

Reserva

O recrutamento dos quadros é uma questão fundamental na constituição das reservas.

O officialato de reserva opera, para assim dizer, a osmose entre o Exercito e a sociedade.

É por esse intercambio moral que a economia civica das classes armadas se confunde com a da propria Nação, numa identidade fecunda de aspirações patrioticas e de sentimento de deveres.

A formação de numerosos officiaes de reserva das armas e dos serviços é um ponto do programma da administração da Guerra prejudicado pelas deploraveis occorrencias que têm perturbado a ordem publica.

Promoções

Está sujeito á vossa deliberação um projecto de lei de promoções, que conviria estudar, fazendo-se-lhe as alterações porventura necessarias para melhor responder aos legitimos interesses do Exercito, no que

respeita á selecção das capacidades na constituição dos quadros.

É que as exigencias de promoção devem ser de molde a formar uma elite, operando com rigor uma escolha entre os officiaes mais aptos por suas qualidades intellectuaes, moraes e praticas.

Está no interesse do Exercito fazer chegar aos altos postos os mais capazes, mas fazel-os chegar em tempo util, e não depois de esgotadas as suas energias em funcções que não lhes permittem prestar todos os serviços ao seu alcance.

Nenhum official deve fazer carreira sem demonstrar aptidão para exercer as funcções inherentes aos postos que sobe na hierarchia militar.

Não esqueçamos que depende da capacidade dos chefes o successo das operações militares em momentos decisivos da vida nacional.

Reforma

A reforma dos militares é regida por numerosas disposições de lei, entre as quaes está uma Resolução velha de mais de um seculo.

Consolidar essa legislação esparsa, com as modificações que houverdes por acertadas, é fazer obra organica, sanando os inconvenientes que a sua falta acarreta.

Justiça militar

O decreto 17.231-A, de 26 de fevereiro ultimo, expedido de accordo com o disposto no art. 6º da lei 4.907, de 7 de janeiro de 1925, mandou observar o Codigo da Justiça Militar, que será opportunamente submettido á vossa approvação.

Estamos certos de que a recente organização judiciaria militar, servida pela nova lei processual, virá satisfazer as imperiosas exigencias da administração da justiça no Exercito e na Armada, sem sacrificio da disciplina, que não impõe só deveres aos subordinados

para com os chefes, senão tambem a estes para com aquelles que lhes estão abaixo na hierarchia militar.

A garantia da disciplina está antes nessa reciprocidade de deveres do que nas sancções da legislação penal. É que a disciplina militar não differe essencialmente da disciplina que deve presidir á actividade util de todas as classes.

A disciplina tem, é certo, nas instituições armadas exigencias mais severas, desde que a infracção do dever, por acção ou omissão, tem uma repercussão grave em todo o organismo militar, especificamente destinada a servir á ordem. Por isso é que a disciplina militar reclama uma alta educação moral, com a qual ella se confunde, em ultima analyse.

Urge fazer agora a reforma do direito substantivo, dotando as classes armadas de um codigo penal digno de nossa cultura juridica.

O decreto 4.988, de 8 de janeiro ultimo, modificou o Codigo Penal Militar em seu art. 170, comminando outra penalidade aos crimes que ahi se definem.

Está submettido á vossa consideração um projecto de lei que egula a punição dos crimes de deserção e de insubmissão, alterando, nessa parte, o Codigo Penal Militar. É muito para desejar consagreis nessa lei, com a possivel brevidade, o que vos inspirar a vossa alta sabedoria.

Não deixemos, entretanto, de attender á necessidade da reforma geral do Codigo, fazendo obra de conjuncto, como havemos mistér.

Reorganização do Exercito

O Governo desejaria que o auctorizasseis a remodelar os serviços do Ministerio da Guerra, para lhes fazer as alterações que a experiencia tem aconselhado, simplificando a organização das repartições que puderem funccionar proveitosamente com pessoal mais reduzido e dotando outras de organização mais conforme com as actuaes exigencias dos respectivos regulamentos.

Preciso é tambem revêr a composição das grandes unidades e a nossa divisão territorial em regiões militares.

Restabelecer o commando de generaes nas regiões militares do norte da Republica é reatar uma tradição do Exercito que terá, assim, em toda a extensão do territorio nacional, chefes da mais alta graduação em entendimento constante e cordial com as auctoridades locaes, estreitando, cada vez mais, os laços da federação brasileira, e em contacto directo com as populações civis, incentivando a creação das sociedades de tiro, que são outros tantos nucleos de formação de reservistas, e estimulando, com a sua presença, com o seu ardor patriotico, o desenvolvimento dos centros de cultura civica da nossa gente que tanto e tão nobremente ama e serve a nossa terra no interior do paiz.

O Governo tem o mais decidido empenho em reorganizar a Aviação Militar, dotando o Exercito da quinta arma destinada a ter na guerra um papel decisivo.

Está entendido que nem só do material nos cumpre cuidar, mas tambem do recrutamento do pessoal, mediante uma selecção rigorosa, no que respeita ás condições physiologicas do aviador. Sabe-se que os desastres de aviação, numa alta porcentagem, são devidos a deficiencias physiologicas dos pilotos.

Material bellico

A importancia do material bellico na guerra moderna é consideravel. Supprir hoje as suas deficiencias com a audacia e a bravura é impôr á tropa um sacrificio inutil.

Cumpre provêr o Exercito do material de que ha mistér para efficiencia da defesa nacional, escolhendo-o judiciosamente de accordo com os conselhos da experiencia.

A direcção dos nossos centros fabris militares é exercida por officiaes competentes, de cuja capacidade

de trabalho se tem uma demonstração pratica na producção, sempre crescente, das fabricas e arsenaes.

Escusado será insistir no interesse que nos inspira o desenvolvimento da industria civil de applicação militar.

É que a defesa nacional exige o concurso de todas as energias. Nem só com armas na mão, na linha de frente, se faz a defesa da Nação, mas ainda por toda a parte onde se cream os recursos materiaes de alimentação da guerra e os meios de subsistencia da tropa.

Não nos bastará dispôr das melhores machinas, se nos faltar a materia prima. Tanto é certo que a industria do ferro é, nesse particular, a primeira condição de nossa autonomia economica. Se não produzirmos a nossa propria munição de guerra, libertando-nos do mercado estrangeiro, será sempre precaria a defesa nacional.

Obras

Não foi, por motivo de economia, iniciada em 1925 nenhuma obra nova. Tiveram, porém, andamento as construcções, absolutamente indispensaveis, que já estavam em curso de execução.

Deixámos, assim, para melhores tempos todas as despesas que podiam ser adiadas sem prejuizo do interesse publico.

Foram effectuadas, nas diversas regiões militares, pequenas obras de adaptação e reparação nos proprios nacionaes, impostas pela necessidade de conservação dos edificios e pelo desenvolvimento do serviço.

Transporte

O problema ferroviario, no que concerne á defesa nacional, merece o mais franco desvelo do Governo, que estuda os meios de lhe dar, com a vossa esclarecida e patriotica collaboração, a solução mais conveniente.

A questão do transporte por via maritima, fluvial e terrestre offerece, entre nós, diversos aspectos que importa considerar á luz da economia, das necessidades militares e das exigencias de ordem technica.

Missão Franceza

É com a mais viva satisfação que declaramos, ainda uma vez, que á Missão Militar Franceza deve o Exercito serviços inestimaveis.

Graças á capacidade de seus membros, servida por incançavel devotamento, associado ao ardor profissional que se communica aos que delles recebem as lições da experiencia, adquirida no trato effectivo das coisas da guerra, têm os nossos officiaes aperfeiçoado a sua instrucção, preenchendo as lacunas de sua preparação technica, familiarizando-se com o manejo das grandes unidades de tropa, conhecendo, na sua intimidade, o funccionamento dos serviços em campanha.

No que toca nomeadamente ao serviço de estado-maior, é indubitavel que hão lucrado grandemente os nossos officiaes. Tem-se creado na direcção technica do Exercito uma doutrina, como é preciso, para que o desempenho da missão dos officiaes se inspire, sempre e por toda a parte, nos mesmos principios.

Serviço de Saúde

A especialização dos clinicos é uma necessidade geralmente reconhecida, e o art. 299, do decreto 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, veiu facilitar a solução desse problema no Exercito, instituindo a assistencia official e gratuita dos medicos militares ás clinicas das nossas Faculdades de Medicina.

Teremos, assim, ensejo de aproveitar as aptidões dos jovens medicos militares, designando-os para assistentes dos professores cathedraticos nesses institutos de ensino.

Por acto de 24 de dezembro ultimo, foram expedidas as instrucções que regulam a escolha dos profissionaes militares para essas especializações e poderão, nessa conformidade, ser nomeados, nesta Capital, medicos militares para assistentes das clinicas da Faculdade de Medicina e do Hospital São Francisco de Assis, do serviço do Instituto Oswaldo Cruz, etc.

O recrutamento dos medicos obedecerá dentro em breve aos novos preceitos segundo os quaes os candidatos a medicos militares farão, na Escola de Applicação do Serviço de Saúde, um curso prévio de instrucção technica sobre as applicações especiaes da medicina e cirurgia ao Exercito, de legislação e administração militares e de serviço em campanha.

Os estagiarios serão classificados no fim do curso, por ordem de merecimento, e não terão entrada no Exercito os que não se recommendarem por seu valor profissional e qualidades moraes.

Remonta

Tem séde em São Gabriel, no Rio Grande do Sul, a Directoria de Remonta, que preside a um serviço cuja importancia não é preciso encarecer.

Está enormemente desfalcado o nosso effectivo de cavallos e muares. Provêr a essa falta, adquirindo cada anno o maior numero possivel de animaes, é acudir a uma necessidade absolutamente imperiosa.

Conviria, portanto, augmentar a verba orçamentaria destinada á acquisição de animaes para o Exercito, sem perder de vista que o problema da remonta está directamente ligado á criação, em todos os Estados onde houver condições proprias para isso, de numerosos rebanhos equinos, segundo os processos scientificos de selecção, para o fim de formar os typos proprios de sella, tracção e carga.

Movimento sedicioso

A cultura das elites é indubitavelmente uma condição inilludivel da educação da massa geral da sociedade.

A formação espiritual dos nossos jovens compatriotas reclama de todos quantos nos interessamos pelo futuro do Brasil a mais desvelada solicitude.

O culto da lealdade, a coragem moral, a firmeza de vontade, o sentimento do dever são os traços dominantes da educação do caracter.

Urge que todos reunam os seus esforços para consecução desse *desideratum*.

A instabilidade das convicções offerece um penoso espectaculo para os que observam, com olhos de vêr, um estado de coisas que tanto contrista os verdadeiros patriotas.

A sedição que explodiu na capital do grande e prospero Estado de São Paulo, em julho de 1924, foi o fructo da ambição desvairada dos que contam sempre com a timidez de uns e a ignorancia de outros.

Repellidos de São Paulo e impedidos então de invadir Matto Grosso, os rebeldes infiltraram-se das margens do Rio Paraná no interior do Estado desse nome, onde foram batidos aqui e alli, para serem totalmente derrotados em Catanduvas.

Depois da quéda dessa posição, foram, rapida e successivamente, tomados outros pontos, entre os quaes sobresae, por sua natural importancia, Foz do Iguassú.

Os que, fugidos do Paraná, penetraram em Matto Grosso foram perseguidos e destroçados pelas tropas legaes e alcançaram Goyaz, internando-se no norte do Estado, donde passaram ao Maranhão, por Carolina.

O Governo organizou, sem perda de tempo, uma expedição cujo commando confiou ao General João Gomes Ribeiro Filho.

Na previsão de que os rebeldes, atravessando o sertão do Maranhão e do Piauhy, penetrassem no Ceará, foi, desde logo, nesse ultimo Estado, constituida uma força de patriotas, cujo commando coube ao saudoso Deputado Floro Bartholomeu que, com a sua sinceridade e o seu ardor civico, prestou relevantes serviços á causa legal, dando provas de energia, actividade e bravura.

Os rebeldes, na sua passagem pelos municipios do interior do Maranhão e do Piauhy, procederam ao saque das localidades, despojando dos seus haveres as populações inermes.

Pretenderam apoderar-se de Therezina, avidos dos valores que lhes accendiam a cubiça insaciavel. Foram, porém, baldadas as tentativas feitas para entrar na capital do Piauhy, cujo illustre governador organizou, com firmeza e decisão, a defesa da cidade, com a collaboração resoluta e devotada de representantes de todas as classes sociaes que se reuniram espontaneamente ás valorosas tropas legaes.

Rechassados do Maranhão e do Piauhy, e sempre perseguidos pelas forças legaes, sob o commando geral do General João Gomes Ribeiro Filho, atravessaram os sediciosos o interior do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Bahia, sendo por toda parte repellidos pelas respectivas populações, em cujo seio tiveram a illusão de encontrar apoio.

É um acto de inteira justiça assignalar a valiosa collaboração das forças publicas dos Estados na repressão dos rebeldes. As tropas estadoaes do Rio Grande do Sul, Bahia, São Paulo, Minas, Paraná, Santa Catharina, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Alagôas, Sergipe, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauhy, Maranhão e Pará prestaram uma contribuição activa na defesa da ordem a todo o transe.

Demonstraram essas forças praticamente a sua efficiencia, num concurso, em tantos lances, decisivo.

O Governo, tendo na mais alta conta os serviços militares dos nobres Deputados Flores da Cunha e Firmino Paim, no sul da Republica, e Floro Bartholomeu, no Ceará, concedeu a esses bravos compatriotas as honras do posto de general de brigada, para lhes significar o seu reconhecimento pela dedicação, denodo e desinteresse com que defenderam a ordem legal, pondo á prova as mais eminentes qualidades no commando de tropas em operações.

Praz-nos sobremaneira fazer constar aqui, como uma demonstração de virilidade moral de nossos compatriotas,

affeitos á lucta honesta pela vida, a formação de batalhões patrioticos constituidos de cidadãos desejosos de servir dignamente ao paiz para preserval-o da acção funesta dos egressos da ordem.

O Governo tem contado, na obra de legitima defesa do regimen e dos nossos creditos de cultura civica, com o applauso dos mais auctorizados orgãos da opinião nacional, com o apoio do laborioso povo brasileiro, com o accendrado patriotismo das classes armadas, que têm sabido resistir ás tentativas feitas para desvial-as de sua nobre e alta missão.

MARINHA

Para preencher a pasta da Marinha, vaga com o fallecimento do inesquecivel Almirante Alexandrino Faria de Alencar, nomeámos o Contra-Almirante Arnaldo Pinto da Luz, que até então se achava no desempenho da commissão de commandante em chefe da esquadra.

Missão Naval

A Missão Norte Americana, dirigida pelo illustre Almirante Newton Mac Cully, contínúa a prestar á nossa administração naval o concurso de sua experiencia, tanto em materia de organização e estudo das questões technicas, como no ensino e adestramento do pessoal.

Com officiaes sempre affectos ao Estado Maior, ás Directorias e ao curso da Escola Naval de Guerra, ou designados para servir junto aos commandos de força em manobras e exercicios, vae se irradiando a sua acção esclarecedora e de conselho.

A administração superior frequentemente solicita a sua opinião e os seus pareceres, procurando adaptar ao nosso meio e ás nossas condições peculiares as medidas e alvitres que lhe são suggeridos.

Melhor poderiamos, entretanto, aproveitar os ensinamentos da Missão, se as condições do paiz permit-

tissem dispormos de material fluctuante mais aperfeiçoado, unidades de guerra mais numerosas e de maior efficiencia militar, que permanecessem, por tempo prolongado, em constante actividade, sem a frequente exigencia de reparos que as immobilizam nos portos.

Esquadra

Continúa em vigor a subdivisão das forças navaes, de accordo com o decreto 16.623, de 1º de outubro de 1924, comprehendendo: a esquadra, propriamente dita; as flotilhas fluviaes, de Matto Grosso e do Amazonas, e os navios soltos, directamente sujeitos ao Estado Maior da Armada e a varias Directorias.

Da força activa, tiveram baixa o navio-escola "Benjamin Constant" e os navios auxiliares "Cuyabá", "Aspirante Nascimento" e "Javary".

O primeiro, construido em 1893, tendo levado a bandeira nacional a tremular á vista de quasi todos os paizes maritimos estrangeiros, attingiu afinal a um estado de usura tão accentuada que a sua manutenção em actividade exigiria do Thesouro, daqui por deante, o dispendio de sommas prohibitivas. Teve, por isso, baixa do serviço, mas será conservado annexo ás escolas de auxiliares especialistas, servindo ainda á instrucção, no porto.

O "Cuyabá", o "Aspirante Nascimento" e o "Javary" foram restituidos ao Lloyd Brasileiro, depois de prestarem algum serviço, por não convir ao Governo realizar maiores despesas com as adaptações e obras geraes que seriam necessarias para tornal-os de real utilidade á Marinha.

Diminuindo de intensidade as causas que, em 1924, a desviaram do seu treinamento normal, voltou a Armada a exercitar-se mais regularmente, movimentando-se as suas unidades com mais frequencia.

Nos festejos de 2 de julho, na capital da Bahia, foi a Marinha representada por uma força composta

dos contra-torpedeiros "Maranhão", "Rio Grande do Norte" e "Sergipe", sob as ordens do commandante da flotilha.

O cruzador "Barroso" esteve, a 9 daquelle mez, em Buenos Aires e, a 25 de agosto, em Montevidéo, por occasião dos festejos com que a Republica Argentina e o Uruguay celebraram essas datas nacionaes, homenageando com a sua presença os dois paizes amigos.

Esse mesmo navio e o "Benjamin Constant" realizaram pequenas viagens na costa meridional, para instrucção de guardas-marinha e aspirantes.

Além dos exercicios isolados de algumas unidades, no porto desta capital e seus arredores, a esquadra manobrou, em conjuncto, nos mezes de setembro a novembro, com os couraçados "Minas Geraes", "São Paulo" e "Floriano", cruzador "Barroso", sete contra-torpedeiros, dois submarinos, navios auxiliares e uma esquadrilha de hydro-aviões.

No mez de março ultimo, zarpou novamente a esquadra para exercicios semelhantes, entre este porto e o de Santa Catharina.

Pessoal

A reorganização geral do pessoal tem sido objecto de constante preoccupação do Governo.

A instituição do estagio de applicação dos jovens officiaes, por dois annos, no posto de segundo tenente, tem dado os melhores resultados e a sua instrucção vae se tornando mais regular.

Da primeira turma, que concluiu esse estagio e está promovida ao posto immediato, foram destacados seis officiaes para permanecer um anno no serviço de machinas, onde exercerão com plena responsabilidade as mesmas funcções até ha pouco attribuidas exclusivamente aos officiaes do extincto corpo de engenheiros-machinistas.

Com a orientação actual, da instituição de um corpo

unico para os serviços de convés e machinas, o alumno da Escola Naval, ao terminar o seu curso academico, fará sempre como segundo tenente um estagio de dois annos a bordo dos grandes navios, de applicação pratica, sobre as varias especialidades da marinha, depois do que, promovido a primeiro tenente por exames, ficará apto a ser designado para servir em todas ellas e optará, pouco mais tarde, por uma especialização relativa em qualquer ramo.

A reorganização do serviço subalterno e do pessoal que lhe é affecto (sub-officiaes, inferiores e marinheiros) apresentou sensivel progresso.

Foram tomadas providencias para a constituição dos quadros de sub-officiaes e inferiores do serviço geral de machinas, estando os seus effectivos quasi completos.

Ficaram ainda sensivelmente desfalcadas as classes de marinheiros; mas é de esperar que, no correr do anno, o seu effectivo possa ser elevado ao nivel reclamado pelas necessidades da Marinha.

Nos serviços de convés a deficiencia de marinheiros, apesar de menos sensivel, ainda é de molde a exigir attenção especial da administração.

A instrucção das praças vae sendo aperfeiçoada, as suas condições de accesso vão melhorando e um futuro mais promissor se lhes prepara com a nova orientação dada á organização dos quadros e ás clausulas de promoção.

Material fluctuante

O material fluctuante não apresenta situação differente da que referimos na Mensagem passada.

Nossa esquadra, notoriamente inferior á que nos é imposta pelas necessidades vitaes da defesa maritima do paiz, constituida por unidades envelhecidas que consomem todos os annos fortes sommas em reparos, não corresponde em absoluto ás concepções da guerra moderna.

Todos os seus navios em actividade passaram, sem excepção, por concertos de maior ou menor importancia,

e continuam alguns ainda carecendo de cuidados para ficar em estado de efficiencia, nos limites impostos pela sua já prolongada usura.

Os cruzadores "Bahia" e "Rio Grande do Sul" foram, ha alguns annos, entregues aos estaleiros de Lage & Irmãos para concertos importantes: o primeiro, após uma quasi radical reconstrucção, está prestes a entrar em plena efficiencia, achando-se actualmente em phase de experiencias, e no segundo continuam as obras de remodelação que devem ficar concluidas brevemente.

Vendido ao Mexico, de accordo com a lei 3.743, de 18 de junho de 1919, o antigo couraçado "Deodoro", tratou o Governo de substituil-o por uma unidade de typo differente, que melhor correspondesse ás exigencias da guerra moderna e ás condições peculiares á nossa defesa naval. Resolvida a acquisição de um novo submarino, foi aberta a necessaria concorrencia, a que compareceram firmas italianas, francezas, norte-americanas e inglezas, sendo preferida a proposta mais vantajosa, com audiencia da Missão Naval.

Aviação

Proseguiram as obras do centro de aviação, desta Capital, e das bases de Santos e Santa Catharina, as quaes deverão estar concluidas ainda no corrente anno.

Embora isso represente já alguma cousa no apparelhamento de nossa defesa aerea, indispensavel é a creação de outros pontos de apoio, semelhantes a esses, no littoral.

Sem novas bases dessa natureza, o sector de actividade de nossa aviação naval ficará reduzido a uma extensão insignificante da região costeira e o seu effeito, nas combinações estrategicas da esquadra, será quasi nullo, muito aquém do que poderemos esperar do valor potencial de nossas esquadrilhas, se dispuzermos de outros centros capazes de irradiar a sua acção opportuna.

Foi decretada a especialização do pessoal subalterno (sub-officiaes, inferiores e marinheiros) a serviço desta arma, em moldes adeantados, que garantirão o seu preparo e a facil acquisição de tirocinio pratico nos differentes encargos que lhe são attribuidos.

Os serviços de aviação naval, provisoriamente sob a direcção do Estado Maior da Armada, passaram a ter uma direcção autonoma, com o restabelecimento da Directoria de Aeronautica, que voltou a funccionar em virtude do decreto 17.153, de 26 de dezembro de 1925.

A Escola de Aviação, primitivamente installada na Ilha das Enxadas, foi transferida para a do Governador, onde já existem *hangars* para os apparelhos.

Novo Arsenal

As obras do novo arsenal da Ilha das Cobras que, desde 1922, se acham a cargo da Companhia Mecanica e Importadora de São Paulo, tiveram o andamento compativel com as difficuldades financeiras do paiz em 1925.

O decreto 16.769, de 7 de janeiro desse anno, paralysando todas as obras administradas pelo Governo, retardou bastante a marcha dos trabalhos na Ilha por terem sido consideravelmente reduzidas todas as despesas mensaes.

No dique, o desmonte de terra e rocha na bacia attingiu o volume de 20.600 metros cubicos, menor que o extrahido em 1924, tendo ao mesmo tempo sido concluido o revestimento do fundo e das paredes lateraes, numa extensão egual a 110 metros, a partir da prôa, isto é, quasi a metade do comprimento total do dique.

Foram estes os volumes desmontados e as áreas revestidas, por anno, desde o inicio das obras:

	Volume extrahido (M³)	Área revestida (M²)
1922.....	6.600	—
1923.....	17.300	—
1924.....	31.200	2.820
1925.....	20.600	2.441

Além desses trabalhos, ficou concluida a construcção da soleira do dique, com os respectivos batentes, serviço dos mais importantes que aqui se têm realizado, e digno de menção pelo completo exito obtido.

O enchimento, com concreto, do caixão perdido de fundação da soleira correu normalmente, tendo sido collocados 2.800 metros cubicos de concreto, no periodo de tres mezes, sem nenhum accidente de vulto, apesar das condições especiaes em que são executados semelhantes trabalhos.

As bombas para esgotamento do dique, após minucioso estudo de varias propostas, foram encommendadas na Europa aos Srs. Beaudrey et Bergeron, achando-se em via de execução, de modo a poderem estar concluidas em outubro do anno corrente.

As obras do cáes, ao norte, proseguiram de accordo com o apparelhamento de que podiamos dispôr, tendo sido executados, com o amovivel n. 1, sete pilares de fundação pneumatica, os quaes serão sufficientes para 80 metros de cáes no alinhamento norte a léste do dique.

A dragagem, feita com a draga de alcatruzes, produziu 85.830 metros cubicos, quantidade inferior á de 1924, pois, de janeiro a abril de 1925, o unico lameiro existente esteve em reparos.

A construcção dos caixões de concreto armado, que irão constituir a superstructura do cáes, tambem foi continuada, achando-se dentro do dique nove caixões, dos quaes quatro completamente promptos para serem rebocados e afundados. Sendo insufficiente o espaço disponivel no dique para a execução dos 57 caixões necessarios, procedeu-se á sua construcção em uma carreira.

De accordo com o projecto approvado, foram construidos em terra 100 cavalletes para o cáes Sul, dispondo-se portanto de 250 metros de estructura.

A collocação dos cavalletes offereceu algumas difficuldades, devido á falta de apparelhamento apropriado, tendo-se comtudo collocado já definitivamente 13 cavalletes, numa extensão de 33 metros, com o emprego de uma cabrea auxiliar, armada em caracter provisorio sobre um dos pontões da enseccadeira.

Obras diversas foram realizadas para o abastecimento d'agua e proseguiram normalmente até o lançamento, entre a Ilha e o Arsenal, da primeira linha adductora submarina.

Movimento subversivo

No combate aos poucos insurrectos que ainda empunham armas contra as auctoridades constituidas, não podia caber á Marinha de Guerra outro papel senão o de estar sempre prompta a exercer sua acção onde quer que ella se tornasse necessaria.

Dest'arte a flotilha de Matto Grosso sempre se manteve em activa vigilancia, policiando as aguas do Paraguay e alguns navios, como o couraçado "Floriano", o cruzador "Barroso" e os contra-torpedeiros "Amazonas", "Piauhy" e "Rio Grande do Norte" demandaram os Estados septentrionaes, chegando até ás aguas do Maranhão, quando bandos sediciosos tentaram perturbar a ordem naquellas regiões.

Em todas essas emergencias, a exemplar conducta da marinhagem e a acção disciplinadora dos officiaes deram sempre seguros penhores de que, se á Marinha de Guerra fossem commettidas empresas de maior realce, ella as desempenharia, por certo, com a costumada galhardia dos marinheiros do Brasil.

VIAÇÃO

Viação ferrea

Empenhado embora em praticar um programma de severas economias em todos os serviços publicos, comprehendia bem o Governo que não lhe era licito

interromper, e menos paralysar, a melhor organização e o desenvolvimento daquelles que, interessando immediatamente ao surto e á circulação da riqueza, são condições essenciaes de toda á reconstituição financeira. E porque destes seja o principal a viação ferrea, procurou evitar que sobre esta tivesse irremediavel repercussão a mingua dos meios ordinarios que lhe pudesse destinar o Thesouro, ou dos recursos que lhe offerecessem as operações de credito para que habitualmente appellava.

Resolveu, portanto, que das proprias estradas de ferro fosse retirado o com que occorressem estas ás necessidades, cada vez mais instantes, do augmento de seu material e da conclusão de seus prolongamentos. Cresceriam ellas, assim, á sua propria custa.

Para isso foi creado o apparelho das "obrigações ferroviarias", baseado na creação de uma taxa addicional de 10 % sobre as tarifas em vigor, de accordo com a auctorização constante da lei 4.911, de 12 de janeiro de 1925.

O decreto 16.842, de 24 de março do anno passado, regulou a emissão de titulos especiaes com o juro annual de 7 %, amortizaveis em 10 annos, cujo serviço será assegurado por um fundo constituido pelo producto daquella taxa.

Limita-se o apparelho creado ás estradas de ferro administradas pela União, que concorrem todas para o fundo commum. Deverá estender-se ás estradas particulares, não havendo, porém, nesse caso, a mesma solidariedade, pois cada uma applicará a si mesma os recursos especiaes por ella produzidos. Como, entretanto, essa ampliação dependa de accordos com as respectivas empresas, já foram estas a isso convidadas pelo Governo.

A renda addicional destinada ao serviço das obrigações attingiu, no anno de 1925, a 9.500 contos, devendo

notar-se que a arrecadação começou a fazer-se sómente em abril e não podia deixar de ser, a principio, irregular e escassa.

A emissão total de obrigações nesse anno foi de 50.000 contos, sendo 32.000, approximadamente, destinados ás construcções, e 18.000 ao augmento de material, inclusive ampliação de officinas.

Pelo crescimento constante da renda das estradas federaes, os meios postos á disposição dos serviços das obrigações ferroviarias tomarão grande vulto, de anno para anno. Mas não deve ser isso razão para expectativas ousadas e para inconsiderado augmento dos encargos daquella caixa: é preciso ter sempre em vista que esta terá de responder não sómente pelas obras e melhoramentos de cada anno, senão tambem pela amortização dos onus creados nos annos anteriores.

Tabellas rigorosas fixam o programma das despesas annuaes a realizar em periodos predeterminados, de modo que nunca a renda do fundo especial deixe de bastar aos compromissos que lhe são impostos e, antes, possa este impedir o augmento desmedido dos titulos e para isso funccione, em alguns annos, como uma reserva de capital.

Desta fórma, mantidos cautelosamente os fins e as regras da instituição, ficará o Thesouro, de ora em deante, alliviado das despesas extraordinarias exigidas pelo desenvolvimento da nossa viação ferrea e este proseguirá ininterrupto, como o reclamam a expansão do trabalho nacional e o progresso do paiz.

— No intuito de facilitar o estabelecimento integral do trafego mutuo entre as estradas de ferro, cujas linhas entronquem umas nas outras, foi organizada pelo Governo a Contadoria Central Ferroviaria, á qual já adheriram as seguintes vias ferreas: Central do Brasil, Oéste de Minas, Leopoldina, Rêde Sul Mineira, Therezopolis, Paracatú, Victoria a Minas, Maricá e Rio d'Ouro.

Unificados, por acto de 12 de janeiro ultimo, a pauta e o regulamento de transportes das estradas subordinadas á Contadoria, estabeleceu-se entre ellas, por este simples acto, o regimen amplo do trafego mutuo de mercadorias.

Póde-se, pois, considerar acabado, para essas estradas, o systema retrogrado, que até então existia, e que exigia, em cada estação de entroncamento, uma baldeação e um novo despacho da mercadoria, obstaculo que impossibilitava praticamente o intercambio commercial entre cidades, mesmo muito proximas, desde que não fossem servidas pela mesma via ferrea.

Medida complementar dessa e, a seu turno, tambem já de pratica antiga e constante em todas as nações civilizadas, ordenou o Governo ás estradas subordinadas áquella Contadoria que organizassem as bases para o estabelecimento, entre todas, do intercambio do material ferroviario.

Quando, na Europa, em paizes de interesses secularmente antagonicos, é este o regimen adoptado e, nos Estados Unidos, o intercambio do material se faz em proporções taes que, em cada via ferrea, duas terças ou tres quartas partes do material, que nella circula, pertence a outras estradas, custa a crer que, entre nós, dentro do mesmo paiz, dentro do mesmo Estado, entre linhas subordinadas ao mesmo governo, ainda se adopte o systema archaico que exige, em cada estação de entroncamento, a descarga da mercadoria do vagão de uma estrada e a carga no vagão de outra.

Desse regimen, resulta o facto, tantas vezes repetido, de se encontrarem, numa estação onde cruzam duas estradas, dezenas de vagões de uma carregados de mercadorias destinadas a outra, e dezenas de vagões desta á espera da baldeação daquelles, — quando tão simples seria entrarem os vagões da primeira nas linhas da segunda, e vice-versa, de modo que seguissem até aos seus respectivos destinos.

É isto o que o Governo visa obter com o intercambio do material entre as estradas e a correlata padronização dos vagões das mesmas.

Ampliada, futuramente, a medida com um entendimento, de que já se está tratando, com as estradas subordinadas á Contadoria do Estado de São Paulo e com outras, attrahidas pelas vantagens incontestaveis do systema, ter-se-á dado um largo passo em favor da melhor circulação das riquezas, do barateamento da vida, pelo mais facil transporte para os meios consumidores, e da mais estreita e intima união entre as diversas e distantes regiões do paiz.

— Ao lado da Contadoria Central Ferroviaria, estabeleceu o Governo uma commissão de tarifas em que, sob a orientação delle, se estudam todas as questões tarifarias e na qual se acham representadas as administrações das estradas de ferro, as associações commerciaes e industriaes interessadas e os governos dos Estados a que affectem os casos a discutir. Applicação entre nós das idéas modernas que provocaram a constituição actual da *Interstate Commerce Commission*, nos Estados Unidos, e do *Rates Tribunal*, na Inglaterra, vem essa commissão, em mais de um caso, demonstrando como é facil chegar a resultados que satisfaçam a todos, pelo contacto dos interesses em jogo e pela discussão cordial dos problemas que a estes dizem respeito.

De grande alcance ainda na simplificação do problema tarifario entre nós, vem se revelando a medida tomada pelo Governo de estabelecer bases-padrões de tarifas a serem adoptadas em todas as estradas do paiz.

Approvadas as bases-padrões, por acto de 31 de março de 1925, já requereram a sua adopção todas as estradas da Contadoria Central Ferroviaria, todas as da Contadoria de São Paulo, a Rêde de Viação do Rio Grande do Sul, a Great Western e a Rêde Cearense. Leva

isso a crer que em breve estejam adoptadas por todas as estradas brasileiras, terminando as contradicções e desordens até hoje existentes em materia tarifaria no paiz.

— O apparelhamento das estradas impoz-se, particularmente, á attenção e ás providencias do Governo, pois de sua insufficiencia resulta a quasi permanente crise de transportes que tantas perturbações tem trazido á vida commercial e industrial do paiz.

Não só se providenciou sobre a acquisição de material rodante e de tracção, applicando-se a esse fim sommas relativamente avultadas. Regulamentou-se e praticou-se, em larga escala, o fornecimento desse material ás estradas de ferro administradas, concedidas ou arrendadas pela União, por productores ou industriaes, para serem estes indemnizados pelos proprios fretes.

Pelo primeiro systema, comprou o Governo, em 1925, para as estradas da União, 86 locomotivas, 154 carros e 307 vagões ; pelo segundo, além de contractos menos importantes, foram adquiridas, para a Central do Brasil, 10 locomotivas e cerca de 800 vagões de mercadorias. Só nessa Estrada, poude, assim, o Governo augmentar, em um anno, mais de 15 % na sua capacidade de tracção e perto de 25 % na de carga dos seus vagões, apesar dos deficientes recursos financeiros de que dispunha.

— A extensão das vias ferreas trafegadas no Brasil elevou-se, em 31 de dezembro de 1925, a 30.635,795 kilometros.

Foram, durante o anno, inaugurados os seguintes trechos: 25,346 kms., de Ingazeiras a Missão Velha, na E. F. de Baturité; 15;930 kms., de Baratinha a Sá Carvalho, na E. F. Victoria a Minas; 6,138 kms., da variante de São José dos Campos, no ramal de São Paulo, da E. F. Central do Brasil; 11,822 kms., de Cabralia a Duartina, no ramal de Agudos, da Companhia Paulista

de Estradas de Ferro; 9,989 kms., do ramal de Pirajuhy, da E. F. Noroéste do Brasil; 15,293 kms., do Carmo de Cachoeira ao Cerro, na Rêde de Viação Sul Mineira; 22,000 kms., de Indayá a Mello Vianna, na E. F. Paracatú; 25,000 kms., de Alfenas a Cayanna, na E. F. Machadense; 15,814 kms., do Alto da Serra a Jussaral, no ramal de Angra dos Reis, da E. F. Oéste de Minas; 32,640 kms., de Ibiá a Presidente Bernardes, e 83,000 kms., de Uberaba a A. Campos, no ramal de Uberaba, da mesma Estrada; 25,753 kms., de Pinhalão a Arthur Bernardes, na linha do Rio do Peixe, da E. F. São Paulo-Rio Grande; 30,200 kms., de Esplanada a Caethé, no ramal de Urussanga, da E. F. Dona Thereza Christina, e 16,000 kms., do kilometro 37 ao kilometro 53, do ramal de Bazilio a Jaguarão, na Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

Da extensão em trafego, as linhas de propriedade ou concessão da União abrangem 23.266,907 kms. e as de propriedade ou concessão dos Estados, 7.368,888 kilometros.

As linhas de propriedade da União occupam 17.957,118 kms., sendo 8.726,050 kms. de linhas administradas pelo Governo e 9.231,068 kms. de linhas arrendadas.

Das linhas concedidas pela União, na extensão total de 5.309,798 kms., gozam de garantia de juros 2.469,787 kilometros.

Da extensão total, 27.660,909 kms. têm a bitola de 1m,0; 1.808,825 kms., a de 1m,60; 733,462 kms., a de 0m,76; 8,000 kms., a de 0m,66, e 424,000 kms., a 0m,60.

Estrada de Ferro Central do Brasil

Notavel foi a expansão dos serviços da E. F. Central do Brasil, cuja extensão em trafego é de 2.822,129 kilometros.

A receita ordinaria, que, em 1924, fôra de 113.834 contos, elevou-se, em 1925, a 125.550 contos. As rendas

extraordinaria, patrimonial e com applicação especial, que importaram, no anno de 1924, em 1.046 contos, foram, no anno de 1925, de 2.489 contos, não se incluindo na ultima a que se destina ao fundo especial das obrigações ferroviarias, constituida pela taxa addicional de 10 % sobre as tarifas, cuja arrecadação attingiu a 7.224 contos, tendo sido iniciada em fins de março do anno passado.

As rendas totaes foram de 114.880 contos, em 1924, e 135.263 contos, em 1925.

A despesa de custeio em 1925 elevou-se a 145.504 contos, dos quaes 27 % destinados á acquisição de combustivel.

O percurso total das locomotivas elevou-se á somma de 23.026.955 kms., contra 21.561.587 kms., em 1924.

O crescimento do trafego é ainda demonstrado pela comparação do numero de toneladas-kilometro em 1924 e 1925, havendo, no ultimo anno, os seguintes augmentos: em mercadorias, 58.932.000; em encommendas, 6.628.000; em animaes, 2.486.000; e pelo numero total de viajantes, que foi, em 1925, de 61.900.242, contra 58.180.114 no anno anterior.

As installações de apparelhamento para os serviços de "traindispatching" muito hão contribuido para o augmento da capacidade do trafego nos trechos em que têm sido feitas. Em agosto do anno passado, foi inaugurado esse melhoramento nos trechos entre as estações de D. Pedro II, Belém e Bangú e entre Belém e Barra do Pirahy.

O material rodante foi augmentado, no anno findo, com as acquisições seguintes: 48 locomotivas, sendo 6 por conta da verba orçamentaria, 32 por conta de credito especial e 10 por conta de fretes; 65 carros, sendo 55 por conta de credito especial e 10 por conta da verba orçamentaria; 850 vagões, sendo 50 pela verba orçamentaria e 800 por conta de fretes.

Do total de 580 locomotivas, de que dispõe a Estrada, das quaes 390 de bitola larga e 190 de bitola estreita, sómente 25 se acham em máo estado.

Foram executadas 703 reparações de locomotivas; 376 de carros e 1.578 de vagões.

Proseguiram os trabalhos de duplicação da Linha Auxiliar, tendo-se inaugurado o trecho de Alfredo Maia a São Matheus com a extensão de 31 kilometros.

Na duplicação da linha do ramal de S. Paulo, foi concluido o trecho de Mogy a Calmon Vianna e dahi a Engenheiro Goulart, com 25,689 kms., faltando sómente 6,600 kms. para a ligação da 5ª Parada, mas o serviço teve de ser paralysado por depender o seu proseguimento de processos de desapropriação, na importancia de 1.600 contos.

No intuito principal de facilitar o transporte do gado que, pelas bitolas larga e estreita, demanda o Matadouro de Santa Cruz, iniciou-se a construcção das ligações Austin-Santa Cruz e Austin-Carlos Sampaio, estando adeantados os serviços.

Na variante de S. José dos Campos, já entregue ao trafego; inaugurou-se a nova estação da cidade daquelle nome.

No ramal de Lima Duarte, foi entregue ao trafego, em março ultimo, o trecho de Valladares a Lima Duarte, com 28,440 kilometros.

No ramal de Marianna a Ponte Nova, o lastro attingia, em fins de dezembro, á estação de Furquim. O assentamento dos trilhos está sendo feito pelas duas extremidades, devendo inaugurar-se, brevemente, toda a linha, com 60 kilometros.

Até julho deste anno, deve estar concluido o trecho da linha do Centro, até Montes Claros, com 72 kilometros.

Continuaram os serviços de construcção das officinas de Bello Horizonte, tendo sido installada, no abrigo

de locomotivas, já terminado, uma officina provisoria de vagões, que já está funccionando.

Estrada de Ferro Oéste de Minas

A extensão das linhas, em trafego, da E. F. Oéste de Minas era, em 31 de dezembro ultimo, de 2.094,819 kms., sendo 1.346,983 kms. de bitola de 1,m0 e 733,461 kms. de bitola de 0,m76 e o restante de bitola mixta.

A essa extensão accrescentam-se 208 kms. de navegação fluvial, de Ribeirão Vermelho a Capetinga, a cargo da Estrada.

Durante o anno passado, foram inaugurados os trechos de Alto da Serra a Jussaral, com 15,814 kms., na linha de Barra Mansa a Angra dos Reis, em 1º de setembro, estando em adeantada construcção os ultimos 20 kms. Na linha de Ibiá a Uberaba, inauguraram-se 115,640 kms., sendo 83 kms. a partir de Uberaba e 32,640 kms. a começar de Ibiá, em 31 de dezembro, provisoriamente.

Nesta ultima linha, cuja construcção foi iniciada em agosto de 1923, elevou-se a 240 kms. a extensão total do leito preparado, e todo elle estará entregue ao trafego ainda este anno.

Em concorrencia publica realizada no anno passado, foram adquiridas mais oito locomotivas "Pacific", o que eleva a 156 o numero de locomotivas da Estrada, que que era, a 31 de dezembro, de 148, sendo 90 da bitola de 1,00m, e 58 da de 0,76m.

Foram tambem adquiridos, no anno findo, 14 carros e 196 vagões, sendo 150 destes ultimos por conta de fretes.

Com esse material novo, o numero de vehiculos da Oéste fica elevado de 1.254 a 1.464, ou seja cerca de 17 %.

A receita apurada, até 31 de dezembro, elevou-se a 12.754:038$810, computada a importancia de 896:600$800

da renda com applicação especial. Tem sido incessante o crescimento da receita que, em 1920, era de 6.337:139$, e, em 1923, de 9.660:867$000.

Em 1925, estiveram em vigor as novas tarifas applicadas desde 1º de dezembro de 1924, com um accrescimo médio de 10 % sobre as anteriores, e, em fins de março, iniciou-se a cobrança da taxa addicional de 10 % para o fundo das obrigações ferroviarias.

A despesa de custeio importou em 21.253:248$221, incluidos 45:880$216 do exercicio de 1923. A despesa em conta de capital attingiu a 8.269 contos approximadamente, inclusive as verbas dos serviços de construcção, apparelhamento de officinas e depositos e acquisição de trilhos e accessorios.

Providenciou-se ainda sobre a liquidação de contas de serviço de construcção, do exercicio de 1924. na importancia de 4.499:842$780.

O numero de trens de passageiros, mixtos e de cargas, que circularam, subiu de 33.013, em 1924, com o percurso de 2.827,834 kms., a 35.847, em 1925, com o percurso de 2.957,720 kilometros.

Houve augmento no numero de passageiros transportados, de 1.049.497, em 1924, para 1.154.440, em 1925, e no de mercadorias, de 240.910 toneladas, em 1924, para 258.970, em 1925. Decresceu o numero de animaes transportados, de 136.402 para 75.166.

Aberta por edital de 19 de março do anno passado a concorrencia para a execução das obras de electrificação do trecho de Barra Mansa a Augusto Pestana e, ultimado o respectivo processo, foi expedido o decreto 17.235, de 3 de março ultimo, auctorizando o contracto com a Metropolitan Vickers Electrical Export Cº. Ltd.

O trecho a electrificar comprehende a extensão de 73 kilometros. Está orçada a obra em cerca de 6.500 contos e a despesa terá de ser paga pela economia realizada no consumo de combustivel e no pessoal. Será

este o primeiro trecho de estrada de ferro electrificado sob a administração da União e a obra mais extensa de electrificação ferroviaria realizada no Brasil.

Estrada de Ferro Noroéste do Brasil

Em 31 de dezembro de 1925, era de 1.282 kms. a extensão da E. F. Noroéste do Brasil, sendo 1.272,236 kms. da linha tronco, de Baurú a Porto Esperança, e 9,989 kms. do ramal de Pirajuhy. Este ramal, cujas despesas de construcção foram pagas repartidamente pela Estrada e pela Municipalidade de Pirajuhy, foi inaugurado a 15 de novembro do anno passado e deverá ser prolongado, futuramente, até ás margens do Tieté.

Durante o anno, tiveram andamento os trabalhos de assentamento de trilhos e execução de obras de arte no trecho Baurú-Val de Palmas (10 kilometros), na variante de Baurú a Nogueira, do kilometro zero ao 36, já anteriormente inaugurada do kilometro 25 ao 36. Ficaram concluidos, em 1925, tres kilometros de linhas, bem como as obras de arte para o referido trecho de 10 kilometros, gastando-se cerca de 80 contos.

Na variante de Araçatuba a Jupiá, foram feitos novos estudos, que demonstram a facil realização do traçado definitivo, dentro de condições technicas bastante vantajosas, com um encurtamento provavel de 20 a 30 kilometros de linha entre os dois pontos e a vantagem inestimavel de evitar as margens paludosas do Tieté.

Intensificou-se o serviço de construcção da ponte do rio Paraná, que está sendo montada pela propria Estrada, achando-se concluidos os 10 vãos de viga continua e restando, apenas, a montagem da *cant lever* central, com os seus dois vãos de ancoragem.

Em 31 de dezembro, possuia a Estrada 84 locomotivas em trafego. Das 24 novas locomotivas, adquiridas no anno findo, quatro entraram em serviço em outubro,

e, das 20 encommendadas em julho, cinco estavam sendo montadas em março ultimo, esperando-se as outras para breve. Com esse material novo, ficará a Estrada apparelhada para o accentuado crescimento do seu trafego.

Havia, na mesma data, 890 vehiculos para transporte de passageiros e cargas e serviços de administração. Foram encommendados, no anno findo, oito carros de passageiros, cinco de correio-bagagem, 60 gaiolas para gado em pé e 150 vagões fechados, material que está sendo incorporado ao trafego.

Para serem pagos com fretes foram ainda adquiridos 166 vehiculos, no valor de 3.104:975$, dos quaes já foram amortizados 201:268$350.

A receita propria da Estrada foi de 14.562:986$445, sendo: renda industrial arrecadada, 11.581:252$764; transporte para o Governo federal, 2.025:269$200; renda patrimonial, idem de indemnizações e eventuaes, 128:360$439; renda do fundo das obrigações ferroviarias, 828:104$042.

O imposto de transporte elevou-se a 612:109$850 e a taxa de viação a 102:333$600.

A receita proveniente exclusivamente do trafego, nos tres ultimos annos, foi de 10.208:365$557, em 1923; 10.209:714$487, em 1924; e 14.434:626$, em 1925. Mesmo deduzindo, em 1925, a parte correspondente aos transportes para o Governo federal, cuja renda não foi arrecadada, houve nesse anno um augmento de receita bastante notavel.

A despesa de custeio foi, approximadamente, de 17.500 contos, tendo-se gasto tambem cerca de 13.000 contos em conta de capital.

Rêde de Viação Cearense

A extensão das linhas em trafego, em 31 de dezembro de 1925, na Rêde de Viação Cearense, era de 1.162,089 kilometros.

Foi inaugurada, em 10 de setembro, a estação de Missão Velha, no kilometro 562,667, na E. F. de Baturité, com o trecho de 25,346 kms., a partir de Ingazeiras.

Houve ainda trabalhos de construcção em 37,654 kilometros entre Missão Velha e Crato; no trecho do kilometro 43 ao 58, de Cauhype a Umary, do ramal de Itapipoca; e no trecho de S. João a Souza (27 kilometros) da E. F. Ceará-Parahyba.

A receita propria do trafego foi de 6.329:540$247 contra 6.176:466$656, em 1924, sendo 5.176:650$543 da E. F. de Baturité e 1.152:889$704 da de Sobral.

A despesa, em 1925, importou em 8.783:856$699, sendo 7.368:814$579 da E. F. de Baturité e 1.415:042$120 da de Sobral, incluido o augmento provisorio dos vencimentos do pessoal, que se elevou a 1.027:750$889.

O material rodante foi augmentado de 51 vehiculos.

Estrada de Ferro Therezopolis

Continuou, na E. F. Therezopolis, o regimen do accordo firmado em 19 de outubro de 1923, com a Leopoldina Railway, para o transito, nas linhas desta, dos trens de passageiros da Therezopolis e para o transporte, em trafego mutuo, de bagagens, encommendas, valores e mercadorias.

Foram adquiridos, no anno passado, 7.241 trilhos, de 32 kilos por metro corrente, medindo 71.980,m5, e accessorios, para substituição dos existentes, de 20 e até de 18 kilos.

O material de transporte foi accrescido de 10 carros de passageiros, dois de bagagem-correio e seis vagões, tendo as officinas trabalhado na reparação dos vehiculos existentes. Foram recebidas mais duas locomotivas de simples adherencia e uma de cremalheira.

Com esse augmento de material, foi melhorado o horario dos trens de passageiros, reduzindo-se a 2h,48m

o antigo percurso de 3h,30m entre as estações de Praia Formosa e Varzea de Therezopolis.

O trafego, desde que começou a ser utilizado o novo material adquirido, melhorou consideravelmente e tem sido feito com regularidade, já entre as estações da Estrada, já entre essas e a de Praia Formosa. Ao contrario do que acontecia nos annos anteriores, nenhuma vez esteve a linha interrompida pelas chuvas, durante o ultimo verão.

Foram transportados 111.049 passageiros, em 1925, contra 101.215, em 1924, e 92.674, em 1923. O transporte de bagagens e encommendas subiu, de 768 toneladas, em 1924, a 3.202, em 1925; o de mercadorias passou, de 8.593 toneladas, em 1924, a cerca de 10.000, em 1925.

A receita arrecadada importou em 764:786$811, comprehendendo: receita industrial, 677:973$187, da qual cabem á Leopoldina Railway 193:316$475; rendas patrimonial e extraordinaria, 4:533$943; renda com applicação especial, 36:167$855; imposto de transporte, taxa de viação e imposto de sello, 46:111$826.

A despesa de custeio importou em 1.762:858$205, comprehendido o augmento provisorio de vencimentos do pessoal.

Os trabalhos de construcção do prolongamento foram atacados na extensão de 1.500 metros, despendendo-se 738:677$, inclusive os gastos com o edificio para a installação da estação de Varzea.

No intuito de reunir ás outras obras de abastecimento d'agua do Rio de Janeiro as já projectadas, do systema Guapy-Suruhy, para tornar o trafego da Estrada, tanto quanto possivel, independente do da Leopoldina Railway, estuda-se uma ligação entre o traçado actual da Therezopolis e o da E. F. Rio d'Ouro.

Estrada de Ferro Rio d'Ouro

A E. F. Rio d'Ouro, creada como serviço auxiliar das obras de abastecimento d'agua do Rio de Janeiro,

não foi apparelhada para o desenvolvido trafego, a que ora vae sendo obrigada a attender, não obstante a escassez do material rodante e de tracção, a má qualidade do material fixo e a conservação precaria das linhas.

A renda apurada, até 31 de dezembro, importou em 641:621$876, ou sejam mais 84:444$109 do que em 1924.

A despesa de custeio importou em 2.055:411$533 e a de obras novas em 2.335:781$887, num total de 4.391:193$420. A despesa de obras novas comprehende a substituição de trilhos, o augmento de plataformas, a reforma de locomotivas, installações de luz e telephones e o material rodante adquirido.

Reflectindo o intenso desenvolvimento das zonas suburbana e rural, atravessadas pela Estrada, continuou a crescer o movimento de passageiros, que passou de 357.471, em 1922, e 491.899, em 1923, a 945.188, em 1924, e 1.461.329, em 1925.

O percurso dos trens elevou-se, de 203.015 kilometros em 1922, e 207.059, em 1923, a 320.198, em 1924, e 418.952, em 1925.

O augmento do material rodante não tem correspondido ao do trafego. O numero de locomotivas, que era de 12, em 1922, attingiu sómente a 15, em 1925, e o de carros de passageiros, nos mesmos annos, elevou-se, de 16 a 25. Assim, emquanto o movimento de passageiros quasi quadruplicou em tres annos, o numero de locomotivas, no mesmo periodo, apenas cresceu de 1/4 e o de carros, de 50 %.

Estrada de Ferro São Luiz a Therezina

Era de 450,652 kms., em 31 de dezembro ultimo, a extensão em trafego na E. F. de São Luiz a Therezina.

Proseguiram, por administração, os trabalhos de construcção da Ponte Benedicto Leite, que deve ligar o trecho insular ao continental da Estrada.

O trafego, já precario, em virtude da solução de continuidade, que existirá até ser concluida aquella

ponte, soffre ainda as consequencias das cheias do rio Itapicurú, cujas aguas invadem largas extensões da linha.

A receita propria da Estrada importou em réis 848:173$891, em 1925, contra 845:239$684, em 1924. A despesa de custeio elevou-se a 2.370:130$970 e em obras novas foram applicados 437:165$422.

Estrada do Ferro Central do Piauhy

Em 31 de dezembro ultimo, a extensão, em trafego, da E. F Central do Piauhy, era de 152,237 kilometros.

O trafego foi mantido em condições difficeis, pela falta de material rodante, e porque, pela falta de verba, não puderam ser reconstruidos os aterros e obras de arte destruidos pelas cheias excepcionaes do anno de 1924, orçados em 1.500 contos.

A receita propria da Estrada foi, no anno passado, de 211:091$430 e a despesa de custeio de 694:193$330. Em conta de capital despenderam-se 216:481$521.

Estrada de Ferro de Mossoró

Continuaram os trabalhos de construcção do trecho de 37,740kms., de Mossoró a São Sebastião, na E. F. de Mossoró, já estando assentados os trilhos numa extensão de 20 kilometros e devendo, até junho proximo, ser inaugurada a estação de São Sebastião.

Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte

Tinha a E. F. Central do Rio Grande do Norte, em 31 de dezembro ultimo, a extensão de 176,430 kms. em trafego.

A receita propria da Estrada, em 1925, foi de 925:560$610, e a despesa de 1.063:758$476, tendo a mesma arrecadado ainda 164:412$462 de impostos e taxas diversas.

Estrada de Ferro de Petrolina a Therezina

Além de 88 kms., em trafego, existe na E. F. de Petrolina a Therezina, 17,61 kms. de linha com trilhos assentados, 46 kms. com leito prompto e 40 kms. com

leito em preparação, tendo estado suspensos, em 1925, os trabalhos de construcção.

A receita da Estrada foi de 110:412$415, além de 9:326$780 da taxa addicional de 10 %, e de 12:869$720 de impostos e taxas diversas.

Despenderam-se, no mesmo periodo, 518:558$130, sendo 78:257$787 em conta de capital.

Estrada de Ferro de Goyaz

A extensão, em trafego, da E. F. de Goyaz era, em 31 de dezembro ultimo, de 349,622 kilometros.

Foi construida a estação de Ararapira, no kilometro 29,180 da linha tronco.

A receita do trafego importou em 3.047:580$422 e a despesa de custeio em 2.881:854$055. Houve um augmento de 767:901$952, ou sejam mais de 33 % sobre a receita de 1924. A taxa addicional de 10 % produziu 21:573$400.

Estrada de Ferro de Cruz Alta a Porto Lucena

Esteve ainda interrompida a construcção do prolongamento da E. F. de Cruz Alta a Porto Lucena, a cargo do 1º Batalhão Ferroviario do Exercito, de Santo Angelo a Passo da Pedra, com 45 kms., dos quaes 33 kms. com a linha assentada, e só ultimamente começaram a ser reparados os damnos causados pelo abandono em que ficou o trecho durante o movimento revolucionario.

Estrada de Ferro Madeira-Mamoré

Com 366,485 kilometros em trafego, a E. F. Madeira-Mamoré apresentou, no anno findo, os seguintes resultados financeiros: receita, 4.374:159$400, contra 2.166:510$180, em 1924; despesa, 3.126:302$920, contra 3.078:037$550, em 1924.

Estrada de Ferro de Bragança

A extensão, em trafego, da E. F. de Bragança, arrendada ao Estado do Pará, não soffreu alteração, em 1925, continuando a ser de 299,090 kilometros.

Nesse anno, importou em 1.435:951$218 a receita e em 1.404:121$487 a despesa, apurando assim um pequeno saldo a seu favor a Estrada que, em 1924, apresentára um *deficit* superior a 200 contos.

Estrada de Ferro do Tocantins

A E. F. do Tocantins foi, em virtude do decreto 16.710, de 23 de dezembro de 1924, arrendada, por contracto de 21 de janeiro de 1925, ao Estado do Pará.

O trafego continuou suspenso.

Ligações ferro-viarias em Therezina

Em virtude do decreto 17.048, de 30 de setembro de 1925, foi transferido, da Companhia Geral de Melhoramentos no Maranhão, para o Governo do Estado do Piauhy, o contracto de construcção das obras destinadas a ligar, em Therezina, as Estradas de Ferro Central do Piauhy, São Luiz a Therezina, Petrolina a Therezina e Therezina a Cratheús.

Os trabalhos proseguiram, durante o anno, despendendo-se nelles cerca de 1.040 contos.

Great Western

A extensão, em trafego, da Great Western não soffreu alteração, no anno de 1925, continuando a ser de 1.628,458 kilometros.

O trecho de Borborema a Bananeiras (11,170 kms.), construido pela Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas e já trafegado em caracter provisorio, foi definitivamente recebido em 10 de julho do anno findo.

A receita da Great Western, em 1925, elevou-se a 35.056:781$470 e a despesa a 20.652:714$400, com um saldo de 14.404:067$070, contra o de 4.671:646$380, em 1924. A differença revela sensivel melhora na vida financeira da empresa, devida em grande parte, não só á boa administração da rêde, mas tambem á modificação das tarifas e ao contracto celebrado com o Governo Federal para a acquisição de materiaes e execução de melhoramentos, na fórma do decreto 16.644, de 22 de

outubro de 1924, em virtude do qual a União fez á companhia um emprestimo de 13.666:871$924.

Rêde Ferro-Viaria Este-Brasileiro

O movimento financeiro da Rêde Ferroviaria Este-Brasileiro, que tinha, em 31 de dezembro de 1925, kilometros 2.223,249 em trafego, foi nesse anno o seguinte: receita, 17.655:624$277; despesa de custeio, sem a quota de arrendamento, 17.282:469$422.

Foi approvada, pelo Governo, a minuta definitiva para o contracto de trafego mutuo relativo aos transportes a serem effectuados pelas linhas do porto da Bahia, entre a estação ferroviaria de Calçada, ou outra a ser estabelecida no bairro commercial da capital bahiana, e os armazens das Dócas da Bahia.

Despenderam-se em construcções, durante o anno, 8.254:552$523, tendo estado em construcção effectiva 329,317 kms. Destes, devem ser inaugurados, no corrente anno, cerca de 180 kilometros, dos quaes 66 comprehendidos na grande linha longitudinal destinada a ligar as capitaes dos Estados do norte do paiz á Capital Federal.

Estrada de Ferro de Maricá

Não se alterou a extensão, em trafego, da E. F. de Maricá, que continuou com 65,180 kilometros.

A sua receita, em 1925, importou em 291:045$200 e a despesa em 498:214$800, incluidas nesta as quotas de fiscalização (12:000$) e arrendamento (22:666$180). Foram arrecadados ainda 22:575$840, liquido do imposto de transporte, e 9:288$160, liquido da taxa de viação.

Rêde Sul Mineira

Com a inauguração do trecho de Carmo da Cachoeira a Cerro, a extensão, em trafego, da Rêde Sul Mineira, que era, em 31 de dezembro de 1924, de 1.141,800 kms., passou a ser de 1.157,093 kms., em 31 de dezembro de 1925.

A 15 de setembro desse anno, foi assignado o termo de accordo, entre a União e o Estado de Minas Geraes, para conclusão do trecho entre Carmo da Cachoeira e a cidade de Lavras, no ramal de Lavras, e do ramal de Itajubá a Soledade de Itajubá, obras a que se destina o credito de 7.602:406$567, aberto pelo decreto 16.850, de 27 de março do mesmo anno.

Por actos de 15 de setembro, 24 de novembro e 11 de dezembro, approvou o Governo, para a Estrada, respectivamente, novas bases de tarifas, novo quadro de pessoal e nova tabella de preços para as construcções contractadas.

A receita da Estrada, em 1925, foi de 14.105:690$508 e a despesa de 13.738:000$000.

O numero de locomotivas que, em 1923, era de 74, subiu, nos annos seguintes, a 82 e 97, sem contar 15 machinas de manobras, em que não houve alteração. O numero de carros e vagões passou, successivamente, de 705, a 712 e 717.

Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande

Com a inauguração dos trechos de Pinhalão a Japyra (14,266 kms.), em 1º de abril, e Japyra a Arthur Bernardes (11,487 kms.), em 7 de agosto, na linha de Barra Bonita, a extensão, em trafego, da E. F. São Paulo-Rio Grande elevou-se, em 1925, a 1.955,888 kilometros.

As linhas, que gozam de garantia de juros, com a extensão, em trafego, de 1.391,518 kms., apresentaram, no anno findo, a receita de 18.618:031$037 e a despesa de 20.530:560$686, com um *deficit* de 1.912:529$649 (numeros sujeitos a rectificações), tendo sido ordenado o pagamento da garantia de juros, na importancia de 4.915:170$852, ouro.

A E. F. do Paraná (354,024 kms.) accusou a receita de 11.321:735$254 e a despesa de 10.994:549$697 (inclusive 2.500 contos da quota de arrendamento), com um

saldo de 327:185$557, tendo-se despendido 156:844$834 em conta de capital.

No ramal de Paranápanema (133,851 kms.), a receita attingiu a 463:934$003 e a despesa a 803:661$113, com um *deficit* de 339:727$110.

Na linha de Barra Bonita ao Rio do Peixe (76,495 kilometros contra 50,742 kms. em 1924), a receita foi de 122:662$629 e a despesa de 285:495$235, com um *deficit* de 162:832$606.

Resumindo os dados referentes a toda a rêde, temos os seguintes totaes: receita, 30.854:105$124; despesa, 32.614:266$731; *deficit*, 1.760:159$607 (contra um saldo de 1.611:624$772, em 1924).

Attingiu a 3.456:706$220 o producto das taxas addicionaes arrecadadas durante o anno e, nesse mesmo periodo, foi applicada, em obras novas, a quantia de 830:412$630 e, em material, a de 5.747:016$456.

Na linha do Paranápanema os serviços proseguiram com regularidade, tendo as obras medidas importado em 1.773:061$049.

Estrada de Ferro de Santa Catharina

A extensão aberta ao trafego na E. F. de Santa Catharina era de 69,700 kms., em 31 de dezembro ultimo.

Pelo decreto 17.114, de 11 de novembro de 1925, foi auctorizado o Estado daquelle nome, arrendatario da Estrada, a construir, por conta da União, o trecho de Itajahy a Blumenau (48,179 kms.). O termo de accordo correspondente tem a data de 18 do mesmo mez.

A extensão dos prolongamentos em construcção effectiva era de 40,186 kms., ao encerrar-se o anno.

A renda total em 1925, na via ferrea, importou em 621:477$149 e, na secção fluvial, em 198:148$920, sommando 819:626$069, dos quaes 743:854$189 de renda propria da Estrada. A despesa total de custeio foi de 764:145$456.

Estrada de Ferro Dona Thereza Christina

A parte, em trafego, da E. F. Dona Thereza Christina era, em 31 de dezembro de 1925, de 204,698 kilometros. A receita da Estrada, nesse anno, importou em 1.213:018$562; a despesa de custeio em 1.364:206$242 e a quota de arrendamento em 30:325$464.

Viação Ferrea do Rio Grande do Sul

Com a incorporação do trecho do ramal de Basilio a Jaguarão, do kilometro 37 ao 53, a extensão, em trafego, da Rêde de Viação Ferrea do Rio Grande do Sul passou a ser, em 1925, de 2.606,275 kilometros.

A receita, nesse anno, importou em 53.124:937$080 e a despesa em 56.511:839$520.

As construcções estiveram paralysadas.

Estrada de Ferro de Quarahim a Itaquy

A E. F. de Quarahim a Itaquy, com a extensão total de 157,597 kms. em trafego, continuou sob a administração do Governo, por ser sido suspenso o trafego pela companhia arrendataria em 1º de julho de 1924.

A receita, em 1925, foi de 548:362$619 e a despesa de 798:489$777.

Por acto de 14 de outubro, foram augmentadas de 20 % as bases das tarifas, mas esse augmento não foi applicado no periodo restante do anno.

Estrada de Ferro de Itaquy a São Borja

O trafego da E. F. de Itaquy a São Borja, na extensão de 123,870 kms., fôra, como o da de Quarahim a Itaquy, suspenso pela companhia cessionaria em 1º de julho de 1924. A partir de 31 desse mez, a administração das linhas ficou a cargo do Governo, que a exerce por intermedio da Inspectoria Federal das Estradas.

A receita, em 1925, importou em 260:205$828 e a despesa em 513:778$027.

As tarifas dessa Estrada foram tambem augmentadas de 20 %, como na de Quarahim a Itaquy.

Foram substituidos, durante o anno, nas duas linhas, 23.600 dormentes dos 100.442, cuja necessidade foi assi-

gnalada pela vistoria feita no momento da occupação da Estrada pelo Governo.

Estrada de Ferro de Santos a Jundiahy

A E. F. de Santos a Jundiahy, com a extensão de 139,466 kilometros e a bitola de 1m,60, apresentou, no anno findo, o seguinte movimento financeiro: receita, 90.559:106$070; despesa, 58.526:174$130; saldo, 32.032:931$940.

Continuaram em vigor as tarifas approvadas pelo decreto 10.204, de 30 de abril de 1913, com os accrescimos cambiaes auctorizados por acto de 23 de abril de 1922. Estes, em 1925, resultaram num augmento médio de 72 % sobre as bases iniciaes.

Estrada de Ferro Sorocabana

O movimento financeiro nos ramaes da E. F. Sorocabana, concedidos pela União, foi em 1925, o seguinte — ramal de Itararé (em trafego 250,047 kms.): receita, 7.870:716$905; despesa, 5.550:184$910; saldo, 2.320:531$995;—ramal de Tibagy (extensão 588,984 kms.): receita, 12.248:533$057; despesa, 10.671:627$048; saldo, 1.576:906$009.

Vigoraram as tarifas approvadas em dezembro de 1924, que são, em média, 25 % mais elevadas que as anteriores.

Estrada de Ferro Mogyana

O movimento financeiro, nas linhas de fiscalização federal da E. F. Mogyana foi, em 1925, o seguinte — linha do Rio Grande e ramal de Caldas (extensões respectivas, 192,00 kms. e 76,137 kms.): receita, 4.584:804$901; despesa, 3.980:813$399; — linha de Catalão (extensão, 281,118 kms.): receita, 3.527:002$128; despesa, 3.311:784$800;—linha de Igarapena a Uberaba (extensão, 47,762 kms.): receita, 955:482$577; despesa, 677:258$549; — linha de Tuyuty a Passos e ramal de Biguatinga (extensões respectivas, 248,965 kms. e 29,838 kms.): receita, 2.417:215$740; despesa, 2.019:583$097.

Por acto de 5 de janeiro de 1925, foram approvadas, provisoriamente, as novas bases de tarifas para todas as linhas federaes da Estrada, as quaes começaram a vigorar a 1° de março seguinte.

Estrada de Ferro Victoria a Minas

A extensão da linha de Victoria a Itabira, na Estrada de Ferro Victoria a Minas, foi augmentada para 518,630 kms. com a entrega ao trafego, em 26 de agosto ultimo. de 15,930 kms., entre Baratinha e Sá Carvalho.

A receita, em 1925, importou em 6.021:255$900 e a despesa em 6.926:182$340, tendo sido ordenado o pagamento da garantia de juros, na importancia de 1.786:359$754, ouro.

Por acto de 7 de novembro desse anno, foi approvado o novo quadro do pessoal da Estrada, com os respectivos vencimentos.

Por decreto 16.959, de 24 de junho de 1925, foi prorogado, até 27 de setembro seguinte, o prazo concedido para a conclusão da estação inicial da linha, em Victoria. As obras foram, porém, suspensas em virtude de embargo judicial.

Estrada de Ferro Leopoldina

A extensão total da rêde, em trafego, da E. F. Leopoldina é de 2.946,236 kms., sem incluir a linha de Magé (37,707 kms.), que, desde fins de 1924, ficára em condições de ser trafegada.

A sua receita total (linhas federaes e estadoaes), em 1925, foi avaliada em 70.722:325$140 e a despesa de custeio em 49.822:306$380. Com serviços de construcção despendeu a Estrada, no mesmo periodo, 3.468:914$560.

Foram prorogados, respectivamente, por seis e tres mezes, os prazos para a conclusão dos trabalhos de reconstrucção da linha de Barão de Araruama e restabelecimento do respectivo trafego.

O decreto 17.008, de 19 de agosto de 1925, approvou as plantas e o orçamento de 4.113:936$400 para a con-

strucção de mais duas linhas ferreas entre Praia Formosa e Triagem, na linha do Norte.

Proseguiram as obras de construcção da estação de Barão de Mauá, nesta Capital, destinada a ser a inicial de todas as linhas de bitola estreita da Estrada, que vêm ter ao Rio.

O projectado fechamento da rua Figueira de Mello trouxe alguns embaraços a essas obras. Comtudo, ao encerrar-se o anno, estava construida a ossatura do edificio principal (pavimento terreo), bem como a sua ala esquerda e parte de quatro plataformas.

Assignado, em março deste anno, um accordo com a Prefeitura do Districto Federal, de modo a se poder fechar, sem prejuizo para o trafego urbano, o pequeno trecho da rua Figueira de Mello, activaram-se essas obras, que devem estar concluidas antes de novembro proximo.

Em 5 de janeiro de 1925, lavrou-se, em virtude do decreto 16.739, de 31 de dezembro de 1924, o termo de rescisão do contracto de concessão, com garantia de juros, das obras do porto de Victoria, no Estado do Espirito Santo, das quaes era concessionaria a Companhia do Porto da Victoria e empreiteira a Companhia E. F. Leopoldina, e do de encampação das mesmas obras. Em consequencia, foi aberto, pelo decreto 16.907, de 20 de maio, o credito especial de 6.500 contos, em apolices da divida publica federal, para pagamento do preço da encampação.

Em virtude do primeiro desses actos, ficou a Companhia Leopoldina obrigada a, dentro do prazo de 12 mezes, contados da data do registro no Tribunal de Contas, adquirir, com o producto da encampação, cujo preço lhe foi pago, e incorporar ao material da sua rêde ferroviaria todo o material rodante julgado necessario, e, mais, nas mesmas condições, a melhorar o serviço em suas linhas.

Estradas de rodagem

Proseguindo na sua acção de facilitar a iniciativa dos Estados, na construcção de estradas de rodagem, o Governo não descurou desse assumpto que, cada dia, assume importancia maior.

Assim, sob o patrocinio da União e promovida pelo Automovel Club do Brasil, realizou-se, no Rio de Janeiro, de 1º a 16 de agosto do anno passado, a 1ª Exposição de Automobilismo e das industrias e serviços correlatos, a qual fôra projectada para outubro de 1924, por occasião de se reunir o 3º Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, tambem levado a effeito, nesta Capital, por iniciativa do referido Club.

Pelo interesse que despertou, attestado por numerosa concorrencia de expositores, e, sobretudo, pelos resultados colhidos que offereceram provas decisivas do desenvolvimento rapido e do crescente melhoramento das nossas estradas para automoveis, foi notavel aquelle certamen.

Nelle conquistou posição de destaque o mostruario dos serviços rodoviarios effectuados pelo Ministerio da Viação, por intermedio da Inspectoria de Obras contra as Seccas. Esta que apresentou projectos de pontes em cimento armado, graphicos e quadros geraes illustrando o assumpto, além de um grande mappa, em relevo, mostrando o estado actual das estradas de ferro, de rodagem e carroçaveis no Ceará, Piauhy, Parahyba e Rio Grande do Norte.

Para evidenciar o desenvolvimento das estradas para automoveis, no Brasil, basta attender-se a que a extensão total das mesmas já attinge a 47.956,971 kms. (dos quaes 707,420 kms. macadamizados), assim distribuidos: Rio Grande do Sul, 3.074; Santa Catharina, 6.300; Paraná, 6.000; São Paulo, 6.595; Matto Grosso, 2.124; Goyaz, 2.639; Minas Geraes, 6.195,910; Rio de Janeiro, 1.460; Districto Federal, 200; Espirito Santo, 651; Bahia, 555,933; Sergipe, 152,800; Alagôas, 376;

Pernambuco, 2.938,535; Parahyba, 2.700,336; Rio Grande do Norte, 1.987,656; Ceará, 2.135,906,e Piauhy, 1.461,895.

Telegraphos

Durante o anno passado, foram construidas varias linhas, telegraphicas, com a extensão de 964.958 metros e o desenvolvimento de 3.681.422 metros, o que elevou a extensão da rêde telegraphica nacional, em 31 de dezembro ultimo, a 50.162.520 metros, com o desenvolvimento de 93.719.100 metros.

O programma de construcção do anno findo, como o de 1924, obedeceu, principalmente, á necessidade de reforçar alguns circuitos importantes, augmentando-lhes o numero de conductores. O que resta fazer para a duplicação da linha Rio-Therezina estará concluido, dentro de pouco tempo.

Os trabalhos de conservação e reparação mais urgentes da rêde foram executados em todos os districtos, nos limites das verbas votadas.

Das linhas destinadas a fechar os grandes circuitos interiores, cuja construcção foi auctorizada em 1924 e 1925, já estão sendo trafegados: 184 kilometros, de Coité a Iguatú (dois conductores); 60, de Fortaleza (Minas) a Encruzilhada, e 988, de Carinhanha a Oeiras. Espera-se que no corrente anno fiquem concluidos esses circuitos que alliviarão as linhas littoraneas do intenso trafego actual.

Com esses melhoramentos da rêde e o emprego de systema aperfeiçoado de apparelhos telegraphicos, a Repartição dos Telegraphos estará habilitada a attender ao accrescimo de serviço que, de anno para anno, se registra parallelamente ao progresso do paiz.

O numero de estações abertas ao publico, que era, em 31 de dezembro de 1924, de 1.127, passou a ser, em 31 de dezembro ultimo, de 1.174, sendo: 916 estações telegraphicas, 18 radiotelegraphicas, 191 tele-

phonicas, 38 postos telephonicos, tres semaphoricas e oito balcões.

Ficaram quasi concluidos os trabalhos de adaptação do predio para a estação de Bello Horizonte e de construcção do destinado á da Parahyba, tendo sido inaugurada, a 7 de junho, a nova e bella estação da cidade de São Paulo, installada no edificio construido para Correios e Telegraphos, naquella capital.

A receita do Telegrapho elevou-se, no anno findo, a 33.715:470$868, comprehendendo a renda arrecadada, papel e ouro, dos telegrammas taxados e da contribuição das companhias de cabos, na importancia total de 25.313:527$261, feita a conversão da parte ouro em papel, outras rendas arrecadadas pela Repartição e a importancia de 7.966:429$354, correspondente ao valor do serviço official.

A renda arrecadada, propria do serviço telegraphico, apresenta um augmento de 306:775$677 sobre a do anno anterior.

Não houve, em 1925, alteração na tarifa telegraphica.

A despesa, nesse periodo, elevou-se a 42.586:891$356, incluindo 1.908:687$678 pertencentes á conta de capital, o que reduz a despesa de custeio a 40.678:203$758. O *deficit*, se se considera sómente a renda arrecadada, propria do serviço, na importancia de 25.313:527$261, é de 15.364:676$497; mas, levando-se em conta tambem a receita do serviço official, se reduz a 7.966:429$354.

A modicidade da taxa uniforme de $200, por palavra, para a permuta da correspondencia entre quaesquer localidades do Brasil; a tarifa insufficiente para remunerar o serviço, em cujo custeio se reflectiu o encarecimento dos materiaes e da mão de obra, — tudo isto, e mais as reducções e as franquias, são as causas do *deficit* assignalado, em importancia approximadamente egual ao que se verificou em 1924. Muito concorreu tambem para aggravar o *deficit*, no anno findo, o retrahimento

das operações commerciaes nas zonas conflagradas pelas incursões de bandos rebeldes em diversos pontos do paiz.

Funccionaram normalmente, em 1925, as seguintes companhias de cabos fiscalizadas pela Repartição dos Telegraphos: Amazon Telegraph Company, Western Telegraph Company, All America Cables Incorporated, Compagnie des Cables Sud-Américains, Rio de Janeiro & São Paulo Telephone Company e Compagnia Italiana dei Cavi Telegrafici Sottomarini. Esta inaugurou os seus serviços no Brasil em 12 de outubro ultimo, em virtude da concessão que lhe foi transferida pelo decreto 16.873, de 8 de abril anterior, tendo o decreto 17.156, de 23 de dezembro de 1925 auctorizado a revisão do respectivo contracto.

A exemplo do que succede com as outras grandes capitaes, está o Rio de Janeiro desde o mez passado, em communicação com o exterior por meio de uma grande estação rediotelegraphica ultrapotente: acaba de ser inaugurada a que a Companhia Radiotelegraphica Brasileira montou em Sepetiba e que representa o que de mais moderno existe nesse systema de communicações. Sua installação fórma um grandioso conjuncto de construcções, do qual se destacam os 12 mastros sobre que estão montadas as grandes antennas, tendo cada um delles 250 metros de altura e pesando 140 toneladas. O systema é completado pela estação receptora, installada em Jacarépaguá, e pelo escriptorio central nesta Capital.

Até dezembro de 1924, tinham sido concedidas 2.469 licenças para apparelhos radiotelephonicos de amadores. Durante o anno passado, foram licenciados mais 1.070, elevando-se, assim, o total a 3.539.

Essas licenças estão sujeitas á contribuição annual de 20$. Em 1924, produziram a renda de 21:800$; entretanto em 1925, tendo augmentado consideravelmente o numero de apparelhos, apenas foram recolhidos 11:000$000. É enorme, portanto, o numero dos que se

furtaram ao pagamento, não obstante a modicidade da taxa.

Os modernos e rapidos apparelhos telegraphicos Teletype, cuja manipulação é tão simples como a de qualquer machina de escrever, já estão funccionando, regularmente, entre esta capital e Nictheroy, devendo brevemente ficar concluida uma installação em Juiz de Fóra, para communicações tambem com esta Capital.

O trafego total, no anno de 1925, nas linhas da Repartição dos Telegraphos foi de 7.609.667 telegrammas, com 150.375.992 palavras, apresentando um augmento de 218.082 telegrammas e 1.665.366 palavras, em comparação com o do anno de 1924.

Correios

Tem sido constante o desenvolvimento do nosso serviço postal.

Em 1925, a sua renda, excluida a parte do periodo addicional, attingiu a 30.950:609$710, isto é, mais réis 2.888:174$974 do que em 1924 e 5.950:609$710 além da estimativa da lei da receita.

Nos ultimos cinco annos anteriores a 1925, o crescimento da renda é assim expresso :

1920.....	14.926:838$826
1921.....	19.377:226$621
1922.....	22.295:784$256
1923.....	25.925:587$280
1924.....	28.062:434$736

A despesa, em 1925, importou em 37.509:229$089 contra 36.969:305$777, em 1924, verificando-se um *deficit* de 6.558:619$379, que, entretanto, desapparece se considerarmos que a correspondencia official e a que goza de isenção de franquia são avaliadas em mais de um quinto da correspondencia particular.

O *deficit* vem decrescendo de anno para anno, tendo

sido o seguinte, nos ultimos cinco annos anteriores a 1925 :

1920.....	14.481 :579$345
1921.....	13.463 :590$228
1922.....	12.473 :908$722
1923.....	9.628 :163$250
1924.....	8.906 :871$041

O movimento de vales, em 1925, confrontado com o de 1924, entre as repartições brasileiras foi o seguinte : emittidos, 300.260, no valor de 51.102:655$200, contra 279.080, no de 44.022:559$; pagos, 292.408, no valor de 51.384:977$200, contra 256.884, no de 44.467:201$300 ; reembolsados, 1.427, no valor de 134:515$, contra 1.179, no de 134:955$900. A renda resultante desse serviço elevou-se a 426:275$700 contra 362:925$500, no anno anterior.

A permuta de vales internacionaes continuou a ser feita sómente com os Estados Unidos, Japão e Hespanha, na fórma dos accordos especiaes com esses paizes. Foram emittidos 655, no valor de 50:584$542, e pagos 1.092, no de 243:592$613, cobrando-se de premio de emissão 456$450.

A 16 de abril de 1925, foi adoptado, no serviço de franqueamento da correspondencia, o uso das machinas da Universal Postal Frankers Ltd., de Londres, melhoramento de incontestavel valor pela simplicidade, presteza e garantia que offerece. Iniciado o serviço, nesta Capital, com 15 machinas, collocadas na Directoria Geral e nos principaes estabelecimentos bancarios, tem tido, desde a sua divulgação, o esperado desenvolvimento, e hoje estão em funccionamento 49 machinas, nesta Capital, São Paulo e Santos, havendo insistentes pedidos para estender-se o seu uso a outras cidades importantes.

O serviço de conducção de malas tem sido executado com as difficuldades resultantes da deficiencia da re-

spectiva dotação orçamentaria, as quaes mais se accentuaram com a prorogação da ultima lei da despesa, chegando a causar a paralysação completa do mesmo, em varios pontos do paiz, notadamente no norte de Minas e em Goyaz, com incalculaveis prejuizos para essas regiões.

O transporte de malas nas estradas de ferro e o serviço de correios ambulantes estão tambem atravessando uma crise séria pela deficiencia de carros apropriados para a manipulação da correspondencia,— o que cessará com o melhor apparelhamento das estradas, de accordo com as providencias que têm sido dadas.

Os actos approvados pelo decreto 4.928, de 6 de fevereiro de 1925, e firmados pela delegação brasileira junto ao VIII Congresso Postal Universal, de Stockholmo, foram postos em execução, a partir de 1º de outubro ultimo, conforme preceituou o art. 80 da respectiva Convenção.

O novo regimen, a que ficou sujeito o serviço de encommendas postaes internacionaes, na fórma do decreto 16.712, de 22 de dezembro de 1924, foi inaugurado a 1º de janeiro do corrente anno e até agora tem produzido bons resultados.

Depende de acceitação da contra-proposta brasileira a execução do serviço de vales postaes com os correios da Esthonia, Belgica e Dantzig.

Navegação

Os serviços de navegação do paiz continuaram, no anno passado, a cargo das seguintes empresas:

Navegação maritima: Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, Companhia Nacional de Navegação Costeira, Companhia Commercio e Navegação (Sociedade Pereira Carneiro & Cia. Ltda.), Sociedade Anonyma Lloyd Nacional, Companhia de Navegação Bahiana, Empresa de Navegação Hoepcke, Paul & Cia., Companhia São João da Barra e Campos, The Amazon River Steam Navigation Company Ltd. (serviço

maritimo de Belém a Oyapock e Pirabas) e Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão.

Navegação fluvial: The Amazon River Steam Navigation Company Ltd., Lloyd Maranhense, Fluvial Piauhyense, Navegação Fluvial do Baixo S. Francisco, Viação do S. Francisco, Industria e Viação de Pirapora (actualmente Serviço de Navegação Mineira do S. Francisco), Viação S. Paulo-Matto Grosso, Lloyd Brasileiro, Paul & Cia., Estrada de Ferro Santa Catharina (secção de navegação), Antonio Mendes Peixoto e José Fernandes Antunes (esta, no Alto Tapajoz, e aquella, no rio Autazes, são os dois ultimos serviços iniciados em 1925).

Lloyd Brasileiro

O Lloyd Brasileiro foi por largo tempo o pesadelo dos governos, a sorver, sempre deficitario, grandes e successivos creditos, sem, entretanto, alcançar-se alguma melhoria na sua desorganização chronica.

Agora, porém, podemos verificar que essa empresa entrou numa era de franca prosperidade, graças aos esforços e á provada competencia de seus actuaes directores, o Commandante Cantuaria Guimarães e o Dr. Alberto de Andrade Figueira.

Insistimos sobre este facto, porque elle constitue uma lição digna de acurado estudo e traduz uma prova experimental e irrecusavel de como seria possivel sanar problemas congeneres da nossa administração, desde que confiassemos a solução respectiva a homens de capacidade á altura das difficuldades a vencer, providos ao mesmo tempo dos necessarios meios de compellir os subordinados ao cumprimento do dever.

Com as dividas pagas e os serviços organizados, o Lloyd vae sendo hoje procurado por aquelles que antes o abandonavam, e ao trafego augmentado corresponde o crescimento proporcional da renda.

Restaurado o seu credito e satisfeitos todos os seus compromissos, tem-lhe sido facil adquirir em boas con-

dições o material de que precisa ; e, mantendo em dia o pagamento do seu grande pessoal, tem alcançado delle melhor rendimento.

Accrescido o numero de viagens, creadas linhas novas, o commercio obtém maiores facilidades para o transporte e a empresa preenche a sua finalidade.

As obras de reparação da frota continuam constantes e ganham em efficiencia com o accrescimo das officinas e dos armazens.

Com os seus recursos normaes, a empresa adquiriu dois grandes, rapidos e luxuosos vapores para a nova linha Belém-Rio Grande, encommendou tres novos navios para a linha de Matto Grosso, abriu concorrencia para a construcção de seis vapores rapidos para carga e passageiros e augmentou em muitas toneladas o material fluctuante auxiliar, merecendo citação especial a acquisição de um rebocador de alto mar para serviço de soccorros.

Apesar de elevadas subvenções concedidas a outras companhias, que lhe fazem concorrencia no paiz, o balanço do Lloyd apresenta o saldo liquido de 35.696:177$473 no anno de 1925.

A companhia manteve 72 viagens regulares, annuaes, para Hamburgo, Liverpool, Nova York, Nova-Orleans, e escalas ; grande numero de viagens de cargueiros para Buenos Aires e Rosario e, bem assim, 36 viagens annuaes entre Manáos e Montevidéo.

Em 8 de agosto do anno findo, o Lloyd recolheu ao Thesouro Nacional a quantia de 8.326.666$666, proveniente dos juros de debentures nos annos de 1921 a 1924, e do dividendo de 12 % sobre as acções pertencentes ao Governo, no anno de 1924.

Examinando os quadros annexos, verificareis a marcha segura que, nos ultimos tres annos, tiveram os negocios da companhia, a qual passou do regimen de *deficits* constantes ao de saldos progressivos.

LLOYD BRASILEIRO

Quadro comparativo do movimento do trafego nos exercicios de 1921 a 1925

ANNOS	VIAGENS	MILHAS	PASSAGEIROS				CARGAS		ANIMAES	MALAS POSTAES
			1ª CLASSE	2ª CLASSE	3ª CLASSE	TOTAL	VOLUMES	KILOS		
1921	303	736.822	29.701	2.514	45.272	77.487	6.034.345	363.266.791	764	42.057
1922	417	1.511.800	43.861	3.556	58.787	106.204	12.038.611	851.292.869	806	46.365
1923	415	1.605.877	47.903	3.243	54.587	105.733	13.999.578	886.641.198	2.062	49.123
1924	399	1.548.824	51.855	4.286	70.121	126.262	21.252.982	1.135.067.871	4.227	62.713
1925	445	1.710.341	57.821	4.246	66.764	128.831	18.041.574	1.137.844.903	1.427	70.389

LLOYD BRASILEIRO

Demonstração da receita geral nos exercicios de 1921 a 1925

ANNOS	TRAFEGO	DIVERSOS	TOTAL	DEFICIT	SALDO
1921	37.011 :059$467	4.664 :589$536	41.675 :649$003	2.244 :106$944	—
1922	60.512 :607$424	8.487 :081$189	68.999 :688$613	12.037 :931$683	—
1923	70.259 :725$889	2.767 :515$694	73.027 :241$583	—	4.955 :463$399
1924	73.859 :678$772	5.809 :217$690	79.668 :896$462	—	26.162 :113$917
1925	101.726 :794$832	7.635 :923$112	109.362 :717$944	—	35.696 :177$473

A Companhia Nacional de Navegação Costeira é concessionaria do serviço de navegação costeira entre Porto Alegre e Belém, de accordo com os contractos de 30 de novembro de 1915 e 9 de novembro de 1922. Companhia Nacional de Navegação Costeira.

Pelo primeiro, é obrigada a manter as linhas: Porto Alegre a Recife e Rio de Janeiro a Porto Alegre, com uma viagem semanal, em cada uma; Rio de Janeiro a Natal e Rio de Janeiro a Rio Grande, com uma viagem quinzenal, em cada uma; e Rio de Janeiro a Mossoró, com uma viagem semanal, para serviço exclusivo de carga. Pelo segundo, executará uma viagem rapida, semanal, de Rio Grande a Belém, com seis vapores actualmente em construcção. Em caracter provisorio, emquanto não recebe as novas unidades encommendadas, realizará tres viagens por mez, empregando o material fluctuante de que já dispõe.

Recebe a subvenção de 20 contos, por viagem da linha de Porto Alegre a Recife, do primeiro contracto, e 80 contos, por viagem da linha rapida, do segundo. Esta ultima subvenção se elevará a 115 contos, logo que entrem em trafego os seis vapores novos.

O Governo e a Companhia accordaram, em dezembro de 1922, que, no regimen provisorio, em vez de 36 viagens, por anno (tres por mez), para Belém, se façam 52 (uma, por semana), aproveitados, na linha do segundo contracto, trechos das do primeiro. Baixou, assim, de 80 contos a 48:730$400, por viagem, a subvenção do segundo contracto, com a economia annual de 346:020$ para os cofres publicos.

Em 1924, a subvenção de ambas as linhas montou a 3.620:939$999 e, no anno passado, a 3.573:980$800. Quando integralmente executado o plano de navegação estipulado nos dois contractos, a subvenção annual será de 7.020 contos, sendo 1.040 pelo primeiro contracto, e 5.980 pelo segundo.

Empresa fluvial Piauhyense

A Empresa Fluvial Piauhyense era concessionaria do serviço de navegação do Alto Parnahyba, de Floriano a Victoria, e do seu affluente, rio das Balsas, de Urussuhy a Santo Antonio das Balsas, a que se refere o contracto de 20 de maio de 1920. Recebia, por esses serviços, a subvenção annual de 75 contos.

Terminado, em 30 de julho de 1925, o prazo do contracto, não soffreu este interrupção, continuando a sua execução, a titulo precario.

Empresa de Navegação do Baixo São Francisco

A Empresa de Navegação do Baixo São Francisco executou, com regularidade, a unica linha, de Penedo a Piranhas, do seu contracto de 24 de junho de 1920, cujo prazo de duração terminou em 26 de novembro ultimo. Recebia a subvenção de 100 contos por anno.

Navegação do São Francisco

Extincto, pela terminação do prazo, a 14 de janeiro de 1924, o contracto de 26 de fevereiro de 1913, em virtude do qual mantinha a Empresa Viação do São Francisco navegação regular de Joazeiro a Pirapora, não houve nesta, entretanto, solução de continuidade. Proseguiu, em caracter provisorio, até junho de 1925, quando entrou em vigor o contracto de 12 de fevereiro do mesmo anno, firmado entre o Governo da Bahia e o da União, para esse serviço, ampliadas as linhas a diversos affluentes do rio São Francisco. A subvenção contractual é de 300 contos por anno.

Em 13 de dezembro de 1924, contractou o Governo federal com o do Estado de Minas o serviço de navegação do rio São Francisco, entre Pirapora e Joazeiro, até então a cargo da Companhia Industria e Viação de Pirapora, em caracter precario.

O Governo mineiro assumiu a direcção do serviço, em 27 de maio do anno passado, depois de receber os bens que da União adquirira para o mesmo fim, e, de accordo com o novo contracto, tem a subvenção de 4$

por milha navegada, até o maximo de 300 contos annuaes.

Navegação do rio Paraná

A Companhia Viação São Paulo-Matto Grosso é concessionaria do serviço de navegação do rio Paraná e seus affluentes, Pardo, Amambahy, Ivinheima e Brilhante, de accordo com o contracto de 31 de agosto de 1912.

O serviço, que se desorganizou em 1924, quando o material fluctuante da empresa cahiu em mãos dos revoltosos de São Paulo, vae, aos poucos, se normalizando.

Navegação do rio Autazes

Com o Sr. Antonio Mendes Peixoto, contractou o Governo, em 3 de fevereiro do anno passado, nos termos do decreto 16.742, de 31 de dezembro de 1924, a linha de navegação do rio Autazes, de Manáos a Castello, com duas viagens por mez.

Em julho de 1925, iniciou-se o serviço e o contractante recebe a subvenção de dois contos de réis por viagem.

Navegação do Alto Tapajoz

Em setembro de 1925, iniciou o Sr. José Fernandes Antunes o serviço de navegação da linha do Alto Tapajoz, de Itaituba aos limites de Matto Grosso, contractado com a União em fevereiro do mesmo anno.

Obrigou-se a realizar 12 viagens, por anno, mediante a subvenção de 36 contos no mesmo periodo.

Navegação aerea

O decreto 16.983, de 22 de julho do anno passado, approvou o regulamento para os serviços de navegação aerea, de accordo com o art. 19 da lei 4.911, de 12 de janeiro do mesmo anno.

Habilita esse regulamento as auctoridades publicas a exercerem fiscalização e vigilancia efficientes sobre as aeronaves, as organizações de terra e os aeronautas, para

a segurança individual e nacional; estabelece condições para a concessão de licença ás companhias, empresas ou particulares, que pretendam executar o trafego aereo no paiz; prescreve normas para os transportes aereos, a responsabilidade dos pilotos, amadores e proprietarios, e as penalidades a que ficam sujeitos, nos casos de infracção dos preceitos regulamentares.

De conformidade com esse regulamento, o decreto 17.055, de 1º de outubro de 1925, auctorizou a Companhia Brasileira de Emprehendimentos Aeronauticos a explorar o trafego aereo, no territorio nacional. Já está ella habilitada a inicial-o, logo que seja registrado pelo Tribunal de Contas, e possa entrar em execução o seu contracto.

Porto de Manáos

O porto de Manáos é de concessão da Manáos Harbour Limited, cujo capital reconhecido, segundo a ultima tomada de contas, relativa a 1924 e approvada em 21 de julho de 1925, montava a 19.244:921$210, papel, sem garantia de juros.

Não se cobra nelle a taxa de 2 %, ouro.

Em 1925, não executou a concessionaria obra alguma, limitando-se á exploração do porto.

Entraram neste, durante o dito anno, 593 embarcações e sahiram 584. O movimento de mercadorias, no mesmo periodo, montou a 135.757 toneladas.

Porto do Pará

Dispõe o porto do Pará de: 370 metros de cáes para 10m,0 de agua, 860 metros para 9m,24 e 225 metros para 3m,75; 10 armazens externos, dos quaes dois não se acham em movimento; tres armazens internos e dois armazens destinados ao beneficiamento da borracha e castanhas.

O capital reconhecido, na ultima tomada de contas, concernente ao primeiro semestre de 1924, ascendia a 60.651:102$273, ouro.

A renda da taxa de 2 % importou, no anno passado, em 231:727$590, ouro.

Movimento de embarcações, durante o anno: entradas, 4.677; sahidas, 4.594.

Porto de Fortaleza

No porto de Fortaleza, executam-se as obras approvadas pelo decreto 14.555, de 17 de dezembro de 1920, a cargo da firma Norton Griffiths & Cº.

Proseguem os trabalhos relativos á reconstrucção da antiga ponte metallica da Alfandega, confiados ao Governo do Estado, fornecendo o da União o material necessario.

Movimento de embarcações, em 1925: entradas, 561; sahidas, 551.

O movimento de mercadorias, no mesmo periodo, importou em 66.935 toneladas, tendo a taxa de 2 % produzido 74:694$221, ouro.

Porto de Natal

As obras de melhoramento do porto de Natal, que estavam sendo executadas por administração contractada, a cargo da firma G. H. Walker & Cº. Ltd., passaram, em principio de 1925, a ser feitas pelo Ministerio da Viação, com a verba orçamentaria a esse fim destinada.

Os trabalhos executados, durante o anno, consistiram na dragagem de 9.350 metros cubicos no canal de accesso.

Em 1925, entraram no porto 462 embarcações, tendo sido de 55.260 toneladas o movimento de mercadorias. A taxa de 2 % produziu 26:833$536, ouro.

Portos da Parahyba

No porto da Parahyba, em 1925, os trabalhos foram executados, uns, por administração contractada, a cargo da firma G. H. Walker & Cº. Ltd. e, outros, pelo Ministerio da Viação. A administração contractada terminou em 31 de março daquelle anno.

O movimento de embarcações entradas, em 1925, foi de 431, com 620.569 toneladas, no porto de Cabedello, e de 199, com 5.449 toneladas, no de Parahyba. O de mercadorias foi de 88.127 toneladas. A taxa de 2 % produziu 50:257$726, ouro.

Porto de Recife

A execução das obras complementares do porto de Recife, assim como a sua exploração, continuam entregues ao Governo de Pernambuco, de accordo com os decretos 14.531 e 14.532, de 10 de dezembro de 1920.

Para a exploração do porto, fixou-se o prazo de 14 annos, a terminar em 27 de dezembro de 1934. O prazo, para a execução das obras complementares, expirou a 27 de dezembro ultimo, mas foi prorogado, por tres annos, de accordo com o decreto 17.057, de 1º de outubro de 1925.

As obras já executadas, para o melhoramento do porto, desde o começo dos trabalhos feitos pelo antigo contracto, constam de: 1.583 metros de cáes, dos quaes 960 para o calado de 10m,0; 60, para o de 9,m0 e o restante, para o de 8m,0, com 12 guindantes electricos ; 11 armazens, dos quaes um para inflammaveis, um para bagagens, tres para o serviço de cabotagem e os mais para mercadorias de longo curso ; dois fluctuantes, para o serviço de atracação de navios e dragagem até á profundidade de 10 metros.

No anno passado, a renda do porto elevou-se a 5.149:230$ e a da taxa de 2 % a 951:509$428, ouro.

Porto de Aracajú

Por decreto 17.073, de 21 de outubro de 1925, foram approvados o projecto e o orçamento, na importancia de 4.999:200$, para as obras de melhoramento do porto de Aracajú, mas o inicio destas ficou dependendo da abertura de credito.

No anno findo, o movimento do porto foi de 59.608 toneladas e a taxa de 2 % produziu 33:252$920, ouro.

Porto da Bahia

As obras do porto da Bahia e respectiva exploração se acham entregues á Companhia Cessionaria das Docas da Bahia.

Os trabalhos executados constam de: um cáes de 1.185 metros para as profundidades de 8 e 10m,0, com 14 guindastes e 10 armazens (sendo um externo).

De accordo com a tomada de contas relativa ao 1º semestre de 1925, approvada em 6 de fevereiro ultimo, attinge a 23.171:589$952, ouro, o capital empregado nas obras e reconhecido pelo Governo.

Montou a renda do porto, em 1925, a 5.042:341$390, papel, e, a taxa de 2 %, a 605:313$938, ouro.

Porto de Ilhéos

O porto de Ilhéos continúa em exploração pela Companhia Industrial de Ilhéos, á qual o decreto 16.544, de 13 de agosto de 1924, transferiu o contracto assignado, em 7 de maio de 1923, com Bento Berillo de Oliveira.

Em 19 de dezembro de 1925, terminou o serviço de dragagem da barra, tendo sido excavado o total de 500.050 metros cubicos. Ficou, assim, aberto um canal de 50 metros de fundo, com o talude de dois terços e a profundidade de 6 metros em relação ao "zero hydrographico" do porto, na extensão de 2.550 metros.

Em 6 de fevereiro de 1925, foi a Companhia auctorizada a entregar, provisoriamente, as suas installações ao trafego publico e a cobrar taxas identicas ás que vigoram no porto de São Salvador.

Até 31 de dezembro proximo findo, importou em 407:820$298 a renda arrecadada, no porto, pela Companhia.

Porto de Victoria

O decreto 16.739, de 31 de dezembro de 1924, auctorizou a rescisão dos contractos de concessão e garantia de juros celebrados com a Companhia do Porto de Victoria e providenciou para a encampação e transferencia das obras ao Governo do Estado do Espirito Santo.

Fixado em 6.500 contos, em apolices, o preço da encampação, foi assignado, em 5 de junho de 1925, com aquelle governo, o contracto para a construcção e exploração do referido porto e, em 22 de agosto do mesmo anno, foram recebidas as obras, terrenos, materiaes, edificios e installações incluidas nas tomada de contas approvadas pelo Governo federal.

A renda da taxa de 2 %, no porto de Victoria, o anno passado, foi de 75:348$069, ouro, contra 32:683$820, ouro, em 1924.

Portos do Estado do Rio

Os portos do Estado do Rio de Janeiro são o da praia do Forno, cuja construcção e exploração, por 60 annos, sem onus para o Thesouro, o decreto 16.681, de 20 de novembro de 1924, concedeu ao Dr. Miguel Couto Filho, ou á empresa que elle organizar, e os de Angra dos Reis e Nictheroy, concedidos ao Governo do Estado, de accordo com a lei 4.902, de 31 de dezembro de 1924, e decretos 16.961 e 16.962, de 24 de junho de 1925.

Em 4 de março de 1925, lavrou-se o contracto referente ao primeiro desses portos e, em 20 de julho do mesmo anno, os relativos aos dois ultimos.

Do porto de praia do Forno, não ha projecto organizado; do de Angra dos Reis, ha sómente um anteprojecto, devendo o Estado do Rio iniciar brevemente os estudos para a confecção do projecto definitivo. Os estudos e projectos concernentes ao de Nictheroy foram approvados pelo decreto 16.960, de 24 de junho de 1925.

As obras projectadas para esse porto são: uma bacia de evolução, na enseada de São Lourenço, accessivel, em aguas minimas, a embarcações de 8m,0 de calado, pelos canaes que a ligam á bahia de Guanabara; 1.691 metros de cáes acostavel, de 8m,0 e 2m,0 de agua; execução do aterro atrás do cáes; construcção de quatro armazens

apparelhados, na faixa do cáes; assentamento de linhas ferreas e suas ligações com as das Estradas de Ferro Leopoldina, Therezopolis, Maricá e outras e serviços complementares (calçamento, installações de agua potavel, esgotos, luz, força, etc.).

Acham-se em execução as obras de aterro. O typo do cáes de 8m,0 é o de estacas-pranchas de concreto armado.

O serviço de terraplenagem, feito até 31 de dezembro de 1925, alcançou 353.417 metros cubicos, com o desmonte commum. Addicionado a este o desmonte hydraulico, no volume de 43.512 metros cubicos, temos o total de 396.929 metros cubicos.

Porto do Rio de Janeiro

A exploração commercial do porto do Rio de Janeiro continuou a cargo da Companhia Brasileira de Exploração de Portos, de accordo com o decreto 16.306, de 31 de dezembro de 1923.

Proseguiu, durante o anno, a cargo dessa Companhia a construcção da estação para passageiros e do armazem de bagagens, á praça Mauá, orçados em 2.186:998$683.

A taxa de 2 % produziu, no porto, em 1925, réis 8.126:982$564, ouro, e a renda papel importou em 26.445:441$877. Desta, tocou á União a quota de 13.961:226$878.

Vão marchando, com actividade, os trabalhos de construcção do prolongamento do porto, contractados com a Société de Construction du Port de Bahia e com a Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas.

A dragagem, em 1925, ascendeu ao volume de 1.141,387 metros cubicos que, sommados com 375.611 dragados em 1924, se elevam a 1.516.999 metros cubicos.

Concluiu-se a dragagem de toda a zona attingida pelo projecto approvado, numa profundidade média de cinco a seis metros, faltando a extracção das camadas

mais resistentes, até á cota de 10 metros, no volume approximado de 1.500.000 metros cubicos.

O volume do aterro feito alcançou 382.613 metros cubicos e a área conquistada ao mar é já de 94.320 metros quadrados.

Em maio, atacou-se a construcção da muralha do cáes, locando-se o caixão movel e iniciando-se a excavação por ar comprimido.

Posteriormente construiram-se as fundações de 13 piques e, em 20 de novembro, encetou-se a construcção dos pilares ao ar livre, dentro da enseccadeira adaptada á fundação do pilar n. 9.

Porto de Santos

A crise de agglomeração de mercadorias no porto de Santos attingiu ao seu auge no primeiro semestre do anno passado, decrescendo em fins de agosto. Em setembro, o melhor fornecimento de vagões permittiu fosse inteiramente debellada, deixando de haver navios á espera de atracação.

Ficou, porém, provada a insufficiencia dos meios actuaes para evitar o congestionamento do porto, cada vez mais aggravado pela grande expansão do movimento commercial do Estado de São Paulo. As fundadas reclamações, que o facto provocou, e os estudos e inqueritos, a que procederam as classes interessadas e a administração publica, levam a uma conclusão geralmente acceita: a necessidade de melhorar e augmentar os meios de transporte entre o interior paulista e o littoral.

Foi essa convicção que nos levou a solicitar-vos, em mensagem de 23 de novembro ultimo, auctorização para ligar a E. F. Central do Brasil ao Porto de Santos.

Para adeantar a realização de providencia tão urgente e, ao mesmo tempo, mais segura e promptamente esclarecer os poderes publicos sobre a melhor fórma de leval-a a cabo, foram iniciados, e dentro em breves dias estarão concluidos, os respectivos estudos.

Dessa ligação e em futuro não remoto, deve ser complemento logico e natural uma linha que, ligando Mogy a Jundiahy, ou a Campinas, dê á producção do interior do paiz uma outra sahida para o porto de Santos, por um traçado Campinas-Mogy-Santos, que desafogue, sem ser mais longo, o actual caminho unico Campinas-São Paulo-Santos.

Sobe a 154.255:967$238 o capital, reconhecido até 31 de dezembro de 1924, da Companhia Docas de Santos, concessionaria do porto.

Durante o anno, foram executados neste trabalhos de pouca monta, porque as obras mais importantes, previstas no contracto, estão quasi todas concluidas.

A renda bruta da Companhia, em 1925, attingiu a 50.243:476$164.

Porto do Rio Grande

O porto do Rio Grande continúa no regimen de concessão ao Governo do Estado, de accordo com o decreto 13.691, de 9 de julho de 1919.

Em 1925, construiu-se o predio destinado á assistencia medica e prolongou-se o molhe de léste, na extensão de 80 metros, além de trabalhos de menor vulto.

A renda das taxas de 2 % e 0,7 % importou em 1.323:319$692, ouro.

Illuminação do Rio de Janeiro

A illuminação electrica do Rio de Janeiro recebeu, em 1925, o augmento de 734 lampadas que, addicionadas ás 15.139 existentes em 1924, dão o total de 15.873.

O consumo de energia elevou-se a 26.609.459,755 kilowatts-hora e a despesa a 3.991:418$956 (metade em ouro e metade em papel).

Além dos trabalhos de illuminação de novas áreas, executaram-se, em varios logradouros publicos da área já illuminada, serviços tendentes a melhorar-lhes as condições, taes como o augmento de lampadas e a

substituição das de arco por lampadas incandescentes, com modificação dos postes, em alguns casos.

Na illuminação a gaz, supprimiram-se definitivamente 548 combustores, em consequencia da installação ou remodelação de luz electrica. Baixou, assim, de 17.947, em 1924, a 17.399, em 1925, o numero total de combustores, dos quaes 7.704 funccionam e 9.665 não são accesos.

Consumiram-se 3.133.777,320 metros cubicos de gaz, com a despesa de 626:675$464 (metade em ouro e metade em papel).

A illuminação particular por electricidade continúa a desenvolver-se consideravelmente. O consumo de energia elevou-se, em 1925, a 37.288.020 kilowatts-hora, distribuido por 100.085 consumidores.

O consumo particular de gaz, principalmente para outros fins que não a illuminação, tambem apresenta augmento notavel, attingindo, em 1925, a 47.958.714 metros cubicos, para 29.360 consumidores.

Abastecimento de agua do Rio de Janeiro

Os mananciaes mais proximos do Districto Federal contribuiram, em 1925, com a média diaria de 58.061.017 litros, para o abastecimento da cidade, inclusive as ilhas de Paquetá e do Governador, e, os mais longinquos, com 212.539.000 litros, — o que dá a média diaria total de 270.600.017, contra 285.829.001, em 1924.

Esse decrescimo de 15.228.984, no volume de agua diario, proveiu da grande estiagem do anno findo, a qual se accentuou nos mezes de agosto e setembro.

No decurso do anno, augmentou-se de 70.557,60 metros, entre canalizações de ferro guza e galvanizado, a rêde distribuidora de agua aos predios das zonas urbana e suburbana; collocaram-se, na área da cidade e suburbios, 3.459 pennas de agua, ficando elevado o total destas a 106.910, e 444 hydrometros, cujo numero subiu a 13.521. No mesmo periodo foram installados mais 32 hydrantes.

A diminuição, de anno para anno, do volume de agua fornecido pelos mananciaes, que abastecem a cidade, bem demonstra a necessidade de proceder-se, quanto antes, a novas captações para reforço do abastecimento urbano.

Viu-se que, no anno findo, o volume de agua dado em consumo á população do Rio baixou de 15.228.984 litros, em média, por dia. O decrescimo na quadra de estiagem é, porém, muito mais consideravel do que o levaria a suppôr a média diaria do fornecimento total.

As providencias postas em execução pelo Governo, nos dois ultimos annos, limitadas pelos recursos financeiros, que lhe era possivel applicar-lhes, estão bem longe de satisfazer ás necessidades desta grande Capital.

A conclusão das obras constantes do projecto de emergencia, approvado pelo decreto 16.336, de 30 de janeiro de 1924, proporcionará, no abastecimento, um accrescimo de cerca de 18 milhões de litros diarios e o projecto, em execução, da captação do rio da Prata do Cabuçú augmental-o-á, por sua vez, com 6.912.000 diarios, no minimo. Serão pois 24.930.000 litros diarios, a mais.

Cumpre, portanto, não interromper a ampliação do fornecimento de agua ao Districto Federal e, com esse intuito, foram já elaborados estudos, reconhecimentos e orçamentos, afim de captar-se e adduzir-se a contribuição de novos mananciaes.

Esses estudos comprehendem as seguintes captações, cada uma das quaes constitue um systema separado: — Guapy-Suruhy, orçada em 16.306:068$, para produzir 40.000 metros cubicos de agua, em 24 horas; Mazomba-Itacurussá, orçada em 16.805:525$, para 35.000 metros cubicos; São Pedro-Sant'Anna, orçada em 71.608:704$, para 168.000 metros cubicos, e Ribeirão das Lages, orçada em 60.119:412$, para 110.000 metros cubicos.

Deixando de parte o Ribeirão das Lages, cuja captação exigiria o tratamento prévio de suas aguas, vê-se a possibilidade da adducção de mais 243 milhões de litros de agua, diariamente, com o dispendio provavel de 104.720 contos, ou de 75.000 metros cubicos, reduzida a despesa a 33.108:593$, se excluirmos, ainda, por mais onerosas, a captação e adducção dos rios São Pedro e Sant'Anna.

Ficou terminada, em 1925, uma parte do projecto de emergencia, — a construcção do reservatorio do morro de Souza Cruz, destinado á distribuição de agua aos bairros do Andarahy, Villa Izabel e parte baixa do da Tijuca. A construcção importou em 945:902$643, que, divididos pela capacidade do reservatorio (13.000 metros cubicos), dão o custo de 72$761 por metro cubico.

A renda proveniente da taxa de consumo de agua montou, em 1925, a 4.853:930$675, contra 4.159:950$926, em 1924, sendo: 2.482:284$827 relativas ás pennas de agua e 2.371:645$848, aos hydrometros.

Esgotos do Rio de Janeiro

Os serviços de esgoto do Rio de Janeiro continuam a cargo da Rio de Janeiro City Improvements Cº. Ltd., sob a fiscalização do Governo.

No anno passado, foi a rêde de esgotos accrescida de 11.049m,80 de novos collectores e, como trabalhos complementares destes, construiram-se 96 entradas com tampões hermeticos e 63 ventiladores. Não se incluem ahi os ramaes domiciliarios constituidos por manilhas de barro vidrado, de 0m,10 de diametro.

Só a construcção do collector de 0m,68 × 0m,45 de diametro, assente na rua Barão de Iguatemy, correu por conta da verba de £ 10.000 que, por força da clausula 13ª do termo de revisão de 1899, a contractante se obrigou a empregar annualmente em melhoramentos importantes dos seus serviços, a juizo do Governo. Todos os

demais collectores custeou-os a Companhia por conta das despesas ordinarias com a ampliação da rêde.

Esta, por demais escassa, não se estende ainda a todos os bairros da cidade, com manifesto prejuizo para o desenvolvimento delles. Por isso, ordenou o Governo fossem feitos estudos e orçamentos, que a Companhia está concluindo, para ampliação da mesma a novos bairros urbanos, taes como: aterrado da lagôa Rodrigo de Freitas, Leblon, enseadas da Urca e da Gloria, terrenos provenientes do desmonte do morro do Castello, etc.

Por outro lado, o Governo convidou a Companhia a propôr as bases para o prolongamento da rêde ás vastas áreas suburbanas percorridas pelas estradas de ferro Central do Brasil e Leopoldina.

Além da ampliação da rêde, a Companhia deverá remodelar as suas actuaes estações de tratamento e despejo.

Obras do Nordéste

Em consequencia do decreto 16.769, de 7 de janeiro de 1925, que determinou a suspensão das obras publicas da União, foram interrompidas as que estavam sendo executadas nos Estados do Nordéste, desde o Piauhy até a Bahia, e dispensou-se o pessoal extranumerario empregado nellas, excepção do absolutamente necessario á guarda e conservação dos materiaes.

Os serviços contra as seccas consistiram, por isso, durante o anno de 1925, na administração e conservação dos materiaes das installações das grandes barragens, conservação e exploração de açudes publicos, fiscalização de açudes particulares, perfuração de poços e recolhimento de dados de observações pluviometricas e fluviometricas.

— No Ceará, procedeu-se ao alargamento do sangradouro dos açudes publicos Riacho do Sangue e Morada Nova e a reparos da barragem auxiliar deste ultimo, destruida pelas grandes chuvas cahidas em

1924, bem como á limpeza geral da barragem do açude publico Sobral.

São estes os açudes publicos em conservação no Estado: Acarahú-Mirim, São Vicente, Bonito, Tucunduba, Riachinho, Poço Salgado, Varzea da Volta, Chaval, Riachão, São Miguel, Rajada, Velame, Jangurussú, Salão, Formosa e Alto Alegre, sendo que este, o Tucunduba e o Velame exigem reparos, que se devem realizar no corrente anno.

Proseguiu a construcção dos açudes particulares Pompeu, Fonte, Leiria e Coque, paralysando-se, por determinação dos proprietarios, a dos seguintes: Severino, São Paulo, Botija, General Clarindo e Cafundó.

O açude publico de Quixadá beneficiou, no verão do anno passado, 225 hectares de terras situadas na sua bacia de irrigação.

— Na Parahyba, foram construidas, em 1925, as pontes de Taperoá, São José dos Cordeiros e Alagôa do Monteiro, graças á combinação feita com o Governo do Estado, para a execução de trabalhos comprehendidos no programma das Obras contra as Seccas, sob o regimen de collaboração, concorrendo o Governo federal com o material disponivel e a direcção technica, e o estadoal com as despesas de mão de obra.

Essas pontes são do typo "Bowstring", de entreliças em "N", calculadas para supportar uma carga volante composta de uma serie de caminhões de nove toneladas. A da Alagôa do Monteiro é obra de grande utilidade, por facilitar a communicação, principalmente durante o periodo das chuvas, entre diversas e prosperas zonas de Pernambuco e Parahyba.

Sob o mesmo regimen de collaboração, construiram-se, na estrada de rodagem de Joazeiro a Santa Luzia, os pontilhões de concreto armado de Riacho Fundo, Leitão e Corredor (este, com cinco, e aquelles, com quatro metros de vão) e, na chapada da Borborema, os

reservatorios de Pucinanã e Grota Funda, que virão prestar inestimavel beneficio á população do municipio de Campina Grande.

Até 31 de dezembro do anno findo, haviam sido perfurados e apparelhados oito poços publicos.

— No Rio Grande do Norte, executaram-se reparos indispensaveis na barragem e torre de agua do açude Arapuá, municipio de Carlos Gomes, afim de attender á situação precaria em que o mesmo se encontrava.

Na Bahia, o Governo estadoal, por accordo com o da União, proseguiu no aterro da barragem principal do açude Rio do Peixe, actualmente em boas condições. Continuam em conservação, nesse Estado, a estrada de rodagem de Queimadas a Monte Santo e a Cumbe, bem como os seguintes açudes publicos: Cariacá, Laginha, Miguel Calmon, Tapera, Riacho da Onça, Genipapo, Riacho do Sitio e Rancharia.

Em Pernambuco, continúa em conservação o açude publico Terra Nova.

— Os serviços pluviometrico e fluviometrico nos Estados do Nordeste proseguiram, com relativa regularidade, salvo pequenas interrupções, em Alagôas, Sergipe e Piauhy.

Manteve-se, egualmente, com resultados satisfactorios, o serviço das escalas de rios para registro das alturas de agua e calculo das descargas fluviaes, sobretudo nos pontos que interessam á localização das obras de açudagem.

AGRICULTURA

Café

A protecção ao café tem sido, sob todos os seus aspectos, objecto de vigilante preoccupação por parte dos Governos da União e dos grandes Estados productores.

Do systema adoptado para a defesa do producto nos mercados de consumo, já vos demos conta, em outro lance desta Mensagem. Limitar-nos-emos, por isso, aqui, a algumas informações de outra ordem.

Não têm sido, infelizmente, normaes as estações em algumas zonas caféeiras, como São Paulo, Minas Geraes e Espirito Santo, registrando-se ora estiagens muito prolongadas, ora chuvas em excesso.

Em São Paulo, os Governos da União e do Estado, e principalmente este, não pouparam esforços para combater a praga do *stephanoderes*, conhecida por "broca do café", que, por algum tempo, constituiu séria ameaça á economia paulista. As providencias tomadas lograram exito completo, limitando os effeitos do mal, tornando conhecidos, entre os agricultores, os processos prophylacticos de combate e impedindo que aquelle se estendesse ás regiões productoras dos demais Estados.

O numero de caféeiros em São Paulo, em 1925, era estimado em 850 milhões, numa área de 1.280.000 hectares.

A nossa producção de café, e o seu valor, nos ultimos annos, foi:

Annos	Toneladas	Contos de réis
1921.....	854.723	1.025.992
1922.....	844.769	1.267.153
1923.....	1.027.292	2.151.838
1924.....	874.135	2.662.407
1925.....	850.111	2.975.390

A exportação, no mesmo periodo, foi:

Annos	Saccos de 60 kilos	Contos de réis
1921.....	12.368.612	1.019.065
1922.....	12.672.536	1.504.166
1923.....	14.466.000	2.124.628
1924.....	14.226.482	2.928.572
1925.....	13.479.573	2.899.587

Canna e assucar

O anno findo não foi dos mais propicios para a cultura da canna, não só pela instabilidade da cotação do producto, como tambem pelo assolamento de pragas nos cannaviaes.

A industria do assucar tem, infelizmente, atravessado uma existencia de sobresaltos constantes. Ao impulso tomado nos annos da guerra mundial, succedeu um grande abatimento, devido á baixa dos preços nos centros consumidores europeus e americanos.

A exportação do assucar demerara que, em 1912, só attingiu a 1.985 kilos, passou em 1920 a 28.851 toneladas, e em 1921, a 54.319 toneladas. A de assucar mascavo foi, em 1913, de 418 toneladas, subindo em 1920 a 17.108 toneladas, em 1921 a 30.088 e em 1922 a 45.591, para baixar em 1923 a 25.647 toneladas. A de assucar branco, que em 1913 foi apenas de 227 toneladas, elevou-se em 1916 a 31.817, em 1917 a 104.829 toneladas, e em 1922 a 106.638 toneladas, reduzindo-se a cifra insignificante em 1925.

O preço desse producto, para exportação, tem oscillado bastante, havendo sido, por kilo: em 1920, $964; em 1921, $547; em 1922, $457; em 1923, $926; em 1924, $879. Isso tem sido muito prejudicial á sua industria, bastando referir que, em 1918, o valor da exportação foi 90.023:620$, ao passo que em 1922, quando maior foi a quantidade exportada, não passou de 59.579:246$000.

Nos mercados internos, o preço tem-se mantido com alternativas, registrando-se sensiveis altas, no interregno das safras, e baixas accentuadas, quando se iniciam estas, sobretudo as do norte do paiz.

A producção total, em toneladas, foi: em 1921, 645.516; em 1922, 926.405; em 1923, 761.354; em 1924, 812.497; em 1925, 831.482. O Estado de Pernambuco, o nosso maior productor do artigo, accusou as seguintes safras (em toneladas): em 1921, 195.000; em 1922, 240.000; em 1923, 164.370; em 1924, 161.545; em 1925, 222.000.

Nos cannaviaes de São Paulo, Minas, Rio e Santa Catharina, verificou-se a presença da praga do "mosaico", caracterizada por manchas amarellas, longitu-

dinaes, nas folhas e, raramente, nos calamos das cannas atacadas. A doença reduz a tonelagem de canna produzida por unidade de superficie cultivada e determina a diminuição da quantidade de saccharose por unidade de peso, predispondo as plantas ao ataque de outros parasitas.

Para combater esse mal, é necessario crear, por selecção e hybridação, variedades immunes, adaptaveis ás exigencias de cada região e que apresentem condições agricolas e industriaes. As plantações de canna, em São Paulo, onde a praga já tem causado sérios estragos, estão sendo modificadas, substituindo-se as variedades antigas por outras mais resistentes.

O Governo já providenciou no sentido de serem soccorridos os cannaviaes ameaçados em varios Estados.

O melhoramento dos processos culturaes, a irrigação, a adubação e a creação e selecção de variedades são praticas racionaes, que deverão ser introduzidas na cultura da canna para evitar a sua ruina.

Cacáo

A producção cacaoeira do Brasil, destinada quasi toda á exportação, representa papel saliente no nosso intercambio commercial.

O consumo de cacáo augmenta sempre e, dia a dia, abrem-se-lhe novos mercados, para cuja conquista mistér se torna melhoremos o nosso producto e barateemos, ao mesmo tempo, o custo da sua producção, proporcionando-lhe facilidades de transporte e de credito.

A sua exportação, no periodo de 1920-24, foi, por portos de embarque:

	1920	1921	1922	1923	1924
Manáos.....	56.610	96.420	158.510	143.620	126.380
Itacoatiára.....	22.490	525.692	573.030	110.013	166.940
Pará.....	2.611.075	2.285.937	3.093.773	1.415.722	1.592.796
Bahia.....	51.576.658	39.948.383	41.421.788	63.552.358	66.945.993
Rio de Janeiro....	148.373	12.400	24.000	67.445	41.000
Diversos.....	3.407	14.403	8.121	39.595	1.366
Total.....	54.418.608	42.883.235	45.279.222	65.328.753	68.874.480

As oscillações bruscas no preço do cacáo constituem motivo de constante inquietação para os productores, como se póde deprehender das seguintes cotações, registradas no Estado da Bahia, o nosso maior productor do artigo:

	Minima	Maxima
1913.....	8$635	10$666
1914.....	7$142	11$038
1915.....	9$852	20$400
1916.....	10$459	17$557
1917.....	8$000	14$436
1918.....	8$000	10$200
1919.....	13$600	16$000
1920.....	10$700	18$600
1921.....	9$800	20$000

O numero de cacaoeiros existentes no paiz acha-se estimado em 130 milhões, sendo mais de 110 milhões no Estado da Bahia, avaliado o total destes em 320.000 contos.

A exportação total de cacáo, em toneladas, foi: em 1917, 55.622; em 1918, 41.865; em 1919, 62.584; em 1920, 54.418; em 1921, 42.883; em 1922, 45.279; em 1923, 65.329; em 1924, 68.874; em 1925, 64.544.

Arroz

As plantações de arroz foram enormemente prejudicadas, no anno findo, com o longo periodo de estiagem, registrado em São Paulo, onde é maior a producção, e em Minas. No Rio Grande do Sul, que é o segundo Estado productor, e onde a cultura continúa a ser feita por meio de irrigação, a falta de braços

e de credito actuou como elemento desfavoravel á producção.

Dahi a necessidade, que teve o Governo, de importar arroz estrangeiro para o consumo interno.

Entretanto, depois do milho, café, algodão e canna, é, hoje, o arroz a cultura mais importante do paiz, quanto ao volume e valor da producção. De grande importador de arroz, que era, em 1905, o Brasil, depois da guerra européa, passou a figurar como exportador, tendo attingido a 94.157:645$ o valor do producto exportado em 1920.

Trigo

Producto de consumo forçado em toda parte, o trigo é uma das culturas que mais devem preoccupar a attenção dos nossos poderes publicos.

Apesar, porém, dos esforços que temos empregado, para resolver problema economico tão importante, a producção nacional, limitada ainda a uma área circumscripta, corresponde apenas a um decimo das nossas necessidades, e, em 1924, importámos 707.342 toneladas de trigo em grão e em farinha, no valor de 362.816:235$000.

Uma das providencias de maior alcance para a elevação do rendimento dessa, como de qualquer outra cultura, é a distribuição de boas sementes, e disso vem cuidando o Governo, por intermedio de estações experimentaes, destinadas á selecção phytotechnica e á consequente distribuição de sementes escolhidas aos cultivadores mais adeantados.

Continuar a importação de sementes estrangeiras seria incidir no erro commettido até aqui, prejudicial sob muitos pontos de vista, como ficou patenteado nas experiencias realizadas, pois é facto reconhecido que sementes de variedades de trigo, consideradas superiores em seu paiz de origem, degeneram rapidamente, quando transportadas para um meio differente.

Emquanto não nos fôr possivel conseguir a formação de trigos adequados a cada zona agricola — o que seria a solução do problema — a providencia que se impõe é, como temos feito, a classificação mecanica das sementes para o plantio. Com a separação das mais pesadas, elevar-se-á sensivelmente o rendimento cultural.

As molestias mais prejudiciaes ao trigo, no Brasil, são a "ferrugem", a "carie" e o "carvão".

Quanto a estas, ha o recurso do tratamento da semente antes do plantio. Com relação á primeira, porém, a solução se apresenta mais complexa, principalmente porque, aqui, o mal assume caracter de particular gravidade, devido talvez ás nossas condições mesologicas. O combate á "ferrugem" é, por isso, uma das principaes funcções das estações experimentaes.

A nossa producção de trigo em grão, no periodo 1920-24, foi, em toneladas e por Estados productores:

	Rio Grande do Sul	Santa Catharina	Paraná
1920.....	128.100	2.640	5.091
1921.....	131.837	2.100	5.393
1922.....	76.625	1.711	1.836
1923.....	118.156	2.121	1.750
1924.....	113.950	2.116	1.561

Borracha

A industria extractiva da borracha atravessa, no momento, uma phase de resurgimento, depois de longo lethargo, de funda repercussão na economia do norte do paiz.

De dois annos a esta parte, a cotação desse producto tem melhorado, de modo animador, e as perspectivas são alentadoras, embora não se possa considerar de caracter permanente a nova situação.

Os seringaes britannicos e hollandezes, que agora têm cerca de 20 annos, entram a declinar, e são necessarios de seis a oito annos para que as arvores novas comecem a dar o *latex*. As plantações no oriente haviam cessado, com a baixa do producto, e só agora estão sendo intensificadas, mas em condições muito mais onerosas.

Dahi, a conveniencia de aproveitarmos a opportunidade, que se nos offerece, de melhorar os processos de exploração da nossa hevea, fazendo desse precioso patrimonio que a natureza nos deu uma fonte estavel de riqueza.

Possuindo uma vasta região, como a Amazonia, onde a seringueira é planta sylvestre e offerece vantagens excepcionaes de producção, temos o dever de organizar e systematizar a exploração da borracha, em moldes intelligentes, de maneira a tirarmos della o maior proveito possivel. O interesse, que os estrangeiros estão demonstrando por aquella região, bem revela o futuro que a espera e deve estimular-nos a cuidar sériamente da solução definitiva do problema.

A nossa exportação de borracha, de 1919 a 1925, foi:

	Toneladas	Valor médio
1919.....	33.252	3:174$000
1920.....	23.587	2:476$000
1921.....	17.439	2:059$000
1922.....	19.855	2:456$000
1923.....	17.995	4:511$000
1924.....	21.568	3:673$000
1925.....	23.537	8:149$000

Como ponto de referencia, cumpre notar que o valor médio da borracha, por tonelada, em 1913, foi de 4:296$000.

Fumo

Tem-se mantido estacionaria a cultura do fumo.

O Estado de maior producção é o da Bahia, com 27.000 toneladas annuaes, sendo estimada em 20 mil hectares a área cultivada. Em segundo logar vem o de Minas, com a producção annual de 9.700 toneladas. O do Rio Grande do Sul, que tem feito grandes progressos nesse particular, vae alcançando, em pouco tempo, uma producção equivalente á deste ultimo. No do Pará, a producção monta a 3.000 toneladas.

A producção, por hectare, é de 3.000 a 3.500 kilos, no Pará; 1.000 a 2.500, na Bahia; 1.800, no Rio Grande do Sul, e 600 a 1.000, em Minas.

No anno agricola findo, assim se distribuiu a nossa producção de fumo:

	Kilos
Amazonas	410.445
Pará	3.000.000
Piauhy	1.095.325
Rio Grande do Norte	62.200
Parahyba	850.000
Pernambuco	1.200.000
Alagôas	871.000
Sergipe	2.000.000
Bahia	27.142.650
Espirito Santo	32.000
Rio de Janeiro	156.690
São Paulo	5.000.000
Paraná	1.333.132
Santa Catharina	1.000.000
Rio Grande do Sul	9.000.000
Minas Geraes	9.019.298
Goyaz	290.000
Matto Grosso	165.000

A exportação, no quinquennio 1921-25, foi a seguinte, sendo de notar que a entrada do producto, nos mercados europeus, encontrou obstaculos nos impostos prohibitivos, creados para favorecer a producção dos paizes importadores:

	Toneladas	Valor
1921	33.376	57.488:916$000
1922	45.068	52.437:624$000
1923	36.776	60.435:825$000
1924	29.694	75.819:419$000
1925	34.914	90.827:000$000

Fructas

Merece ser registrado o augmento progressivo da exportação dos productos de nossa fructicultura, nestes ultimos annos.

Quanto á laranja, os processos culturaes têm melhorado sensivelmente. Por outro lado, as fructas para exportação são escolhidas e as caixas adoptadas, em quasi sua totalidade, do typo "Standard". Os agricultores têm obtido de 10$ a 12$ por caixa (40 kilos), o que constitue um bom preço. As laranjeiras plantadas regularmente, a uma distancia de sete metros, produzem, no minimo, uma caixa e meia, e um hectare de terra comporta 238 mudas.

No quinquennio 1920-1924, foi a seguinte a nossa exportação de laranjas e bananas:

	LARANJAS	VALOR	BANANAS (cachos)	VALOR
1920.....	19.969.400	1.565:920$000	2.618.210	2.539:365$000
1921.....	17.457.500	1.566:502$000	2.560.888	2.938:312$000
1922.....	35.587.700	2.411:043$000	3.227.604	6.033:034$000
1923.....	66.136.200	5.646:000$000	3.853.802	10.534:074$000
1924.....	73.068.500	5.733:831$000	3.879.428	15.459:725$000

Nos Estados de Pernambuco, Rio e São Paulo, continúa a desenvolver-se, cada vez mais, a exportação do abacaxí, graças á acceitação que este tem encontrado nos mercados externos.

A producção de mangas mantém-se em situação promissora, com uma área de exploração que se estende a quasi todos os Estados.

A cultura da vinha no Rio Grande do Sul toma, dia a dia, maior vulto. A producção, alli, em 1924, foi de 71.700.000 litros de vinho, contra 70.713.000, no anno anterior.

Plantas oleaginosas

Estão conquistando tambem posição de destaque na nossa vida economica, constituindo objecto de commercio, que se expande cada vez mais, as plantas oleaginosas: amendoim, andiroba, mamona, bacury, ucuhuba, burity, caroço de algodão, castanhas, côco babassú, côco da Bahia, favas de cumarú, curuá, coquilhos de piassava, semente de gergelim e ouricury.

Em 1922, existiam, no paiz, com funccionamento regular e machinismos aperfeiçoados, 106 fabricas de oleo, sendo 39 para oleo de caroço do algodão; 14, para o de côco babassú; 8, para o de côco da Bahia; 14, para o de urumary; 20, para o de mamona; 4, para o de amendoim; 4, para o de gergelim, e 3, para o de linhaça, — além de uma para manteiga de côco.

Foi a seguinte a exportação de alguns dos nossos vegetaes oleaginosos, no quinquennio 1920-24:

	CASTANHAS DO PARÁ		CÔCO BABASSÚ	
	Toneladas	Valor	Toneladas	Valor
1920.....	9.279	13.552:157$000	6.582	4.598:832$000
1921.....	22.149	25.889:964$000	7.287	4.688:007$000
1922.....	34.576	37.772:195$000	21.958	15.991:536$000
1923.....	23.443	45.103:095$000	35.281	27.307:994$000
1924.....	35.437	62.458:339$000	18.314	19.400:248$000

	BAGAS DE MAMONA		CAROÇO DE ALGODÃO	
	Toneladas	Valor	Toneladas	Valor
1920.....	21.980	7.309:564$000	23.564	5.650:399$000
1921.....	14.395	4.966:016$000	24.523	2.936:022$000
1922.....	4.270	2.138:168$000	29.058	3.800:934$000
1923.....	7.673	5.240:761$000	27.107	4.787:910$000
1924.....	10.748	9.384:040$000	24.292	5.223:785$000

Herva matte

A herva matte, cuja exploração tem consideravel importancia na vida economica dos Estados do Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Matto Grosso, continúa a encontrar boa acceitação no consumo interno e nos mercados estrangeiros, especialmente na Republica Argentina.

Não ha elementos que permittam avaliar, com segurança, a sua producção; mas podem ser assim estimadas as ultimas safras, em toneladas:

	1921	1922	1923	1924	1925
Paraná.....	62.000	64.000	65.000	65.000	68.250
Santa Catharina.....	15.000	15.380	15.650	17.248	18.000
Rio Grande do Sul.....	127.121	43.879	99.240	141.430	120.000
Matto Grosso.....	12.000	5.075	12.790	14.790	15.000
Total.....	260.000	128.398	192.680	238.468	221.250

No quinquennio 1920-24 foi a seguinte a sua exportação, em toneladas:

	Herva beneficiada	Herva concheada	Valor
1920.....	90.686	—	50.559:145$000
1921.....	58.608	13.291	43.436:502$000
1922.....	62.547	19.800	53.578:759$000
1923.....	54.562	33.086	55.117:968$000
1924.....	50.138	28.612	87.951:528$000

Estimativas das principaes safras

É a seguinte a estimativa das safras das principaes culturas do Brasil no anno agricola de 1924-25:

		Quantidade	Valor
Milho	Kilos	4.103.211.471	1.026.812:877$000
Café	»	850.111.600	2.975.390:600$000
Assucar	»	831.482.493	831.482:493$000
Farinha de mandioca	»	796.474.965	318.589:986$000
Arroz	»	728.124.275	436.874:565$000
Feijão	»	576.038.390	403.226:873$000
Batatinha	»	232.200.145	150.930:094$000
Matte	»	221.250.000	276.562:500$000
Alfafa	»	211.413.675	105.706:837$000
Algodão	»	131.204.706	590.421:177$000
Trigo	»	106.204.577	74.343:203$000
Aguardente e alcool	Litros	99.010.224	133.753:468$000
Vinho	»	71.699.660	86.039:592$000
Tabaco	Kilos	59.108.540	248.255:686$000
Cacáo	»	58.241.660	69.899:992$000
Côco babassú	»	50.000.000	35.000:000$000
Centeio, aveia e cevada	»	30.491.444	16.142:725$000
Borracha	»	25.000.000	87.500:000$000
Total			7.843.932:850$000

Cumpre, porém, assignalar que a estimativa referente ao algodão ficou aquém da safra apurada, a qual attingiu a 172 milhões de kilos.

Sementes e mudas

Além das sementes obtidas dos campos mantidos pelo Ministerio da Agricultura, distribuiram-se gratuitamente, no anno findo, as seguintes, adquiridas de particulares: de alfafa (variedades diversas), 3.613; de arroz (idem), 41.495; de aveia, 3.282; de batatinha, 21.659; de capim gordura roxo, 20.587; de capim elephante, 626; de capim Jaraguá, 28; de capim de Rhodes, 2.592; de centeio, 1.222; de cevada, 7.287; de feijão (variedades diversas), 20.899; de feijão de porco, 8.506; de hortaliças, 610; de milho (variedades diversas), 86.016; de mucuna (idem), 1.363; de trigo, 34.272; diversas, 444.

A distribuição de plantas enxertadas elevou-se a 20.601, abrangendo 46 especies de arvores fructiferas e 61 variedades.

No campo de sementes de Rezende, acham-se plantados 449.600 metros quadrados de arroz, algodão, milho, fumo, canna de assucar e plantas forrageiras. Apesar dos grandes prejuizos occasionados pelas inundações de dezembro de 1924, ás quaes sobreveiu prolongada secca, a producção de sementes foi de 8.000 kilos de milho; 2.400 de arroz; 1.250 de *cow-pea*, e 600 de feijão.

No de Lorena, a principal lavoura é a de arroz que, presentemente, occupa alli 257.350 metros quadrados, mas cultiva-se tambem milho, feijão, trigo e ha um pomar, com 43.266 metros quadrados. A producção, no ultimo anno, foi de 56.138 kilos de sementes de arroz; 5.828 de milho, e 900 de feijão. Annexo a este campo funcciona um laboratorio central de sementes, que se dedica ao estudo de genetica.

No de Maria da Fé, foram iniciados os trabalhos para a producção de sementes seleccionadas, especialmente da batatinha, cuja degeneração era patente em todas as zonas productoras.

No de São Simão, foram produzidos 122.400 kilos de sementes de feijão, milho, etc.; 130.000 mudas de essencias florestaes e 900 de arvores fructiferas, tendo sido colhidos ainda 7.500 kilos de algodão em caroço.

No de Itajahy, a producção de sementes foi de 17.906 kilos de arroz; 1.868 de feijão, e 8.780 de milho, tendo sido colhidos ainda 46.751 kilos de canna para fabricação de assucar.

Em julho de 1925, tendo o Governo de Minas doado á União uma fazenda de 924 hectares, no municipio de Sete Lagôas, foram ahi preparados 50 hectares, e semeados de arroz, milho, feijão, batatinha, amendoim, mucuna e alfafa.

A estação de pomicultura de Deodoro, destinada á producção de mudas de arvores fructiferas para distribuição entre os lavradores, recebeu grandes melhoramentos, no anno findo, quer sob o ponto de vista de augmento da área de cultura, quer em relação á orientação technica. Annexo a ella, creou-se um museu de pomicultura, que deverá ser dotado de mostruarios de sólos, adubos, insecticidas, processos de multiplicação de plantas, pódas e embalagem de fructos.

Com a nova orientação, que está sendo dada a esse estabelecimento, onde já ha mais de 80.000 plantas para enxertia este anno, tudo faz crer que, dentro em pouco, poderá o Ministerio da Agricultura dispôr da quantidade total de arvores fructiferas necessaria á distribuição.

Durante o anno, realizaram-se nas Inspectorias Agricolas do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Bahia, e Alagôas, com grande affluencia de lavradores, concursos regionaes de sementes de cereaes e leguminosas alimentares.

O Ministerio dispõe actualmente de um bem montado laboratorio, em regular funccionamento, destinado ao exame e fiscalização de sementes, podendo, assim, proceder á analyse das produzidas ou adquiridas pelos estabelecimentos officiaes, para distribuição entre os agricultores, bem como de quaesquer outras que sejam remettidas pelos interessados, com informes sobre identidade, pureza, faculdade germinativa e pragas que possam conter.

Durante o anno findo, esse laboratorio realizou 1.489 analyses de sementes, correspondendo a cerca de 3.200 ensaios germinativos.

Inspecção agricola

Em serviço de inspecção, levantamento de questionarios e collecta de dados estatisticos, foram percorridos 342 municipios, assim distribuidos: Territorio do Acre, 5; Amazonas, 13; Pará, 9; Maranhão, 12; Ceará, 29; Piauhy, 2; Rio G. do Norte, 11; Parahyba, 9;

Pernambuco, 6; Alagôas, 6; Sergipe, 20; Bahia, 29; Espirito Santo, 6; Rio de Janeiro, 24; São Paulo, 54; Paraná, 13; Santa Catharina, 11; Rio Grande do Sul, 19; Minas Geraes, 51; Goyaz, 5; Matto Grosso, 8.

São sobremodo animadores os resultados do serviço de cooperação com os agricultores. Actualmente, acham-se em funccionamento effectivo numerosos campos de cooperação, abrangendo a área de 5.210.000 metros quadrados, com diversas culturas, assim distribuidos: Territorio do Acre, 2; Amazonas, 2; Maranhão, 2; Piauhy, 6; Ceará, 5; Rio Grande do Norte, 4; Parahyba, 2; Alagôas, 3; Sergipe, 5; Bahia, 3; Espirito Santo, 2; Rio de Janeiro, 9; São Paulo, 7; Paraná, 2; Santa Catharina, 8; Rio Grande do Sul, 7; Minas Geraes, 15; Goyaz, 2; Matto Grosso, 4.

Adubos

Continúa a propaganda official em pról da adubação das nossas terras: não chega o consumo annual de adubos entre nós, a 40.000 toneladas, quando só a lavoura caféeira exigiria para mais de 50.000, se fossem attendidas as necessidades das terras, que se vão esgotando todos os annos.

A importação de adubos chimicos foi de: 368 toneladas, em 1920; 2.338, em 1921; 4.342, em 1922, e 8.095, em 1923.

A producção das fabricas nacionaes tem se desenvolvido consideravelmente.

Credito agricola

Proseguiram com regularidade os trabalhos de propaganda official das vantagens do credito agricola cooperativo pelas caixas Raiffeisen e Bancos Luzzati, sendo muito animadores os resultados até agora obtidos.

Temos, actualmente, em funccionamento, 147 desses institutos, sendo: 2 no Territorio do Acre; 5, no Ceará; 3, no Rio Grande do Norte; 5, na Parahyba; 2, em Pernambuco; 2, em Alagôas; 1, em Sergipe; 40, na

Bahia ; 1, no Espirito Santo ; 10, no Districto Federal; 26, no Estado do Rio de Janeiro ; 8, em Minas Geraes ; 19, em São Paulo; 4, no Paraná ; 18, no Rio Grande do Sul, e 1, em Matto Grosso.

O activo desses estabelecimentos attingia, em 31 de dezembro de 1925, a 183.381:777$570, sendo de réis 81.762:535$310 o total dos depositos e de 40.920:389$420 o dos emprestimos.

Muito salutar foi a disposição da lei da receita, entregando a fiscalização desses institutos ao Ministerio da Agricultura que procura sempre oriental-os no conhecimento e exacta applicação das leis, para evitar a sua deturpação e a sua ruina.

Serviço do Algodão

O Serviço do Algodão continúa a grangear excellentes resultados com a organização que lhe deu o regulamento approvado pelo decreto 16.122, de 11 de agosto de 1923.

Proseguindo na execução do programma de trabalhos adoptado, encetou a installação do seu laboratorio, que se occupará do estudo chimico das fibras, da defesa sanitaria do algodoeiro e da pureza genetica das diversas variedades de algodão.

Na estação experimental de Piracicaba, que está sendo apparelhada com uma machina de beneficiamento e apparelho de expurgo, continuaram os estudos sobre as variedades plantadas em canteiros, curvas de floração e fructificação, espaçamento, etc. O estabelecimento goza de justo renome pelos seus notaveis trabalhos experimentaes.

Na estação de Seridó, foram iniciados os ensaios preliminares de selecção do algodão Mocó, com 15 variedades diversas, de accordo com o methodo adoptado nas estações experimentaes do Mississipe. A colheita, a despeito das difficuldades com que se teve de luctar, attingiu a 2.750 kilos, em caroço.

A fazenda de sementes de Coroatá acha-se em situação de franca prosperidade e foi dotada com uma installação de beneficiamento e prensagem, que já beneficiou e enfardou o algodão da ultima safra. A área cultivada elevou-se a 44,5 hectares: 42,5, com algodões do typo herbaceo, e 2,0, com algodões do typo arboreo. A colheita attingiu a 24.874 e 592 kilos, respectivamente.

A producção de algodão, em 1925, nos diversos estabelecimentos do Serviço, elevou-se a 99.675 kilos, assim discriminados:

Fazenda de Sementes de Igarapé-Assú (Pará).....	6.725
Fazenda de Sementes de Coroatá (Maranhão).....	25.465
Estação Experimental de Seridó (Rio Grande do Norte)....	2.570
Fazenda de Sementes do Espirito Santo (Parahyba).....	25.600
Estação Experimental de Entre Rios (Bahia).....	2.200
Fazenda de Sementes de Miguel Calmon (Bahia).....	1.875
Estação Experimental de Sete Lagoas (Minas).....	5.000
Fazenda de Sementes de Uberabinha (Minas).....	1.400
Estação Experimental de Piracicaba (São Paulo).....	28.840

Nesses estabelecimentos, a área cultivada, no corrente anno, é de cerca de 650 hectares e, nos Estados em que os serviços se acham a cargo dos respectivos governos, é estimada em 367 hectares, sendo a producção de algodão em caroço avaliada em 325.000 e 183.500 kilos, respectivamente.

No Sul, a distribuição de sementes attingiu a 109.500 kilos, sendo 90.000 adquiridos em São Paulo e 19.500 produzidos na estação experimental de Piracicaba. No Norte e no Estado do Rio, foram distribuidas as sementes produzidas nos estabelecimentos officiaes e campos de cooperação, deduzidas as quantidades necessarias ao respectivo plantio.

Estão sendo executados, com regularidade, os serviços que, em virtude de accordos com a União, mantêm os Estados do Ceará, Pernambuco, Alagôas e Sergipe.

No Ceará, existe a estação experimental de Santo Antonio, onde são animadores os trabalhos de selecção de diversas variedades.

Em Pernambuco, ha tres campos de sementes, nos municipios de Nazareth, Correntes e Caruarú.

Em Alagôas, estão installadas e em pleno funccionamento tres fazendas de sementes, em Collegio, União e Sant'Anna de Ipanema.

Em Sergipe, existem uma estação experimental e quatro campos de sementes; naquella, proseguem as experiencias de selecção de diversas variedades, das quaes se destacam a *Day's pedigreed* e a *Day's Silvermine* ; nestes, é, tanto quanto possivel, reproduzida a primeira dessas variedades.

Vão tendo tambem execução satisfactoria os serviços que, em virtude de accordo com os respectivos governos, a União mantém nos Estados do Pará, Parahyba, Bahia, Rio de Janeiro e Minas.

No Pará, a fazenda de sementes de Igarapé-Assú apresentou, em 1925, uma área cultivada de 16 hectares.

Na Parahyba, existem as fazendas de sementes de Espirito Santo, Pendencia e Pombal, sobresahindo a primeira, cuja colheita excedeu a 25 toneladas, em caroço, numa área de 30 hectares. Essa producção, superior á média, deve-se, sem duvida, ao modo intelligente e racional da cultura e á ausencia de pragas.

Na Bahia, funccionam a estação experimental de Entre Rios, duas fazendas de sementes e diversos campos de cooperação. A área cultivada, no corrente anno, em todos os estabelecimentos existentes no Estado, é de 180 hectares, a qual deverá produzir cerca de 108.000 kilos, em caroço.

No Estado do Rio, a estação experimental de Itaocára iniciou o plantio de 30 hectares, cujas culturas estão em excellentes condições. A producção está calculada em 18.000 kilos, em caroço.

Em Minas, existem a estação experimental de Sete Lagôas, as fazendas de sementes de Uberabinha e Rio Branco e o campo de cooperação de Cataguazes. Na

estação experimental, installada em janeiro de 1925, foram cultivados 44,5 hectares e estão sendo feitos trabalhos de acclimação e melhoramento de variedades, cujos resultados se afiguram promissores, tendo sido a mesma dotada de uma installação completa de beneficiamento e prensagem. Na fazenda de Rio Branco, estão plantados 23 hectares, com sementes provenientes da estação experimental de Sete Lagôas.

Os diversos estabelecimentos do Serviço, nos Estados, estão sendo providos de machinas de expurgo pelo sulfureto de carbono, por processo de vacuo, que têm dado bons resultados na pratica.

Distribuiu-se, além disso, grande quantidade de verde Paris, para o combate ao *curuquerê*, tendo sido feitas experiencias sobre o melhor methodo de sua applicação.

Segundo a estimativa realizada, a producção da safra total do paiz, no anno agricola 1925-26, será:

	Hectares	Toneladas
Amazonas	2.050	412
Pará	8.456	1.854
Maranhão	60.016	15.642
Piauhy	22.483	4.538
Ceará	62.498	18.556
Rio Grande do Norte	54.819	15.475
Parahyba	60.149	17.271
Pernambuco	62.121	17.883
Alagôas	33.375	6.961
Sergipe	32.116	3.774
Bahia	19.750	4.340
Espirito Santo	1.292	207
Rio de Janeiro	1.236	183
Minas Geraes	29.666	6.954
São Paulo	125.922	33.018
Paraná	1.740	341
Goyaz	1.855	311
Outros Estados	383	200
	579.932	147.920

Essa producção corresponde a 657.424 fardos de 225 kilos. Calculado o consumo interno em 511.430 fardos, sobram, para exportação, 145.994 fardos, isto é: mais 127.264 do que a exportação de 1924 e mais 9.839

do que a de 1925, sem duvida a maior destes ultimos annos.

No anno agricola findo (1924-25), a producção attingiu a 172.000 toneladas, excedendo em 40.796 toneladas a estimativa feita.

Proseguindo nos trabalhos executados no anno anterior, expediram-se, em 1925, instrucções para o serviço de inspecção, classificação e commercio do algodão, as quaes foram préviamente examinadas pelos interessados, em reuniões para tal fim convocadas na Associação Commercial do Rio de Janeiro e no Centro de Fiação e Tecelagem.

De accordo com as conclusões da Conferencia Algodoeira de 1922, organizaram-se, em collaboração com a Bolsa de Mercadorias de São Paulo, os typos-padrões officiaes que, depois de estudados por uma commissão de representantes da lavoura, commercio e industria, foram officialmente adoptados. Cópias desses typos foram distribuidas gratuitamente, no paiz, entre associações agricolas e commerciaes e interessados em geral, tendo sido outras enviadas para os Estados Unidos, Japão, Inglaterra e França.

Em julho, tiveram inicio os trabalhos de classificação commercial do algodão, tendo sido classificados, até 31 de dezembro findo, 9.436 fardos.

Não tem sido descurado o estudo technologico das fibras do algodão nacional: em diversas amostras, fez-se a determinação de seu valor commercial e industrial, sua resistencia, suas torsões, espessura, diametro e comprimento.

A nossa exportação de algodão para o estrangeiro, no ultimo quinquennio, foi:

	Toneladas	Contos de réis
1921	19.607	45.944
1922	33.947	103.663
1923	19.170	119.139
1924	6.464	38.989
1925	30.271	124.494

Escola Superior de Agricultura

A Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria continúa a não preencher os elevados fins a que se destina, tornando-se necessario reformar a sua organização e dar-lhe conveniente installação, conforme assignalámos na Mensagem anterior.

Frequentaram os cursos, no anno findo, 89 alumnos, dos quaes 12 concluiram o curso de engenheiros agronomos ; 7, o de medicos veterinarios, e 4, o de chimicos industriaes.

Em 1926, matricularam-se, no 1º anno de Agronomia, 10 alumnos ; no de Veterinaria, 6 ; e no de Chimica Industrial, 11.

A reunião convocada pelo Governo para o estudo da regulamentação do ensino agronomico teve o mais completo exito. Em Mensagem especial submetteremos ao vosso exame e deliberação o resultado dos seus trabalhos.

Serviço Florestal

Creado em 28 de dezembro de 1921, foi pelo decreto 17.042, de 16 de setembro de 1925, regulamentado o Serviço Florestal do Brasil que está destinado a prestar valiosos serviços ao paiz.

Embora ainda sem os recursos indispensaveis á sua perfeita installação, começou elle já a funccionar, aproveitando elementos que lhe forem incorporados, entre os quaes se destaca o Horto Florestal, que até então se achava annexo ao Jardim Botanico.

Jardim Botanico

Os estudos de systematica vegetal, com objectivos de ordem economica, continuam a ser executados pelo Jardim Botanico com regularidade e os seus resultados têm sido periodicamente publicados nos *Archivos do Jardim Botanico*.

O herbario do estabelecimento attingiu no anno findo a 19.643 *exsiccata*, de especies descriptas e determinadas, além das duplicatas para identificações,

permutas e estudos especiaes. Em acclimação e experiencias figuram no *arboretum* 1.963 especimes, todos de notoria utilidade economica.

O Horto Florestal distribuiu 865.205 mudas diversas e 11,670 kgs. de sementes de essencias florestaes.

Pela secção de permutas foram expedidas 48.970 plantas vivas e 111,241 kgs. de sementes, principalmente para estabelecimentos congeneres na America do Norte e na Europa.

Pela de sementeiras foram plantados, para fins diversos, 27.857 exemplares.

Estações experimentaes

A estação geral de experimentação de Campos proseguiu nos trabalhos de aperfeiçoamento da canna de assucar, com o fim de tornal-a resistente ás doenças e capaz de maior producção por unidade de superficie, em tonelagem e em porcentagem de saccharose. Para evitar que continuasse a ter as suas experimentações quasi sempre prejudicadas pelas enchentes do Parahyba, foi-lhe annexado o proprio nacional, denominado Fazenda da Piedade, com terrenos mais elevados, e a cuja adaptação já se deu inicio.

Na da Bahia, foram activados os serviços de sua installação. A producção dos cacaoeiros attingiu a 700 arrobas no valor de 6:500$, tendo sido feitas novas plantações em uma área de cinco hectares. Os seus viveiros dispõem actualmente de 9.000 plantas uteis, de diversas especies, taes como cacáo crioulo de Venezuela, seringueiras da região amazonica, café "robusta" e eucalyptus.

A de São Gonçalo dos Campos, cujas obras de installação proseguiram activamente, cultivou diversas variedades de fumo. A sua estação de meteorologia agraria, convenientemente montada, está prestando bons serviços. desde novembro ultimo.

A de Goytacazes, no Espirito Santo, cuja instal-

lação se acha ainda atrasada, devido principalmente á escassez da mão de obra, continuou os seus trabalhos de selecção e propagação das melhores variedades de cacaoeiros, tendo em vista a respectiva productividade, precocidade e resistencia ás pragas. Iniciou tambem a organização do mappa agrologico do rio Doce, destinado a orientar, na escolha dos terrenos, os agricultores, que se quizerem estabelecer na região.

A de Barreiros, em Pernambuco, fez experiencias sobre o poder germinativo das sementes de diversas variedades de canna de assucar, bem como sobre hybridação das variedades creoula e manteiga; ubá e cayana; demerara, cayana e pillosa.

A de Tracateua, no Pará, acha-se ainda no inicio de sua installação, tendo feito cultura de diversas variedades de fumo e mandioca.

Na do Rio Grande do Sul foi distribuida, durante o anno, grande quantidade de sementes seleccionadas de trigo, e fizeram-se importantes pesquizas sobre a "ferrugem", que constitue o grande embaraço ao desenvolvimento da cultura desse cereal entre nós. Os resultados obtidos aconselham, para combater a terrivel praga, a fiscalização rigorosa das sementes e a creação de novas variedades pelo methodo de cruzamento. Torna-se indispensavel, além disso, supprimir o grande numero de variedades de pouco valor, afim de que os agricultores cultivem sómente as melhores.

A secção de viticultura, em Caxias, continúa a prestar bons serviços, quanto ao cultivo da videira, com a introducção de novas variedades e hybridos resistentes, e quanto á melhoria dos processos de fabricação do vinho em toda a região colonial do Rio Grande do Sul.

Em Conceição do Arroyo, proseguiram, com exito, os trabalhos relativos á canna de assucar, verificando-se a perfeita adaptação da sua cultura áquella zona e sendo

distribuidas milhares de mudas das suas principaes variedades aos agricultores.

Sericicultura

O anno findo foi auspicioso para a sericicultura no Brasil, notando-se, em varios pontos do paiz, accentuado interesse pelo desenvolvimento dessa industria.

Avultado foi o numero de pedidos de informações e o de solicitações de mudas de amoreira e de ovulos do bicho da seda, endereçados á estação sericicola de Barbacena.

Esta distribuiu, em 1925: 10.277 mudas de amoreira, enraizadas, e 28.565, em estacas; 5.155 ovulos do bicho da seda; 75 grammas de sementes de amoreira; 85 cartazes de propaganda sericicola e 1.078 opusculos com instrucções praticas.

A sua producção, durante o anno, foi: 10.777 mudas de amoreira, enraizadas, e 39.290, em estacas; 75 grammas de sementes de amoreira; 300 ovulos de bicho da seda; 108.820 casulos vivos e 165 metros de tecidos de seda.

Apprendizados agricolas

O apprendizado agricola de Barbacena funccionou regularmente, durante o anno, tendo sempre completa a sua lotação de 150 alumnos. Até junho de 1925, concluiram alli o curso 70 alumnos, dos quaes mais de 50 se acham collocados em trabalhos agricolas. A sua producção foi de 61:077$768.

O de Joazeiro, com a matricula de 73 alumnos internos, cultivou mandioca e algodão, distribuindo aos lavradores da região 284 kilos de sementes, 2.830 mudas de plantas diversas e 1.411 bacellos.

O de Barreiras já se acha installado e em via de funccionamento.

No de Satuba, onde foi ministrado com regularidade o ensino theorico e pratico, a área cultivada é, actualmente, de cerca de 18 hectares, e o horto possue mais

de 7.000 mudas de arvores fructiferas, florestaes e de ornamentação, tendo sido distribuidas, no anno findo, 3.727. O valor da sua producção attingiu a 16:505$587.

O do Acre teve iniciados os trabalhos de sua installação, sendo de esperar que possa inaugurar os serviços ainda no corrente anno.

Museu Nacional

O pessoal technico do Museu Nacional fez, durante o anno findo, frequentes excursões aos Estados do Rio, São Paulo, Minas e Espirito Santo, colligindo abundante material para augmento e renovação das collecções do estabelecimento, permuta de productos naturaes com institutos scientificos e fornecimento de specimens para auxilio do ensino escolar.

Publicaram-se tres numeros do *Boletim*, dois volumes dos *Archivos*, duas monographias da *Fauna Brasiliense* e tres quadros muraes da série organizada pelo Museu para o ensino de Historia Natural do Brasil, achando-se mais seis promptos para a impressão.

Foi intenso o trabalho scientifico no estabelecimento, cujas collecções se têm enriquecido de modo notavel e estão sendo dispostas methodicamente para conveniente apresentação.

Em 1925, os seus mostruarios foram visitados por 109.877 pessoas, entre as quaes alumnos de diversos institutos de ensino e scientistas de nomeada.

Meteorologia

A Directoria de Meteorologia manteve, com regularidade, durante o anno de 1925, os seus variados serviços, embora com um raio de acção ainda muito aquém do que o exige um paiz de vasta extensão como o Brasil:

o climatologico, effectuado por perto de trezentas estações, cujas observações são coordenadas e estudadas no Instituto Central, registrou, como occorrencias mais notaveis no paiz, a continuação das seccas que, em feve-

reiro, attingiram ao maximo do rigor, o frio anormal de junho e as fortes resacas de julho;

o de previsão do tempo augmentou a diffusão dos prognosticos officiaes, por intermedio da radiotelegraphia e muito auxiliou os *raids* aviatorios da Latecoère e Palos-Buenos Aires, recebendo, por isso, significativos agradecimentos dos que os emprehenderam;

o aerologico, que soffrera interrupção por falta de hydrogenio, está em franca actividade, tendo a estação aerologica de Alegrete, creada para o estudo das altas camadas atmospphericas, lançado os seus "papagaios", sempre que as condições meteorologicas o permittiam;

o de meteorologia agricola prestou efficaz auxilio á lavoura, distribuindo informações periodicas sobre a acção do tempo em relação ás principaes culturas do paiz;

o hydrometrico continuou a prevêr, com segurança, as enchentes do Parahyba, sendo indispensavel estender as suas observações aos principaes rios do paiz, pois, além das vantagens inconcussas que proporciona a previsão das enchentes, o exemplo recente de São Paulo mostra a precariedade das grandes installações hydro-electricas, executadas sem dados seguros sobre o regimen dos rios;

finalmente, o de meteorologia maritima manteve proveitosa collaboração com innumeros navios estrangeiros e coordenou valiosas informações sobre as condições meteorologicas do Atlantico Sul, enviadas ao Instituto Meteorologico Inglez para a devida publicação.

Defesa agricola

O Governo continúa empenhado no estudo das pragas de insectos e doenças das plantas cultivadas.

A campanha emprehendida contra a "cigarrinha" da canna de assucar (*Tomaspis liturata*), nos Estados de Minas e Rio, foi coroada de exito, achando-se em actividade os trabalhos para debellação do "mosaico".

As turmas de defesa agricola, que operaram em Minas, Rio e Paraná, com pessoal extraordinario mantido pela União e pelos Governos desses Estados, depois de cuidadosa inspecção, verificaram que nos cafesaes dalli não ha a "broca" (*Stephanoderes coffea*) e mantiveram rigorosa fiscalização nas zonas limitrophes com São Paulo, para evitar a disseminação da praga, tendo-se exigido o expurgo obrigatorio da saccaria destinada ás zonas caféeiras, medida que, ultimamente, poude ser suspensa, mediante accordo com este ultimo Estado.

Os numeros do *Boletim* publicados, tratando da "broca" do café, dos "pulgões" do Brasil e da "cigarrinha" da canna de assucar, foram largamente distribuidos nos centros agricolas.

Continuaram os trabalhos de extincção de formigueiros, no Districto Federal, tendo sido extinctos 1.148, numa área de 5.957.838 metros quadrados.

O numero de partidas de productos vegetaes e plantas vivas inspeccionadas attingiu a 4.413, sendo condemnadas 2.404, visto se acharem infestadas por parasitas.

O posto de vigilancia sanitaria vegetal, desta Capital, acha-se installado em um dos armazens do Cáes do Porto, em condições de prestar serviços efficazes, mas é necessario construir-se um pavilhão isolado, que melhor se preste aos seus trabalhos.

O Conselho Superior de Defesa Agricola reuniu-se seis vezes, em 1925, occupando-se de importantes assumptos, relativos á vigilancia sanitaria vegetal.

Instituto de Chimica

O Instituto de Chimica, durante o anno findo, iniciou a montagem de uma fabrica, que poderá prestar excellentes serviços á nossa agricultura e dentro em breve começará a funccionar, para a producção diaria, approximada, de mil kilos de verde Paris, e construiu uma pequena salina experimental, para o estudo mais exacto

das condições de melhoria do sal, pela simples escolha dos gráos de densidade das salmouras, cujas experiencias permittiram estabelecer, nas salinas, boas condições de trabalho, com indiscutivel vantagem para os seus proprietarios.

Proseguiu, além disso, na installação de apparelhos destinados ao estudo da alimentação racional dos animaes; ultimou suas pesquizas sobre a constituição de algumas materias gordas indigenas; exerceu a fiscalização de adubos, insecticidas e fungicidas, e da manteiga destinada ao commercio de exportação para os Estados, e procedeu a analyses sobre 868 amostras diversas, que exigiram 5.215 doseamentos.

Industria pastoril

Foi lisonjeiro o estado sanitario dos rebanhos nacionaes, durante o anno de 1925, verificando-se, apenas, ligeiros surtos epizooticos, nalguns Estados, logo combatidos efficazmente.

Houve, porém, diminuição na exportação de productos animaes para o estrangeiro, o que se explica, em grande parte, pela alta cotação do artigo nos nossos mercados internos em contraste com os preços nos do exterior, que soffriam a influencia depressiva da alta cambial.

A matança, nos frigorificos e nas xarqueadas fiscalizadas pelo Governo, ultrapassou de um milhão de bovinos.

A exportação de carnes frigorificadas se fez, principalmente, para os seguintes paizes:

	Toneladas	Contos de réis
Italia.....	24.835	29.802
França.....	9.552	11.463
Inglaterra.....	5.536	6.642
Uruguay.....	6.231	7.478

A importação total de animaes, pelos portos do Rio de Janeiro e Belém e pelos postos de fronteira de Livramento, Quarahy, Bagé, Palmar, Itaqui e Uruguayana,

foi de: 6.811 bovinos, 379 equinos, 2 asininos, 8 muares, 235 suinos, 55 caprinos, 4.574 ovinos e 505 aves.

Para os estabelecimentos zootechnicos, mantidos pelo Governo, foram importados diversos reproductores de boas raças, sendo: 122 bovinos, 71 suinos, 40 caprinos e 25 ovinos, além de 240 aves. Nelles existem: 1.243 bovinos, 155 equinos, 53 asininos, 228 suinos, 36 caprinos e 13 ovinos, de varias raças, além de 219 bovinos, 93 equinos, 5 suinos e 27 ovinos, mestiços.

Distribuiram-se aos criadores: 421 pacotes de sementes forrageiras; 60.000 mudas de capim elephante; 2.000 touceiras de capim imperial; 1.185.000 doses de vaccina anti-carbunculosa; 2.300.650 de vaccina contra o carbunculo symptomatico; 185.695 de vaccina e 2.000 de sôro contra a pneumo-enterite dos bezerros; 66.300 de sôro-vaccina contra a "batedeira" dos suinos; 2.345 de tuberculina, e 3.340 de malleina, brutas; 6.800 litros de carrapaticida.

Concederam-se premios a 20 banheiros carrapaticidas construidos nos Estados de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro; procedeu-se á tuberculinização do gado leiteiro, em diversos municipios; foram desinfectados 37.070 vagões de estrada de ferro, empregados no transporte de animaes, e fizeram-se 366 analyses chimicas de productos de origem animal destinados á exportação, além de 86 analyses bacteriologicas.

Foram importadas, directamente, e cedidas, pelo preço de custo, a avicultores, 7 chocadeiras para 150 ovos, 8 criadeiras para 100 pintos e uma, para 250, na importancia total de 4:610$000.

Proseguiram os ensaios para a determinação de padrões regionaes de leite, mediante analyses relativas a cada municipio, tendo-se em vista a época do anno, a altitude, as pastagens e a raça dos animaes, e fizeram-se diversas analyses de manteigas procedentes do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo, assim como

de leite condensado preparado em Araras, neste ultimo Estado.

Registraram-se mais 44 fabricas de productos de lacticinios, attingindo, assim, a 367 o numero desses estabelecimentos sujeitos á inspecção federal.

O herbario, que está sendo organizado na estação de agrostologia, augmentou de 400 numeros as suas collecções de plantas nativas e cultivadas no paiz, das quaes possue, actualmente, 4.000 exemplares.

No posto experimental de veterinaria de Bello Horizonte, prepararam-se sôros contra o epithelioma contagioso das aves, a pneumo-enterite dos bezerros, a pneumo-enterite dos cães e a "peste de coçar".

No desta Capital, construiu-se um bioterio, com todos os accessorios hygienicos; immunizaram-se 127 reproductores, contra a "tristeza", e fabricaram-se 142.000 doses de vaccinas e 2.000 de sôro, contra a pneumo-enterite dos bezerros, bem como, a titulo de ensaio, 56.000 de vaccina anti-carbunculosa.

Na Secção de Enzootias, da Industria Pastoril, foram tambem fabricadas 131.000 doses de vaccina contra a pneumo-enterite dos bezerros.

Na escola de lacticinios, de Sitio, completou-se a installação do apparelhamento, de que necessitava, para a fabricação de queijos e manteigas, incluido um laboratorio para analyses chimicas.

Ficaram terminadas as obras de installação da fazenda modelo de criação de Santa Monica.

—A producção de leite, em Minas, que era calculada, nos annos anteriores, em 600.000 toneladas, subiu a 800.000; a de manteiga augmentou, de 7.017 para 8.778 toneladas; a de queijos finos, de 2.009 para 2.240 toneladas, e a de queijos typo "Minas", de 7.722 para 9.820 toneladas.

Existem, nesse Estado: 35 uzinas congeladoras de leite; 980 fabricas de manteiga; 97 de queijos finos;

3.190 de queijos typo "Minas"; 3 de leite condensado; 2 de caseina e uma de lactose.

Criação do cavallo puro sangue

Merece ser assignalado o progresso constante da criação nacional do cavallo puro sangue, desde que o Governo, em obediencia á lei 3.454, de 6 de janeiro de 1918, começou a auxiliar essa criação e a importação de animaes de boas raças, indispensavel ao seu desenvolvimento.

A fiscalização dos premios officiaes e a organização do Stud Book Brasileiro têm concorrido bastante para valorizar os productos nacionaes, incrementar a importação de reproductores e augmentar o numero e o valor dos premios destinados pelas sociedades hippicas aos animaes nascidos e criados no territorio nacional.

O Jockey Club desta Capital organizou, em setembro, uma exposição-leilão, em que foram inscriptos 82 animaes, sendo apenas dois mestiços, e, na que o Jockey Club de São Paulo levou a effeito, a inscripção foi de 84 animaes nacionaes, todos puro sangue.

Identicas exposições foram realizadas em Pernambuco, Paraná e Rio Grande do Sul.

Até 31 de dezembro de 1925, foram registrados, no Stud Book, 6.503 animaes, sendo: estrangeiros, 2.065; nacionaes puro sangue, 2.002; mestiços, 2.546.

Immigração

A Directoria Geral do Serviço de Povoamento continuou a dispensar aos immigrantes, que demandam o nosso paiz, os cuidados e assistencia de que os mesmos carecem, não só os recebendo nos portos de chegada, como tambem promovendo e facilitando a sua localização no interior.

No primeiro trimestre de 1926, verificou-se notavel augmento na entrada de immigrantes, cujo total, nos ultimos cinco annos, foi: 1921, 60.784; 1922, 66.967; 1923, 86.679; 1924, 98.125; 1925, 84.883.

Em 1925, predominaram as seguintes nacionalidades: portuguezes, 21.508; hespanhoes, 10.062; italianos, 9.846; allemães, 7.185; yugo-slavos, 6.286; japonezes, 6.330; rumaicos, 5.561; austriacos, 2.781; syrios, 1.987; turco-arabes, 1.952; polacos, 1.819; esthonianos, 1.669.

Foram acolhidos, durante o anno, 10.688 immigrantes pela hospedaria da Ilha das Flôres, onde se realizaram varias obras de adaptação de pavilhões, para o exame sanitario dos passageiros, sua identificação policial e estadía pelo tempo necessario, melhorando-se, além disso, diversas dependencias da Ilha.

Sem retirar as attribuições inherentes ás auctoridades sanitarias e policiaes, o decreto 16.761, de 31 de dezembro de 1924, conferiu á Directoria de Povoamento novos e mais amplos poderes e encargos, no sentido de tornar mais efficiente a fiscalização da entrada de immigrantes no territorio nacional.

O ingresso destes ficou limitado aos portos de Belém, Recife, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, São Francisco e Rio Grande, onde foram creadas inspectorias federaes de immigração, e o Governo está ampliando o apparelhamento da Intendencia de Immigração e da Hospedaria de Immigrantes, na Ilha das Flores.

Colonização

Não teve grande desenvolvimento o serviço de colonização nos Estados, — o que é de lamentar, porque nem sempre o immigrante procura a lavoura particular, sendo elevado o numero dos que desejariam applicar sua actividade como pequenos cultivadores do sólo.

Insistimos, por isso, em pedir-vos as providencias constantes da mensagem especial, que vos dirigimos, em 1924, a respeito do assumpto, afim de se resolver, conjunctamente, o problema da colonização e o do abastecimento dos nossos centros urbanos.

Proseguiram os trabalhos de fundação dos nucleos coloniaes Candido de Abreu, no Paraná, e Cleveland, no Pará, sendo este ultimo destinado, especialmente, a colonos nacionaes.

Emanciparam-se os nucleos coloniaes Annitapolis e Senador Esteves Junior, em Santa Catharina, e extinguiram-se os centros agricolas Ignacio Pinheiro, no Maranhão; David Caldas, no Piauhy; Mamanguape, na Parahyba; e Porto Real do Collegio, em Alagôas.

A população total dos nucleos coloniaes, fundados pela União, attinge a 52.321 pessoas e nelles existem 59 escolas, para o ensino primario, com a matricula de 2.715 alumnos.

Em 1925, os colonos recolheram aos cofres publicos 255:675$925, em pagamento de lotes, casas e bemfeitorias; o valor da criação attingiu a 3.464:729$500 e o da producção agricola e industrial, a 16.548:674$310.

Patronatos agricolas

A lotação dos patronatos agricolas tem augmentado sempre, e foi a seguinte, nos ultimos oito annos: 1918, 708; 1919, 741; 1920, 908; 1921, 1.243; 1922, 1.511; 1923, 1.682; 1924, 2.174; 1925, 2.272.

O numero de menores internados nesses estabelecimentos era de 2.268, em 31 de dezembro ultimo.

Funccionaram, em 1925, 17 patronatos, sendo: 7, em Minas Geraes; 3, em S. Paulo, 2, no Rio Grande do Sul; 2, em Pernambuco, e um, em cada um dos Estados de Santa Catharina, Pará e Parahyba. A renda que produziram foi de 101:980$894.

Estão sendo ultimados os trabalhos para a proxima inauguração do patronato Rio Branco em edificio e terrenos doados pela Companhia Lavoura e Industria Reunidas, no municipio de Santo Amaro, Estado da Bahia.

Por decretos de 16 de dezembro, foram creados mais dois desses estabelecimentos: um, no municipio de

Viçosa, Estado de Minas Geraes, e outro, no de Barracão, Estado da Bahia, na zona limitrophe com Sergipe. Este ultimo possue boas construcções e bons terrenos, doados á União pelo Governo bahiano.

A 15 de novembro, formaram nesta Capital cerca de mil escoteiros, procedentes dos diversos patronatos, sendo dignos de nota o garbo e a pericia que revelaram em todos os exercicios feitos.

Protecção aos indios

Proseguiu, com regularidade, o serviço de protecção aos indios, através, principalmente, dos estabelecimentos que o Governo mantém no interior do paiz, a saber: 4 povoações indigenas, 40 postos de protecção, 12 postos de pacificação e 23 escolas primarias.

Pela falta de chuvas em época conveniente, não foi tão abundante, como era de esperar, a producção agricola desses estabelecimentos, em muitos dos quaes foram melhorados e augmentados os respectivos rebanhos, tendo sido installados, em outros, bons campos de criação, cercados e providos de aguadas, com capacidade para mais de mil cabeças.

Continuaram, com exito, os trabalhos de pacificação dos indios Camaquans e Patachós, na Bahia, abandonados desde 1914, não tendo sido possivel, por escassez de recursos financeiros, retomar os de pacificação dos indios Urubús, do Maranhão, nem os de protecção aos do Estado de Goyaz.

Conselho Nacional do Trabalho

Continuou funccionando, normalmente, o Conselho Nacional do Trabalho, orgão consultivo do Governo em questões relativas á organização do trabalho, com a incumbencia de fiscalizar a applicação das leis a este referentes.

Caixas ferroviarias

Convocada pelo Conselho Nacional do Trabalho, realizou-se, no anno findo, nesta Capital, uma reunião de representantes das empresas de estradas de ferro e

das caixas de aposentadorias e pensões, creadas pela lei 4.682, de 24 de janeiro de 1923, com o fim de estudar e elaborar um ante-projecto de reforma da mesma, — o que foi feito, sendo o ante-projecto remettido ao Senado, onde já se achava em discussão um projecto a respeito, votado pela Camara.

Seria de grande conveniencia que examinasseis o assumpto, pois a pratica tem demonstrado que a referida lei necessita de algumas modificações, de fórma a ficarem as caixas melhor apparelhadas para cumprir o fim a que se destinam.

Acham-se funccionando 33 caixas de aposentadorias e pensões, sendo: 14, em São Paulo; 4, na Bahia; duas, em cada um dos Estados de Minas, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; uma, em cada um dos Estados de Pernambuco, Espirito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Piauhy, Pará e Amazonas, e uma, nesta Capital.

O movimento total das mesmas, em 1924, foi: receita, 21.635:636$162; despesa, 6.208:825$467; patrimonio que passou para 1925, 27.678:894$362.

Accidentes do trabalho

A lei de accidentes do trabalho vem prestando bons serviços, embora a pratica haja demonstrado a necessidade de serem modificados alguns de seus dispositivos.

São em numero de nove as companhias de seguros contra accidentes do trabalho: sete, nesta Capital, e duas, em São Paulo.

Nellas, o total de segurados, em 1925, foi de 340.729, registrando-se 41.785 accidentes: 857, mortaes; 1.203, de incapacidade permanente, e 39.725, de incapacidade temporaria. Montaram a 7.569:755$061 os premios realizados e a 5.178:818$928 as prestações pagas.

Nas estradas que mantêm caixas de aposentadorias e pensões, verificaram-se 5.267 accidentes: 54, mortaes;

66, de incapacidade permanente, e 5.147, de incapacidade temporaria. A importancia despendida foi de 284:313$917.

Nesta Capital, onde a porcentagem de accidentes do trabalho, desconhecidos da policia e sem a devida assistencia, é talvez de 70 %, a Curadoria Especial, creada pelo decreto 4.907, de 7 de janeiro de 1925, funccionou durante o anno em 683 processos dessa natureza.

Férias aos empregados no commercio

A lei de férias aos empregados no commercio e em outras actividades do trabalho, sanccionada pelo decreto 4.982, de 24 de dezembro de 1925, deve ser em breve regulamentada.

Para isso está o Conselho Nacional do Trabalho elaborando o respectivo projecto.

Serviço Geologico e Mineralogico

Para a organização da carta geologica realizaram-se, durante o anno, varios reconhecimentos, destacando-se, pela sua importancia, os executados no Amazonas (limites com a Guyana Ingleza), Pará, Maranhão, Bahia, Goyaz, Minas Geraes e Rio Grande do Sul.

No tocante á geologia economica, foram estudadas jazidas de ouro e diamantes, no valle do Rio Branco; de diamantes, na Bahia e em Minas; de amianto, em Caethé; de nickel, em Livramento; de pyrite, em Ouro Preto; de quartzo, na serra do Cabral; de mineraes radioactivos, em Ubá; de ferro, em Jequy; de cobre, em Ituassú; de folhelhos betuminosos, em Taubaté e São Gabriel; de wolframio e estanho, em Encruzilhada e Camaquan, e pedreiras de calcareos para fabricação de cimento, em Minas, Bahia e São Paulo.

A producção de ouro attingiu a 3.359.813 grammas, adquiridas pelo Banco do Brasil.

A prata produzida na mina de Morro Velho alcançou 557.754 grammas.

A producção mineral do Brasil, em 1925, é avaliada em 115 mil contos.

No laboratorio de chimica e no gabinete de mineralogia foram analysadas 295 amostras de minerios, num total de 1.942 dosagens, tendo sido ensaiados qualitativamente 78 mineraes e distilladas 379 amostras de folhelhos betuminosos.

No museu de mineralogia, petrographia e paleontologia acham-se classificados 3.095 mineraes, 5.200 rochas, 2.880 laminas de rochas para estudos microscopicos e 1.680 fosseis.

Foram preparadas cinco collecções de mineraes e rochas para institutos de ensino secundario do paiz.

A secção de córte, laminação e polimento de rochas foi completamente remodelada e o gabinete de petrographia acha-se provido de modernos apparelhos scientificos para o estudo completo de qualquer substancia mineral, inclusive microphotographia das laminas.

A bibliotheca do Serviço possúe actualmente 9.886 volumes.

— Continuaram a ser feitas as pesquizas para descoberta de petroleo nos Estados de Alagôas, Bahia, São Paulo e Paraná.

Foram encontrados novos depositos de gaz natural e indicios significativos de lençóes de petroleo pelas sondagens executadas nestes dois ultimos Estados, dependendo apenas da acquisição de sondas de batagem a solução definitiva de tão importante problema nacional.

A pedido do Governo do Estado de Minas, procedeu-se ao estudo geologico das aguas mineraes do Araxá e dos meios mais adequados para a captação racional das fontes.

Fez-se, outrosim, o estudo geologico do districto do Rio Itapicurú, onde existem as aguas do Sipó, no Estado da Bahia.

Na séde do Serviço Geologico está sendo organizado um gabinete com todo o apparelhamento moderno

para o estudo systematico das nossas aguas mineraes e thermo-mineraes.

Quédas d'agua

Prosegue o estudo das nossas forças hydraulicas mais importantes.

Trabalharam, durante o anno, cinco turmas nos Estados da Bahia, Espirito Santo, Minas Geraes e São Paulo, fazendo o levantamento de 29 cachoeiras com a potencia de 120.000 kilowatts.

Fez-se o cadastro preliminar das cachoeiras dos Estados do Rio Grande do Sul e Espirito Santo. Iniciou-se o estudo systematico do regimen do rio São Francisco e seus affluentes, rios Paraopeba e das Velhas; do Piracicaba, affluente do rio Doce, e dos rios Grande e Parahyba.

A energia hydraulica, já utilizada no Brasil, póde ser avaliada em 400.000 kilowatts.

Carvão de pedra

As sondagens para pesquizas de carvão de pedra continuam a ser feitas nos Estados do Pará, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Neste ultimo, foi iniciado o estudo da bacia carbonifera de São Gabriel e o Governo do Estado providenciou para o consumo do carvão nacional na sua viação ferrea, mandando construir cerca de 15 locomotivas com fornalhas adequadas para a queima racional do mesmo.

Já se acha concluida a fabrica de sub-productos do carvão da Companhia Estrada de Ferro e Minas São Jeronymo.

A Companhia Energia Electrica Rio Grandense tem em projecto a construcção de uma uzina thermo-electrica, em Porto Alegre, de 20.000 kws., com emprego de carvão de São Jeronymo, parte pela queima de semi-coke pulverizado e parte pela utilização de gaz proveniente da distillação em baixa temperatura.

Para que a Sociedade Carbonifera Prospera Limitada possa melhorar as suas installações, o Governo concedeu-lhe, pelo decreto 16.999, de 29 de julho de 1925, os favores constantes da lei 4.265, de 15 de janeiro de 1921, e dos decretos 12.943, de 30 de março de 1918, e 16.552, de 13 de agosto de 1924.

As companhias localizadas em Santa Catharina não podem ampliar a extracção do seu combustivel devido á insufficiencia de trafego ferroviario, ás difficuldades de embarque e aos altos fretes das empresas de navegação.

Das jazidas da Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo foram extrahidas, durante o anno, em tres poços, 216.943 toneladas de carvão: 36.000 destinadas ao proprio consumo e 180.943 vendidas para os serviços de força, luz, transporte e navegação do Rio Grande do Sul.

Pela Companhia Carbonifera Araranguá foram extrahidas 16.372 toneladas de carvão, tendo sido exportadas 11.804. A lavagem produziu 72% de carvão, 3,5% de moinha e 24,1 % de impurezas.

A Sociedade Carbonifera Italo-Brasileira extrahiu 1.400 toneladas e exportou 600 : a de Boa Esperança extrahiu 1.360 e exportou 600 ; a de Barro Branco extrahiu 48.426 e exportou 37.530 (beneficiadas) ; a de Urussanga produziu 18.022; a Sociedade Carbonifera Prospera extrahiu 19.836 e a Companhia Carbonifera Rio Grandense, que explora as jazidas de Butiá e Jacuhy, extrahiu 70.017.

A producção total de carvão no Brasil attingiu a 392.376 toneladas, em 1925.

A Companhia Norte Paulista de Combustiveis, proprietaria das jazidas de lenhito das proximidades de Caçapava, extrahiu, em 1925, 5.100 toneladas de combustivel, todo vendido á E. F. Central do Brasil que tambem consumiu cerca de 30.800 toneladas das minas de Santa Catharina.

— Cumpre assignalar aqui o exito das experiencias realizadas pela Estação Experimental de Combustiveis para o beneficiamento do carvão nacional pelos processos que se baseiam na *tensão superficial* dos corpos.

Até agora, as companhias de mineração, que aqui trabalham, só empregaram para tal fim o processo gravimetrico, que apenas permitte a reducção das cinzas do carvão com grandes perdas e consequentemente fortes onus no custo da producção.

Tratado pela tensão superficial o carvão das minas do Estado de Santa Catharina, ficou provado que é possivel desenvolver o emprego desse combustivel em grande escala. Um carvão com 32 % de cinzas foi reduzido a menos de 10 %, com um rendimento approximado de 70 %.

Confirmaram-se estes numeros por successivas experiencias que auctorizam a affirmação de que, generalizado no Brasil esse processo, possuiremos combustivel nacional tão bom quanto o estrangeiro e por preço menor.

Siderurgia

Durante o anno funccionaram as uzinas siderurgicas da Companhia Belgo-Mineira, cujo alto forno, com aproveitamento e purificação dos gazes, produziu 7.824 toneladas de guza e 927 de cimento de escoria. A Companhia ampliou as suas installações com a terminação do forno Siemens-Martin, que produziu, até 31 de dezembro ultimo, 408 toneladas de aço, e projecta construir mais um alto forno de guza e um outro Siemens-Martin.

A construcção da grande uzina de Monlevade não poude ser iniciada, por se tornar necessario prolongar primeiramente o ramal de Santa Barbara até São José da Lagôa, passando pelo local onde deve ficar situada.

A Companhia Electro-Metallurgica Brasileira, com uzina em Ribeirão Preto, esteve com os seus altos fornos

electricos paralysados em 1925, devido á insufficiencia de energia, tendo sómente funccionado o forno electrico de refino de aço, que produziu 2.670 toneladas de lingotes. Foram ainda laminadas 4.062 toneladas.

Já foram approvados os planos da Companhia Brasileira de Uzina Metallurgica, para fabricação de guza em São João do Morro Grande, Estado de Minas, e construcção de uma uzina de aço e laminação de seus productos em Neves, municipio de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro. Já se acha funccionando a uzina de Morro Grande, estando em construcção a de aço.

A uzina Magnavacca, em Bello Horizonte, com forno alto para producção diaria de 12 toneladas de guza, produziu, em 1925, 4.420 toneladas.

Os altos fornos em Esperança e Burnier, Estado de Minas, da Companhia Queiroz Junior Limitada, produziram, até novembro findo, 9.835 e 4.761 toneladas de guza, respectivamente.

A uzina de Caethé produziu 2.000 toneladas de guza até agosto findo, quando foram suspensos os trabalhos, afim de serem introduzidos melhoramentos nas installações.

A Companhia Electro-Siderurgica Brasileira, apparelhada com fornos electricos para producção de ferro e aço, trens de laminação, fundição de aço, aços especiaes e ligas metallicas, com uzina em Mariano Procopio, Estado de Minas, produziu, em 274 dias uteis, 2.982 toneladas de lingotes e 2.711 laminas de diversos perfis, o que corresponde a uma perda de 9 % no forno de aquecimento, laminador e aparas. O consumo de energia electrica attingiu a 1.047 kws. e o de electrodos de carvão amorpho a 17,920 kilos por tonelada de lingotes produzida.

A Companhia Nacional de Altos Fornos terminou a construcção da uzina de Gagé, na E. F. Central do Brasil, para producção de 50 toneladas de guza por dia,

podendo o forno trabalhar com carvão de madeira ou coke metallurgico.

Está bem adeantada a construcção do alto forno da uzina Souza Mochese & Cia., no ramal de Paraopeba, Estado de Minas.

Fabricação de cimento

Pelo decreto 16.755, de 31 de dezembro de 1924, foram regulados os favores a conceder ás empresas que se organizarem no paiz para a fabricação de cimento com o emprego de materias primas e combustiveis nacionaes.

Já se aproveitaram de taes favores a Companhia Brasileira de Cimento Portland, com fabrica em Perús, Estado de São Paulo, e a Sociedade Industrial Cimento Monte Libano Limitada, com fabrica em Cachoeira de Itapemerim, no Espirito Santo. Os respectivos contractos foram registrados pelo Tribunal de Contas, estando muito adeantadas as installações da primeira e concluidas as da segunda, que já tem exposto á venda partidas muito apreciaveis de cimento.

No laboratorio de chimica do Serviço Geologico foram analysadas 101 amostras de calcareos e argillas para fabricação de cimento e para uzinas metallurgicas.

Na região do rio das Mortes, servida pela E. F. Oéste de Minas, no Estado de Minas Geraes, ha varias pedreiras de calcareo e argillas que muito se prestam á fabricação de cimento.

Estação de Combustiveis e Minerios

Havendo tomado notavel surto o emprego do automovel no interior do paiz, realizou a Estação Experimental de Combustiveis e Minerios diversas experiencias para a applicação do alcool como succedaneo da gazolina em motores de explosão.

Na prova effectuada por iniciativa do Automovel Club do Brasil, em outubro ultimo, nesta Capital, a Estação Experimental esteve representada por um carro

Ford que, alimentado com aguardente, percorreu os 220 kilometros estipulados no programma do certamen, mantendo a velocidade média de 60 kms. por hora.

Foram tambem effectuadas com exito, no pequeno forno electrico da estação, experiencias para reducção do minerio de manganez a manganez metallico, servindo de combustivel o lenhito que, como se sabe, existe em abundancia nas proximidades das nossas cachoeiras e á margem da E. F. Central do Brasil.

Está quasi concluida a installação do forno electrico para a producção de ferro-manganez, que vae servir para demonstrar cabalmente a vantagem consideravel de se exportar para o estrangeiro esse producto, em vez do minerio bruto de manganez, como se faz actualmente.

Escola de Minas de Ouro Preto

Funccionou com regularidade, honrando as suas tradições, a Escola de Minas de Ouro Preto, cujo regulamento, entretanto, está reclamando uma reforma que, mantendo os pontos fundamentaes de sua organização, permitta a ampliação ou desdobramento de cadeiras importantes para a sua especialidade e relacionadas de perto com assumptos que interessam profundamente ao desenvolvimento geral do paiz.

Por outro lado, os seus gabinetes, laboratorios e salas de aulas estão a exigir melhor apparelhamento, cumprindo salientar, entre as necessidades mais urgentes, nesse particular, a installação de um laboratorio chimico de mineralogia e geologia, um de metallographia e um gabinete de chimica industrial.

Já se acha iniciada a construcção do observatorio de astronomia que, ao lado do de meteorologia, muito concorrerá para augmentar a efficiencia do ensino das respectivas cadeiras, fornecendo ainda contribuições para o estudo de phenomenos meteorologicos locaes e de interesse geral.

Os laboratorios da Escola, além de auxiliarem o ensino pratico, continuaram a prestar relevantes serviços á industria e á sciencia, realizando numerosas analyses e pesquizas.

A bibliotheca do estabelecimento possue cerca de 10 mil volumes de obras e publicações referentes aos assumptos de sua especialidade.

Commemora-se este anno o jubileu da Escola.

Ensino technico-profissional

O importante problema do ensino technico-profissional continúa a merecer do Governo especial attenção e, tanto quanto o permittem as dotações orçamentarias, vem tendo o necessario desenvolvimento, não só nas escolas de apprendizes artifices mantidas pela União nos Estados, como na Escola Normal de Artes e Officios Wenceslau Braz, nesta Capital.

Actualmente é superior a 3.500 o numero de alumnos das escolas de apprendizes artifices.

Serviço de Estatistica

Ficou inteiramente concluida pela Directoria Geral de Estatistica a apuração do censo demographico do paiz, realizado em 1920, tendo sido divulgados em resumo os principaes caracteristicos da população recenseada.

Tomando para base do calculo o crescimento geometrico no periodo comprehendido entre os censos de 1900 e 1920, a população do Brasil deveria ter attingido, em 31 de dezembro de 1925, o total de 35.804.704 habitantes, assim distribuidos:

Alagôas	1.093.975
Amazonas	401.974
Bahia	3.771.199
Ceará	1.486.654
Districto Federal	1.326.370
Espirito Santo	564.682
Goyaz	618.227
Maranhão	1.017.796
Matto Grosso	301.163
Minas Geraes	6.731.444

Pará	1.219.226
Parahyba do Norte	1.153.184
Paraná	838.115
Pernambuco	2.538.180
Piauhy	716.553
Rio de Janeiro	1.796.076
Rio Grande do Norte	644.501
Rio Grande do Sul	2.597.542
Santa Catharina	816.512
São Paulo	5.550.928
Sergipe	516.372
Territorio do Acre	104.031

Para não demorar a divulgação dos resultados do inquerito censitario, foram distribuidas varias publicações com a synopse dos algarismos apurados nos recenseamentos da população, da agricultura e das industrias.

Em 1925, além do resumo do censo demographico concernente ao gráo de instrucção dos habitantes arrolados nas capitaes e nos Estados, segundo o sexo, edades e nacionalidades, publicaram-se os resultados do censo economico constantes dos tres volumes já distribuidos e referentes á estatistica predial e domiciliaria da Cidade do Rio de Janeiro, á agricultura e ás industrias do Districto Federal e á producção agricola de todo o Brasil, por Estados e municipios. Estas publicações, illustradas com graphicos e photogravuras, dão uma idéa bem suggestiva do desenvolvimento notavel da capital do Brasil e dos progressos da lavoura nacional.

Quanto ás condições economicas e á situação financeira do paiz, continúa a collecta de informações minuciosas sobre a receita e a despesa da União, dos Estados e dos municipios, achando-se organizado e em via de publicação o balanço financeiro correspondente ao periodo de 1914-1924.

Como complemento do inquerito industrial e segundo as informações obtidas até setembro ultimo, verificou aquella repartição que as empresas de energia electrica em actividade no Brasil possuem motores primarios com potencia equivalente a mais de 500 mil

cavallos-vapor, correspondendo ás machinas hydraulicas cerca de 85 % da energia total.

Sendo avaliada a força das nossas cachoeiras em 50 milhões de cavallos-vapor, revelam os resultados até agora apurados aproveitamento apenas da centesima parte da mesma.

— Está realizando tambem a Directoria de Estatistica um inquerito sobre os preços de venda a retalho dos principaes generos alimenticios, no paiz.

Tomando por base o anno de 1914, eram estes os numeros indices daquelles preços, em algumas cidades do Brasil, no mez de maio de 1925 :

	Rio de Janeiro	Belém do Pará	Nictheroy	Aracajú
Arroz	297	298	261	278
Assucar	283	229	326	212
Bacalhão	389	372	383	427
Banha	390	444	405	349
Batata	196	312	306	400
Café	472	425	428	465
Carne secca	266	259	230	260
Chá	329	329	318	262
Farinha de mandioca	355	221	393	213
Feijão	384	267	372	347
Manteiga	307	271	264	282
Matte	180	161	170	215
Toucinho	435	306	376	358
Indice global	337	314	317	295

Serviço de Informações

Pelo Serviço de Informações foram distribuidas a repartições publicas, associações de commercio e interessados que as solicitaram, no paiz e no estrangeiro, 98.142 publicações diversas.

Sua bibliotheca, em cujas collecções se contam obras referentes a botanica, agricultura, commercio e industria, pecuaria, historia natural, mineralogia, economia politica e legislação do paiz e do estrangeiro, acha-se installada em local de facil accesso ao publico. Dispõe de mais de 10.000 volumes, além de periodicos, revistas, mappas e estatisticas, e começa a ser bastante frequentada.

Sua officina typographica editou, no correr do anno, os boletins mensaes do Ministerio e da Directoria

de Meteorologia, os do Serviço Geologico e Mineralogico, os Archivos do Jardim Botanico e numerosas monographias e folhetos destinados á divulgação de assumptos economicos, agricolas e commerciaes, num total superior a 130.000 exemplares.

Conselho Superior de Commercio e Industria

O Conselho Superior de Commercio e Industria realizou 158 reuniões de commissões, emittindo 68 pareceres votados em plenario, e tem tomado parte activa no estudo do Codigo Commercial, em collaboração com o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, junto á commissão especial respectiva, do Senado.

Museu Agricola e Commercial

O Museu Agricola e Commercial, installado no Pavilhão Britannico da Exposição do Centenario, começa a prestar bons serviços ao commercio e á industria, proporcionando-lhes, com os seus mostruarios de productos e um bem organizado serviço de informações, apreciaveis facilidades na realização de transacções.

Não representa elle apenas um efficiente centro de propaganda: é tambem um campo de instrucção e estudo para os pesquizadores das riquezas do paiz e para os alumnos das nossas escolas e collegios, que o têm visitado frequentemente acompanhados dos respectivos professores.

Sua bibliotheca contém cerca de 6.500 volumes sobre assumptos economicos, além de uma parte reservada á nossa legislação federal e estadoal, collecções de mappas, revistas, jornaes, photographias e uma collectanea de retalhos de jornaes e revistas sobre assumptos economicos.

Possúe um serviço cinematographico, em sala com lotação para cem pessoas, e uma interessante collecção de *films* referentes á riqueza e ao desenvolvimento economico do paiz.

Dentro em breve terá um gabinete destinado ao preparo de photographias de propaganda para distribuição aos interessados, aqui e no estrangeiro.

Superintendencia do Abastecimento

No primeiro semestre de 1925, accentuou-se a escassez de arroz, banha, batatas e feijão, para o consumo desta Capital, servindo o alto preço dos mesmos de pretexto para a elevação dos de outros generos de menor importancia.

Com o objectivo de normalizar a situação, a Superintendencia do Abastecimento recorreu, na fórma da lei, á requisição de alguns lotes dos *stocks* em trapiches e á compra de varias partidas no exterior, movimentando com isso 395.778 saccos de arroz; 215 caixas de bacalháo; 28.078 volumes de banha; 32.630 de batatas; 500 caixas de cebolas; 9.839 saccos de farinha de mandioca; 120 de farinha de trigo; 46.399 de feijão; 50 caixas de leite condensado; 8.353 saccos de milho; 236 volumes de toucinho e 1.729 fardos de xarque.

Foram feitas apenas 15 requisições, das quaes nove de arroz, e todas no periodo de dezembro de 1924 a março de 1925.

Em abril, foram estabelecidos armazens de emergencia providos dos principaes artigos de alimentação, junto ás estações da E. F. Central do Brasil, em São Diogo, Piedade, Cascadura, Marechal Hermes, Deodoro, Engenho de Dentro e Pavuna, e, bem assim, em Laranjeiras, junto á fabrica Alliança, nos quaes foram vendidos aquelles generos pelos menores preços possiveis, num total de 5.803 contos.

Nesses estabelecimentos, além do pessoal da estrada e fabrica referidas, abasteciam-se funccionarios de varias repartições de numeroso pessoal e, á vista dos resultados obtidos, foram recentemente installados mais 10 armazens semelhantes, nos pontos mais adequados das linhas principaes daquella via-ferrea.

No inicio do segundo semestre, a situação modificou-se, apresentando accentuada reducção os preços de diversos productos, sobretudo os do feijão, cujas safras foram grandes em São Paulo e no Rio Grande do Sul.

O mesmo aconteceu com o leite *in natura*, que affluiu com certa abundancia. Aproveitando-se disso, a Superintendencia, de accordo com a Prefeitura do Districto Federal, creou mais 22 postos para a venda de leite fresco ao preço de $600 o litro. Nos 44 postos existentes, foram vendidos durante o anno 2.999.871 litros desse producto.

Em virtude dos favores outorgados pelo decreto de emergencia 16.419, de 19 de março de 1924, a população desta Capital dispõe ainda de carros-tanques particulares para a venda de leite fresco a $700 o litro.

Nas 31 feiras livres, que funccionaram com regularidade, o movimento total ascendeu a 51.897 contos, contra 34.007, em 1924 ; 22.771, em 1923 ; 17.167, em 1922, e 10.452, em 1921.

Como delegações da Superintendencia, foram estabelecidas nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo commissões reguladoras de transportes e abastecimento, que muito contribuiram para a normalização dos mercados.

Tambem o Estado de Minas entrou em entendimento com o Governo Federal para a solução da grave crise oriunda da falta de arroz e de outros generos. Sem crear serviço especial, o Governo Mineiro delegou poderes á Prefeitura de Bello-Horizonte que centralizou as providencias sobre o abastecimento da cidade e attendeu ao appello de outras municipalidades do Estado.

A deliberação do Governo do Rio Grande do Sul, creando em Porto Alegre feiras livres e uma commissão de abastecimento, subordinadas á respectiva Prefeitura, foi de grande alcance para a attenuação da carestia dos

generos alimenticios nesta Capital, cujo commercio absorve boa parte dos productos daquelle Estado.

No corrente anno, as perspectivas são favoraveis no tocante aos preços dos principaes artigos de alimentação, cujo barateamento continúa a ser um dos assumptos de maior importancia para o Governo, sempre preoccupado em promovel-o com as medidas directas e indirectas ao seu alcance.

Para comprovar a actuação do Governo neste particular, basta referir que, além de muitas outras providencias, restabeleceu, em 1923, a normalidade do transporte dos generos que, escasseando nalguns dos principaes centros productores, existiam entretanto em outras regiões do paiz; aperfeiçoou o funccionamento das feiras-livres nesta Capital, pondo á disposição dos productores um espaçoso entreposto, na Avenida Maracanã, para armazenagem gratuita de hortaliças, aves, ovos e outros generos alimenticios; proporcionou transporte barato para as feiras e reducção de fretes nas estradas de ferro da União; estabeleceu o serviço de consignação gratuita á propria Superintendencia do Abastecimento de tudo quanto os productores quizessem enviar para a respectiva venda nas feiras-livres; consubstanciou no decreto 16.419, de 19 de março de 1923, numerosas providencias em favor do barateamento dos generos de primeira necessidade, notadamente carne, leite, feijão, batatas, xarque, banha, assucar, hortaliças, farinha de mandioca e de trigo; installou postos de venda de leite fresco; augmentou o numero de feiras livres; abriu, sob certas condições, pelos decretos 16.524, de 1º de julho, e 16.633, de 11 de outubro de 1924, as alfandegas do paiz á entrada de productos similares estrangeiros; removeu, mediante accordo com os productores de assucar do Estado do Rio, sérias difficuldades que estavam embaraçando o indispensavel aprovisionamento das refinarias; installou o entreposto de

pesca e montou uma padaria experimental junto á Escola de Artes e Officios Wenceslau Braz, para a fabricação de pão mixto, de trigo e farinha de mandioca.

Foram os seguintes os preços dos principaes generos vendidos nas feiras-livres do Districto Federal, em fins de março de 1925 e de 1926:

		1925	1926
Arroz	Kilo	1$100	$900
Assucar refinado	»	1$300	1$250
Azeite doce	Lata	5$200 a 7$200	5$000
Banha	2 kgs.	11$000	7$300
Batatinha	Kilo	$700	$600
Café	»	4$600	3$800
Carne secca	»	2$500	2$500
Carne de porco, salgada	»	4$000	3$400
Farinha de mandioca	»	1$000	$600
Farinha de trigo	»	1$300	1$300
Feijão preto	»	1$500	$600
» manteiga	»	1$500	$800
» mulatinho	»	1$400	$600
Fubá de milho	»	$900	$450
Gallinha	Uma	5$000	5$000
Goiabada	Lata	2$600	2$400
Leite fresco	Litro	$700	$600
Linguiça	Kilo	1$500 a 3$500	1$200 a 3$500
Lombinho defumado	»	4$500	4$000
Manteiga	»	8$400	5$600
Massa amarella	»	1$600 a 2$000	1$800
Peixe fresco	»	1$000 a 3$500	$600 a 3$500
Queijo de Minas	»	4$500	4$500
Toucinho, salgado	»	5$000	2$800

Os preços correntes no commercio varejista do Rio de Janeiro, em março de 1925 e de 1926, foram:

		1925	1926
Arroz	Kilo	2$000	1$100 – 1$800
Assucar	»	1$500	1$100 – 1$360
Azeite	Lata	8$800	5$000 – 7$900
Bacalhão	Kilo	4$500	2$800 – 5$600
Banha	»	7$000	3$850 – 4$900
Batatas	»	$900	$700 – $900
Café moido	»	5$800	3$800 – 4$400
Carne de porco (lombo)	»	6$500	4$800 – 5$800
Carne secca	»	3$800	3$500 – 3$900
Cebolas	»	1$200	$800 – 1$200
Chá	»	36$000	24$000 – 32$000
Farinha de mandioca	»	1$200	$600 – $800
Farinha de trigo	»	1$600	1$200 – 1$300
Feijão preto	»	2$200	$700 – $800
Fubá	»	1$300	$600 – $900

		1925	1926
Leite condensado	Lata	2$500	1$900 – 2$900
Manteiga	Kilo	10$000	6$500 – 7$200
Massas	»	1$900	1$400 – 1$600
Matte	»	1$500	1$200 – 2$400
Milho	»	$700	$360 – $400
Palitos	Caixa	$440	$300 – $340
Pão	Kilo	1$600	1$200 – 1$400
Phosphoros	Pacote	$800	$800 – $900
Queijo de Minas	Um	7$000	2$800 – 6$000
Sabão	Kilo	1$700	1$100 – 1$600
Sal fino	»	$600	$600 – 1$000
Sal grosso	»	$400	$300 – $400
Toucinho	»	5$500	3$800 – 4$200
Vela	Pacote	4$000	1$100 – 3$500

No mercado atacadista do Rio de Janeiro, vigoraram, em março de 1925 e 1926, os preços que seguem:

		1925 (9 a 14)		1926 (8 a 13)	
		Minimo	Maximo	Minimo	Maximo
Arroz especial	60 kgs.	92$000	98$000	80$000	85$000
Assucar branco, crystal	» »	61$000	74$000	63$000	65$000
Bacalháo, de diversas marcas	58 »	180$000	210$000	100$000	140$000
Banha, de Porto Alegre, em latas de 2 kilos	Kilo	6$200	6$500	3$800	4$300
Batatas, do Rio Grande	»	$520	$620	$500	$600
Café, typo 7	Arroba	55$000	56$400	37$000	37$700
Carne secca, do Rio Grande	Kilo	Nominal		2$000	2$400
Farinha de mandioca	60 kgs.	42$000	43$000	26$000	27$000
Farinha de trigo especial	44 »	54$000	54$300	—	44$200
Feijão preto, superior	60 kgs.	100$000	105$000	34$000	37$000
Leite condensado "Moça"	Caixa	—	135$000	—	125$000
Manteiga, de Minas e do Estado do Rio	Kilo	8$000	9$000	5$000	6$000
Milho amarello	60 kgs.	26$000	27$000	13$000	14$000
Sal do Norte, grosso	Kilo	—	17$400	—	18$000
Toucinho commum	»	3$700	4$000	2$600	3$000

Expurgo e beneficiamento de cereaes

O serviço de expurgo e beneficiamento de cereaes, executado pelo Ministerio da Agricultura, que decrescera sensivelmente em 1924, em virtude da grande crise de cereaes, retomou o rythmo ascendente dos annos anteriores e sua acceitação cada vez maior revela melhor comprehensão por parte dos interessados, que dessa maneira auferem maiores lucros e ao mesmo tempo trabalham pelo bom nome do paiz.

Em 1925, além de grande quantidade de batata atacada de *phthorimaea operculella*, desconhecida no Brasil, foram expurgados 43.935 saccos de cereaes de

diversas variedades, produzindo isso uma renda de 35:715$200.

Em consequencia dos serviços instituidos, conforme referimos, para evitar a propagação da "broca" do café que irrompera em São Paulo, foram tambem expurgados 247.947 saccos vazios destinados ao transporte desse producto, sendo devidamente fiscalizado o embarque dos mesmos.

No intuito de diffundir por todos os Estados os meios praticos de fazer o expurgo de cereaes, publicou-se uma monographia, largamente distribuida, contendo noções claras e praticas acerca dos meios de defender a producção contra o gorgulho e outros insectos nocivos por intermedio do sulfureto de carbono, e outra, indicando e examinando todas as investigações que estão sendo feitas no estrangeiro, particularmente nos Estados Unidos, sobre a acção dos compostos organicos na desinfecção das sementes, com o objectivo de substituir, por elemento mais efficaz e barato, nessa desinfecção, o sulfureto de carbono.

Directoria da Propriedade Industrial

A experiencia de pouco mais de dois annos é já sufficiente para demonstrar o acerto do regimen instituido pelo decreto 16.264, de 19 de dezembro de 1923, creando a Directoria Geral da Propriedade Industrial, para a concessão de patentes de invenção e registro de marcas de industria e commercio.

Em 1925, deram entrada naquella repartição 1.141 pedidos de privilegios de invenção e 46 de garantia de prioridade, tendo sido expedidas 616 patentes e 33 titulos de garantia de prioridade, effectuadas 79 annotações de transferencias e concedidas 1.242 certidões.

Quanto a marcas de industria e commercio, deram entrada 2.770 pedidos de registro, sendo despachados 1.621, dos quaes 1.065 recebidos das juntas commerciaes, onde se achavam em andamento por occasião de ser

posto em execução o decreto acima referido. Foram cancelladas 34 marcas e annotadas as transferencias de 100, sendo extrahidas 461 certidões.

Encaminharam-se para o Bureau de Berna dois pedidos de inscripção no registro internacional e verificaram-se 5.487 marcas internacionaes, sendo archivadas 5.306 e recusadas 181.

A renda da repartição attingiu a 792:211$900 e tende a augmentar com o pagamento das taxas de grande numero de registros concedidos a partir de 10 de novembro ultimo.

Junta dos Corretores do Districto Federal

Os trabalhos da Junta dos Corretores e da Bolsa de Mercadorias do Districto Federal foram augmentados com os da Bolsa de Algodão, que tiveram inicio em agosto ultimo.

Para assegurar a regularidade das operações a termo do café, assucar e algodão, foram mandadas adoptar instrucções declarando que a responsabilidade do corretor pela identidade das pessoas, que tomarem parte nos contractos celebrados com a sua intervenção, subsiste até que seja feito o registro dos mesmos nas caixas de liquidação legalmente constituidas.

Em 1925, o total das operações effectuadas com a intervenção dos corretores e registradas na Bolsa de Mercadorias foi de: 8.764.000 saccos de café, 3.397.400 saccos de assucar e 7.740.000 kilos de algodão em rama.

A arrecadação do imposto sobre as operações realizadas ttingiu a importancia de 2.364:010$400, provenientes de 9.126.250 saccos de café, 4.264.433 saccos de assucar e 54.780.469 kilos de algodão.

Junta Commercial

Correram regularmente os trabalhos da Junta Commercial do Districto Federal, cuja renda, no ultimo decennio, foi:

1915.....	396 :894$202
1916.....	415 :776$120
1917.....	538 :065$230
1918.....	698 :642$662
1919.....	1.055 :257$930
1920.....	1.231 :522$860
1921.....	1.308 :776$900
1922.....	1.213 :667$100
1923.....	1.420 :113$700
1924.....	1.654 :624$800
1925.....	1.688 :812$900

Acompanhando o movimento crescente da renda, a cifra dos capitaes registrados, de sociedades commerciaes e anonymas, foi tambem superior á dos annos anteriores, tendo ascendido, em 1925, a 324.064:400$, em relação ás sociedades commerciaes, e a 160.115:903$720 e 120 dollars, em relação ás anonymas.

Além do sello proporcional, esses capitaes pagaram mais o de archivamento que produziu: de sociedades commerciaes, 137:328$; de sociedades anonymas, 295:596$; de firmas individuaes, 23:231$000.

— O numero de agentes de leilões é de 24 e o de interpretes commerciaes, de 23.

Ambas estas classes carecem de nova regulamentação, aconselhada pela natureza de suas funcções e pelo obsoletismo que as rege.

Conclusão

Ao terminar esta nossa ultima Mensagem, seja-nos permittido deixar aqui consignados os nossos profundos agradecimentos aos Ministros de Estado, tanto os que nos acompanharam na constituição do governo, conscientes das provações que a este aguardavam, como os que nos trouxeram a sua collaboração já em meio de uma tarefa, cujo peso não precisamos encarecer. Os seus conselhos e dedicação foram-nos sempre preciosos.

Este agradecimento se estende aos auxiliares superiores do governo, pelo esforço e lealdade com que corresponderam á confiança nelles depositada.

Ao Congresso somos muito sensivel pelo apoio que tem dado ao governo nos bons como nos máos

momentos,— nos máos mais do que nos bons,— mostrando ter do regimen uma comprehensão elevada, que lhe augura dias mais felizes.

De nós, nada temos a dizer senão que nos votámos sem reservas ao serviço da Republica, e, qualquer que seja o juizo dos contemporaneos sobre os actores do scenario politico nos dias atormentados que ainda não passaram, temos fé em que, sobre o Presidente deste periodo, o juizo dos vindouros será — que cumpriu patriotica e lealmente o seu dever para com a Nação.

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1926.

Arthur da Silva Bernardes,

Presidente da Republica.

SUMMARIO

Pags.

INTRODUCÇÃO 5

SUCCESSÃO PRESIDENCIAL 5
MINISTRO JOÃO LUIZ ALVES 7
MINISTRO ALEXANDRINO DE ALENCAR 7
RELAÇÕES INTERNACIONAES 8
ELEIÇÕES MUNICIPAES 10
INTERVENÇÃO NO AMAZONAS 10
MOVIMENTO SEDICIOSO 12
MOROSIDADE DA ACÇÃO JUDICIAL 13
ESTADO DE SITIO 13
REFORMA DA CONSTITUIÇÃO 14
OUTRAS REFORMAS NA NOSSA LEGISLAÇÃO 15
REFORMA DO ENSINO 16
LEI DE IMPRENSA 17
CODIGO COMMERCIAL 18
CONTINUIDADE DA ADMINISTRAÇÃO 19
VOTO SECRETO 20
VOTO OBRIGATORIO 22
INSTRUCÇÃO MORAL E CIVICA 22
APPARELHAMENTO MILITAR 23
MUDANÇA DA CAPITAL 24
VIAÇÃO FERREA 25
FINANÇAS E ORÇAMENTOS 27
IMPOSTO SOBRE A RENDA 29
TARIFAS ADUANEIRAS 32
COMMERCIO INTERNACIONAL 33
CAFÉ 35
BANCO DO BRASIL 37
INFLAÇÃO E DEFLAÇÃO 40
REORGANIZAÇÃO DO CREDITO 43
REDESCONTO 44
CAMBIO E ESTABILIZAÇÃO DA MOEDA 45

MINISTERIO DA FAZENDA:

SITUAÇÃO FINANCEIRA 47
ORÇAMENTO DO ULTIMO TRIENNIO 49
BALANÇO DE RECEITA E DESPESA 51
BALANÇO DO ACTIVO E PASSIVO 53
SITUAÇÃO ORÇAMENTARIA EM 1926 54
DIVIDA EXTERNA E INTERNA 55
MOVIMENTO DO PAPEL-MOEDA 62
CAMBIO 62
MOVIMENTO BANCARIO 64
COMMERCIO EXTERIOR 68
COMMERCIO DE CABOTAGEM 74
MOVIMENTO MARITIMO E FLUVIAL 78
THESOURO NACIONAL 79

Pags.

Contadoria Central da Republica 80
Fiscalização de emprestimos ao funccionalismo 80
Seguros 81
Casa da Moeda 84
Estatistica aduaneira 87
Acervo da antiga empresa do Lloyd Brasileiro 97

Ministerio da Justiça:

Justiça Federal 98
Justiça do Districto Federal 99
Regimen penitenciario 101
Assistencia a menores 101
Alistamento eleitoral 103
Eleições municipaes 103
Policia civil 103
Policia militar 104
Corpo de Bombeiros 104
Ensino superior e secundario 105
Ensino artistico 107
Ensino primario 108
Territorio do Acre 109
Limites interestadoaes 109
Commemorações 110
Naturalizações 110
Associações de utilidade publica 111
Assistencia hospitalar 112
Saúde publica 113

Ministerio do Exterior:

Representações diplomaticas estrangeiras 122
Missões especiaes 122
Liga das Nações 124
Navios de guerra estrangeiros 131
Escoteiros paraguayos 132
Viagens scientificas estrangeiras 132
Raid aereo transatlantico 133
Centenario do reconhecimento da independencia do Brasil 133
Bureau internacional do trabalho 134
Tratados de extradição 134
Limites com a Guyana Ingleza 135
Limites com o Perú 136
Limites com a Bolivia 136
Limites com o Uruguay 138
Commissão Ferroviaria Transcontinental 139
Conferencias Internacionaes 139
União postal universal 141
Relações commerciaes 141

Ministerio da Guerra:

Defesa nacional 144
Ensino 145
Sorteio militar 146

Pags.

Effectivo do Exercito 147
Reserva 148
Promoções 148
Reforma 149
Justiça militar 149
Reorganização do Exercito 150
Material Bellico 151
Obras 152
Transporte 152
Missão Franceza 153
Serviço de saúde 153
Remonta 154
Movimento sedicioso 154

Ministerio da Marinha:

Missão Naval 157
Esquadra 158
Pessoal 159
Material fluctuante 160
Aviação 161
Novo Arsenal 162
Movimento subversivo 164

Ministerio da Viação:

Viação ferrea 164
Estrada de Ferro Central do Brasil 170
Estrada de Ferro Céste de Minas 173
Estrada de Ferro Noroéste do Brasil 175
Rêde de Viação Cearense 176
Estrada de Ferro Therezopolis 177
Estrada de Ferro Rio d'Ouro 178
Estrada de Ferro São Luiz a Therezina 179
Estrada de Ferro Central do Piauhy 180
Estrada de Ferro de Mossoró 180
Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte 180
Estrada de Ferro de Petrolina a Therezina 180
Estrada de Ferro de Goyaz 181
Estrada de Ferro de Cruz Alta a Porto Lucena 181
Estrada de Ferro Madeira-Mamoré 181
Estrada de Ferro de Bragança 181
Estrada de Ferro do Tocantins 182
Ligações ferroviarias em Therezina 182
Great Western 182
Rêde Ferroviaria Éste Brasileiro 183
Estrada de Ferro de Maricá 183
Rêde Sul Mineira 183
Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande 184
Estrada de Ferro de Santa Catharina 185
Estrada de Ferro Dona Thereza Christina 186
Viação Ferrea Rio Grande do Sul 186
Estrada de Ferro de Quarahim a Itaquy 186
Estrada de Ferro de Itaquy a São Borja 186

Pags.

Estrada de Ferro de Santos a Jundiahy 187
Estrada de Ferro Sorocabana 187
Estrada de Ferro Mogyana 187
Estrada de Ferro Victoria a Minas 188
Estrada de Ferro Leopoldina 188
Estradas de Rodagem 190
Telegraphos 191
Correios 194
Navegação 196
Lloyd Brasileiro 197
Companhia Nacional de Navegação Costeira 201
Empresa Fluvial Piauhyense 202
Empresa de Navegação do Baixo São Francisco 202
Navegação do São Francisco 202
Navegação do rio Paraná 203
Navegação do rio Autazes 203
Navegação do Alto Tapajoz 203
Navegação Aérea 203
Porto de Manáos 204
Porto do Pará 204
Porto de Fortaleza 205
Porto de Natal 205
Portos da Parahyba 205
Porto do Recife 206
Porto de Aracajú 206
Porto da Bahia 207
Porto de Ilhéos 207
Porto de Victoria 207
Portos do Estado do Rio 208
Porto do Rio de Janeiro 209
Porto de Santos 210
Porto do Rio Grande 211
Illuminação do Rio de Janeiro 211
Abastecimento de Agua do Rio de Janeiro 212
Esgotos do Rio de Janeiro 214
Obras do Nordéste 215

Ministerio da Agricultura:

Café 218
Canna e assucar 218
Cacáo 220
Arroz 221
Trigo 222
Borracha 223
Fumo 224
Fructas 225
Plantas oleaginosas 226
Herva matte 227
Estimativas das principaes safras 228
Sementes e mudas 228
Inspecção agricola 230
Adubos 231
Credito agricola 231

	Pags.
Serviço do Algodão	232
Escola Superior de Agricultura	237
Serviço Florestal	237
Jardim Botanico	237
Estações experimentaes	238
Sericicultura	240
Apprendizados agricolas	240
Museu Nacional	241
Meteorologia	241
Defesa agricola	242
Instituto de Chimica	243
Industria Pastoril	244
Criação do cavallo puro sangue	247
Immigração	247
Colonização	248
Patronatos agricolas	249
Protecção aos indios	250
Conselho Nacional do Trabalho	250
Caixas ferroviarias	250
Accidentes do trabalho	251
Ferias aos empregados no commercio	252
Serviço Geologico e Mineralogico	252
Quedas d'agua	254
Carvão de pedra	254
Siderurgia	256
Fabricação de cimento	258
Estação de Combustiveis e Minerios	258
Escola de Minas de Ouro Preto	259
Ensino technico-profissional	260
Serviço de Estatistica	260
Serviço de Informações	262
Conselho Superior do Commercio e Industria	263
Museu Agricola e Commercial	263
Superintendencia do Abastecimento	264
Expurgo e beneficiamento de cereaes	268
Directoria da Propriedade Industrial	269
Junta dos Corretores do Districto Federal	270
Junta Commercial	270
Conclusão	**271**